

Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

RELATÓRIO DE GESTÃO 2009

ÍNDICE

1. IDENTIFICAÇÃO	4
2. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS E PROGRAMÁTICAS.....	9
2.1 RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS. PAPEL DA UNIDADE NA EXECUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE	15
2.2 ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO DA UNIDADE NA EXECUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	26
2.3 PROGRAMAS	32
2.4 DESEMPENHO OPERACIONAL	120
3. INFORMAÇÃO SOBRE A COMPOSIÇÃO DE RECURSOS HUMANOS.....	148
4. RECONHECIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS.....	153
5. RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	154
6. DEMONSTRATIVO DE TRANSFERÊNCIAS (RECEBIDAS E REALIZADAS) NO EXERCÍCIO 2009	154
7. PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PATROCINADA.....	161
8. FLUXO DE PROJETOS OU PROGRAMAS FINANCIADOS COM RECURSOS EXTERNOS	167
9. RENÚNCIA TRIBUTÁRIA	167
10. OPERAÇÕES DE FUNDOS	167
11A. RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO OU UNIDADE DE CONTROLE INTERNO	167
11B. DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO TCU – EXERCÍCIO 2009...	172
11C. DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO TCU EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	177
12. ATOS DE ADMISSÃO, DESLIGAMENTO, CONCESSÃO DE APOSENTADORIA E PENSÃO PRATICADOS NO EXERCÍCIO	178
13. REGISTROS ATUALIZADOS NO SISTEMA NO SIASG / SICONV	179

14. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS PELOS RESPONSÁVEIS COMO RELEVANTES PARA A AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE E DO DESEMPENHO DA GESTÃO.....	180
15. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS	180
16. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS POR UJ OU GRUPO DE UNIDADES AFINS ..	180
ANEXOS.....	182
ANEXO 1 – ORGANOGRAMA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE.....	182
ANEXO 2 – ORGANOGRAMA DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ.....	183
ANEXO 3– DECLARAÇÕES.....	184
ANEXO 4 – INFORMAÇÕES SOBRE TRANSFERÊNCIAS FINANCEIRAS NO EXERCÍCIO DE 2009	185
ANEXO 5 - PARTICIPAÇÃO DAS UNIDADES DA FIOCRUZ NAS AÇÕES DO PPA/ PLANO ANUAL 2009.....	207
ANEXO 6 - PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PATROCINADA.....	210

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

RELATÓRIO DE GESTÃO – 2009

1. IDENTIFICAÇÃO

Criada em 1900, com a denominação de Instituto Soroterápico Federal, a Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz recebeu a sua identidade atual em 22 de maio de 1970, através do Decreto nº 66.624, com a finalidade de desenvolver atividades no campo da saúde, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico.

A Fiocruz é dotada de personalidade jurídica de direito público (CNPJ 33781055/0001-35), tendo vinculação direta com o Ministério da Saúde, como órgão fundacional. O dirigente máximo da Fiocruz é o seu Presidente, que responde hierarquicamente ao Sr Ministro de Estado da Saúde.

Está cadastrada no SIORG com o código 26 – 304 – 315 e seu código na LOA 2010 é 36201.

Sua atividade principal pode ser caracterizada como de ciência e tecnologia em saúde. Dessa forma, poderia lhe caber a classificação CONCLA M -7210-0/00

No **Anexo 1** é apresentado o organograma oficial do Ministério da Saúde, localizando a Fundação Oswaldo Cruz como órgão fundacional vinculado ao Ministro.

A Fiocruz possui uma sede principal no Rio de Janeiro, RJ, à Av. Brasil, 4365, Manguinhos, CEP 21040-900, telefones: (21) 3885-1616, 2598-4305, fax, (21) 2270-2496, onde estão estabelecidas as unidades abaixo relacionadas:

Órgãos de assistência direta à Presidência, incluindo as seguintes subunidades:

- Gabinete da Presidência;
- Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional - VPGDI
- Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação – VPEIC
- Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência – VPPLR
- Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde – VPAAPS
- Vice- Presidência de Produção e Inovação em Saúde - VPPIS
- Centro de Relações Internacionais em Saúde – CRIS
- Assessoria de Comunicação Social – CCS
- Auditoria Interna – Audin
- Gabinete da Procuradoria Federal

Ouvidoria

Unidades técnico-administrativas, incluindo:

- Diretoria de Administração – Dirad;
- Diretoria de Administração do Campus de Manguinhos – Dirac;
- Diretoria de Planejamento Estratégico – Diplan;
- Diretoria de Recursos Humanos – Direh.

As unidades técnico-administrativas e a Procuradoria Federal constituem um órgão colegiado, a Diretoria Executiva, sob a coordenação do Vice-Presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional.

Unidade técnica de apoio: Centro de Criação de Animais de Laboratório – Cecal

Unidades técnico-científicas:

- Centro de Informações Científicas e Tecnológicas – CICT
- Casa de Oswaldo Cruz – COC
- Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP
- Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – EPSJV
- Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde – INCQS
- Instituto Oswaldo Cruz – IOC
- Instituto de Pesquisas Clínicas Evandro Chagas – IPEC
- Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos – Biomanguinhos.

Outras unidades ou programas da Fiocruz estão estabelecidos nos Municípios de:

Rio de Janeiro, RJ:

- § Instituto Fernandes Figueira – IFF, Av. Rui Barbosa, 716, CEP 22.250-020, Flamengo, RJ, telefones 2553-0052; Fax 2553-6730.
- § Instituto de Tecnologia em Fármacos – Farmanguinhos, Av. Comandante Guaranis, 447 – Jacarepaguá. CEP: 22.775-610. Tel: 3348-5050 Fax.: 3868-1297.
- § Centro de Referência Prof. Hélio Fraga – CRPHF, Estrada de Curicica, 2000 – Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22.780-192; telefones 2448-6857 / 2441-0392
- § Campus Mata Atlântica, Av. Rodrigues Caldas 3.400, Pavilhão Agrícola, Colônia Juliano Moreira, Jacarepaguá. CEP: 22.713-375. Tel. 3446-8710.
- § INERU, Estrada da Covanca, 56 a 66. Largo do Tanque – Jacarepaguá, 22.735-010 – RJ. Tel/Fax: 3327-2840

Petrópolis, RJ:

- § Palácio Itaboraí, Rua Visconde de Itaboraí, 188; Bairro: Valparaíso; Petrópolis – RJ, CEP.: 25.655-030; Tel.: 0xx 24 2231-0477/0xx 24 2246-1430

Brasília, DF:

- § Diretoria Regional de Brasília - DIREB, SEP 510 Unidade II do Ministério da Saúde - Sala 402. Asa Norte - Brasília - DF. CEP: 70.750-520; Telefone/ Fax: 0xx 61 3340-0340 / 3340-0467 / 3340-9826 / 3340-0724.

Belo Horizonte, MG:

- § Centro de Pesquisas René Rachou – CPqRR, Av. Augusto de Lima, 1.715 – Barro Preto CEP: 39.100-002 – BH/MG; Tel.: 0xx 31 3295-3566 / 3295-3589 / 3295-3610; Fax.: 0xx 31 3295-3115

Campo Grande, MS:

- § Fiocruz – Cerrado/Pantanal, Av. Senador Filinto Muller, 1480 – Vila Ipiranga – Campo Grande, MS. CEP. 79.074-460, Tel: 0xx 67 3345-8011

Curitiba, PR:

- § Instituto Carlos Chagas – ICC, Rua Professor Algacyr Munhoz Mader, 3775; Cidade Industrial de Curitiba – CIC; CEP: 81.350-010 - Curitiba – PR; Tel: 0xx 41 3316-3231; Fax: 0xx 41 3316-3267

Fortaleza, CE:

- § Fiocruz Ceará, Av. Santos Dumont, 5763 – s. 1301 a 1304 Papicu, Fortaleza, CE. CEP. 60.175-047 Tel: 0xx 85 3265-1832

Manaus, AM:

- § Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deane – CPqLMD, Rua Teresina nº 476 - Bairro Adrianópolis, CEP 69.570-070 – Manaus – AM; Tel: 0 xx 92 3621-2323/0xx 92 3621-2390; Fax: 0xx 92 3621-2390/0xx 92 3621-2399

Porto Velho, RO:

- § Fiocruz Noroeste, Rua da Beira, 7671 – Lagoa, Porto Velho, RO. CEP. 76.812-245. Tel: 0xx 69 3219-6006

Recife, PE:

- § Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães – CPqAM, Rua Morais Rego, s/nº - Campus da UFPE, Cidade Universitária, CEP: 50.670-420 – Recife-PE; Tel.: 0xx 81 2101-2505; Fax.: 0xx 81 3453-1911

Salvador, BA:

- § Centro de Pesquisas Gonçalo Muniz – CPqGM, Rua Waldemar Falcão, 121 – Brotas, CEP: 40.295-001 – Salvador – BA; Tel.: 0xx 71 3176-2200; Fax.: 0xx 71 3176- 2327

Teresina, PI:

- § Fiocruz do Sertão, Rua Vinte e Quatro de Janeiro (Z. Norte), nº 124, s. 609 a 611 - Centro, Teresina, PI CEP. 64.000-235. Tel: 0xx 86-3221-3413

Finalmente, desde o ano de 2008, a Fiocruz dispõe de uma sede internacional para o escritório de cooperação com a União Africana:

- § Escritório de representação da Fiocruz junto a União Africana, Centro de Estudos Brasileiros (CEB), Av. 25 de Setembro 1728, sl 3, Maputo, Moçambique

A Fiocruz dispõe de uma página institucional na Internet no endereço www.fiocruz.br. Neste endereço estão vinculadas todas as unidades da Fiocruz, a maioria das quais com páginas próprias, nos seguintes endereços eletrônicos:

Fiocruz	www.fiocruz.br
Presidência	www.presidencia.fiocruz.br
Casa de Oswaldo Cruz	www.coc.fiocruz.br
Centro de Criação de Animais de Laboratório	www.cecal.fiocruz.br
Centro de Informações Científicas e Tecnológicas	www.cict.fiocruz.br
Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães	www.cpqam.fiocruz.br
Centro de Pesquisas Gonçalo Muniz	www.cpqgm.fiocruz.br
Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deane	www.amazonia.fiocruz.br
Centro de Pesquisas René Rachou	www.cpqrr.fiocruz.br
Coordenação de Comunicação Social	www.fiocruz.br/ccs

Diretoria de Administração	www.dirad.fiocruz.br
Diretoria de Administração do Campus	www.dirac.fiocruz.br
Diretoria de Planejamento Estratégico	www.diplan.fiocruz.br
Diretoria de Recursos Humanos	www.direh.fiocruz.br
Diretoria Regional de Brasília	www.fiocruzbrasilfia.fiocruz.br
Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca	www.ensp.fiocruz.br
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio	www.epsjv.fiocruz.br
Instituto Carlos Chagas	www.icc.fiocruz.br
Instituto Fernandes Figueira	www.iff.fiocruz.br
Inst. Nacional de Controle da Qualidade em Saúde	www.incqs.fiocruz.br
Instituto Oswaldo Cruz	www.ioc.fiocruz.br
Instituto de Pesquisas Clínicas Evandro Chagas	www.ipecc.fiocruz.br
Instituto de Tecnologia em Fármacos	www.far.fiocruz.br
Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos	www.bio.fiocruz.br

A Fiocruz está estabelecida no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI) sob o código e nome 36201 – Fundação Oswaldo Cruz, Unidade Orçamentária 25201 – Fundação Oswaldo Cruz e Unidade Principal 254420 – Fiocruz/Presidência.

Complementarmente, as seguintes unidades técnico-científicas têm gestão descentralizada:

- § UG 254421 - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, CpqAM.
- § UG 254422 - Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, CPqGM.
- § UG 254423 - Centro de Pesquisas René Rachou, CPqRR.
- § UG 254445 - Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos, Biomanguinhos.
- § UG 254446 - Instituto de Tecnologia em Fármacos, Farmanguinhos.
- § UG 254447 - Instituto Fernandes Figueira, IFF.
- § UG 254448 - Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, INCQS.
- § UG 254450 - Escola Nacional de Saúde Pública, ENSP.
- § UG 254462 – Diretoria de Administração do Campus, Dirac.
- § UG 254463 - Instituto Oswaldo Cruz, IOC.

Segurança, sigilo e transparência são requisitos alinhados pela organização em sua política de disseminação das informações, o que requer distintas formas e níveis hierárquicos na disponibilização dos dados, segundo sua natureza. Assim, as informações são disponibilizadas por diversos meios: Portal Fiocruz; Rede Fiocruz – Intranet e Internet; comunidades virtuais; centro de estudos; publicações oficiais dos espaços colegiados, programas de televisão do Canal Saúde e produções em vídeo; livros da Editora Fiocruz; vídeo conferências; oficinas de trabalho; relatórios impressos e em meio digital; seminários; rede de bibliotecas; murais; e-mails, assim como, instrumentos gerenciais, como o SIIG; SGA; portarias; manuais; notas técnicas, procedimentos operacionais padrão e outros, que organizados em rede servem de instrumento para conservação e disseminação de conhecimentos tanto internamente à instituição como em todas as áreas de atuação externa da Fiocruz. Alguns exemplos são:

Revistas técnico-científicas e/ou Revistas de informação em saúde e C&T (impressas e eletrônicas) – Com destaque para: Memórias de Oswaldo Cruz; Caderno de Saúde Pública; Coleção Escola de Governo; Saúde e Direitos Humanos e Radis.

Caderno de Saúde Pública:

Site: <http://www4.ensp.fiocruz.br/csp/>

Coleção Escola de Governo

Site: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/publicacoes/escola-de-governo/>

Saúde e Direitos Humanos

Site: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/periodicos/saude_direitos.htm

Radis

Site: <http://www4.ensp.fiocruz.br/radis/>

Relatórios/Catálogos/Inventários (impressos e eletrônicos) – Como exemplo, os relatórios de atividades da Fiocruz, disponíveis em www.fiocruz.br

Relatório PQGF:2009

Site: <http://www.fiocruz.br/diplan/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=79>

Boletins (impressos e eletrônicos) – Como exemplo, o Boletim Notícias e Debates que traz à discussão de toda a comunidade Fiocruz temas relativos ao Planejamento e Gestão

Boletins (impressos e eletrônicos)

Site: <http://www.bibiff.cict.fiocruz.br/infosaude/>

Manuais/POP/Apostilas/Guias (impressos e eletrônicos) – como exemplo, os relativos às áreas técnico-administrativas (Manual do Servidor (www.fiocruz.br/direh); Manual de Assessoria de Imprensa (WWW.fiocruz.br/ccs) Manual de Convênios e Manual de Programação e Monitoramento do PPA e PA da Fiocruz (www.fiocruz.br/diplan), assim como, Manual do Aluno e Guia de Cursos de Pós-Graduação (www.ensp.fiocruz.br) e os diversos manuais que orientam os procedimentos necessários para operacionalizar os processos relativos ao controle de qualidade, disponíveis em:

http://www.incqs.fiocruz.br/images/stories/incqs/qualidade/listagem_POPs_externa.pdf

GPIS: Geoprocessamento de Informações em Saúde: Sistemas de informações geográficas: para hanseníase e vigilância de eventos em saúde; mapas temáticos em vigilância ambiental. Software para análise de rede e fluxos incorporado ao Datasus para tomada de decisão.

Site: <http://www.sig.cict.fiocruz.br/labgeo.htm>

MDTP: Metodologias de Diagnósticos e Tratamento; Protocolos e Diretrizes Clínicas:

3 Manuais impressos sobre: anemia falciforme (1); mecânica respiratória à beira do leito (2); procedimentos técnicos para Hidatidose (3)

Ensaio clínico: validação teste de nugent

Infraestrutura para ensaios clínicos em HIV e TB

Guia de acervo saúde mental impresso e eletrônico

PEPS: Promoção de Saúde; Educação para Saúde e Participação Social

3 Guias de resiliência

01 Kit Educativo Vida e Saúde no Campo

06 volumes de Material didático para docente PSF

01 Matriz de avaliação para ações de planejamento familiar

Pesquisa e desenvolvimento

Revistas/publicações:

Revista de Manguinhos

Site: http://www.fiocruz.br/~ccs/arquivosite/revista/revista_atual.htm

Direh: Manual do Servidor

Site: http://www.direh.fiocruz.br/manual/novo_manual/index.cfm

CCS: Manual de Assessoria de Imprensa

Diplan: Manual de Programação do PPA e do PA FIOCRUZ

Site: http://www.fiocruz.br/diplan/media/MANUAL%20DO%20PPA%20e%20PA-FIOCRUZ_%20rev05-NC%20.pdf

Manual de convênios

Site: http://www.fiocruz.br/diplan/media/pop_cconv_completo.pdf

Ações de ensino: Manual do Aluno

Plataforma SIGA: <http://www.sigass.fiocruz.br/publico.do>

2. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS E PROGRAMÁTICAS

A criação da primeira das atuais unidades da Fiocruz data de 109 anos. Em mais de um século de existência, a Fiocruz foi incorporando novas unidades que caracterizam a sua atual diversidade, complexidade e versatilidade, tornando-a a principal instituição de Ciência e Tecnologia no campo da saúde no país e, certamente, uma das mais importantes no mundo.

A Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) foi criada pelo Decreto nº 66.624, de 22 de maio de 1970, sendo regida inicialmente, pelo Estatuto que acompanhou o Decreto nº 77.481, de 23 de abril de 1976, modificado pelos Decretos nº 84.775, de 09 de junho de 1980 e nº 1.351, de 28 de dezembro de 1994.

Sua finalidade, descrita pelo MPOG, é *“Participar da formulação, coordenação e execução do plano básico de pesquisa para a saúde, a cargo do Ministério da Saúde. Promover e realizar pesquisas fundamentais para embasamento científico do plano básico de pesquisa para a saúde. Capacitar recursos humanos para a saúde pública, bem como para a formação e o treinamento de pesquisadores e tecnólogos em saúde. Desenvolver tecnologias de produção, adaptar tecnologias transferidas, bem como elaborar produtos biológicos, profiláticos e medicamentosos para atender as necessidades dos programas de saúde e às exigências da segurança nacional. Apoiar as atividades de planejamento na área de saúde pública, inclusive elaborando estudos e projetos integrantes do programa de trabalho do Ministério da Saúde. Desenvolver atividades laboratoriais especializadas, necessárias ao cumprimento de atribuições do Ministério da Saúde. Decreto nº 77481 de 23/04/1976 art 3”* .

A sua missão, estrutura orgânica e os principais procedimentos que regem a sua gestão organizacional vigente estão descritos no Estatuto publicado no DOU mediante Decreto Presidencial N° 4.725, de 09 de junho de 2003 e o seu Regimento Interno, aprovado mediante a Portaria MS N° 2376, de 15 de dezembro de 2003.

De acordo com o seu Estatuto, a Fiocruz deve:

- I – participar da formulação e da execução da Política Nacional de Saúde, da Política Nacional de Ciência e Tecnologia e da Política Nacional de Educação, as duas últimas na área da saúde;
- II – promover e realizar pesquisas básicas e aplicadas para as finalidades inerentes à sua finalidade, assim como propor critérios e mecanismos para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e tecnologia para a saúde;
- III – formar e capacitar recursos humanos para a saúde e ciência e tecnologia;

- IV – desenvolver tecnologias de produção, produtos e processos e outras tecnologias de interesse para a saúde;
- V – desenvolver atividades de referência para a vigilância e o controle da qualidade em saúde;
- VI – fabricar produtos biológicos, profiláticos, medicamentos, fármacos e outros produtos de interesse para a saúde;
- VII – desenvolver atividades assistenciais de referência, em apoio ao Sistema Único de Saúde, ao desenvolvimento científico e tecnológico e aos projetos de pesquisa;
- VIII – desenvolver atividades de produção, captação e armazenamento, análise e difusão da informação para a saúde, ciência e tecnologia;
- IX – desenvolver atividades de prestação de serviços e cooperação técnica no campo da saúde, ciência e tecnologia;
- X – preservar, valorizar e divulgar o patrimônio histórico, cultural e científico da Fiocruz e contribuir para a preservação da memória da saúde e das ciências biomédicas;
- XI – promover atividades de pesquisa, ensino, desenvolvimento tecnológico e cooperação técnica voltada para a preservação do meio ambiente e da biodiversidade.

Por sua vez, o seu principal órgão de deliberação, o Congresso Interno, define a missão da Fiocruz como:

“Gerar, absorver e difundir conhecimentos científicos e tecnológicos em saúde pelo desenvolvimento integrado em atividade de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, ensino, produção de bens e insumos, de prestação de serviços de referência e assistência, informação e comunicação em C&T em Saúde, com a finalidade de atender as demandas do Ministério da Saúde, através do apoio estratégico ao Sistema Único de Saúde (SUS) e a melhoria da qualidade de vida da sociedade como um todo.”

(Missão da Fiocruz – 3º Congresso Interno, 1998).

A missão da Fiocruz foi ampliada por meio da Lei Nº 10.858, de 13 de abril de 2004, que autoriza a Fiocruz a disponibilizar medicamentos, mediante ressarcimento e do Decreto Nº 5.090, de 20 de maio de 2004, que regulamenta a Lei acima e institui o Programa “Farmácia Popular do Brasil”.

A seguir são apresentados breves resumos da criação e missão das Unidades da Fiocruz na ordem cronológica de sua criação / incorporação. O **Anexo 2** apresenta o organograma da estrutura da Fiocruz.

UNIDADES TÉCNICO-CIENTÍFICAS

Instituto Oswaldo Cruz, IOC

É a primeira das Unidades organizacionais da Fiocruz e o seu principal órgão de pesquisa biomédica. Foi criado por Oswaldo Cruz em 1900, como Instituto Soroterápico Federal e tem definida como sua missão *“promover política, gestão e ações de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, formação de recursos humanos, informação, comunicação e prestação de serviços de referência na área biomédica”*.

Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, CPqAM

Criado em 1950, em Recife (PE), o CPqAM redefiniu, em 2009, a sua missão como *“Contribuir para a redução de iniquidades e melhoria das condições socio sanitárias da*

população da região nordeste brasileira mediante geração de evidências científicas e tecnológicas indutoras de políticas de saúde e de ciência e tecnologia em saúde e de ações integradas de pesquisa, ensino, serviços e cooperação técnica.”

Escola Nacional de Saúde Pública, ENSP

Criada em 1954, a Ensp tem como missão *“atuar na formação de pessoal de nível superior especializado em alto nível, na produção de conhecimento e na prestação de serviços na área da saúde pública, além de oferecer cooperação técnica a diversos estados e municípios do País”*.

Centro de Pesquisas René Rachou, CPqRR

Criado em 1955, em Belo Horizonte (MG), o CPqRR revisou recentemente a sua missão, propondo o seguinte enunciado: *“Melhorar a qualidade de vida da população, atendendo a situações de saúde de prioridade nacional, mediante a ação integrada de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, ensino e serviços de referência.”*

Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, CPqGM

Criado em 1957, em Salvador (BA), o CPqGM tem como missão *“desenvolver e implementar atividades e ações de pesquisa biomédica, ensino, formação de recursos humanos e assistência de referência, voltadas para a saúde da coletividade do Estado da Bahia e do Brasil”*.

Instituto Fernandes Figueira, IFF

Criado em 1924, por Carlos Chagas e seu auxiliar, no então Departamento de Saúde Pública, o médico Antônio Fernandes Figueira, o IFF incorporou-se à Fiocruz em 1970. Em oficina realizada em 2009 definiu a sua missão como *“Melhorar a qualidade de vida da mulher, da criança e do adolescente por meio de ações articuladas de pesquisa, ensino, atenção integral à saúde, cooperação técnica nacional e internacional e desenvolvimento e avaliação de tecnologias, como subsídio para formulação de políticas públicas nacionais”*.

Instituto de Tecnologia em Fármacos, Farmanguinhos

Teve origem no Serviço de Medicamentos do Departamento Nacional de Endemias Rurais em 1956. Na década de 1970, foi integrado à Fiocruz. Sua missão atual é *“desenvolver tecnologia e produzir medicamentos de interesse da saúde pública, garantindo a disponibilidade de medicamentos essenciais à população, priorizando os programas estratégicos do Ministério da Saúde e atendendo completamente às secretarias estaduais e municipais de saúde”*.

Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos, Biomanguinhos

Biomanguinhos nasceu como Instituto Soroterápico destinado a produzir soros e vacinas. No entanto, só em 1976 começou a ganhar a feição industrial que tem hoje, voltada para *“contribuir para a melhoria dos padrões da saúde pública brasileira, através da pesquisa tecnológica para desenvolvimento de produtos e produção de imunobiológicos, visando atender às demandas geradas pelo quadro epidemiológico mundial e do País”*

Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, INCQS

Zelar pela qualidade dos produtos consumidos pela população é a tarefa do INCQS. Inaugurado em 1981, é o principal órgão nacional de referência nas questões tecnológicas e normativas referentes ao controle de qualidade de produtos, insumos, ambientes e serviços no contexto do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, do Programa Nacional de Imunização e de outros, no âmbito do Sistema Único de Saúde, SUS.

Casa de Oswaldo Cruz, COC

Criada na década de 80, com o propósito de realizar as potencialidades de Manguinhos nos campos da cultura e memória histórica, a COC promove a *“preservação da memória da Fiocruz e a realização de atividades de pesquisa, ensino, documentação e divulgação relativas à história da saúde pública e das ciências biomédicas. Realiza também atividades nas áreas de arquivo e documentação histórica, de preservação do patrimônio arquitetônico de Manguinhos e de educação e divulgação da ciência”*.

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, EPSJV

Criada em 1985, a EPSJV objetiva *“promover a Educação Profissional em Saúde, prioritariamente em âmbito nacional, através da coordenação e implementação de programas de ensino em áreas estratégicas para a Saúde Pública e para Ciência e Tecnologia em Saúde, da elaboração de projetos de política, regulamentação, currículos, cursos, metodologias e tecnologias educacionais e da produção e divulgação de conhecimento na área de trabalho, educação e saúde”*.

Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas, Ipec

Foi criado em 1918, com o nome de Hospital Oswaldo Cruz. O Ipec operou como Departamento do IOC até sua constituição como uma nova Unidade da Fiocruz em 1999. Inicialmente denominado Centro de Pesquisas Hospital Evandro Chagas, adquiriu sua denominação atual em 2002. Sua missão é *“Contribuir para a redução da morbimortalidade das doenças infecciosas no Brasil, com prioridade para aquelas de maior impacto na saúde da população, por meio de ações integradas de pesquisa clínica e operacional, desenvolvimento e avaliação de tecnologias, ensino, assistência e serviços laboratoriais de referência, vigilância epidemiológica e cooperação técnica nacional e internacional, promovendo o trabalho em rede, respondendo com agilidade a emergências e ameaças em saúde pública e subsidiando a formulação de políticas públicas de saúde baseadas em evidências”*.

Centro de Informações Científicas e Tecnológicas, Cict

A criação do Centro de Informações Científicas e Tecnológicas, em 1986, foi uma das iniciativas da Fundação Oswaldo Cruz para impulsionar sua atuação no campo da informação e comunicação em saúde. Participa da formulação de políticas, desenvolve estratégias e executa ações de informação e comunicação no campo da ciência e tecnologia em saúde, visando identificar e atender as demandas internas, assim como, demandas sociais, do SUS e de outros órgãos governamentais.

Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deane, CPqLMD

Implantado em 1994, como escritório regional da Fiocruz em Manaus, o CPqLMD constitui-se como Unidade Técnico-Científica da Fiocruz em 2000. Define como sua missão *“Contribuir para a melhoria das condições de vida e saúde das populações amazônicas e para o desenvolvimento científico regional mediante ações de cooperação técnica regional e internacional, indução de políticas públicas, prestação de serviços diagnósticos de referência, ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico, comprometidos com a redução de desigualdades sociais e com ênfase nos problemas de saúde relevantes na Amazônia e nas singularidades socioculturais e ecológicas da região”*.

Instituto Carlos Chagas, ICC

Atendendo à meta do Programa Mais Saúde para “Estruturação de 5 novas unidades da Fiocruz”, o Conselho Deliberativo da Fiocruz deliberou, em dezembro de 2007, pela integração de parte da estrutura e funções do Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP) como uma nova unidade técnico-científica, sob a denominação de Instituto Carlos Chagas. O ICC tem como missão *“Contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico em saúde e para a melhoria das condições de saúde na Região Sul do Brasil e no MERCOSUL, mediante a implementação de ações integradas de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, ensino, produção de bens e insumos, de prestação de serviços de diagnóstico laboratorial de referência e de cooperação técnica, com a finalidade de atender as demandas do Ministério da Saúde e do Sistema Único de Saúde (SUS), no marco da missão da Fiocruz”*

Fiocruz - Noroeste

Outra das unidades a serem incorporadas à Fiocruz, seguindo as metas do Programa Mais Saúde, é constituída por grande parte do acúmulo científico e material do Instituto de Pesquisas em Patologia Tropical de Rondônia (Ipepatro). Sua futura missão como unidade da Fiocruz será a de *“Gerar, difundir e induzir a implementação de soluções científicas e tecnológicas para situações de saúde e doença que afetam as populações da Região Noroeste do Brasil, com atenção à redução das iniquidades individuais e locais”*.

Fiocruz – Cerrado / Pantanal

Diversos seminários foram realizados em 2009 com o objetivo de definir o perfil estratégico que adotará a Fiocruz do Cerrado / Pantanal. Foi estabelecida para a unidade a missão de *“Gerar soluções científicas e tecnológicas para os principais problemas de saúde pública da Região Centro-Oeste e das populações de fronteira e promover a incorporação das mesmas às práticas e paradigmas do SUS”*.

Fiocruz – Ceará e Piauí

Por último, as sedes no Ceará e no Piauí completam o elenco das novas unidades técnico-científicas previstas no Programa Mais Saúde, com a missão de implementar grande parte dos programas e ações da Fiocruz, aplicados à realidade e necessidades das populações das suas respectivas áreas de influência.

UNIDADE TÉCNICA DE APOIO

Centro de Criação de Animais de Laboratório, Cecal

Iniciado por Carlos Chagas na década de 30, o Cecal possui a maior colônia da América do Sul de macacos *Rhesus* trazidos da Ásia, além de manter colônias outros primatas e de camundongos, ratos, cobaias, hamsters, coelhos, carneiros, cavalos. Como uma unidade de apoio, tem por objetivo criar e manter animais de laboratório, para atender aos programas de pesquisa, produção, ensino e controle da qualidade desenvolvidos na Fiocruz e em outras instituições públicas de pesquisa.

UNIDADES TÉCNICO - ADMINISTRATIVAS

Diretoria de Administração, Dirad

A Dirad é unidade integrante dos Sistemas de Serviços Gerais – SISG, de Administração Financeira Federal e de Contabilidade Federal, tendo como missão “*desenvolver, disponibilizar e implementar soluções e práticas de gestão administrativa para o alcance da missão da Fiocruz*”. A Dirad é responsável por planejar, coordenar, supervisionar e executar atividades relativas às operações comerciais nacionais e internacionais; à gestão econômica, financeira, contábil e dos bens móveis; às informações gerenciais na área administrativa; e dar suporte administrativo às Unidades da Fiocruz.

Diretoria de Administração do Campus, Dirac

A Dirac tem como missão planejar, coordenar, supervisionar e executar as atividades relativas a obras e reformas da Fiocruz; manutenção preventiva e corretiva de equipamentos; funcionamento da infraestrutura da Fiocruz; e prestação de serviço de apoio operacional nos *campi* de Manguinhos e de Jacarepaguá.

Diretoria de Planejamento Estratégico, Diplan

Tem como missão desenvolver e implementar estratégias e instrumentos que contribuam para a transparência, eficácia e efetividade das ações finalísticas da Fiocruz mediante o assessoramento para a formulação do Plano Estratégico; a consolidação da proposta físico-orçamentária anual; o monitoramento, avaliação e controle do Plano; o desenvolvimento e monitoramento de projetos estratégicos e a coordenação de convênios e outros acordos institucionais.

Diretoria de Recursos Humanos, Direh

A Direh é unidade integrante do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal – SIPEC, com a incumbência de planejar, coordenar, supervisionar e executar as atividades relativas à política de recrutamento, seleção, treinamento, avaliação de desempenho e desenvolvimento dos recursos humanos da Fiocruz; classificação de cargos e salários, benefícios, pagamento e controle de pessoal; política de atenção à saúde do trabalhador da Fiocruz e das suas condições de trabalho; e informações gerenciais na área de recursos humanos.

2.1 RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS. PAPEL DA UNIDADE NA EXECUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

O artigo 200 (inciso V) da Constituição Federal, que estabelece as competências do Sistema Único de Saúde (SUS), inclui entre elas o incremento do desenvolvimento científico e tecnológico em sua área de atuação.

A Segunda Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, realizada em 2004, foi motivada pela necessidade de delinear os rumos da Política Nacional de Ciência Tecnologia e inovação em Saúde (PNCTI/S), no sentido de reforçar o papel do Ministério da Saúde em sua construção e condução. Deste modo, a PNCTI/S, sob a coordenação do Ministério da Saúde, deve contribuir para o desenvolvimento nacional com apoio na produção de conhecimentos técnicos e científicos ajustados às necessidades econômicas, sociais, culturais e políticas do país.

Tal abordagem parte da constatação de que a saúde, a ciência e a tecnologia são instrumentos para o desenvolvimento social e econômico, para a geração de emprego e renda e para a redução de iniquidades. Nos países centrais o desenvolvimento econômico-social foi fortemente impulsionado pela construção de arranjos institucionais capazes de articular o desenvolvimento de sistemas nacionais de inovação, para impulsionar o progresso tecnológico que sustenta o crescimento e sistemas de bem estar social, que ampliam a qualidade de vida das populações e reduzem as desigualdades sociais.

As análises atuais da PNCTI/S apontam o setor saúde como detentor de uma posição particular neste caso por constituir-se em um vínculo entre esses dois arranjos institucionais, pois ao mesmo tempo é parte da política social e fonte de geração de riqueza para o país.

A Fiocruz é o órgão de ciência e tecnologia do Ministério da Saúde. Como tal, integra na sua missão a articulação entre a geração de conhecimento científico e o desenvolvimento de tecnologias, a produção de insumos estratégicos em saúde, a oferta de serviços de diagnóstico, de análise da qualidade de produtos, de atenção especializada à saúde e de distribuição de medicamentos, o ensino, a cooperação técnica em âmbitos nacional e internacional e a informação e comunicação em saúde. Cumpre um papel central na formulação e implementação de políticas por meio da articulação entre a ciência e tecnologia e o sistema de saúde, desenvolvendo soluções cientificamente embasadas e tecnicamente viáveis para problemas sanitários da população. Contribui assim para que o Estado Brasileiro assuma um papel protagonista na produção de bens e serviços de caráter público, que impactam na saúde da população à qual deve garantir o acesso universal e equitativo.

As políticas públicas no campo da ciência e tecnologia em saúde vêm sendo marcadas, neste último governo, pela construção de um conceito mais amplo de desenvolvimento que propicia a inserção do setor saúde e, por consequência, do complexo produtivo da saúde, na temática do crescimento nacional em termos macro e microeconômicos. Nesta perspectiva, o objetivo principal é o desenvolvimento de capacidades internas no âmbito da produção científica, da inovação e do desenvolvimento tecnológico que minimize a dependência externa de nosso país. Para tanto, a Fiocruz tem participação relevante e, desde o início, se inseriu no processo de construção, através de atuação privilegiada no que tange à formulação do “Programa Mais Saúde”, componente setorial do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), cabendo-lhe papel importante na sua execução.

Sendo considerados componentes destacados do PPA setorial pelo Ministério da Saúde, a Fiocruz outorgou especial importância durante o período ao cumprimento das metas

estabelecidas tanto para as ações do Programa Mais Saúde 2008 - 2011 sob a sua responsabilidade, quanto os seus objetivos de contribuição ao Programa.

Já no contexto da programação plurianual regular do Governo Federal, a Fiocruz imprime esforços para apoiar e fornecer bases institucionais à política federal no intuito de fortalecer o desenvolvimento do país na área da inovação tecnológica e seu referencial ao setor saúde. Para tanto, em 2009 a Fiocruz manteve sua estrutura de planejamento alinhada ao Plano Plurianual do Ministério da Saúde e do Governo Federal através do desenho de suas ações programáticas e objetivos institucionais vinculados aos macro-objetivos governamentais.

Com a elaboração do Plano Plurianual 2008-2011 a decisão conjunta entre o Ministério da Saúde e a Fiocruz foi de fortalecer a inserção desta última no âmbito do Programa de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, explicitando os vínculos e articulações entre as ações de serviços e produção e a geração do conhecimento e da tecnologia. Deste modo, de acordo com a Lei nº 11.653, de 07 de abril de 2008, que atualiza o Plano Plurianual do Governo Federal, a Fiocruz participa de 06 Programas, sendo 05 finalísticos e um de apoio.

Os cinco programas finalísticos setoriais dos quais participa a Fiocruz obedecem ao Objetivo do Governo de: *“Promover o acesso com qualidade à seguridade social, sob a perspectiva da universalidade e da equidade, assegurando-se o seu caráter democrático e a descentralização”*, alinhados com os seguintes objetivos setoriais:

Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde: *“Promover e participar da adoção de medidas voltadas à prevenção e ao controle dos determinantes e condicionantes da saúde da população”*

Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos: *“Ampliar o acesso da população aos serviços de que necessita e promover a qualidade e a humanização na atenção à saúde”*.

Aperfeiçoamento do Trabalho e da Educação na Saúde: *“Fortalecer a gestão do SUS nas três esferas do Governo, de modo a melhorar e aperfeiçoar a capacidade resolutiva das ações e serviços prestados à população”*.

Vigilância e Prevenção de Riscos Decorrentes da Produção e do Consumo de Bens e Serviços; e

Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças e Agravos:

“Prevenir e controlar doenças, outros agravos e riscos à saúde da população”.

Além destes, a Fiocruz participa do Programa Apoio Administrativo obrigatório para todos os órgãos do Executivo.

QUADRO 1: AÇÕES FINALÍSTICAS DO PPA E DO MAIS SAÚDE SOB RESPONSABILIDADE DA FIOCRUZ

AÇÃO DO PPA	METAS 2009			AÇÃO DO MAIS SAÚDE VINCULADA	Metas Acumuladas	
	Prevista	Revista	Realizada		Prev.	Real
1201-1M36 - Construção da Sede da Diretoria Regional da Fundação Oswaldo Cruz em	76%	76%	76 %	4.7.1 Implantar a Escola de Governo em saúde no DF	100 %	100%

Brasília						
1201-2B42 - Cooperação Técnica Nacional e Internacional em Ciência e Tecnologia em Saúde	610	516	467	1.1.1 Aproveitar sinergias e complementaridades para melhoria da qualidade de vida – Observatório de determinantes sociais	1	1
				7.1.1 Apoiar 20 INSP; 25 ENSP e 50 Escolas Técnicas (nos países da CPLP)	38	38
				7.1.2 Instalar o Escritório da Fiocruz junto a União Africana	1	1
				7.1.3 Apoio a implantação da fábrica de antiretrovirais em Moçambique	10%	10%
				7.1.5 Cooperação técnica para a produção de interferon peguilado com o Governo de Cuba	1	1
				7.4.1 Apoiar a consolidação da Rede Pan-Amazônica de C,T & I.	5	3
1201-10LE - Construção da Nova Sede do Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deanne, em Manaus/AM	10%	0%	0%	3.8.1 Reestruturar os Institutos de Minas Gerais e Amazônia	0	0
1201-10LF - Construção da Nova Sede Administrativa do Centro de Pesquisas René Rachou, em Belo Horizonte/MG	10%	0%	0%	3.8.1 Reestruturar os Institutos de Minas Gerais e Amazônia	0	0
1201-11PJ - Estruturação de Laboratórios de Pesquisas Biomédicas	25%	25%	22%	---	-	-
1201-20AQ - Coleções Biológicas e Outros Patrimônios da Ciência e da Saúde no Brasil	13	18	29	---	-	-
1201-2522 - Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos	3 bilhões	1.812.698 mil	958.344 mil	---	-	-
1201-6179 - Comunicação e Informações para a Educação em Saúde e em Ciência e Tecnologia	1 milhão	1.064.598	1.071.275	---	-	-
1201-7674 - Modernização de Unidades de Saúde da Fundação Oswaldo Cruz	26	28	25	---	-	-
1201-7676 - Construção do	20	20	26	3.9 Implantar o CDTs	40%	31,3%

Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde				na Fiocruz		
1201-8305 - Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Criança e do Adolescente e em Doenças Infecciosas	60.000	76.499	93.798	2.29.1 Reconfigurar o IFF como Instituto Nacional de Referência da Saúde da Mulher, da criança e do adolescente	0%	0%
				2.29.2 Reconfigurar o Ipec como Instituto Nacional de Referência em Infectologia	0%	0%
1201-8315 - Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde	1.703	1.461	1.400	3.8.1 Implantar cinco novas unidades da Fiocruz nos Estados de Rondônia, Ceará, Mato Grosso do Sul, Piauí e Paraná	1	1
				3.15 Implementar projetos estratégicos da Fiocruz para suporte ao fortalecimento do Complexo Industrial da saúde no Brasil	0%	1%
				3.15.1 Incorporação de tecnologias em vacinas pneumocócicas		
				3.15.2 Transferência de tecnologia e desenvolvimento do interferon peguilado	40%	35%
				3.15.3 Incorporação de biofármacos por DNA recombinante - Insulina	20%	20%
				3.15.4 Técnicas modernas para diagnóstico das DST, doenças negligenciadas e hemoterapia	0%	0%
				3.15.5 Implementar o CIPBR	60%	69%
				3.15.6 Desenvolvimento tecnológico de novas formulações de ARV	0%	0%
3.15.7 Consolidar o Centro de Pesquisa em Fitoterápicos	0%	0%				
1289-6174 - Análise da Qualidade de Produtos e Insumos de Saúde	5.500	4.268	4.286	---	-	-
1293-8415 - Manutenção e	600	529	529	2.5.1 Ampliar o	607	529

Funcionamento das Farmácias Populares				número de farmácias em funcionamento do Programa Farmácia Popular do Brasil – Rede Própria, até 2011 (Reitoria SCTIE/MS)	(até 2011)	
1436-8541 - Educação Profissional, Educação Permanente e Pós-Graduação em Saúde e em Ciência e Tecnologia em Saúde (*)	25.000	7.778	5.050	---	-	-
1444-4365 - Produção de Vacinas, Reagentes para Diagnóstico e Biofármacos	(**)	(**)	(**)	-	-	-
1444-6031 - Imunobiológicos para Prevenção e Controle de Doenças	174.130.000	169.815.150	145.954.230	---	-	-
1444-6161 - Aquisição, Acondicionamento e Distribuição de Insumos para Prevenção e Controle de Doenças	N.A. (*)	6.491.900	4.382.124	---	-	-
1444-8327 - Serviço Laboratorial de Referência para o Controle de Doenças	180.000	240.928	235.447	---	-	-

(*): O produto índice cadastrado no PPA 2008 – 2011 não se aplica à inserção da Fiocruz na ação.

(**): Ação descontinuada. As metas dessa ação estão registradas nas ações 2522 (biofármacos); 6031 (Vacinas); e 6161 (kits e reagentes)

A ampla variedade dos programas e ações do PPA e do Programa Mais Saúde em que a Fiocruz atua demonstra a abrangência e a diversidade de atividades desenvolvidas pela Instituição. Os Programas de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde e de Educação Permanente e Qualificação Profissional para o SUS são os programas mais abrangentes da Instituição, uma vez que praticamente todas as unidades da Fiocruz desenvolvem algum projeto ou processo vinculado aos objetivos desses programas. Também tem grande relevância no âmbito nacional a participação da Fiocruz nos programas de Assistência Farmacêutica e de Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças e Agravos.

Em ocasião do preenchimento do Plano Anual no âmbito do Sistema Integrado de Informações Gerenciais – SIIG, gerenciado pela Diplan, cada Unidade da Fiocruz define as metas de produção correspondentes a cada projeto/processo registrado no sistema. Cada projeto/processo está vinculado a um Objetivo Institucional que, por sua vez, está vinculado a uma Ação do PPA. Estas metas são sistematizadas e consolidadas, passando a compor o quadro de metas físicas das Ações/Programas do PPA-Fiocruz. O grau de realização das metas programadas para cada Ação/Programa do PPA-Fiocruz é a base da avaliação dos resultados institucionais, medidos por indicadores de eficácia.

Em todas as análises de cumprimento das metas físicas, destacam-se os **produtos-índice** de cada ação, compreendidos como aqueles que melhor representam o objetivo final de cada ação e que são informados aos Ministérios da Saúde e do Planejamento por meio do PlamsUS e do Sigplan respectivamente. A Meta Revisada representa o compromisso efetivamente assumido pela Fiocruz a partir da disponibilidade real de recursos alocados, após a aprovação final da Lei Orçamentária Anual (LOA). A análise global do desempenho é feita

com base nos produtos-índice. As metas revisadas são utilizadas para complementar a análise do grau de realização das metas estabelecidas e para estabelecer comparações entre unidades, ações e objetivos do Plano Anual da Fiocruz. De um modo geral, a Fiocruz teve um bom desempenho em 2009, como pode se observar pelo quadro abaixo.

Grau de desempenho	Nº	%
Acima de 90%	10	55,55
Entre 70 e 90%	2	11,11
Entre 50 e 69%	2	11,11
Abaixo de 50%	4	22,22
Total	18	100

* Não inclui as ações do Programa 0750 – Apoio Administrativo

Das 18 ações do PPA sob responsabilidade da Fiocruz, dez tiveram grau de execução superior a 90%. Dois terços das ações tiveram grau de alcance das metas acima de 70%.

A Fiocruz superou suas metas em várias ações. Entre os destaques positivos neste sentido estão as ações de Serviço Laboratorial de Referência para Controle de Doenças, com 131% de execução e a de Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Criança e do Adolescente e em Doenças Infecciosas, com alcance de 156% de sua meta. Além destas, a ação de Comunicação e Informações para a Educação em Saúde e em Ciência e Tecnologia também superou a meta estabelecida, alcançando 107%, e a de Coleções Biológicas e Outros Patrimônios da Ciência e da Saúde no Brasil, com 261,5%.

Outras ações e suas respectivas metas previstas no PPA: Modernização (96,2%); Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (83,9%), Imunobiológicos para Prevenção e Controle de Doenças (83,8%); Análise Técnico-laboratorial de Insumos de Saúde (77,9%); Cooperação Técnica Nacional e Internacional (76,6%); Aquisição, Acondicionamento e Distribuição de Insumos para Prevenção e Controle de Doenças (50,3%).

As ações da Fiocruz que tiveram menos de 50% de realização das metas foram a de Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos (32,4%), a ação de Educação Profissional, Educação Permanente e Pós-Graduação em Saúde e em Ciência e Tecnologia em Saúde (20,2%), e os projetos de construção das novas sedes administrativas do CPqRR e do CPqLMD, que não puderam ser iniciadas em 2009.

Independentemente da avaliação quantitativa, que será descrita em detalhe na Seção 2.3, merecem destaque alguns resultados vinculados aos objetivos estratégicos da Instituição pelo impacto na saúde pública, no desenvolvimento do complexo industrial da saúde do país ou no processo interno de gestão institucional:

Prêmio Nacional da Gestão Pública

Na sua primeira participação, após seis anos de trabalho em busca da excelência na gestão, em 2009, a Fiocruz foi reconhecida na categoria bronze, como uma das dez melhores organizações públicas brasileiras no Prêmio Nacional da Gestão Pública (PQGF) no período 2008/2009, sendo a única que concorreu de forma corporativa e nacionalmente. Este processo teve forte impacto no desempenho organizacional e no reconhecimento da sociedade.

Núcleo Federal de Ensino

As obras de instalação do Núcleo Federal da Escola de Governo em Saúde em Brasília (EGS/NF) foram concluídas ao fim de 2009, devendo ser equipada e mobiliada no início de 2010, com sua inauguração prevista para o primeiro semestre.

A Escola no Distrito Federal atenderá altos funcionários públicos, em um processo de formação e debate sobre a saúde como ponto estratégico da agenda pública. O terreno onde foi erguido o novo prédio foi cedido pela Universidade de Brasília (UnB), parceira da Fiocruz em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A obra tem aproximadamente 8,8 mil metros quadrados de área construída, ao custo de cerca de R\$ 24,5 milhões, incluídas as instalações e equipamentos de ensino e aprendizagem.

O Núcleo Federal empreenderá uma ampla agenda de atividades organizadas em dois eixos: cursos regulares de atualização, especialização, especialização técnica e mestrado profissional, presenciais e a distância, oferecidos a servidores de instituições dos três poderes da República; e o programa de educação permanente da EGS, com agenda de conferências, oficinas de trabalho e seminários sobre temas de alta relevância, abertos ao público de servidores.

Produção e fornecimento de insumos para a saúde

A Fiocruz desempenha papel estratégico de suporte à Política Nacional de Medicamentos do Ministério da Saúde, à Política Nacional de Vigilância e Controle de Doenças, e ao Programa Nacional de Imunizações, produzindo e desenvolvendo vacinas, kits para diagnóstico de doenças infecciosas, medicamentos e tecnologia para produtos farmacêuticos de origem sintética e natural, com o objetivo de atender às necessidades de programas do Ministério, dos estados e municípios, favorecendo as ações do SUS.

Nesse campo, um dos projetos mais estratégicos da Fiocruz e de extrema relevância para o país foi o início da produção em 2009 pelo Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos) do medicamento Efavirenz, que compõe o coquetel antiaids utilizado no SUS. Seu licenciamento compulsório decretado pelo governo brasileiro, em maio de 2007, garantirá aos cofres públicos uma economia de US\$ 30 milhões por ano. Em 2009, foram produzidos 18.109.530 unidades farmacêuticas de Efavirenz, superando a meta prevista em mais de 20%.

O processo de incorporação de tecnologia para a produção nacional de insulina, iniciado há dois anos através de intercâmbio com a Ucrânia, vai permitir que se produzam 50 milhões de doses de insulina humana por ano a partir de 2010. A geração de um produto final mais barato e eficaz impactará não só em melhorias no cuidado ao diabético, mas também na regulação do mercado e na diminuição do gasto com esse insumo (atualmente o Brasil importa 170 milhões de doses do medicamento). A incorporação da tecnologia recombinante permitirá à Fiocruz suprir o país e regular o mercado, mas principalmente vai abrir um capítulo de desenvolvimento tecnológico associado visando outros biofármacos.

Os resultados globais de 2009 no que se refere à política de ampliação da produção de medicamentos no Centro Tecnológico de Medicamentos de Farmanguinhos foram inferiores aos do ano anterior. Isso deu-se principalmente devido à priorização ao atendimento da demanda do Ministério da Saúde para a produção do Fosfato de Oseltamivir para atendimento às urgências postas pela pandemia do vírus H1N1, fato que impactou no atraso da produção de outros produtos que utilizavam a mesma linha de produção.

Além disso, outros fatores internos e externos contribuíram para esse resultado, incluindo atrasos no abastecimento de material de embalagem para diversos produtos e de insumos ativos, assim como, uma redução da demanda por parte do MS e a re-avaliação por parte da Farmácia Popular do Brasil do quantitativo a ser entregue durante o ano.

O Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Biomanguinhos) - através de acordo com Cuba para a transferência de tecnologia para produção dos biofármacos Eritropoetina humana e Interferon alfa 2b humano recombinantes - tem garantido à população o acesso gratuito a produtos de elevada tecnologia, e contribuído para uma significativa redução do alto impacto econômico de algumas doenças como câncer, hepatites e insuficiência renal crônica. Até o final do ano de 2009, foram fornecidos ao SUS cerca de 8,1 milhões de unidades de biofármacos, o que representa um incremento de 8% em relação a 2008.

No campo da produção de conjuntos diagnóstico de doenças infecciosas, a Fiocruz produziu, até o final de 2009, cerca de 4,3 milhões de kits para atender toda a demanda feita pela Secretaria de Vigilância em Saúde/MS. Isto significou uma redução próxima a 23% com relação à produção de 2008.

A Fiocruz, por meio de Biomanguinhos, é o maior produtor público de vacina do país e, como maior produtor mundial da vacina de Febre Amarela, fornece este imunobiológico para várias agências das Nações Unidas. Em 2009 atingiu um patamar de produção de cerca de 146 milhões de doses, incremento de mais de 13,8% em relação a 2008.

A Fiocruz assinou, em agosto de 2009, acordo de cooperação tecnológica com a farmacêutica britânica GlaxoSmithKline. A parceria prevê a produção, a partir de 2010, de cerca de 13 milhões de doses anuais de uma vacina pediátrica que protege contra pneumonia, meningite bacteriana, otite média e as formas de bronquite e de sinusite causadas pela bactéria pneumococo, que será inserida no calendário nacional de vacinação infantil. Com isso, espera-se evitar a morte de até 10 mil crianças anualmente no país. O acordo assinado prevê ainda parceria científica para desenvolvimento tecnológico na busca de imunizantes para a dengue, febre amarela e malária.

Complexo Industrial da Saúde e Inovação

A Fiocruz está estruturando novas unidades visando a regionalização do desenvolvimento da C&T em Saúde do País e a consolidação de uma Rede Nacional de Ciência e Tecnologia em Saúde, fortalecendo e potencializando a capacidade de formação de pessoal, produção científica e tecnológica em saúde, num contexto de redução das desigualdades e iniquidades regionais.

Estão sendo implantadas novas unidades em Rondônia, Piauí, Ceará, Mato Grosso do Sul, além de fortalecidas as unidades de Minas Gerais (Centro de Pesquisas René Rachou) e Amazonas (Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deane). Em 2009 foi consolidada a implantação da nova unidade da Fiocruz no Paraná, o Instituto Carlos Chagas (ICC), que vem reforçar a competência da Fiocruz na área de Biologia Molecular aplicada à saúde. A unidade possibilita agregar valor a novos produtos desenvolvidos através de projetos de pesquisa e implantação de plataformas tecnológicas para aplicação em novas ferramentas para uso em diagnóstico, onde se destacam a plataforma de micro-arranjo líquido para desenvolvimento de multitestes e a plataforma do teste NAT (Nucleic Acid Test) para diagnóstico de HIV e Hepatite C nas doações de sangue. Este teste tem previsão de ser incorporado ao Sistema Único de Saúde em 2010, trazendo grandes benefícios para o controle de qualidade e triagem de sangue na hemorrede brasileira.

Outros dois projetos estratégicos da Fiocruz e do MS para desenvolver o Complexo Industrial da Saúde brasileiro, têm previsão de conclusão de obras de instalação entre 2010 e

2011. O primeiro deles é a construção do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS) que tem por finalidade dar ao país capacidade de produzir bens e insumos de saúde de natureza biotecnológica, ao prover uma plataforma de serviços tecnológicos em saúde (genômica, proteômica, bioinformática, etc.) para atender à demanda das instituições científicas e tecnológicas e empresas. As obras de instalação do CDTS foram aceleradas em 2009, após um período de baixa execução em 2008, alcançando 36% de execução acumulada. Ele se situa na fronteira entre desenvolvimento tecnológico e a produção industrial, e está articulado diretamente com outra iniciativa em fase de conclusão nesse ano, que é a construção do Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reagentes Diagnósticos (CIPBR). O CIPBR viabilizará a infraestrutura necessária para a produção de lotes experimentais destinados à realização de ensaios clínicos e validação dos produtos, sobretudo de biofármacos e reativos para diagnóstico.

Diversos outros projetos estruturantes com potencial em inovação têm sido desenvolvidos pela Fiocruz, contribuindo para o avanço da produção nacional no Complexo Industrial da Saúde e diminuição da dependência tecnológica do país no campo dos insumos estratégicos da saúde, com destaque para o desenvolvimento e produção de bioprodutos, medicamentos, reagentes, e vacinas. Ressaltamos aqueles em fases avançadas de desenvolvimento e com previsão para início de produção e incorporação ao SUS nos dois próximos anos:

- § Novas vacinas de alta tecnologia (Pneumococos, Meningite C conjugada, febre amarela inativada, leptospirose);
- § Transferência de tecnologia e desenvolvimento de biofármacos de fronteira (interferon peguilado);
- § Incorporação da tecnologia de biofármacos por DNA recombinante – Insulina;
- § Implementação no SUS de modernas e mais seguras técnicas de análise para diagnóstico, apoio ao tratamento e vigilância epidemiológica em DST, doenças negligenciadas e hemoterapia (diagnóstico leishmaniose visceral; diagnóstico HIV e HCV; diagnóstico leptospirose; diagnóstico molecular Tuberculose; diagnóstico esquistossomose; teste aglutinação rotavírus; teste DAT leishmaniose);
- § Desenvolvimento tecnológico de novas formulações em antirretrovirais e outros medicamentos

Atuação da Fiocruz na epidemia de influenza A (H1N1)

Há mais de 50 anos a Fiocruz integra a rede global da OMS para vigilância e monitoramento de influenza. Em 2005, teve atuação fundamental na criação de uma estratégia de preparação do país para a possível chegada do vírus causador da gripe aviária. Pela expertise acumulada em virologia e em especial no campo dos vírus respiratórios, a Fundação atua como referência nacional em influenza para o Ministério da Saúde. No quadro de 2009 de influenza pandêmica, as ações da Fundação têm sido focadas no diagnóstico laboratorial de casos suspeitos, na capacitação de profissionais de saúde nestes procedimentos e na produção e desenvolvimento de insumos estratégicos

Com a detecção dos primeiros casos e o alerta global pela OMS, a Fiocruz se mobilizou para o recebimento de amostras. Desde o início da atual pandemia, seu laboratório trabalha ininterruptamente, inclusive aos feriados e finais de semana. Os exames são realizados mediante aplicação da técnica de PCR em tempo real, conforme recomendado pela OMS.

Como hospital de referência, o Instituto de Pesquisas Clínicas Evandro Chagas (Ipec) realiza a internação em condição de isolamento de pacientes adultos que apresentem sintomas graves, como quadros de complicação respiratória, sempre encaminhados por outras unidades de saúde do Rio de Janeiro.

O Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos) iniciou, em 2009, a produção e distribuição do medicamento fosfato de oseltamivir sob formato de cápsulas. O oseltamivir é considerado o medicamento mais eficiente até o momento no tratamento da gripe pelo vírus influenza A (H1N1), e está sendo distribuído aos Estados e hospitais de referência segundo determinação do Ministério. Foram produzidos em 2009 cerca de 6 milhões de unidades farmacêuticas.

Pesquisadores da Fiocruz estão envolvidos em um projeto que visa aperfeiçoar o diagnóstico laboratorial do vírus influenza A (H1N1) realizado no Brasil. Espera-se que, em 2010, após validação do teste, seus componentes sejam produzidos pela Fiocruz, substituindo os *kits* de diagnóstico fornecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) por similares nacionais de maior qualidade e sensibilidade, o que significará maior autonomia para o sistema de saúde brasileiro, economia de recursos públicos e ampliação da capacidade de análise de amostras.

Programa Farmácia Popular do Brasil

A meta física do Programa Mais Saúde de implantação de 500 Farmácias Populares até 2011 foi superado pela Fiocruz em 2009, chegando ao fim do ano com um total de 529 farmácias implantadas e mantidas. Tal resultado se deu em função de um acompanhamento mais efetivo por parte da Fiocruz e Ministério da Saúde junto aos municípios do processo de implantação das unidades.

Garante-se com isso o princípio fundamental do Programa de disponibilizar todo o elenco de medicamentos em todas as farmácias, de forma regular, mesmo considerando as dificuldades de acesso a algumas regiões brasileiras.

Cooperação internacional e nacional

Alinhado com o moderno conceito de “Saúde e Diplomacia”, o Ministério da Saúde fortaleceu suas atividades de cooperação internacional, em estreita articulação com as diretrizes políticas do Ministério das Relações Exteriores. Neste contexto, a Fiocruz constituiu-se como o principal executor da política setorial de cooperação internacional, com prioridade para os países da América Latina, da África e da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Em 2009, a Fiocruz intensificou sua atuação internacional, merecendo destaques: o apoio à implantação da Fábrica de Medicamentos de Moçambique, que deve iniciar, já em 2010, a produção de medicamentos essenciais para o continente africano, como os antirretrovirais no combate à Aids; a cooperação com os Ministérios da Saúde de diversos países na criação ou consolidação de Institutos Nacionais e Escolas de Saúde Pública (em fases mais avançadas em Guiné Bissau, Moçambique e El Salvador); a criação do Conselho de Saúde Sul-Americano (UNASUL Saúde), tendo sido a Fiocruz indicada pelo Governo Brasileiro como ponto focal no seu Comitê de Coordenação; o atendimento a Programas de Imunização e situações emergenciais em diversos países da América do Sul, da América Central, da África e da Ásia, com exportação de vacinas (febre amarela e meningite

meningocócica A e C); o intercâmbio para a produção de vacinas e kits de diagnósticos; a criação de postos de combate à AIDS; o treinamento de profissionais para a instalação de bancos de leite humano; entre outras ações que auxiliarão na estruturação de sistemas de saúde e na capacidade de enfrentar os graves problemas de saúde dos países em cooperação.

No âmbito nacional, destacam-se o acordo entre a Fiocruz, a Prefeitura do Rio de Janeiro (SMS), o Governo do Estado do Rio de Janeiro (SESDEC) e o Ministério da Saúde (MS) visando uma nova modelagem integrada de atenção, ensino e pesquisa junto ao Território Integrado de Atenção à Saúde (TEIAS) na Região de Manguinhos. O projeto contará com a participação de diversas unidades da Fiocruz, e buscará a melhoria da qualidade de vida e saúde dos quase 60 mil moradores da região por meio de inovações no cuidado e na gestão em saúde.

Uma plataforma virtual com informações sobre pesquisas a partir de ensaios clínicos (Rebrac - Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos) está sendo desenvolvida pela Fiocruz e o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme). Com essa iniciativa a comunidade científica e a sociedade em geral terão acesso livre às evidências sobre a eficácia e a segurança das intervenções em saúde, inclusive no que diz respeito aos eventos adversos dos medicamentos investigados.

Em 2009, a Fiocruz assinou um Acordo de Cooperação Técnica com a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), cujo objetivo é discutir e elaborar subsídios à Agenda de Saúde 2022, considerando três eixos principais: acesso e qualidade da atenção à saúde; financiamento e gestão do Sistema Único de Saúde (SUS); e segurança em saúde. A cooperação também prevê que as duas instituições constituam a Rede de Prospecção, Risco Público e Gestão Estratégica em Saúde, envolvendo centros de pesquisa, universidades e empresas brasileiras especializadas na área.

Outras Ações

Ainda no contexto do Programa de C, T & I em Saúde, cabe a Fiocruz importante responsabilidade na Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Criança e do Adolescente e em Doenças Infecciosas. Destaca-se nessa ação a atribuição determinada pelo Sr. Ministro da Saúde de reconfigurar os principais Institutos da Fiocruz responsáveis pela sua implementação, o IFF e o Ipec, em Instituto Nacional de Referência para a Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente e Instituto Nacional de Referência em Infectologia, respectivamente. Ambas as medidas fazem parte do Programa Mais Saúde.

Destacam-se também as responsabilidades institucionais no campo da C, T & I em Saúde, nas áreas de informação e comunicação em saúde e da preservação do patrimônio científico, cultural e histórico da saúde. Na primeira das ações, a Fiocruz presta serviços da máxima relevância mediante a expansão dos projetos do Canal Saúde e do Vídeo Saúde, a edição de quatro publicações científicas indexadas de renome internacional, o aprimoramento do Portal Fiocruz e a realização de eventos científicos diversificados, entre outros. De outro lado, as coleções científicas preservadas pela Fiocruz constituem-se num dos mais importantes acervos subcontinentais de amostras biológicas vinculadas à saúde.

Mediante uma reformulação da inserção das ações da Fiocruz no contexto do PPA do Ministério da Saúde, a instituição passou a tornar mais transparente, a partir de 2009, o seu envolvimento na implementação do Programa 1444 - Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças e Agravos, cujo gerenciamento está a cargo da Secretaria de Vigilância em Saúde –

SVS. Nesse âmbito, o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Biomanguinhos) atualmente responde por cerca de um terço da produção de vacinas consumidas no Brasil. Junto com outros laboratórios públicos brasileiros, Biomanguinhos abastece o SUS com os imunobiológicos do Programa Nacional de Imunizações (PNI). A produção da Fiocruz, repassada ao governo com preços competitivos com os do mercado internacional, contribui para uma grande economia de divisas. Está voltada basicamente para vacinas contra poliomielite, tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola), meningites meningocócicas A/C e por *Haemophilus influenzae* – HIB, a conjugação do componente HIB com a vacina DTP e febre amarela. Mediante convênio de transferência tecnológica assinado com a empresa GSK ainda em 2009, a Fiocruz prevê o início da distribuição da vacina antipneumocócica para o Programa Nacional de Imunizações durante o primeiro trimestre de 2010.

O fortalecimento da força de trabalho é outro importante componente estratégico do PPA e do Programa Mais Saúde. As lacunas existentes representam um dos maiores obstáculos para a consolidação efetiva do SUS. Neste sentido, é altamente relevante a participação da Fiocruz na formação de recursos humanos para o sistema de saúde, no nível técnico e de pós-graduação, constituindo-se na maior instituição formadora não universitária do país. Assim, projetos vêm sendo desenvolvidos no sentido do fortalecimento e ampliação desta participação para consolidação do SUS e da produção científica. Em especial merece destaque o Programa de Educação à Distância (EAD), que tem permitido a expansão da oferta de cursos para além das áreas próximas às unidades territoriais da Fiocruz, constituindo-se num importante mecanismo de democratização da formação em saúde. No campo da formação de técnicos em saúde, a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fiocruz, é Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde.

2.2 ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO DA UNIDADE NA EXECUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

As estratégias de atuação da Fiocruz estão definidas no seu Plano Quadrienal (PQ) 2005-2008, complementadas pelas diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde mediante o Programa Mais Saúde. O PQ, expandido para 2009 enquanto se elabora o novo PQ para o período 2010 – 2013, se situa entre as formulações gerais do PPA do Governo Federal, que expressam a sua missão e principais linhas de atuação, e o detalhamento dos objetivos e projetos do Plano Anual da Fiocruz, cumprindo, assim, papel orientador das estratégias adotadas pela Instituição. O PQ 2005-2008 e o Programa Mais Saúde definem um conjunto de prioridades institucionais para cada uma das Ações contidas no PPA a partir da análise do contexto externo, que orientou a identificação dos principais desafios a serem enfrentados nos sistemas de saúde e de ciência e tecnologia em saúde e do contexto interno, que identificou situações internas à Fiocruz que facilitam ou dificultam o enfrentamento desses desafios. A aprovação do PQ se deu em Plenário do V Congresso Interno, que contou com a participação de cerca de 400 delegados de todas as unidades da Fiocruz.

Entre as prioridades estabelecidas pela Instituição a partir destes, questão significativa foi a consolidação do tema da “Cadeia de Inovação e Complexo Produtivo da Saúde”. O Complexo Produtivo da Saúde (CPS) é composto pelas indústrias produtoras de bens - fármacos/medicamentos, incluindo vacinas e outros imunobiológicos, hemoderivados, reagentes e equipamentos - e pelos setores prestadores de serviços. As principais prioridades estabelecidas no Plano dizem respeito a programas cujo objetivo é ampliar a capacidade de inovação e desenvolvimento tecnológico, bem como estreitar a relação entre a produção científica e o setor produtivo de bens e insumos para a saúde. Para tanto, as principais

estratégias de atuação estruturante da Fiocruz no marco do *Programa de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde* são:

- *Construção do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde – CDTS.* Este é um dos projetos mais estratégicos da Fiocruz, trazendo uma nova estrutura e uma nova política institucional voltadas para a integração plena entre pesquisa, desenvolvimento tecnológico e produção. Do ponto de vista da infraestrutura, o CDTS consiste no estabelecimento de plataformas tecnológicas que oferecem suporte científico e instrumental às redes de pesquisa e desenvolvimento como estratégia para potencializar a tradução do conhecimento científico gerado pela pesquisa em inovação tecnológica. No plano da política institucional, o projeto acompanha iniciativas já instauradas, como o Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Insumos para a Saúde (PDTIS) e o Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde Pública (PDTSP). Tem por finalidade dar ao país capacidade de desenvolver novos bens e insumos de saúde de natureza biotecnológica, atendendo necessidades de saúde da população, viabilizando os programas sanitários nacionais e diminuindo a dependência externa nesse campo. Entre as áreas a serem trabalhadas no CDTS, estão as plataformas de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico, incluindo genômica, proteômica, bioinformática, toxicologia, produção e purificação de proteínas recombinantes e anticorpos monoclonais, coleções biológicas, etc.
Após três anos de interrupção, decorrente de inúmeros recursos por parte das empresas participantes e da solicitação por parte do Tribunal de Contas da União do processo para análise, teve início a construção do Centro em 2008, atingindo, durante 2009, 31 % da obra.
- *Consolidação da rede nacional de ciência e tecnologia em saúde mediante a expansão nacional da Fiocruz.* Durante o ano de 2009, continuou sendo implementada a estratégia de expansão regional da ciência e tecnologia em saúde formulada pela Fiocruz e incorporada ao Programa Mais Saúde. Além de ampliar a capacidade de geração de conhecimentos e tecnologias capazes de melhorar as respostas do setor saúde aos problemas regionais da população brasileira, esta estratégia será fator de desenvolvimento social e econômico, pois permitirá fixar trabalhadores especializados nas várias regiões e gerar produtos e serviços necessários à redução das iniquidades regionais. Neste período, foi formalizada a incorporação e fortalecida a atuação do Instituto Carlos Chagas (ICC), que incorporou as principais funções do Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP), organização privada sem fins lucrativos na qual a Fiocruz atuava como principal mantenedora. Também foram formalizadas as sedes dos escritórios locais da Fiocruz para a estruturação das novas unidades no Ceará, Mato Grosso do Sul, Piauí e Rondônia. Nas duas últimas, a Diplan conduziu, em 2009, oficinas participativas de planejamento estratégico que ajudaram a delinear a missão, visão e objetivos estratégicos dessas unidades.
- *Construção do Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reagentes Diagnósticos (CIPBR).* Este projeto, em avançado estágio de desenvolvimento, permitirá: viabilizar a produção nacional de biofármacos como Interferon alfa 2b recombinante e Eritropoietina numa primeira fase, e Interferon alfa peguulado, Interferon beta e anticorpos monoclonais em uma etapa posterior; a reestruturação das áreas de desenvolvimento e produção de reativos para diagnóstico; e a implantação do primeiro laboratório nacional com infraestrutura piloto para a produção de lotes experimentais destinados à realização de ensaios clínicos e

validação dos produtos, segundo os requisitos internacionais das Boas Práticas de Laboratório (BPL/GLP) e das Boas Práticas de Fabricação (BPF/GMP).

- *Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Insumos para a Saúde (PDTIS)*. Este é um programa indutor de desenvolvimento tecnológico na Fiocruz, baseado na formação de redes colaborativas intraorganizacionais que associam unidades técnico-científicas com unidades de produção, promovendo a multidisciplinaridade e visando obter produtos, processos e serviços de impacto na Saúde Pública e no Desenvolvimento Econômico e Social do Brasil, disponibilizando-os para a sociedade. Paralelamente, é um agente de mudança de cultura na própria instituição, aproximando a pesquisa aplicada à produção de insumos para a saúde e à gestão tecnológica institucional. O modelo de redes cooperativas visa tanto motivar os pesquisadores a trabalhar em torno de objetivos comuns e tecnologias similares, como à otimização de recursos humanos e financeiros. É gerenciado através do Núcleo Gestor, composto pelos coordenadores do programa, coordenadores das respectivas redes cooperativas e pelas gerências de qualidade, gestão tecnológica e gestão financeira. Em 2009, houve uma reformulação de sua gestão, através da criação do Comitê Estratégico, que é uma instância colegiada de caráter propositivo/consultivo cujo objetivo último é manter o programa alinhado estrategicamente com os objetivos e metas da Fiocruz. É composto por representantes da VPPLR, VPPIS, da coordenação do programa, coordenadores das redes, Diplan, Gestec, CDTIS e das unidades de produção (Biomanguinhos e Farmanguinhos). O PDTIS conta atualmente com cinco redes:

- Rede Genômica e Proteômica Aplicada
- Rede Insumos Diagnósticos
- Rede Medicamentos
- Rede Vacinas
- Rede Plataformas Tecnológicas

- *Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde Pública (PDTSP)*. É um programa institucional de indução à pesquisa estratégica, que tem como objetivo fomentar as atividades de pesquisa e desenvolvimento voltadas essencialmente para a inovação tecnológica no campo da saúde pública, tendo como perspectiva contribuir e promover a saúde pública brasileira. O Programa passou por redefinição de modelo em 2009, com o objetivo de direcionar a indução da inovação para necessidades prementes da Reforma Sanitária Brasileira, aumentar a participação de gestores nos projetos e Redes e assim aprimorar o trabalho integrado e a eficiência na transferência de tecnologia ao SUS. Nesta transição de modelo, foram mantidas as Redes Cidades Saudáveis e Pesquisa Clínica e criada a Plataforma de Pesquisa Clínica, uma plataforma de serviços para a pesquisa clínica na Fiocruz. Cinco projetos das Redes SUS ou Dengue (finalizadas em 2007) estão em processo de transferência tecnológica para o SUS, ainda como meta atual do PDTSP.

Para a operacionalização do PDTIS e do PDTSP foram destinados, em 2009, R\$ 7 milhões. Em função das medidas administrativas adotadas desde 2008, voltadas para ampliar a capacidade de execução físico-orçamentária desses projetos, praticamente a totalidade dos recursos disponíveis foram empenhados, revertendo o problema de baixa execução que se apresentava em anos anteriores. Observe-se também que, apesar de ter sido destinado o mesmo volume de recursos de 2008, em 2009 houve uma redução de 37% no número de projetos fomentados (PDTIS: -23%; PDTSP: -64%), indicando uma otimização na aplicação

dos recursos em projetos mais sinérgicos entre si e alinhados estrategicamente. Em contrapartida, cada um dos Programas inaugurou uma nova Plataforma (tecnológica e de serviços).

Importante estratégia de atuação da Fiocruz, no âmbito deste Programa, reside na **cooperação técnica**, tanto com os órgãos do SUS e outras instituições nacionais, regionais ou locais de educação e de ciência e tecnologia quanto com instituições de saúde e congêneres internacionais ou de outros países. A estratégia de **cooperação técnica internacional** segue as diretrizes da política externa do Governo Brasileiro, com prioridades para a cooperação sul-sul, principalmente com os países da América Latina, da África e da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Neste sentido, vem se ampliando significativamente a participação da Fiocruz em projetos de cooperação com países localizados nestas regiões, principalmente no âmbito do ensino, da pesquisa e do planejamento. Como estratégia para coordenar, articular e intensificar as atividades de cooperação junto a CPLP, a Fiocruz atua como assessor técnico do seu Secretariado Executivo para a implementação e avaliação do Plano Estratégico de Cooperação em Saúde (PECS/CPLP), aprovado pelos ministros de saúde da Comunidade em Estoril, Portugal em 2009. Igualmente, a Fiocruz tem assumido uma importante liderança setorial no âmbito da União dos Países Sulamericanos (UNASUL), conduzindo o processo de instalação, no Brasil, do Instituto Sulamericano de Governança em Saúde (ISAGS).

Apesar de não incorporada no PPA como ação finalística da Instituição, a Fiocruz é um dos principais criadores de animais de experimentação animal do país, fornecendo insumo imprescindível para a implementação de diversas ações programáticas, com destaque para as de produção, análise da qualidade, pesquisa e desenvolvimento tecnológico e diagnóstico de referência. Assim, foi criada uma ação interna, denominada: Ação AL88 - Produção, Manutenção e Distribuição de Animais de Laboratório. Refere-se às atividades desenvolvidas pelo CECAL e por outras unidades como: CPqRR, CPqGM e CPqAM, que, no seu conjunto produziram cerca de 125.000 animais, incluindo roedores, lagomorfos e primatas. Paralelamente, o CPqRR e CPqGM fornecem insetos e outros invertebrados (moluscos) com fins de pesquisa e referência à própria Fiocruz e diversas unidades de pesquisa e ensino do país.

A principal inovação na gestão institucional foi implantada a partir de 2005, quando foi adotada a estratégia de substituir a tradicional programação por unidades executoras pela organização do planejamento estratégico segundo ações e objetivos transversais, com produtos e subprodutos comuns a todas as unidades da Fiocruz envolvidas na sua implementação. Esta mesma organização permitiu integrar todas as fontes de recursos (orçamentários e externos) como insumos necessários para alcançar as metas propostas, acabando com a dicotomia e fragmentação, até então existente, que vinculava cada fonte de recursos a uma atividade específica.

Esta nova visão da organização do plano institucional foi imprescindível para transferir o foco avaliativo da análise de processos para a avaliação de resultados. Por outra parte, oferece, além de maior agilidade contábil, uma estratégia apropriada para compor e complementar elementos de despesa, objetivos e orientações de gastos segundo as diretrizes das diversas fontes financeiras em torno de ações estratégicas comuns. O acompanhamento dos programas e ações e suas respectivas metas físicas e orçamentárias é realizado através do Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG), gerenciado pela Diplan.

O SIIG registra o planejamento orçamentário de cada unidade para cada uma das ações segundo as despesas totais previstas e as diversas fontes de financiamento. Como a estratégia

institucional tende a focar a solução de problemas / situações de saúde, mais do que a realização de procedimentos, uma parte altamente significativa dos investimentos em equipamentos e despesas com material de consumo, passagens e diárias, assim como a maior parte da contratação de serviços de pessoa jurídica costumam ser compartilhados entre várias ações. Por exemplo, equipamentos e material de consumo laboratorial são frequentemente compartilhados entre as ações de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, ensino e serviços laboratoriais de referência. Despesas com equipamentos e custeio em tecnologia de informação são compartilhadas por praticamente todas as ações da unidade, etc. Isto aplica-se, muito particularmente, ao tempo dedicado ao desempenho de cada ação por parte da força de trabalho institucional, particularmente a profissional e de administração de apoio. Como é bem sabido, os registros no SIAFI não permitem o compartilhamento de uma operação contábil entre ações diversas, o que cria, necessariamente distorções interpretativas.

Com a finalidade de contornar essas limitações, o sistema de planejamento da Fiocruz desenvolveu em conjunto com a empresa Zeus, fornecedora e customizadora do SIIG, um módulo denominado RGO – Registro de Gastos Operacionais. Este módulo permite o registro sistemático e exaustivo de todas as despesas, independentemente da fonte de financiamento e segundo elemento, em dois momentos: um momento estimativo, na hora da requisição de compra e um momento de ajuste, na hora de efetuar a ordem de pagamento. Este módulo assim foi desenhado porque é apenas o profissional que faz a requisição quem tem condições de assinalar em qual ou quais das ações serão utilizadas as aquisições solicitadas. No item 2.4.3 são apresentados os resultados obtidos mediante a utilização do módulo RGO durante o exercício de 2009.

Também durante o ano de 2009 foram colhidos alguns frutos de estratégias inovadoras estabelecidas e desenvolvidas em anos prévios. Entre elas merece destaque a inserção da Fiocruz no Programa GESPÚBLICA. Iniciada em 2003 com a participação institucional pioneira no contexto da administração pública no processo de autoavaliação orientado e coordenado pela Secretaria da Gestão Pública do MPOG (SEGES/MPOG). A Fiocruz desenvolveu a partir de então um processo de PDCA que lhe permitiu introduzir constantes melhorias aos seus processos de gestão. Entre outros, destaca-se o aperfeiçoamento do seu sistema corporativo de planejamento estratégico, que culminou com o reconhecimento como uma das dez melhores organizações públicas brasileiras no Prêmio Nacional da Gestão Pública (PQGF) no período 2008/2009, na categoria Bronze.

Esta estratégia tem permitido à Fiocruz elencar uma série de processos de melhoria continuada, todos eles mobilizados mediante ampla participação dos servidores em grupos de trabalho específicos formados no âmbito do Comitê Sub-Setorial GesPública-Fiocruz, tais como: Elaborar Projeto de Gestão do Conhecimento; Elaborar Segmentação de Usuários/Realizar Pesquisas de Satisfação de usuários; Indicadores comparativos e Benchmarking; Criar Plano de Comunicação Interna; Criar Plano de Qualificação de Trabalhadores/Liderança; Articular as iniciativas na área Sócio-ambiental (Fiocruz saudável e Projetos Sociais) com participação de todas as unidades; Elaborar/Formalizar Ciclo de PDCA (Planejamento, Execução, Verificação e Ação Corretiva); Aprimorar processos de Compras; Elaborar/Formalizar sistema para Mapeamento de Processos; Elaborar regulamento para premiação de trabalhadores/Instituição e; Elaborar padrões de trabalho.

Outra importante estratégia de gestão, com grande impacto na condução do seu processo orçamentário-financeiro, foi a substituição das negociações anuais de descentralizações de créditos ministeriais para a produção de imunobiológicos (vacinas e kits diagnósticos) pela incorporação orçamentária regular, a partir de 2009, dos recursos necessários ao cumprimento das ações, mediante a negociação e revisão periódica de

contratos de gestão entre a SVS e a Fiocruz. Esta medida inovadora facilitou a programação das atividades de produção ao dispor da dotação orçamentária imediatamente após aprovação da LOA pelo Congresso Nacional e ao incluir todos os elementos de despesa necessários à manutenção do processo produtivo, incluindo recursos para a manutenção da planta fabril e a manutenção e renovação de equipamentos industriais. Segundo a modalidade imperante até 2008, os recursos disponibilizados, exclusivamente para a aquisição de insumos estratégicos, não outorgavam essa flexibilidade na composição orçamentária.

No entanto, esta nova forma de negociação, que eleva a capacidade de gestão institucional, não conseguiu ser expandida para outras ações institucionais, mantendo-se, ainda em 2009, um importante volume de recursos sujeitos a transferências federais mediante processos de descentralização de créditos que exigem negociações individuais, muitas vezes de concreção intempestiva.

Também foi implementada, durante o período, a estratégia de adiantar as datas de renovação de grandes contratos de prestação de serviços, reduzindo dessa forma o volume de Restos a Pagar, influenciados pela frequente liberação de créditos orçamentários perto do fim do período. Assim, a partir de 2010, o ciclo do processo licitatório terá início em janeiro com previsão de início de execução para março/abril. Esta mudança tem o objetivo de permitir concluir a execução das obras pequenas e médias dentro de um mesmo exercício, melhorando a gestão dos recursos e remanejamento de empenhos, e diminuindo os recursos em restos a pagar para um percentual de 20 a 40%, segundo compromisso exigido pelo MPOG.

Em que pese esses avanços, outros entraves à correta gestão da Fiocruz advindos do modelo de gestão pública imperante não conseguiram ser superados. Entre eles, impactam negativamente sobre a maior parte das ações institucionais, porém com maior relevância nos projetos de desenvolvimento tecnológico e na gestão da produção, a impossibilidade de operar com orçamentos e disponibilidades financeiras plurianuais. Trata-se de projetos cujos ciclos de vida perpassam dois ou mais anos, cuja programação de execução normalmente não coincide com o exercício fiscal e cuja lógica operacional não permite estabelecer etapas anuais isoladas. Estes entraves têm sido enfrentados geralmente apelando para a intervenção da Fiotec, fundação de apoio tecnológico à Fiocruz.

Constitui também uma importante dificuldade de gestão as limitações da Lei 8.666 à pré-qualificação de fornecedores, elemento exigido compulsoriamente pelas normas de gestão da qualidade, como as Boas Práticas de Fabricação da ANVISA e outras normas da ABNT referidas às áreas finalísticas da Fiocruz.

Com o objetivo de alavancar atividades e projetos institucionais e subsidiar a produção e a inovação de modo a fortalecer o complexo industrial da saúde no Brasil, a Fiocruz firmou, em novembro de 2009, uma aliança estratégica com o BNDES. Pretende-se que parte dos investimentos requeridos pela Fiocruz seja injetada na Fundação por meio do BNDES, com recursos não reembolsáveis, buscando que o restante seja obtido por meio de parcerias público-privadas.

Como em anos anteriores, destaca-se como um elemento estratégico de alta relevância a questão da **desprecarização da força de trabalho** na Fiocruz. Na seção 3 deste Relatório é apresentada uma descrição detalhada dos avanços realizados nessa direção pela Fiocruz durante o ano de 2009.

Por último, faz-se uma menção especial à utilização do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi) pela Fiocruz. Em cumprimento a solicitação de auditoria n.º 236109-018, que trata do cumprimento do Acórdão n.º 2.425/2009 – TCU –

Plenário, a respeito da utilização desse Sistema, profissionais da Dirac participaram de treinamento de acesso ao Sistema, através do Sistema de Preços e Custos da Construção Civil (SIPCI) via INTERNET. Entretanto, dada a complexidade das obras e serviços a Fiocruz teve dificuldades em atender plenamente os critérios da LDO nesse sentido. Embora haja por parte desta unidade total abertura e disponibilidade para a utilização do sistema em atendimento a LDO, após várias tentativas de utilização do Sinapi para montagem de planilhas da Fiocruz, não se encontram meios adequados para implementação dos itens 9.3 e 9.4 do referido Acórdão. A Dirac sugere que a implementação do Sinapi na Fiocruz seja reconsiderada até que o mesmo esteja livre dos problemas que possui. E que seja mantido o Sistema Boletim de Custos (SBC), do qual essa unidade é assinante, como fonte de dados para montagem das planilhas e a cotação direta com fabricantes e fornecedores de insumos ou serviços especializados para os itens considerados excepcionais.

2.3 PROGRAMAS

Considerações gerais sobre o alinhamento do planejamento da Fiocruz

No Relatório de Gestão correspondente ao exercício de 2006 se reitera, com amplo grau de detalhamento, a profunda transformação operacional do modelo de planejamento da Fiocruz a partir de 2005. Este modelo substitui a tradicional sistematização de ações segundo estruturas executoras, por enunciados de caráter estratégico que perpassam pela maioria das unidades da Fiocruz, com um foco que vai gradualmente enfatizando as grandes áreas de atuação em função da solução de problemas / situações de saúde em detrimento da organização por grupos de atividades ou tarefas (Vide no Anexo nº 4 a matriz Ação / Unidade). Desta forma, em 2009, a Fiocruz foi responsável pela execução de 19 ações finalísticas correspondentes a cinco programas ministeriais, incluindo cinco Projetos e sete Atividades inseridas no programa 1201 - Ciência, Tecnologia e Inovação no Complexo da Saúde, quatro Atividades do Programa 1444 - Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças e Agravos e uma Atividade de cada um dos Programas 1289 - Vigilância e Prevenção de Riscos Decorrentes da Produção e do Consumo de Bens e Serviços; 1293 - Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos; e 1436 - Aperfeiçoamento do Trabalho e da Educação na Saúde. Adicionalmente, foram implementadas cinco ações correspondentes ao programa 0750 - Apoio Administrativo.

2.3.1 PROGRAMA 1201 - CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Estabelecer uma estratégia nacional de desenvolvimento e inovação para o complexo produtivo de bens e serviços de saúde no país, por intermédio da interação entre saúde, pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação no complexo de saúde, apoiando, orientando e realizando investimentos para a produção científica e de insumos estratégicos para a saúde.
Gerente do programa	Reinaldo Guimarães – SCTIE/MS
Gerente executivo	Leonor Maria Pacheco Santos
Indicadores ou parâmetros utilizados	<ol style="list-style-type: none"> 1. Número de pesquisas realizadas na região sudeste 2. Número de pesquisas realizadas na região norte 3. Número de pesquisas realizadas na região nordeste 4. Número de pesquisas realizadas na região sul 5. Taxa de pesquisas publicadas em revistas de relevância para a

	<p>comunidade científica</p> <p>6. Número de métodos e processos em saúde pública desenvolvidos pela Fiocruz</p> <p>7. Número de patentes depositadas</p> <p>8. Número de insumos e produtos de saúde desenvolvidos pela Fiocruz</p>
Público-alvo	<p>Usuários do SUS; Gestores e instituições de saúde do SUS; Laboratórios públicos de produção de insumos de saúde; Instituições de ensino e pesquisa; Instituições do complexo produtivo da saúde.</p>

Quadro 2 - Indicadores do Programa 1201 - Ciência, Tecnologia e Inovação no Complexo da Saúde sob responsabilidade da Fiocruz, 2009

Indicador	Realizado 2009	Referência PPA 2011
1. Número de pesquisas realizadas na região sudeste	1135	1145
2. Número de pesquisas realizadas na região norte	48	70
3. Número de pesquisas realizadas na região nordeste	204	220
4. Número de pesquisas realizadas na região sul	10	50
5. Taxa de pesquisas publicadas em revistas de relevância para a comunidade científica	94%	80
6. Número de métodos e processos em saúde pública desenvolvidos pela Fiocruz	102	40
7. Número de patentes depositadas	14	10
8. Número de insumos e produtos de saúde desenvolvidos pela Fiocruz	29	40

Fonte: Sistema Integrado de Informações Gerenciais - SIIG/DIPLAN, 2010

2.3.1.1 AÇÕES DO PROGRAMA

1201-1M36 - CONSTRUÇÃO DA SEDE DA DIRETORIA REGIONAL DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ EM BRASÍLIA

Tipo	Projeto
Finalidade	Viabilizar, junto ao núcleo central do Governo Federal, a representação da Fiocruz em Brasília a formação de profissionais para a esfera federal do governo, notadamente do Ministério da Saúde e suas entidades vinculadas, como também para a Região Centro-Oeste do Brasil.
Descrição	Licitar a realização da obra, construir e equipar a planta planejada, validar as instalações
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Fundação Oswaldo Cruz
Unidade executora	Fundação Oswaldo Cruz

Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Diretoria de Administração do Campus – Dirac; Diretoria Regional de Brasília - Direb.
Coordenador da ação	Leonardo Lacerda
Responsável pela execução no nível local	Carlos Matos

Esta ação objetiva a instalação da sede da Diretoria Regional da Fiocruz em Brasília, atualmente, localizada em um dos prédios do Ministério da Saúde. Além disso, deve abrigar também as instalações do Núcleo Federal de Ensino, vinculado a Presidência da Fiocruz, cujo objetivo será o atendimento à demanda por qualificação na área de gestão em saúde dos servidores públicos federais da região.

Esta iniciativa formará altos funcionários públicos, promovendo o debate sobre a saúde como ponto estratégico da agenda pública. O Núcleo Federal empreenderá uma ampla agenda de atividades organizadas em dois eixos: cursos regulares de atualização, especialização, especialização técnica e mestrado profissional, presenciais e a distância, oferecidos a servidores de instituições dos três poderes da República; e o programa de educação permanente da EGS, com agenda de conferências, oficinas de trabalho e seminários sobre temas de alta relevância, abertos ao público de servidores.

O terreno onde foi erguido o novo prédio foi cedido pela Universidade de Brasília (UnB), parceira da Fiocruz em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em aproximadamente 8,8 mil metros quadrados de área construída, teve custo de cerca de R\$ 24,5 milhões, incluídas as instalações e equipamentos de ensino e aprendizagem.

O planejamento inicial das obras foi revisto, devido a problemas de aprovação dos projetos complementares por parte das concessionárias de serviços públicos do DF, que exigiram novas e diversas adequações ao projeto, implicando em atrasos na execução física. Estas dificuldades foram aprofundadas por interrupções na obra, inúmeras vezes, em função das chuvas que caíram na região no período.

Aliado a isso, as dotações esperadas para os anos de 2008 e 2009 foram bem inferiores ao previsto no PPA e no planejamento constante do projeto: a dotação para o projeto em 2008 foi de R\$ 6.000.000,00, inferior em R\$ 8.000.000,00 ao previsto no Programa Mais Saúde e no PPA 2008-2011. Na proposta orçamentária de 2009, além da recomposição de R\$ 8.000.000,00 mais R\$ 11.000.000,00 foram previstos para finalizar a obra em 2009, e ainda assim, só foram aprovados R\$ 8.700.000,00.

Importa relatar que, em julho de 2009, houve cancelamento por parte da SPO/SE/MS de R\$ 4.400.000,00 dos valores dotados para o exercício. Com esses condicionantes o cronograma de execução teve de ser readequado. Para a conclusão da obra e ainda para equipar as novas instalações serão necessários recursos de R\$ 4.400.000,00 em 2010, para que seja feita sua inauguração no primeiro semestre.

Quadro 3 - Realização das metas física e orçamentária da Ação Construção da Sede da Diretoria Regional de Brasília, Fiocruz 2009			
Meta Física		Meta Orçamentária	
Aprovado (%)	Realizado (%)	Dotação final (R\$)	Empenhado (R\$)
76	76	8.700.000,00	8.576.553,00

Fonte: SIIG/Diplan, 2010

A obra foi concluída no presente exercício. No início de 2010, o edifício será equipado, sendo prevista a inauguração no primeiro semestre

AÇÃO 2B42 – COOPERAÇÃO TÉCNICA NACIONAL E INTERNACIONAL EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE

Tipo	Atividade
Finalidade	Apoiar técnica e cientificamente as unidades e redes dos sistemas nacionais de saúde, ciência e tecnologia, educação e cultura, e ampliar a atuação internacional do Brasil no âmbito da saúde, especialmente, em relação aos países africanos de língua portuguesa e aos países da América Latina.
Descrição	No âmbito nacional esta ação envolve o assessoramento e qualificação de serviços de atenção à saúde, laboratórios de vigilância epidemiológica e sanitária, órgãos gestores do SUS, instituições de ensino e C&T, museus e outras unidades vinculadas à área da cultura e a coordenação e/ou participação em redes colaborativas. Estes processos são executados por praticamente todas as Unidades da Fiocruz, com particular destaque para a ENSP (Escola de Governo), EPSJV (RET-SUS e ROREHS), INCQS (RNLOCQS), COC (Rede de Museus e Bibliotecas), IFF (Rede de Bancos de Leite Humano), IOC, CPqAM, CPqGM e CPqRR (CGLAB/SVS/MS). No plano internacional, envolve o estabelecimento de parcerias, principalmente com os Ministérios de Saúde dos países, na maioria das áreas de atuação das unidades da Fiocruz. A cooperação internacional inclui um extenso programa de visitas, missões, organização de cursos, eventos, consultorias e recebimento de visitantes internacionais. Participação em comissões, estabelecimento e distribuição de substâncias químicas de referência, material biológico, bibliografia técnico-científica, elaboração de protocolos e de material didático-pedagógico, cursos de aperfeiçoamento e estágios em serviço, entre outros.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Fundação Oswaldo Cruz
Unidade executora	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	VPGDI, CRIS / ACI e a maioria das unidades técnico-científicas e técnico-administrativas.
Coordenador da ação	Pedro Ribeiro Barbosa
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

As atividades de cooperação técnica têm como finalidade apoiar técnica e cientificamente as unidades e redes dos sistemas nacionais de saúde, ciência e tecnologia, educação e cultura e ampliar a atuação internacional do Brasil no âmbito da saúde, especialmente em relação aos países africanos de língua portuguesa e aos países da América Latina com ênfase na América do Sul.

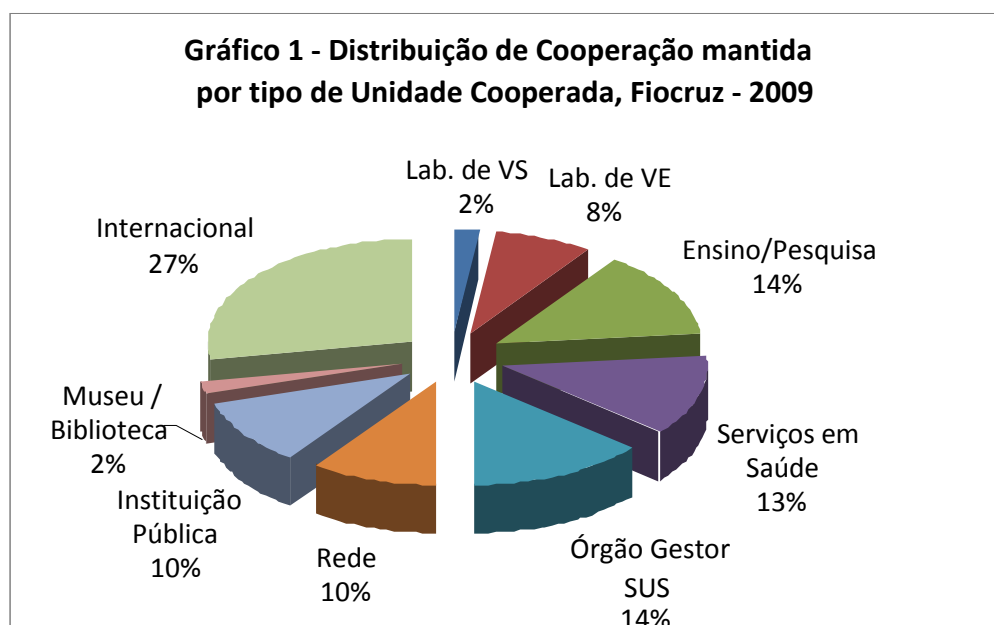
No PPA estimou-se uma meta de 610 cooperações mantidas para 2009. Entretanto, ao ser revisada a programação das unidades técnico-científicas percebeu-se que tal meta estava superestimada, incluindo duplicações e projetos e produtos erroneamente enquadrados. Deste

modo, a meta foi revisada para 516 e chegou-se, ao final de 2009, a 467 ações de cooperação técnica mantidas. Com isto, o percentual de realização da meta ficou em 76,55 % em relação ao PPA e em 90,5% em relação à meta revisada.

Comparando o desempenho nessa ação com o ano 2008, quando percentual de realização da meta PPA ficou em 55,2% , houve aumento considerável do desempenho da ação.

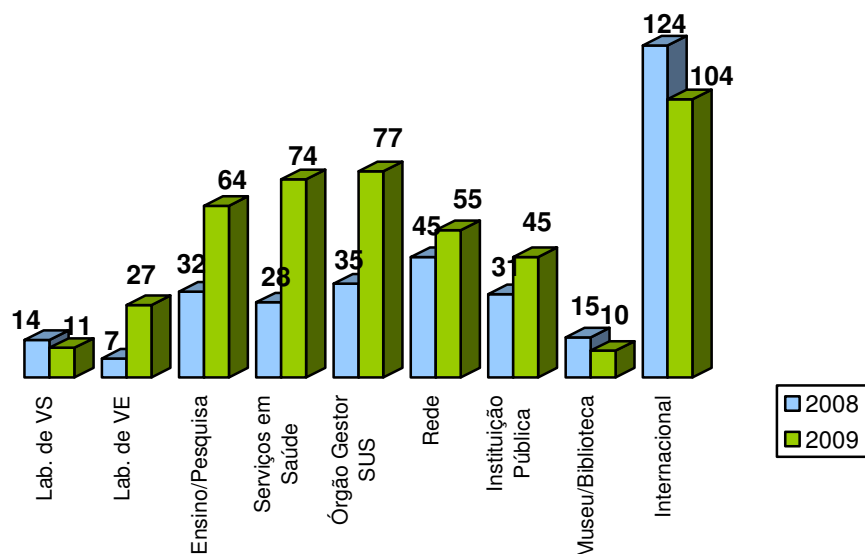
Quadro 4 - Metas físicas programadas e realizadas na Ação de Cooperação Técnica				
Fiocruz 2009				
Produto Índice	Meta PPA	Meta Revisada	Meta Realizada	% Realização PPA
Total Produto Índice- Cooperação técnica mantida	610	516	467	76,55
Cooperação técnica mantida por tipo de unidade cooperada				
Unidade Laboratorial de Vigilância Sanitária		10	11	110,0
Unidade Laboratorial Vigilância Epidemiológica		40	27	67,5
Unidade de Ensino/Pesquisa		70	64	91,4
Unidade de Serviços em Saúde		67	74	111,9
Órgão Gestor do SUS		71	77	108,5
Rede técnico-científica		51	55	105,9
Outra Instituição Pública		54	45	83,3
Museu / Biblioteca/Arquivo		10	10	100,0
Instituição estrangeira/Organismo internacional		143	104	72,7

Fonte: SIIG/Diplan, 2010



Fonte SIIG/Diplan, 2010

Gráfico 2 - Cooperação Técnica Mantida, Fiocruz 2008-2009



Fonte: SIIG/Diplan, 2010

Cooperação Nacional

A Fiocruz coordenou ou participou em diversas redes colaborativas, entre elas: Rede Observatório de Recursos Humanos, Rede Brasil do Patrimônio Cultural da Saúde, Rede Nacional de Malária, Rede Rio de Pesquisa Clínica, Rede Proteômica, Rede Nacional de Pesquisa em Tuberculose, Rede Nacional de Osteogênese Imperfeita, Rede Nacional de Fibrose Cística, Rede Nacional de Imunodeficiência Primária, Rede de Neonatologia, Rede de Fitoprodutos, Rede Bibliosus, Rede Universitária de Televisão, Rede de Cooperação de Vídeos em Saúde, Rede Brasil do Patrimônio Cultural da Saúde, Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica, Rede Amazônica de Pesquisa em Saúde.

Na área de ensino, a Fiocruz coordena a Rede de Escolas Técnicas do SUS, Rede de Ensino para Gestão Estratégica do SUS, Rede de Escolas do Governo, Rede Brasileira de Educação Ambiental e Rede Unida de Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde.

Dentro das ações de abrangência nacional destaca-se a coordenação da Rede Nacional de Bancos de Leite Humano – BLH. Criada em 1998, com a missão de *“promover a saúde da mulher e da criança mediante a integração e a construção de parcerias com órgãos federais, a iniciativa privada e a sociedade”*, é tida como a maior e mais complexa do mundo. Composta hoje por 269 unidades operantes é distribuída da seguinte forma:

- Região Norte – 05 Postos de coleta e 09 BLH;
- Região Nordeste – 23 Postos de coleta e 47 BLH;
- Região Centro Oeste – 08 Postos de coleta e 25 BLH;
- Região Sudeste – 33 Postos de coleta e 88 BLH;
- Região Sul – 03 Postos de coleta e 28 BLH;

No âmbito de cooperação técnica em Vigilância Epidemiológica, as unidades da Fiocruz de pesquisa biomédica e de referência para diagnóstico de doenças atuaram junto a vários laboratórios do país, oferecendo assessoria e capacitação dessas e fornecendo material de referência e procedimentos técnicos. A Fiocruz também assessora diretamente a Secretaria de Vigilância em Saúde do MS (SVS/MS) no desenvolvimento de políticas e estratégias voltadas para controle de doenças transmissíveis. No âmbito de Vigilância Sanitária, a

Fiocruz, por meio do INCQS, apoiou LACENS (Laboratórios Centrais) em vários estados, oferecendo consultoria para implantação de Sistema da Qualidade, material de referência, procedimentos técnicos e capacitação dos recursos humanos. Além disso, a Fiocruz assessorou outras secretarias e órgãos vinculados ao MS, como também várias secretarias estaduais e municipais de saúde.

Na área de pesquisa e desenvolvimento, manteve cooperação com diversas universidades brasileiras, centros de pesquisa, sociedades científicas e outras instituições, entre elas: UnB, UFPE, UFBA, UFRJ, UFPA, UFF, UERJ, PUC Curitiba, UNICAMP, Escola Nacional de Administração, INMETRO, Instituto de Tecnologia do Paraná, IML, IPHAN, Hemobrás, IBMP, Associação Brasileira de Economia em Saúde.

A Fiocruz apoiou várias sociedades científicas na realização de eventos, entre elas: Sociedade Brasileira de Imunologia, Sociedade Brasileira de Toxicologia, e Colégio Brasileiro de Experimentação Animal.

Com relação aos trabalhos vinculados à Comissão Nacional de Determinantes Sociais em Saúde (CNDSS), programa intersetorial que exige fortes vínculos de integração com diversas instituições nacionais, destaca-se, em 2009, a criação do Centro de Estudos de Políticas e Informação sobre Determinantes Sociais da Saúde (CEPI-DSS), no âmbito da ENSP, com fins a dar prosseguimento às atividades desenvolvidas pela CNDSS e acompanhar o que havia sido deliberado e sugerido pela Comissão em 2008. Sob coordenação do CEPI-DSS foi constituído o Observatório sobre Iniquidades em Saúde do Centro de Estudos de Políticas e Informação sobre Determinantes Sociais, cujos produtos – análises, relatórios, cursos para a sociedade – são previstos para 2010.

Cooperação internacional

A Fiocruz constitui-se como o principal executor da política setorial de cooperação internacional, sobretudo para os países da América Latina e da África, com prioridade para os países da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL) e da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

A expansão da demanda por cooperação levou a Presidência, na atual gestão, a ampliar o que era a Assessoria de Cooperação Internacional, constituindo um Centro de Relações Internacionais em Saúde (CRIS), ainda como órgão assessor da Presidência, porém, com maior capacidade técnica para coordenar a captação de apoio externo e orientar a oferta de colaboração com países e instituições estrangeiras. Estão incluídas em suas atribuições a gestão administrativa de afastamentos do país de funcionários da Fiocruz, o apoio a realização de eventos, formalização de convênios, desenvolvimento de projetos internacionais e atuação como instância dedicada à *diplomacia da saúde* - entendida como a teoria e prática relacionada às negociações políticas e técnicas em saúde no cenário internacional. A Agência Brasileira de Cooperação (ABC/MRE) estabeleceu um acordo com a Fiocruz para contar com assessoria técnica para a cooperação em saúde.

No âmbito africano, o Escritório da Fiocruz na África, com sede na cidade de Maputo (Moçambique), foi inaugurado em 2008 e deu continuidade ao trabalho de apoio aos países africanos, principalmente os de língua portuguesa, no desenvolvimento das ações estruturantes na área da saúde.

Em 2009, a Fiocruz Pernambuco sediou a reunião do grupo técnico responsável por elaborar o Plano Estratégico de Cooperação em Saúde (PECS) da Comunidade de Países de

Língua Portuguesa (CPLP). O Plano foi aprovado, em maio, na 2ª Reunião de Ministros da Saúde da CPLP em Lisboa. Ademais, a Fiocruz foi indicada como ponto focal da saúde do Brasil para o Grupo Técnico de Saúde da CPLP e um dos assessores técnicos para o desenvolvimento do PECS. No contexto do Plano, a Fiocruz exerce papel de liderança em quatro dos seus sete eixos: formação e desenvolvimento de força de trabalho, informação e comunicação em saúde, investigação em saúde e promoção e proteção da saúde, vigilância epidemiológica e monitoramento da situação de saúde.

Ações de cooperação com os países africanos incluíram, em 2009:

Moçambique:

- Reorganização da atenção à saúde materno-infantil, apoiando a criação do Instituto Nacional de Saúde da Mulher e da Criança;
- Implantação da fábrica de medicamentos de Moçambique que produzirá, entre outros, antirretrovirais para o combate à AIDS;
- Fortalecimento do Instituto Nacional de Saúde (INS), mediante o aperfeiçoamento do seu Plano Estratégico e participação em uma estratégia de cooperação triangular Norte – Sul – Sul com a Associação de Institutos Nacionais de Saúde Pública (IANPHI) e o Centro de Controle de Doenças dos EUA (CDC), comprometendo-se este último a doar 9 milhões de dólares americanos para a construção da nova sede do INS;
- Continuação com o ditado do programa de mestrado em ciências de saúde em cooperação com o INS;
- Curso de avaliação do programa de HIV-AIDS em cooperação com o CDC.

Guiné Bissau:

- Continuidade ao apoio para o desenvolvimento do Instituto Nacional de Saúde (INASA).

Angola:

- Mestrado em Saúde Pública.

Burkina Faso:

- Assessoria à embaixada do Brasil em Burkina Faso para o desenvolvimento de um plano estratégico de cooperação bilateral em saúde pública.

Etiópia:

- Ensino, pesquisa e colaboração técnica em avaliação de situações endêmicas regionais por meio da ENSP e a Universidade de Tulane, em Nova Orleans (EUA).

Outras ações no continente africano incluíram o apoio da EPSJV, como coordenadora da Rede de Escolas Técnicas em Saúde da CPLP (RETS/CPLP), aos ministérios da saúde de Angola, Moçambique, Cabo Verde e Guiné Bissau na reestruturação das escolas técnicas, implantação de cursos de formação pós-secundária e desenvolvimento de competências na área de gestão acadêmica; a participação no desenho do programa de cooperação entre a União Européia, a OMS e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa – PALOPS para o desenvolvimento de um plano diretor de recursos humanos em saúde e a realização de missões de cooperação em Mali, Libéria e Serra Leoa.

Com relação à cooperação técnica no continente sul-americano, a Fiocruz foi indicada pelo governo brasileiro como ponto focal no Comitê de Coordenação do Conselho de Saúde Sul-Americano (UNASUL Saúde). No âmbito desse Conselho, reunido em Santiago de Chile,

em 2009, foi aprovada a Agenda de Saúde Sul-Americana, que incluí a implantação do Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (Isags), no Brasil, com base na experiência desenvolvida pela Fiocruz nesse campo.

No marco do Programa de Fortalecimento Institucional para a Gestão de Organizações de Saúde e de C&T no campo de saúde, parte do convênio de cooperação entre a Fiocruz e a Administração Nacional de Laboratórios e Institutos de Saúde da Argentina (ANLIS), a Fiocruz assessorou a instituição argentina na implantação e avaliação de um sistema corporativo de gestão; deu continuação ao curso de mestrado em Tecnologia de Produção de Imunobiológicos do Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular do IOC e iniciou, através da Diplan e a ENSP um curso de especialização em gestão de instituições de C&T em saúde.

Outras iniciativas de cooperação com países da América Latina incluíram: assessoria ao Ministério da Saúde de El Salvador para a implantação do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Saúde; a atuação da EPSJV/Fiocruz no desenvolvimento do projeto de fortalecimento de formação de técnicos em saúde na Bolívia, Brasil e Paraguai (TCC Bolívia, Brasil e Paraguai) e; oferta do 1º Curso Extra Muros para o Diagnóstico Molecular da Leptospirose, ministrado por pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) na Colômbia com intuito de capacitar e atualizar profissionais de saúde daquele país.

Na área de pesquisa foram também desenvolvidos projetos com Instituto de Higiene y Medicina Tropical (IHMT) – Equador; com a Universidade La Plata, a Universidade Católica de Salta e o Instituto Leloir – Argentina; Universidade Nacional San Antonio Abad del Cusco – Peru; com o Instituto de Biodiversidade - Costa Rica; Instituto de Saúde Pública – Chile; Universidade Nacional Autônoma – Honduras; e Universidade da República - Uruguai.

No campo de atuação em redes internacionais destaca-se a cooperação com a Rede Internacional de Institutos Pasteur (RIIP), que, em 2009, reuniu na Fiocruz seus 31 membros, na reunião anual de coordenação. A Fiocruz mantém ainda colaboração com a rede da Associação Internacional de Institutos Nacionais de Saúde Pública (IANPHI), participando no seu Comitê Executivo e assessorando a criação e o fortalecimento de institutos de saúde pública na África e na América Latina. Outras redes colaborativas internacionais incluem a RedePOP - Rede de Popularização de Ciência e da Tecnologia da América Latina e Caribe, PCST - Rede Internacional de Comunicação Pública em C&T, ACTG - Rede Internacional de Pesquisa Clínica em AIDS, ROREHS - Rede Observatório de Recursos Humanos, CYTED – Rede Ibero americana de Ciência e Tecnologia para Desenvolvimento, ECLAT – Rede Internacional para Estudos de Ecologia, Comportamento, Biologia, Genética, Rede SALUD - Rede de Investigação de Sistemas e Serviços de Saúde no Cone Sul, DNDi – Iniciativa de Medicamentos para Doenças Negligenciadas, Rede Pan-Amazônica de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

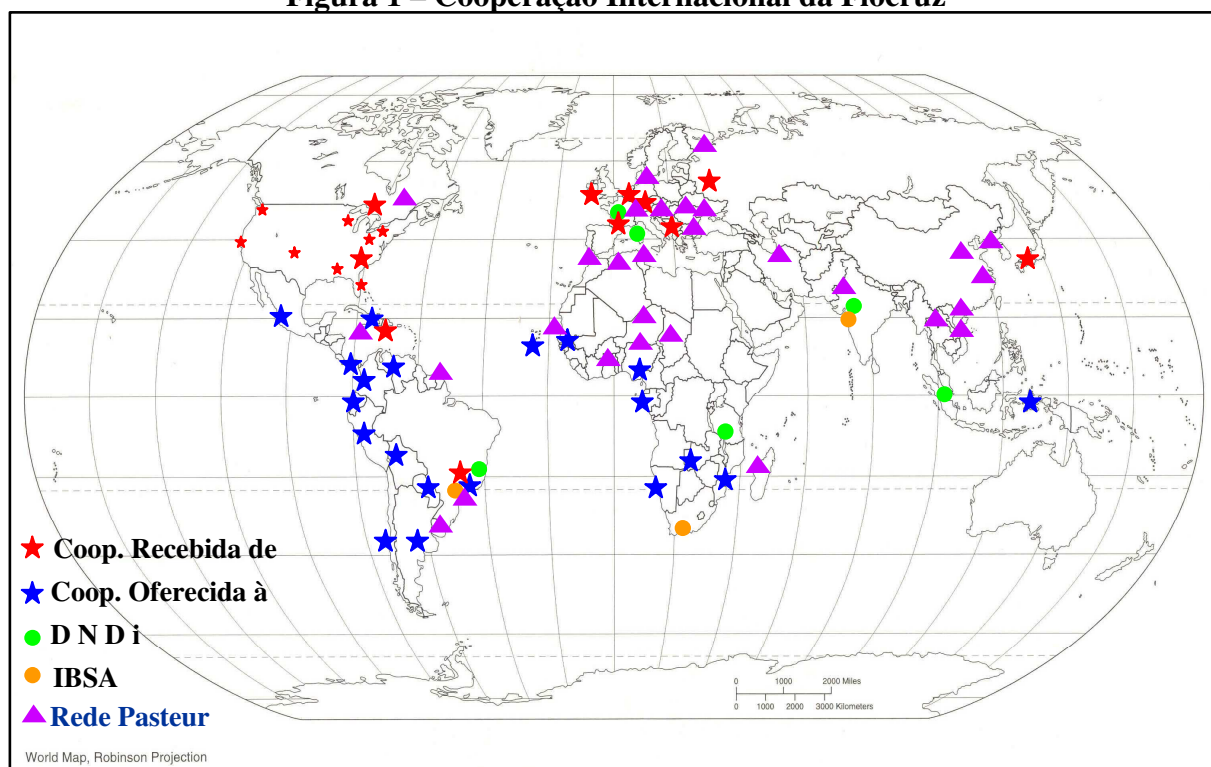
Destaca-se também a Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde (RETS), coordenada pela EPSJV/Fiocruz. NA 2ª Reunião Geral da RETS, que ocorreu em dezembro na Fiocruz, foram definidos os Planos de Trabalho da RETS e das sub-redes de Escolas Técnicas em Saúde da União das Nações Sul-Americanas (Unasul) e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) para o próximo triênio. Dentre as decisões tomadas, um dos destaques foi a recondução da EPSJV como Secretaria Executiva da Rede até o final de 2012.

Outro destaque no campo de atuação em redes merece a Rede Ibero-Americana de Bancos de Leite Humana, cujo programa segue o modelo brasileiro. O IFF/Fiocruz se tornou a base da secretaria executiva da Rede.

Na área de fornecimento de insumos, a Fiocruz desempenhou um papel importante no âmbito de cooperação com OMS e UNICEF, exportando 7.731.200 doses de vacina de febre amarela para países da África, 6.821.800 para América Latina e América Central, e 3.078.300 doses de vacina de meningite meningocócica A e C para países africanos e asiáticos ao pedido desses organismos internacionais.

A Fiocruz mantém cooperação técnica com conceituados centros de pesquisa e universidades do continente europeu e norte-americano na área de pesquisa, ensino, comunicação e informação, entre eles: National Institute of Health, Center for Disease Control, Fogarty International Centre, Johns Hopkins University, University of Massachusetts, Mount Sinai School of Medicine, Harvard Medical School, Georgia State University e Washington University, nos EUA; Instituto Pasteur, INSERM, CNRS e IRD, na França; Instituto de Salud Carlos III, Universidade de Barcelona e de Valencia, na Espanha; Instituto de Medicina Tropical Antuérpia, na Bélgica; Universidade Erasmus em Rotterdam, na Holanda; Universidade de Porto, em Portugal, e com diversos outros centros de excelência em pesquisa e formação de quadros em saúde pública. A Fiocruz continuou desenvolvendo ações conjuntas na área de saúde com organismos internacionais como OPAS, OMS, UNAIDS, UNICEF.

Figura 1 – Cooperação Internacional da Fiocruz



10LE - CONSTRUÇÃO DA NOVA SEDE DO CENTRO DE PESQUISAS LEÔNIDAS E MARIA DEANNE, EM MANAUS/AM

Tipo	Projeto
Finalidade	Necessidade de adequar a estrutura administrativa, de pesquisa e de ensino do CPqLMD às demandas do sistema de ciência e tecnologia em saúde
Descrição	Elaborar o projeto, licitar a obra, construir e equipar a planta planejada, validar e certificar as instalações por organismos nacionais e internacionais.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Fundação Oswaldo Cruz
Unidade executora	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Diretoria de Administração do Campus – Dirac; Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deanne - CPqLMD
Coordenador da ação	Leonardo Lacerda
Responsável pela execução no nível local	Roberto Senna

Esta ação foi iniciada a partir de emenda parlamentar em 2008, com objetivo de viabilizar a nova sede do Centro de Pesquisas no Amazonas. Em 2008, foram executadas obras emergenciais no imóvel vizinho à sede existente, para dar apoio temporário às atividades já em curso. As obras emergenciais foram concluídas no início de 2009 e os projetos para a nova sede, assim como o terreno em que será implantada, ainda não foram totalmente definidos.

A LOA 2009 aprovou R\$ 800.000,00 para esta ação, porém os recursos foram remanejados para a ação de Modernização das Unidades da Fiocruz. Assim, a dotação orçamentária da ação ao final do ano foi zerada, não havendo cumprimento da meta.

Quadro 5 - Realização das metas física e orçamentária da Ação Construção da Sede do CPqLMD, Fiocruz 2009			
Meta Física		Meta Orçamentária	
Aprovado (%)	Realizado (%)	Dotação final (R\$)	Empenhado (R\$)
10	0	0,00	0,00

Fonte: SIIG/Diplan, 2010

AÇÃO 10LF – CONSTRUÇÃO DA NOVA SEDE ADMINISTRATIVA DO CENTRO DE PESQUISAS RENE RACHOU EM BELO HORIZONTE/MG

Tipo	Projeto
Finalidade	Construção da nova sede administrativa do Centro de Pesquisas René Rachou, visando à adequação de suas instalações gerenciais, de ensino e de pesquisa às atuais demandas.
Descrição	Elaboração do projeto; licitação e contratação da obra; aquisição de equipamentos para o aparelhamento da nova sede administrativa do CPqRR, incluindo salas administrativas, salas de aulas, laboratórios de informática, salas de reunião, auditório e laboratórios de laboratórios de pesquisas biomédicas.

Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Fundação Oswaldo Cruz
Unidade executora	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Diretoria de Administração do Campus – Dirac e Centro de Pesquisas René Rachou - CPqRR.
Coordenador da ação	Leonardo Lacerda
Responsável pela execução no nível local	Rodrigo Correia

Esta ação teve aprovados na LOA 2009 R\$ 1.500.000,00 para elaboração do projeto executivo da obra para as novas instalações do CPqRR, em Minas Gerais. No entanto, apesar de um acordo firmado com o BH-TEC, consórcio mineiro para implantação do Parque Tecnológico de Belo Horizonte, a falta de sucesso na negociação de uso compartilhado das novas instalações do CPqRR no campus BH-TEC impossibilitou, mais uma vez, o início o projeto executivo pela falta de definição do terreno. Deste modo, os recursos foram remanejados para a ação de Modernização das Unidades da Fiocruz. Assim, a dotação orçamentária da ação ao final do ano foi zerada, não havendo cumprimento da meta.

Quadro 6 - Realização das metas física e orçamentária da Ação Construção da Sede do CPqRR, Fiocruz 2009			
Meta Física		Meta Orçamentária	
Aprovado (%)	Realizado (%)	Dotação final (R\$)	Empenhado (R\$)
10	0	0,00	0,00

Fonte: SIIG/Diplan, 2010

AÇÃO IIPJ - ESTRUTURAÇÃO DE LABORATÓRIOS DE PESQUISAS BIOMÉDICAS

Tipo	Projeto
Finalidade	Ampliar e modernizar as unidades da Fiocruz para possibilitar a incorporação de novas atividades, assim como prover a infraestrutura necessária à gestão da qualidade, gestão ambiental, biossegurança e saúde do trabalhador.
Descrição	Elaboração de projeto do laboratório; construção e equipamento dos laboratórios.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Fundação Oswaldo Cruz
Unidade executora	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Diretoria de Administração do Campus – Dirac
Coordenador da ação	Leonardo Lacerda
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

Esta ação se constitui como base da estrutura laboratorial da Fiocruz, prevendo a transferência de antigos e obsoletos laboratórios que se encontram em antigas instalações, sem condições de adequação para as normas de biossegurança, bem como a expansão de novos laboratórios e ambulatórios, para atender a demandas crescentes, por parte do próprio Ministério e de outros órgãos de fomento, nos campos da pesquisa e desenvolvimento tecnológico e de pesquisa clínica.

Complementarmente, com a mudança da totalidade da sede de Farmanguinhos, incluindo as instalações de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, para o novo campus em Jacarepaguá, fez-se necessária a reestruturação das instalações da antiga planta de produção de medicamentos de Farmanguinhos através de obras e reformas de suas instalações para uso de pesquisa biomédica, respeitando os requisitos da biossegurança.

Além disso, estão sendo realizadas as seguintes obras: unidade laboratorial Pavilhão Helio e Peggy Pereira, que abriga os principais laboratórios de virologia do IOC; reforma dos pavilhões Lauro Travassos e Cardoso Fontes do IOC; adequação de Laboratórios Biomédicos da nova unidade ICC/PR, da enfermaria DIP do Instituto Fernandes Figueira e de laboratórios do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/PE.

A ampliação dos valores originalmente previstos para essa Ação decorreu da expansão do escopo original e dos constantes pedidos de créditos suplementares nos últimos anos.

Salienta-se que a expansão da capacidade de infraestrutura de pesquisa biomédica atende aos compromissos estabelecidos no Programa Mais Saúde (Medida 3.7; Meta 3.7.1): *"Fortalecer a capacidade instalada de pesquisa em saúde no país, envolvendo o domínio de técnicas e conhecimento de fronteira com alta expectativa de absorção pela indústria e serviços de saúde (terapia celular, anticorpos monoclonais, farmacogenômica...)"*

Quadro 7 - Realização das metas física e orçamentária da Ação de Estruturação de Laboratórios de Pesquisas Biomédicas, Fiocruz 2009			
Meta Física*		Meta Orçamentária	
Aprovado (%)	Realizado (%)	Dotação final (R\$)	Empenhado (R\$)
25	22	6.120.000,00	6.100.000,00

* Obra realizada

Fonte: SIIG/Diplan, 2010

AÇÃO 20AQ – COLEÇÕES BIOLÓGICAS E OUTROS PATRIMÔNIOS DA CIÊNCIA E DA SAÚDE NO BRASIL

Tipo	Atividade
Finalidade	Identificar, preservar, valorizar e disponibilizar coleções biológicas e acervos museológico, arquivístico e arquitetônico da ciência e da saúde no Brasil, com o objetivo de garantir a integridade, o registro e o acesso ao conjunto de bens materiais e imateriais que revelam a identidade, a memória e a trajetória do Estado e da sociedade no campo da saúde pública e da ciência e tecnologia em saúde em sua dimensão humana, coletiva, institucional, política e social.
Descrição	Realização de ações de identificação, registro, proteção, reunião, conservação, processamento técnico, difusão e atividades correlatas junto às coleções biológicas e acervos museológico, arquivístico e arquitetônico da saúde e da ciência, promovendo a convergência e integração de iniciativas, ampliação a sua utilização para fins de produção de conhecimento original, sua maior divulgação e incorporação aos processos sociais e culturais do cidadão, das comunidades, dos profissionais e das instituições de saúde. Realizar o desenvolvimento e uso compartilhado de processos, metodologias e tecnologias e de uma base comum de competências e recursos,

	conformando uma rede cooperativa de entidades que assegurem domínio público e acesso ampliado às coleções científicas e outros patrimônios da saúde e da C&T em saúde.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Fundação Oswaldo Cruz
Unidade executora	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência – VPPLR, IOC; COC e INCQS.
Coordenador da ação	Claude Pirmez
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

A Fiocruz é detentora de um precioso acervo de coleções biológicas, de peças museológicas e arquivísticas, além das edificações e áreas tombadas no campus de Manguinhos e de novos núcleos históricos que vêm sendo incorporados ao seu patrimônio, ficando sob sua guarda e responsabilidade.

A preservação desse considerável acervo, testemunho vivo do desenvolvimento das ciências no Brasil, registrado em documentos, amostras, instrumentos, mobiliário e prédios onde se desenrolaram capítulos importantes da ciência e da saúde no Brasil, garante a integridade e a memória dos processos de descobertas científicas, trajetória e avanços da sociedade brasileira, possibilitando novos saltos a partir de bases sólidas para as pesquisas científicas no campo da saúde pública e da história das ciências.

Em 2009, com a ampliação do acervo de coleções biológicas, foi possível ultrapassar a meta índice estabelecida do PPA em 67%. Quanto aos outros produtos que refletem a eficácia da ação, também houve bom desempenho com execuções de 68%, 79% e 147% em relação às metas para acervos arquivístico, arquitetônico e museológico, respectivamente.

Em relação às obras para preservação do patrimônio arquitetônico, mesmo com os cortes orçamentários no ano de 2009 e com a liberação de recursos ter sido feita apenas a partir do 2º semestre, cujo maior impacto afetou a execução das obras da instituição, foram cumpridos 79% da meta prevista.

Quadro 8 - Metas programadas e realizadas da ação de Coleções Biológicas e Outros Patrimônios, Fiocruz 2009				
Produto Índice	Meta PPA	Meta revista	Realizado	% Realizado PPA
<i>Coleções biológicas mantidas</i>	<i>13</i>	<i>18</i>	<i>29</i>	<i>223</i>
Outros Produtos [meta da unidade]				
Patrimônio arquitetônico preservado		19	15	79
Acervo arquivístico preservado		1.459	985	68
Acervo museológico preservado		386	566	147

Fonte: SIIG/Diplan, 2010

As coleções científicas, produto índice desta ação, guardam o patrimônio genético e biológico de espécies de interesse para a saúde. Manter e conservar algumas dessas espécies como fiel depositário genético - fornecendo também material biológico de reconhecida qualidade para pesquisadores da própria Fiocruz e também para grupos de pesquisa de outras instituições - tem sido atividade relevante na Fiocruz. Os institutos de pesquisa da Fiocruz envolvidos nessa ação são responsáveis pelas coleções biológicas discriminadas no quadro

abaixo. Ser responsável por uma coleção científica inclui atividades como serviços de isolamento, depósito, preservação e distribuição de amostras, estudo morfológico e identificação taxonômica.

Quadro 9 - Coleções biológicas da Fiocruz, 2009			
Tipo de Coleção	Coleção	Unidade	
Microbiológica	Bacteriológica	Bactérias NB2	CPqAM
		Culturas de Yersinia spp.	CPqAM
		Bactérias da Amazônia	CPqLMD
		Cultura de bactérias	INCQS
		Bactérias da Mata Atlântica	IOC
		Bactérias de origem hospitalar	IOC
		Campylobacter	IOC
		Culturas do gênero Bacillus e gêneros correlatos	IOC
		Listeria	IOC
		Enterobactérias	IOC
	Micológica	Cultura de fungos filamentosos	IOC
		Fungos da Amazônia	CPqLMD
		Cultura de fungos	INCQS
		Trichocomaceae	IOC
		Fungos patogênicos	IPEC
	Protozoários	Leishmania	IOC
		Trypanosoma de reservatórios silvestres, domésticos e vetores	IOC
Zoológica	Entomológica	Flebotomíneos	CPqRR
		Triatomíneos	CPqRR
		Ceratopogonídeos	IOC
		Culicídeos	IOC
		Simulídeos	IOC
		Artrópodes vetores ápteros de interesse em saúde de comunidades	IOC
		Triatomíneos	IOC
		Entomológica (biodiversidade)	IOC
	Malacológica	Biomphalaria	CPqRR
		Moluscos	IOC
	Helmintológica		IOC
Histopatológica	Febre amarela	IOC	

AÇÃO 2522 - PRODUÇÃO DE FÁRMACOS, MEDICAMENTOS E FITOTERÁPICOS

Tipo	Atividade
Finalidade	Suprir a demanda de fármacos, medicamentos e fitoterápicos, além de possibilitar a regulação de preço e qualidade dos produtos. Visa à utilização desses produtos nos programas governamentais de assistência farmacêutica.
Descrição	Produção e aquisição, distribuição e comercialização de medicamentos e insumos para os programas governamentais de assistência farmacêutica.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Fundação Oswaldo Cruz
Unidade executora	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Vice-Presidência de Produção e Inovação em Saúde – VPPIS. Farmanguinhos
Coordenador da ação	Carlos Gadelha
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

Através de seu Instituto de Tecnologia em Fármacos, a Fiocruz desempenha papel estratégico de suporte à Política Nacional de Medicamentos do Ministério da Saúde, produzindo e desenvolvendo medicamentos e tecnologia para produtos farmacêuticos de origem sintética e natural, com o objetivo de atender às necessidades de programas do Ministério, dos estados e municípios, favorecendo as ações do SUS.

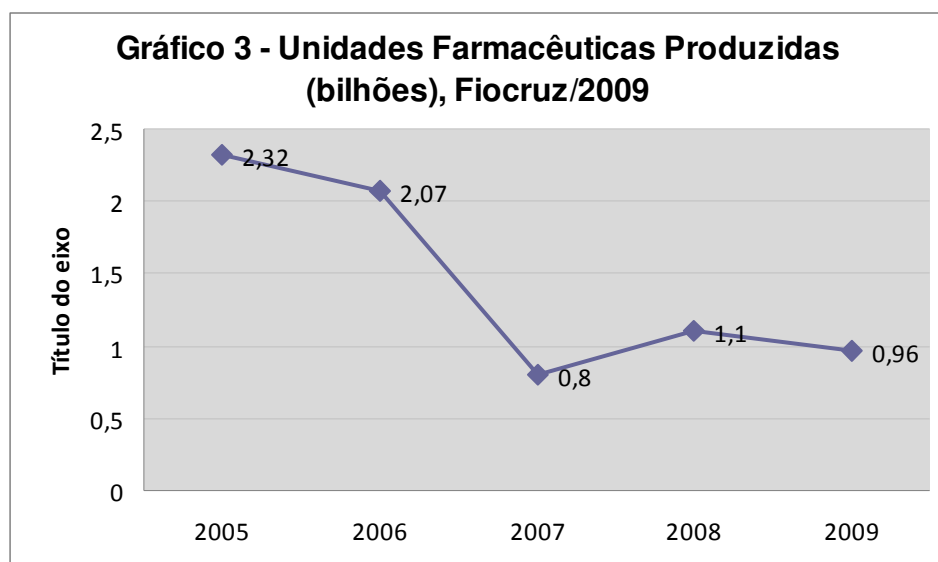
A propriedade de uma fábrica do porte de Farmanguinhos, além da possibilidade de ampliação da oferta de medicamentos à população, dá ao Ministério da Saúde maior capacidade de negociação junto aos laboratórios privados, gerando uma significativa economia aos cofres públicos, como vem ocorrendo, por exemplo, no caso dos antirretrovirais.

O quadro abaixo descreve as metas programadas e realizadas em 2009 segundo grupos de medicamentos. Foram produzidas cerca de 950 milhões de unidades farmacêuticas (ufs), significando 45,5% de cumprimento da meta no PPA. A evolução da produção de medicamentos por Farmanguinhos, desde 2003, pode ser vista no Gráfico 3.

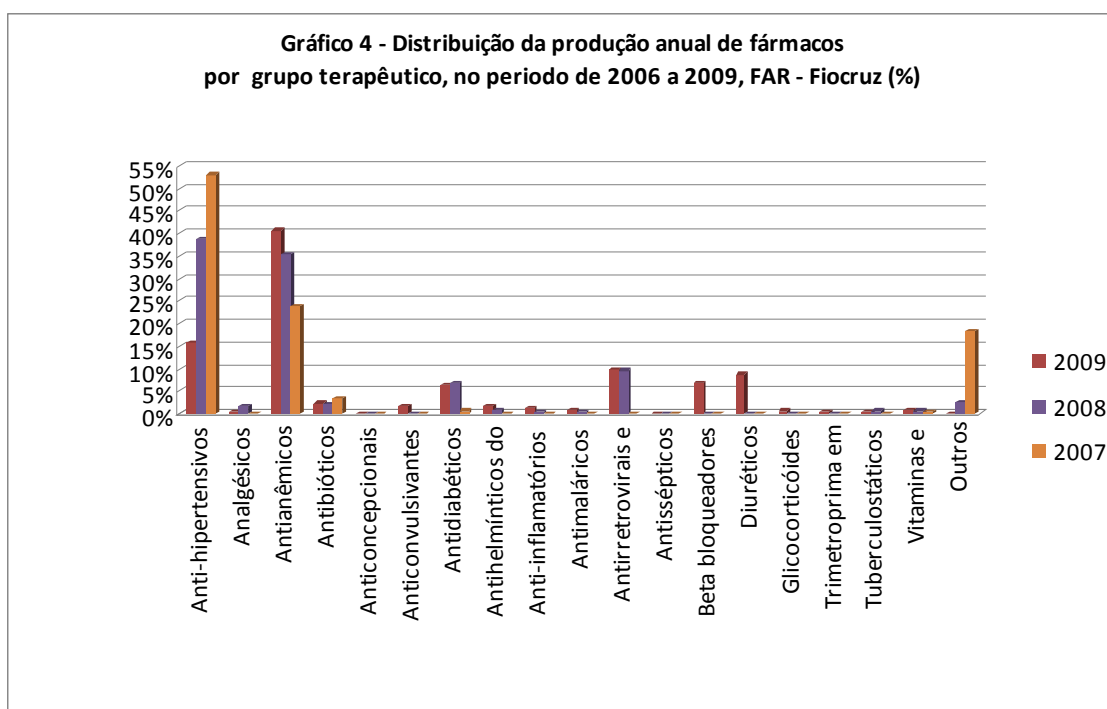
Quadro 10 - Metas físicas programadas e realizadas da Ação de Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos, Fiocruz 2009				
Produto	Meta PPA	Meta Revisada	Realizado	% Realizado PPA
<i>Total de medicamentos</i>	<i>3.000.000.000</i>	<i>1.812.698.024</i>	<i>958.343.964</i>	<i>31,9</i>
Anti-hipertensivos		279.442.500	151.192.500	54,1
Antirretrovirais e antivirais		151.866.000	94.758.970	62,4
	<i>Efavirenz</i>	<i>15.066.000</i>	<i>18.109.530</i>	<i>120,2</i>
	<i>Oseltamivir</i>	<i>0</i>	<i>5.907.000</i>	<i>-</i>
Antibióticos		24.389.050	22.342.600	91,6
Antianêmicos		708.918.000	386.223.528	54,5
Anticonvulsivantes		17.280.000	17.574.800	101,7
Antimaláricos		7.680.000	7.979.730	103,9
Antidiabéticos		253.762.500	61.103.000	24,1

Anti-inflamatórios	16.822.500	13.962.500	83
Ansiolíticos	30.720.000	0	0
Antiparasitários	1.593.176	0	0
Hormônios corticosteróides	1.213.400	0	0
Neurolépticos (Antipsicóticos)	6.720.000	0	0
Tuberculostáticos	960.000	5.869.500	611,4
Diuréticos produzidos	144.000.000	83.136.000	57,7
Antihelmínticos do trato GL	20.640.000	16.074.500	77,9
Glicocorticóides sistêmicos	807.500	6.818.000	844,3
Beta bloqueadores simples	38.723.000	64.880.500	167,6
Antiulcerosos	2.422.500	0	0
Vitaminas e suplementos minerais	9.408.000	9.751.350	103,6
Trimetoprima em assoc. c/sulfas	10.944.000	3.535.000	32,3
Analgésicos	53.330.000	4.952.000	9,3
Anti-infecciosos tópicos	695.050	18.050	2,6
Antissépticos	125.000	60.000	48
Anticoncepcionais	19.303.950	14.385,956	74,5
Hormônios Sexuais e Anatagonistas	6.750	3.600	53,3
Sais para reidratação oral	242.250	0	0
Biofármacos	10.682.898	8.107.836	75,90%
Eritropoetina humana recombinante -frasco	10.487.178	7.943.690	75,70%
Interferon alfa 2b humano recombinante -frasco	195.720	164.146	83,90%

Fonte: SIIG/Diplan, 2010



Fonte: SIIG/Diplan, 2010



Fonte: SIIG/Diplan, 2010

Os resultados globais de 2009 no que se refere à política de ampliação da produção de medicamentos no Centro Tecnológico de Medicamentos de Farmanguinhos foram inferiores aos do ano anterior. Estes resultados foram influenciados pela demanda do Ministério da Saúde em relação ao Fosfato de Oseltamivir para atendimento às urgências postas pela pandemia do vírus H1N1 e a reavaliação por parte da Farmácia Popular do quantitativo a ser entregue durante o ano.

As mudanças na política de assistência farmacêutica que levaram à descentralização das compras de medicamentos acarretaram na redução do volume da demanda do Ministério da Saúde a Farmanguinhos, com consequente diminuição de produção em 2,5%. Consequentemente, cada vez mais se impõe a Farmanguinhos a necessidade de reorientação de seu perfil produtivo, buscando atender as demandas estratégicas do governo nacional.

Nesse campo, um dos projetos mais estratégicos da Fiocruz e de extrema relevância para o país foi o início da produção em 2009 pelo Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos) do medicamento Efavirenz, um dos componentes da terapia antirretroviral de alto impacto utilizado no SUS, cujo licenciamento compulsório decretado pelo governo visa garantir significativa economia aos cofres públicos. Em 2009, foram produzidos 18.109.530 unidades farmacêuticas de Efavirenz, superando a meta prevista de 15.066.000 em cerca de 20%.

Um exemplo claro da reorientação da produção que vem se operando em Farmanguinhos é a intensificação da produção dos antirretrovirais, que são negociados junto ao Programa Nacional de DST/AIDS. Como resultado disso, aumentou-se o volume de recursos provenientes deste Programa e, conseqüentemente, a participação de medicamentos para a AIDS no total de unidades farmacêuticas produzidas por Farmanguinhos também se modificou, assumindo uma proporção cada vez maior a partir de 2006.

Indicador 01: Participação dos antirretrovirais no total da produção de medicamentos da Fiocruz

Descrição: Orienta sobre a importância relativa da produção de medicamentos destinados ao Programa Nacional de DST / AIDS do Ministério da Saúde.

Tipo: Efetividade

Ação: Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos

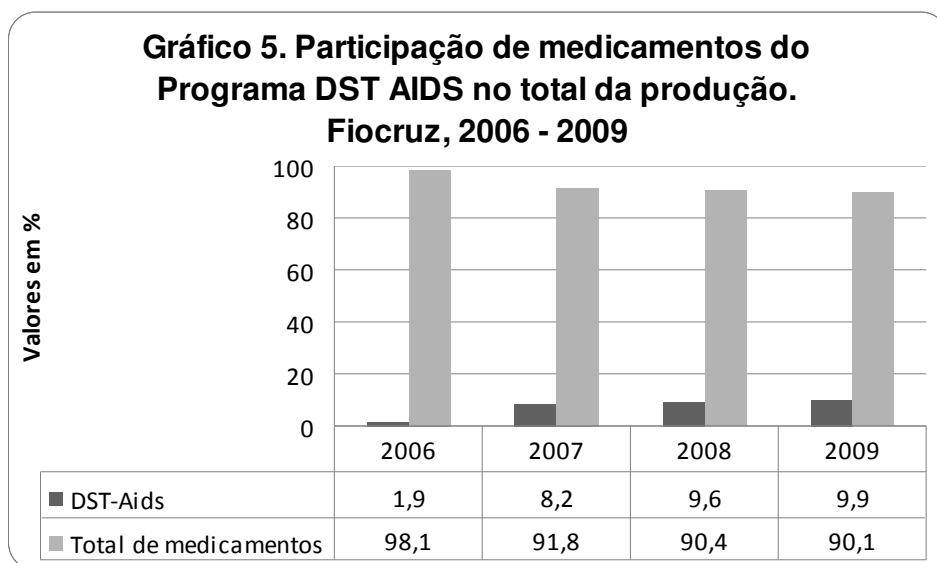
Fórmula: N° de unidades farmacêuticas (UF) de produtos antirretrovirais dividido pelo n° total de UF produzidas por Farmanguinhos %

Responsável pelo cálculo: Farmanguinhos

Fonte: Farmanguinhos

Cálculo: 94.758.970 / 950.236.128 x100 **9,97 %**

A participação percentual da produção de medicamentos para o Programa DST/AIDS/MS no total da produção da Fiocruz constitui um importante indicador de efetividade/impacto, já que o programa em questão obedece a uma das principais metas de saúde do Governo Federal, constitui modelo exemplar e referência mundial e representa o maior custo individual de fornecimento de medicamentos no país. O Gráfico 5 a seguir descreve o importante salto qualitativo da produção de Farmanguinhos a partir de 2007, mantendo a partir de então um contínuo incremento do indicador.



Fonte: SIIG/Diplan, 2010

Por fim, para analisar a eficiência da produção de medicamentos na Fiocruz utiliza-se o indicador 02, custo médio por unidade farmacêutica produzida.

Indicador 02: Custo médio da produção de medicamentos

Descrição: Orienta sobre a utilização dos recursos, como mão-de-obra, insumos, manutenção de equipamentos para a realização de atividades de produção de medicamentos.

Tipo: Eficiência

Ação: Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos

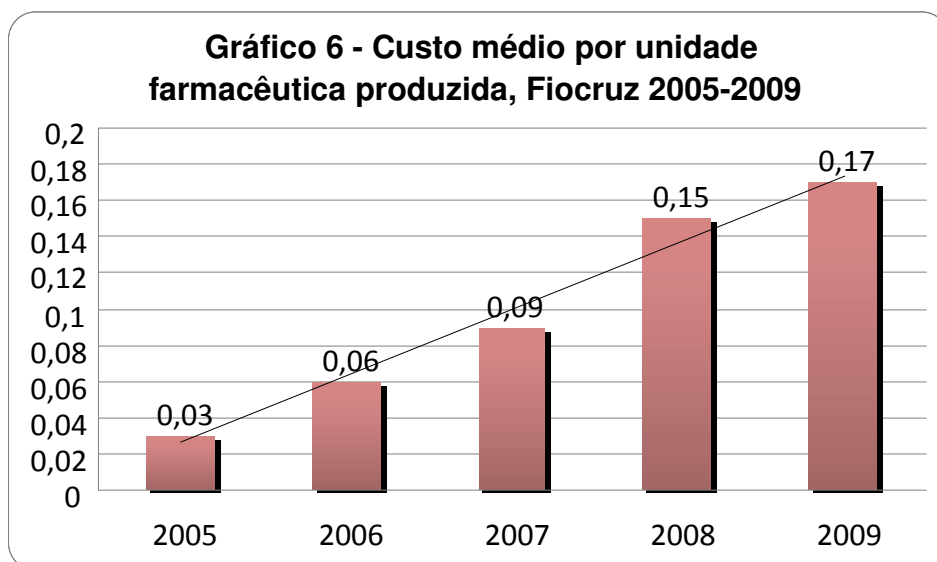
Fórmula: Custo total despendido na produção de fármacos, medicamentos e fitoterápicos/ total de unidades farmacêuticas produzidas

Responsável pelo cálculo: Farmanguinhos

Fonte: Farmanguinhos

Cálculo: 160.995.218,99/ 950.236.128

R\$ 0,17

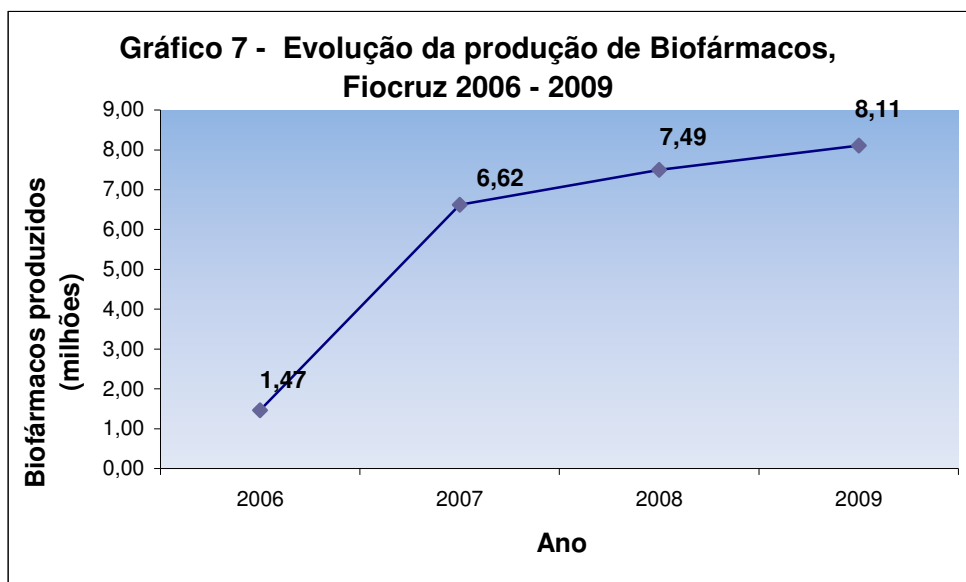


Fonte: SIIG/Diplan, 2010

Em uma interpretação simples, poderia se deduzir que a diminuição da escala de produção tem sido responsável pela elevação do custo unitário. Entretanto, considera-se que a elevação do custo médio da unidade farmacêutica é decorrente principalmente dos investimentos concentrados no período 2006-2009 para readequação da planta de medicamentos localizada em Jacarepaguá e, sobretudo, da reorientação do seu perfil de produção que visa à incorporação de produtos de maior valor agregado, mas menor volume de produção.

Como descrito no item 2.1 deste Relatório, em 2009, a ação 4365 foi descontinuada em função da incorporação ao orçamento regular da Fiocruz das ações de produção e fornecimento de insumos biológicos que eram até então financiadas mediante transferências de descentralização de créditos entre a SVS e a Fiocruz. Dessa forma, os componentes relacionados ao desenvolvimento tecnológico e a produção de biofármacos, sob a responsabilidade de Biomanguinhos, foram incorporados à ação 2522, sendo suas metas incluídas no quadro 10, junto com a produção de medicamentos.

Mediante acordo de cooperação técnica com Cuba, a Fiocruz iniciou o processo de incorporação da tecnologia para produção dos biofármacos Eritropoetina humana e Interferon alfa 2b humano recombinantes em 2006. Até o final do ano de 2009 foram fornecidos ao SUS cerca de 8,1 milhões de unidades de biofármacos, o que representa um incremento de 8% em relação a 2008.



Fonte SIIG/Diplan, 2010

AÇÃO 6179 - COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE

Tipo	Atividade
Finalidade	Divulgar e difundir conhecimento científico e tecnológico em saúde para os profissionais de saúde, pesquisadores e a população em geral.
Descrição	Edição, publicação e distribuição de revistas técnico-científicas periódicas em meios impressos e digitais; elaboração e distribuição de material técnico-científico em meios impressos, digitais e audiovisuais; disponibilização de informação técnico-científica institucional; organização e implementação de eventos técnico-científicos e de divulgação, em saúde e em ciência e tecnologia em saúde; e gestão de bibliotecas físicas e virtuais.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Fundação Oswaldo Cruz
Unidade executora	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação e praticamente todas as unidades da Fiocruz, incluindo as técnico-científicas, técnicas de apoio, técnico-administrativas e de apoio direto à Presidência.
Coordenador da ação	Maria do Carmo Leal
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

Esta ação inclui atividades voltadas para a disseminação de informações, com vistas à ampliação do conhecimento da sociedade sobre os aspectos relacionados à saúde e à ciência e tecnologia. Envolve também ações destinadas aos profissionais da saúde e à comunidade científica. Entre as atividades abarcadas nesta ação estão a elaboração e distribuição de material técnico-científico para a educação em saúde, a organização de eventos técnico-científicos, a edição e divulgação de revistas técnico-científicas periódicas e o atendimento ao público em bibliotecas, museus e prédios históricos pertencentes à Fiocruz.

A meta do produto índice, que é a soma do total de material de disseminação produzido, teve uma realização de 107 % com relação ao programado. O produto que teve o melhor desempenho relativo corresponde à elaboração de sítios eletrônicos, superando o programado em 11,7%. O menor desempenho correspondeu ao produto “Material eletrônico elaborado”, devido à meta prevista pelo *Serviço de Produção e Tratamento de Imagens – IOC* para “*Elaboração e distribuição de material audiovisual*”, que era de 236.000 e alcançou 1.092. Neste caso, muito provavelmente houve uma superestimação da meta devido a equívocos conceituais quanto a quantificação do produto.

A programação relativa à produção de “Material elaborado em meio eletrônico” teve importante desvio em sua meta global para a Fiocruz devido à previsão feita pelo Serviço de Produção e Tratamento de Imagens do Instituto Oswaldo Cruz para “*Elaboração e distribuição de material audiovisual*”, que programou 236.000 unidades (92,4% da meta global para o produto) e alcançou 1.092 de resultado na produção do subproduto. Neste caso, houve uma superestimação da meta devido a equívocos conceituais quanto a quantificação do subproduto.

Embora tenha havido uma importante melhora nos últimos anos no processo de programação desta ação, os subprodutos utilizados para representá-la necessitam de adequação, pois alguns se confundem podendo causar uma interpretação equivocada e conseqüentemente uma subestimação ou superestimação de metas, ou na informação da execução.

Para 2010 foi revisto todo o plano de produtos dessa ação a partir de discussões com as unidades sobre o melhor modo de caracterizar os produtos e subprodutos, definindo as situações em que cada um deve ser utilizado. Com essa medida, espera-se dirimir os atuais problemas de entendimento dos produtos e, conseqüentemente, de sua programação.

O atual plano de produtos utilizado na programação de 2010 são constantes do Manual de Programação e Acompanhamento do PPA e do PA-Fiocruz, disponíveis no link <http://www.fiocruz.br/diplan/media/MANUAL%20DO%20PPA%20e%20PA-FIOCRUZ%20rev05-NC%20.pdf>

Quadro 11 - Realização das metas da ação de Comunicação e Informação, Fiocruz 2009				
Produto índice	Meta PPA	Meta revisada	Realizado	% Realizado PPA
Material produzido	1.000.000	1.064.598	1.071.275	107,12
Material impresso produzido (tiragem)		950.970	973.320	102,35
Material impresso produzido (edição)		113.628	97.955	86,20
Outros produtos				
Material eletrônico produzido		255.235	30.144	11,81
Programa de televisão		811	594	73,24
Usuários atendidos em bibliotecas e Museu da Vida		175.775	169.192	96,25

Evento realizado	1.232	1.115	90,50
Sítio	111	124	111,71

Fonte: SIIG/Diplan, 2010

Na área de produção audiovisual da Fiocruz, além da produção do Canal Saúde e Vídeo Saúde, merece destaque o vídeo “*Aedes aegypti e Aedes albopictus: uma ameaça aos Trópicos*”, sobre vetores da dengue e da febre amarela. Produzido pelo Setor de Produção e Tratamento de Imagem do IOC e dirigido por Genilton Vieira, o documentário venceu, em 2009, dois importantes eventos: o 7º Festival Internacional Cine Médico e Científico – Videomed de Córdoba, na categoria educação para saúde; e o concorrido IV Festival Internacional de Vídeo Científico - Videociência, realizado em Havana.

Em relação aos eventos técnico-científicos realizados pela Fiocruz e diversos parceiros, destacaram-se o Seminário Internacional de Bancos de Leite Humano, em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas); o encontro Evolução no Século 21: “Darwin na Era Pós-Genômica”, realizado com a Sociedade Brasileira de Mastozoologia (SBMz) para celebrar os 200 anos de nascimento do naturalista britânico. Também neste ano, o Museu da Vida comemorou 10 anos de existência com a realização do Fórum Nacional de Museus e Centros de Ciência e do festival Ciência no Parque, eventos que tiveram apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia, do British Council e da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência (ABCMC).

Na 16ª edição do Fiocruz pra Você, evento que tradicionalmente integra a Campanha Nacional de Vacinação, cerca de 5,6 mil crianças de até 5 anos de idade foram vacinadas nos campi da Fiocruz no Rio de Janeiro (Manguinhos e Jacarepaguá), Amazonas (CPqLMD), Bahia (CPqGM) e Minas Gerais (CPqRR). O evento superou em 6% a meta de vacinação do ano passado e contou com 1.120 voluntários para atender à população que, além da vacinação, pôde conferir mais de 70 atividades gratuitas, com uma feira de ciências e diversas iniciativas para a disseminação de informações sobre saúde, cidadania, além de cultura e lazer.

A produção em meio eletrônico da Fundação contribuiu para a recuperação e disponibilização ao público de acervos de valor inestimável para a saúde pública brasileira. A versão online do Museu de Patologia do IOC reúne desde órgãos humanos de importantes casos médicos, coletados pelo próprio Oswaldo Cruz e por grandes nomes da ciência nacional, até a maior coleção de febre amarela do mundo. Já o DVD-Rom Acervo precioso da Biblioteca da COC contém obras raras digitalizadas, comentários de pesquisadores e o *making of* do processo de digitalização e restauro de parte do acervo da biblioteca da COC. São 350 importantes obras do campo da história da saúde e da medicina do Brasil, entre elas, 20 são consideradas raras, como uma farmacopéia lusitana de 1754.

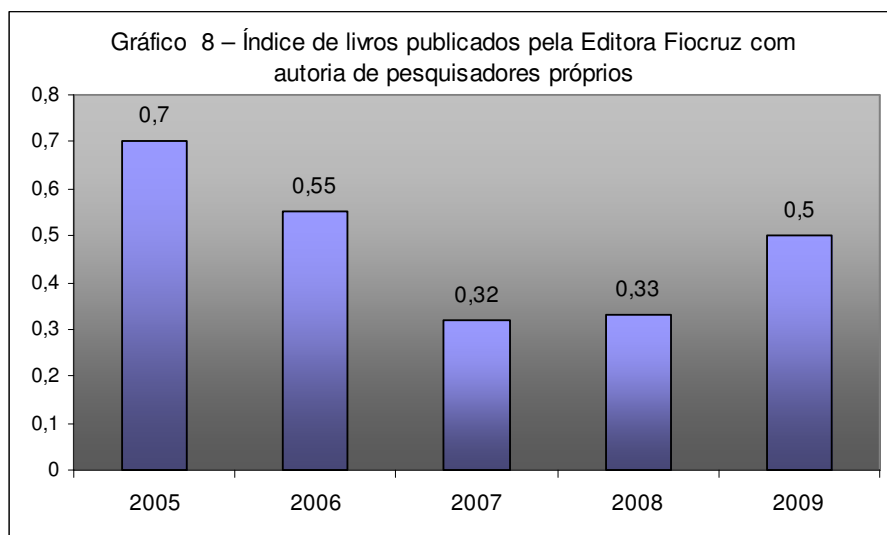
O Portal Ensp, que ganhou o Grand Prix da primeira edição do Prêmio Intranet Portal em 2008, ficou este ano entre as dez iniciativas premiadas no 14º Concurso Inovação na Gestão Pública Federal, realizado pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap). Nesta área, merece destaque também a participação da Fiocruz, por meio do ICICT, no desenvolvimento do Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (Rebrac), junto com outros órgãos do MS e o Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme). A criação desta plataforma virtual sobre pesquisas a partir de ensaios clínicos dará à comunidade científica e à sociedade em geral acesso livre às evidências sobre a eficácia e a segurança das intervenções em saúde.

A Editora Fiocruz lançou 21 novos livros em 2009, sendo que nove destes são de autores/organizadores da Fiocruz. Além disso, foram reimpressos sete títulos, sendo que cinco destes são de autores/organizadores da Fiocruz. Com mais de 200 títulos publicados desde a sua criação em 1993 – a maioria por iniciativa própria e parte significativa em coedição com instituições públicas ou editoras privadas – a Editora Fiocruz vem conquistando autores, livreiros e o público leitor a cada ano. Inicialmente, a Editora se propôs a publicar obras que divulgassem a produção científica da instituição. No entanto, devido ao crescimento da demanda e ao amadurecimento da iniciativa, atualmente oferece obras provenientes de autores de diversas instituições.

Para avaliar a efetividade desta estratégia foi incorporado o indicador 03, a seguir, que permite medir a efetiva contribuição da Editora Fiocruz como meio de difusão da produção científica de outras instituições nacionais.

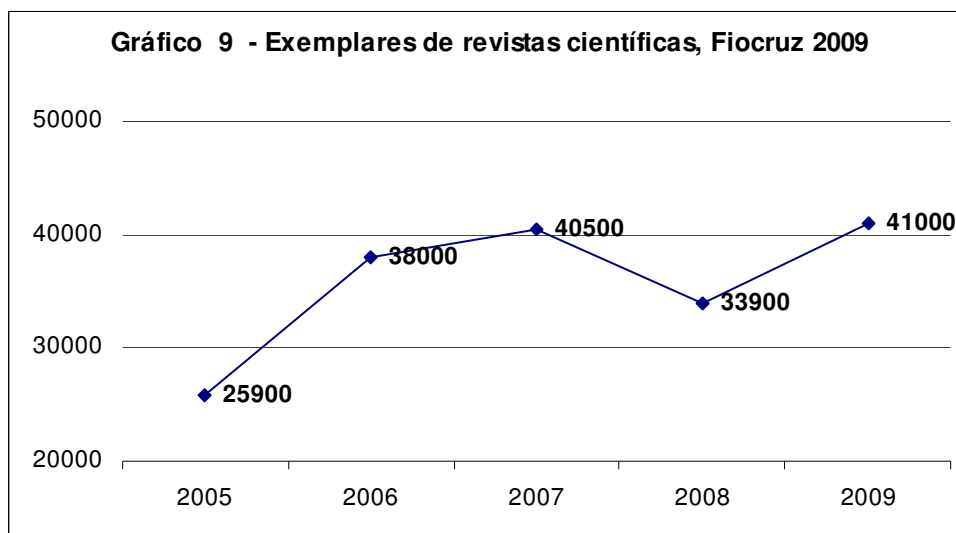
Indicador 03: Índice de livros editados pela Editora Fiocruz cujos autores / organizadores são pesquisadores da Fiocruz	
Descrição: Permite indicar a tendência da Editora Fiocruz em se tornar também um espaço editorial para autores externos à Instituição.	
Tipo: Efetividade	
Ação: Comunicação e Informação em Saúde	
Fórmula: Total de livros editados pela Editora Fiocruz cujos autores/organizadores são pesquisadores da Fiocruz / total de livros editados pela Editora Fiocruz no período.	
Responsável pelo cálculo: Diplan	
Fonte dos dados: Editora Fiocruz em fevereiro de 2010	
Cálculo: 14 / 28	0,5

Entre 2005, primeiro ano de avaliação do indicador, e 2008 a Editora Fiocruz registrou uma tendência favorável à expansão como espaço para autores externos à instituição, reduzindo a participação de autores próprios de 70% do total para pouco mais de 30%. Em 2009, este indicador subiu para 50%, isto é, metade dos autores interna e a outra metade externa à Instituição. Ainda não há elementos suficientes para saber se é um episódio conjuntural ou uma reversão da tendência dos anos anteriores.



Fonte: SIIG/Diplan, 2010

A Fiocruz edita quatro importantes e conceituadas revistas científicas, cujo público alvo é a comunidade acadêmica, os gestores e os profissionais de saúde: *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*; *Caderno de Saúde Pública*; *História, Ciência, Saúde – Manguinhos*; e *Trabalho, Educação e Saúde*. Em 2009, foram editados 41.000 exemplares destas revistas, um incremento de 21% com relação à tiragem do ano prévio e a maior desde o início do registro em 2005.



Fonte: SIIG/Diplan, 2010

Para duas destas publicações, o ano de 2009 teve significado especial. A revista *Caderno de Saúde Pública*, da ENSP, completou 25 anos de publicação, sendo conhecida, respeitada e indexada nacional e internacionalmente em grandes bases científicas. Já a revista *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, o mais antigo periódico científico da América Latina, comemorou seu centenário com o maior fator de impacto desde 1994: 0,847 pontos. O índice da revista, considerada a publicação de maior impacto na América Latina em 2008, foi divulgado pelo Journal of Citation Reports (JCR), que informa anualmente os fatores de impacto dos periódicos científicos indexados pelo Institute for Scientific Information (ISI).

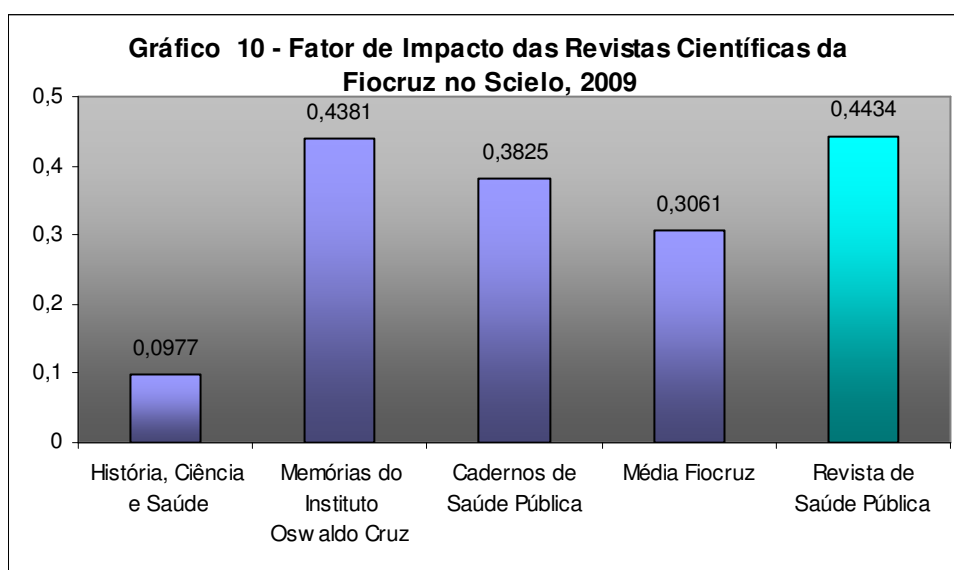
Para a análise da qualidade e do reconhecimento pela comunidade científica das revistas científicas da Fiocruz, utilizam-se indicadores bibliométricos. O principal deles é o Fator de Impacto (FI). No entanto, em função do caráter fortemente excludente dos sistemas de indexação e citação do ISI, que desfavorecem os periódicos dos países em desenvolvimento, e do fato reconhecido de que poucos periódicos dos países em desenvolvimento são lidos (no próprio país ou fora dele), optou-se por trabalhar com o Fator de Impacto utilizando como base de dados o “SciELO”. Esta é uma base de dados “open access” de larga utilização no Brasil e em expansão para a América Latina.

Indicador 04: Fator de impacto médio das revistas científicas da Fiocruz
Descrição: Indica sobre a qualidade e a visibilidade das revistas científicas da Fiocruz junto à comunidade científica nacional e internacional
Tipo: Efetividade
Ação: Comunicação e Informação em Saúde
Fórmula: Soma do total de citações em 2009 referentes a 2007 e 2008 / total de artigos

publicados em cada uma das revistas da COC, IOC e ENSP/ 3.	
Responsável pelo cálculo: Diplan	
Fonte dos dados: Scielo, acessado em 23/03/2010.	
Cálculo: $0,0977 + 0,4381 + 0,3825 / 3$	0,3061

Observações: A revista Trabalho, Educação e Saúde não está incluída por não constar ainda na base de dados do “Scielo”.

Para a avaliação da situação do indicador, adotou-se como parâmetro a Revista de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, por caracterizar-se como uma das mais importantes e reconhecidas do país na área da saúde pública. O gráfico 10 mostra a situação das revistas da Fiocruz, bem como de sua média, em relação a esta revista.



Fonte: SIIG/Diplan, 2010

Como é possível observar, utilizando-se esta base de dados, a revista científica da Fiocruz que está mais próxima do parâmetro de avaliação adotado é Memórias do Instituto Oswaldo Cruz. A média da Fiocruz corresponde a aproximadamente 70% deste parâmetro.

Apesar da ausência de registros que permitam avaliar os gastos reais aplicados na publicação de suas revistas, a Fiocruz elaborou o indicador 05, que indica a previsão orçamentária das unidades envolvidas por exemplar publicado, como forma de acompanhar uma eventual tendência favorável da eficiência desta atividade.

Indicador 05: Gasto médio estimado por exemplar de revista técnico-científica da Fiocruz
Descrição: Orienta sobre a utilização dos recursos financeiros despendidos para a publicação de revistas técnico-científicas
Tipo: Eficiência
Ação: Comunicação e Informação em Saúde
Fórmula: Valor programado para a publicação de revistas técnico-científicas / Número total de exemplares publicados (tiragem).
Responsável pelo cálculo: Diplan

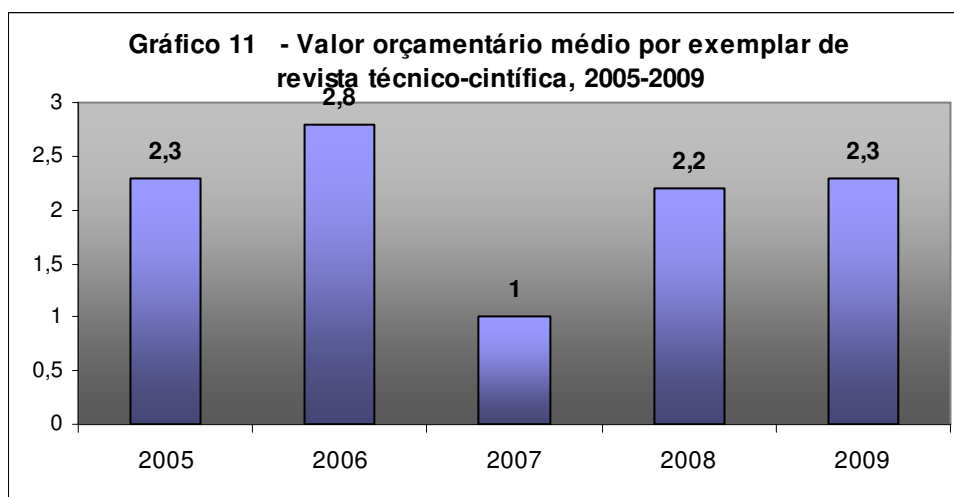
Fonte dos dados: Fonte: Unidades e Relatório - Orçamento de Despesa por Período - Unidade/Centro/Conta 2008 extraído do SIIG

Cálculo: 2.027.296,00/ 881.030

R\$ 2,30

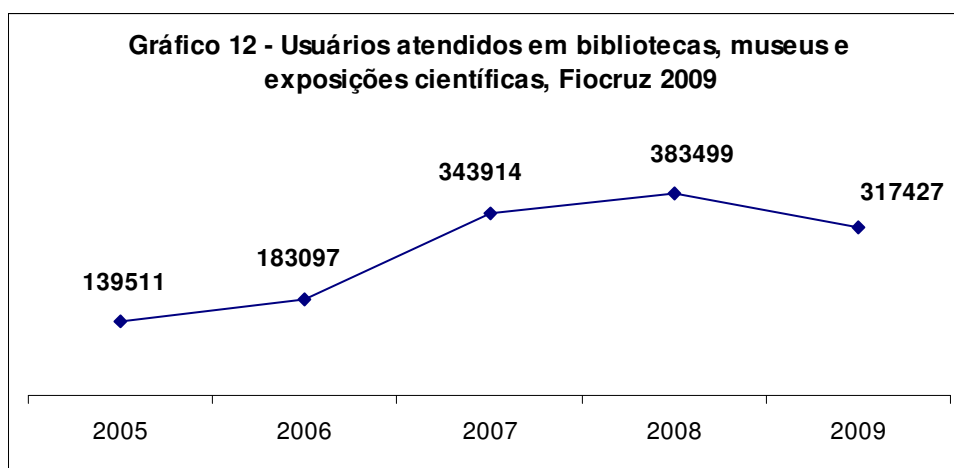
Obs: Este indicador inclui as edições e tiragens da Revista Radis

Existe uma certa constância na evolução deste indicador, com exceção do valor orçado para 2007 cujo desvio significativo é possivelmente devido a erro de registro. (Gráfico 11)



Fonte: SIIG/Diplan, 2010

Por fim, foram atendidos pouco mais de 317 mil usuários nas bibliotecas, no Museu da Vida, nos prédios históricos pertencentes à Fiocruz e em exposições científicas, como mostra o gráfico 12, abaixo. Esse registro representa uma redução de 17% com relação aos dados do último ano.



Fonte: SIIG/Diplan, 2010

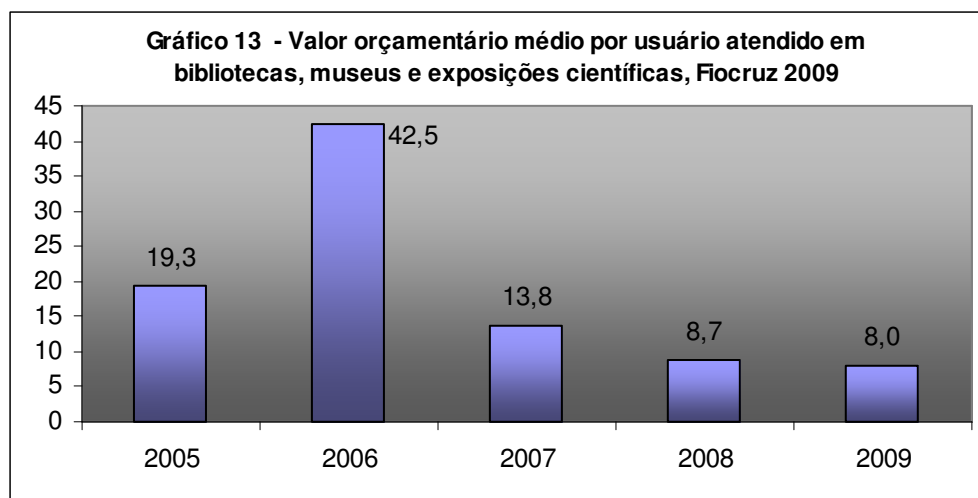
O indicador 06, a seguir, orienta sobre a evolução da eficiência desta atividade que, para 2008 previu um gasto de R\$ 8,78 por usuário / visitante atendido.

Indicador 06: Valor orçamentário médio por usuário atendido em bibliotecas, Museu da Vida e exposições científicas

Descrição: Orienta sobre a utilização dos recursos financeiros utilizados para a o atendimento aos usuários em bibliotecas e no Museu da Vida.

Tipo: Eficiência	
Ação: Informação e Comunicação em Saúde	
Fórmula: Valor total despendido para a ação no período / total de usuários atendidos no período.	
Responsável pelo cálculo: Diplan	
Fonte dos dados: Relatório de Programação e Execução Física e Orçamentária 2009 extraído do SIIG	
Cálculo: R\$ 2.529.499,60 / 317.427	R\$ 8,00

A série histórica representada no gráfico 13, abaixo, demonstra um permanente aumento da eficiência desta atividade nos últimos anos.



Fonte: SIIG/Diplan, 2010

AÇÃO 7674 - MODERNIZAÇÃO DE UNIDADES DE SAÚDE DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Tipo	Atividade
Finalidade	Modernizar as unidades da Fiocruz para permitir a implantação, a implementação e a manutenção de sistemas apropriados de gestão da qualidade, gestão ambiental, biossegurança, saúde do trabalhador e qualificação da força de trabalho.
Descrição	Reformas de edificações, dos laboratórios e das instalações para adequação às normas de gestão da qualidade, controle ambiental e biossegurança. Calibração de equipamentos e instrumentos de medição. Monitoramento e controle de riscos à saúde dos trabalhadores. Desenvolvimento de bancos de dados e de registros. Elaboração e revisão de procedimentos padronizados. Certificação/acreditação em sistemas de gestão da qualidade apropriados às especificidades das unidades da Fiocruz, tais como: Acreditação Hospitalar; Boas Práticas de Fabricação BPF; Boas Práticas de Laboratório BPL; ISO 17025; ISO 9000:2000; ISO 14000; Inmetro NIT-DICLA 083.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Fundação Oswaldo Cruz
Unidade executora	Fundação Oswaldo Cruz

Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Diretoria de Planejamento - Diplan e praticamente todas as unidades da Fiocruz, incluindo as técnico-científicas, técnicas de apoio, técnico-administrativas e de apoio direto à Presidência.
Coordenador da ação	Felix Rosenberg
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

Desde 2004, com a revisão do PPA Governamental e a criação do PPA Fiocruz, ocorreu na Fundação uma transformação gerencial, resultando em um planejamento integrado, plenamente alinhado com os programas e ações finalísticas do Governo Federal. Esta mudança foi fundamental para a implementação de uma gestão orientada para resultados e com foco no monitoramento e avaliação, visando à melhor qualidade dos processos e produtos, tanto finalísticos como de gestão.

Nesta trajetória de seis anos o foco foi o fortalecimento da relação gerencial da administração central e das demais unidades para construção de um modelo de gestão mais eficiente, eficaz e que atenda as demandas institucionais e da sociedade. Desde sua implantação plena, em 2005, o Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG) foi acumulando melhorias constantes, em que a ação de Modernização vem sendo aprimorada, passando de projetos de obras para atividades vinculadas à gestão da qualidade, à Biossegurança, à saúde do trabalhador, à gestão ambiental e à capacitação/qualificação da força de trabalho.

Assim, considera-se que o produto índice da ação é limitado na expressão deste movimento de ampliação e de busca da eficácia no trabalho desenvolvido, refletindo na realidade um ajuste à categoria “unidade modernizada”, referida às unidades ou subunidades da Fiocruz com gestão parcialmente descentralizada que tiveram, pelo menos, uma atividade (projeto ou processo) eficaz vinculada aos objetivos programáticos da Ação.

Para fins de programação e avaliação, são consideradas, para o período de 2009, 28 unidades sujeitas à ação de modernização: a Presidência e suas unidades de apoio direto; a Ouvidoria; 4 unidades técnico-administrativas; 1 de apoio; 15 unidades técnico-científicas; 4 escritórios regionais em vias de desenvolvimento como novas unidades técnico-científicas; a Direb, em Brasília e o escritório da Fiocruz para a União Africana.

Destas, 25 unidades tiveram algum projeto ou processo enquadrado na ação, uma eficácia próxima dos 90%. Apenas as novas unidades do Ceará, Piauí e o escritório em Maputo não tiveram nenhuma atividade vinculada aos produtos da ação.

Quadro 12 - Realização das metas da Modernização das Unidades, Fiocruz 2009				
Produto índice	Meta PPA	Meta Revisada	Realizado	% Realizado PPA
Unidade modernizada	26	28	25	96,2%

Fonte: SIIG/Diplan, 2010

Na área da **Gestão da Qualidade**, em 2009, a Fiocruz teve 91 certificações / creditações de ensaios ou processos incluindo as renovações. Os principais destaques nesta área foram:

- Avaliados e mantidos um total de 51 ensaios e calibrações na norma NBR ISO/IEC17025 pelo INMETRO no INCQS.

- Acreditação da seção de calibração do Laboratório de Metrologia e Validação de Biomanguinhos na norma NBR ISO/IEC17025.
- Continuidade da habilitação de Farmanguinhos para a realização de Ensaio de Equivalência Farmacêutica de Medicamentos para os seus próprios produtos em conformidade com as Resoluções da Anvisa: Ensaio Físico-químico para formas sólidas, semi-sólidas e líquidas.
- Certificação renovada de Boas Práticas de Fabricação – BPF das linhas de produção das vacinas e kits para diagnóstico pela ANVISA e de kits para diagnóstico canino pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em Biomanguinhos.
- Renovação da pré-qualificação da vacina Meningite A e C pela OMS, em Biomanguinhos.
- Habilitação de laboratórios de referência diagnóstica do IOC, Ipec e CPqAM pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), segundo a norma ISO-NBR 15189 / NIT-DICLA 083.

Outras atividades de adesão gradual das unidades às diversas normas / critérios de gestão da qualidade, durante 2009, incluem:

- § Adesão da área de produção de kits diagnósticos do ICC às BPF;
- § Implantação de BPL para o Centro de Referência de Hantavírus (portaria 70/2004);
- § Implantação das BPL para ensaio de micro arranjos para plataforma do PDTIS;
- § Adesão de Biomanguinhos, CDTS e ICC aos critérios das BP;
- § Unidades prestadoras de serviços assistenciais de saúde da Fiocruz - IFF, IPEC e CSEGSF/ENSP - deram continuidade ao processo de preparação para Acreditação Hospitalar pelo *Joint Commission International*;
- § O CPqRR, os Laboratórios de Hanseníase e de Hepatites do IOC e o Núcleo de Saúde do Trabalhador, da Direh, também já aderiram e estão implementando processo de Acreditação Hospitalar, sendo que o conjunto das unidades prestadoras de serviços assistenciais já formalizaram a adesão ao processo de Acreditação Hospitalar;
- § Biomanguinhos e o IFF avançam na adesão das pesquisas clínicas aos critérios das Boas Práticas Clínicas – BPC;
- § IPEC e Farmanguinhos mantêm a habilitação da ANVISA para realizar ensaios de bioequivalência e equivalência química, respectivamente;
- § Elaboração e controle do acervo documental do IPEC, como referência, que aguarda a certificação da ANVISA;
- § Na área de criação de animais de laboratório, o Cecal incrementou o sistema de gestão da qualidade, baseando-se na norma NIT DICLA 035 (BPL) no âmbito de plataforma PDTIS, propiciando aos seus trabalhadores capacitações nesta área. Neste mesmo segmento foram visitados pela Association for Assessment and Accreditation of Laboratory Animal Care International (AAALAC), para avaliação do bem estar animal;
- § Biomanguinhos inicia a adesão de práticas ambientais aos critérios da Norma ISO 14000.

Outrossim, em relação à área de laboratórios de referência, a Fiocruz fortaleceu as ações de fomento à Gestão da Qualidade, tendo como objetivo atender aos requisitos estabelecidos na Portaria 70/2004 do Ministério da Saúde. Esta determina a necessidade de certificação dos laboratórios conforme as normas de gestão da qualidade, para serem habilitados como serviços de referência da Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública. Em consonância com este movimento, o IOC habilitou 10 laboratórios de referência, para diferentes agravos, de acordo com a Portaria 97/2008, tendo em vista a expansão para todos os seus laboratórios de referência.

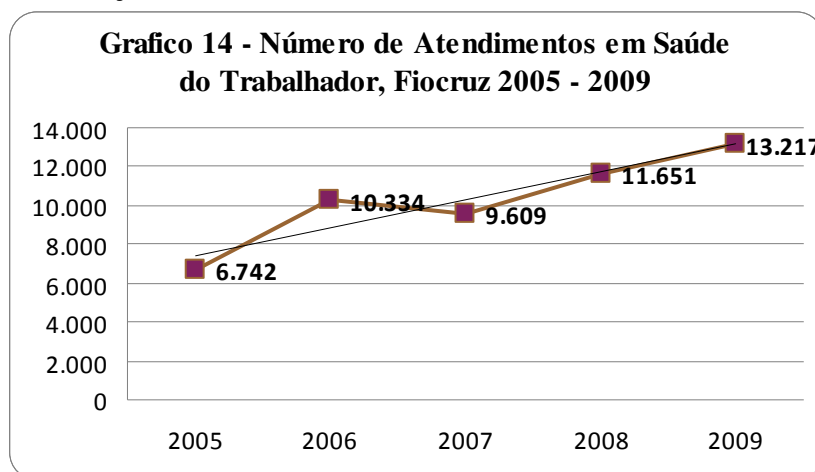
Alinhada com as diretrizes governamentais que elegeu 2009 como o ano da Gestão Pública, a aposta da Fundação foi na disseminação da política da qualidade em todas as suas unidades, realizando:

- § Intensificação da capacitação da força de trabalho nos fundamentos da cultura da excelência, nas diversas temáticas da gestão e nos diferentes sistemas da qualidade relacionados à missão institucional para profissionais de diferentes níveis de formação e vínculo profissional.
- § Implementação do Plano de Melhorias da Gestão na Fiocruz, com desenvolvimentos de 11 grupos de trabalhos atuando nas seguintes áreas: Mapeamento de Processos, Desenvolvimento Sócio-Ambiental, Comunicação Interna, Gestão do Conhecimento, Padronização Institucional, Premiação Institucional - Qualificação da Força de Trabalho, Aprendizado Institucional e Indicadores de Desempenho.
- § Semana da Qualidade realizada por Biomanguinhos e pelo INCQS, ambas pautadas nas novas tendências da Anvisa e alinhadas aos padrões internacionais.
- § Institucionalização do Programa de Gestão da Qualidade no CPqLMD, mediante a formalização da Gestão Técnica de Gestão da Qualidade da unidade.

Todas estas iniciativas tiveram um impacto da maior significação institucional no âmbito do Prêmio da Qualidade do Governo Federal, para o ciclo 2008 – 2009, como será detalhado ao final desta seção.

No que diz respeito à Saúde do Trabalhador, o Programa institucional voltado para este objetivo destina-se a desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde e bem-estar dos trabalhadores. Deste modo, foram realizados em 2009 na Fiocruz estudos, ações de prevenção, assistência e vigilância aos agravos à saúde relacionados ao trabalho.

Em uma breve análise do gráfico abaixo é possível observar a evolução no número de atendimentos, considerando os últimos cinco anos, evidenciando a ocorrência em 2009 de um aumento de 11% em relação ao ano anterior, revelando uma linha de tendência positiva nos últimos três anos, alcançando um incremento acumulado de cerca de 38%.



Fonte: Núcleo de Análise de Situação de Saúde - NASS/CST/DIREH, 2010

Os indicadores 07 e 08, descritos nos quadros a seguir, quando combinados, permitem medir indiretamente o impacto favorável do objetivo institucional de saúde do trabalhador. Estes expressam, respectivamente, a cobertura da atividade, cuja tendência desejável é o aumento constante e a taxa de acidentes de trabalho, que se espera diminuir em função das atividades de prevenção de acidentes e de acompanhamento da saúde dos trabalhadores. Um indicador mais apropriado para a medição da efetividade desta ação poderia estar referido ao

número de dias afastados por motivos de doença / trabalhador. Não obstante, a Fiocruz considera que a interpretação deste último pode ser equivocada.

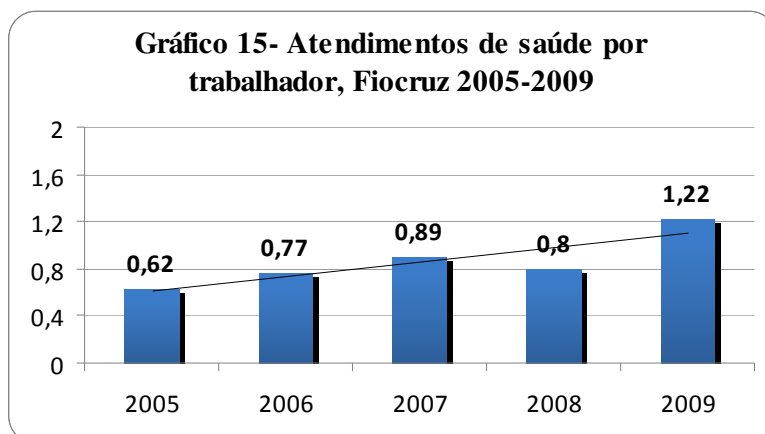
Neste exercício, é possível concluir com o indicador 07 a ocorrência de aumento no número de atendimentos no período analisado, alcançando parâmetro considerável com média de atendimento de 1,22 por trabalhador.

Além do mais, no que tange a proteção e promoção da saúde do trabalhador, em 2009, as ações realizadas pela Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST) visaram melhorias nas condições de saúde e segurança dos trabalhadores da Fiocruz, com implementação da campanha “*Fique Sabendo na Hora*”, que sensibilizou os participantes sobre a importância do diagnóstico precoce do HIV. A ação de diagnóstico rápido de HIV atendeu cerca de 300 trabalhadores da Fundação. A média de atendimentos diários foi de 100 pessoas, maior do que a média de 2008, quando foram realizados cerca de 80 testes por dia. Esta mobilização se enquadra entre as estratégias para reforçar as atividades inovadoras de prevenção para redução do HIV entre profissionais de saúde.

Indicador 07: Média de atendimentos de saúde por trabalhador da Fiocruz	
Descrição: Orienta sobre a extensão do atendimento à saúde e de promoção da qualidade de vida do trabalhador da Fiocruz.	
Tipo: Eficácia	
Ação: Modernização de Unidades de Saúde da Fiocruz	
Fórmula: Total de pronto-atendimentos e exames periódicos realizados no período / total de trabalhadores no período	
Responsável pelo Cálculo: Diplan	
Fonte de Dados: Coordenação de Saúde do Trabalhador/ Diretoria de Recursos Humanos (CST/Direh) e Serviço de Informação/ Diretoria de Recursos Humanos (Seinfo/Direh).	
Cálculo: 13.217/10.767	1,22

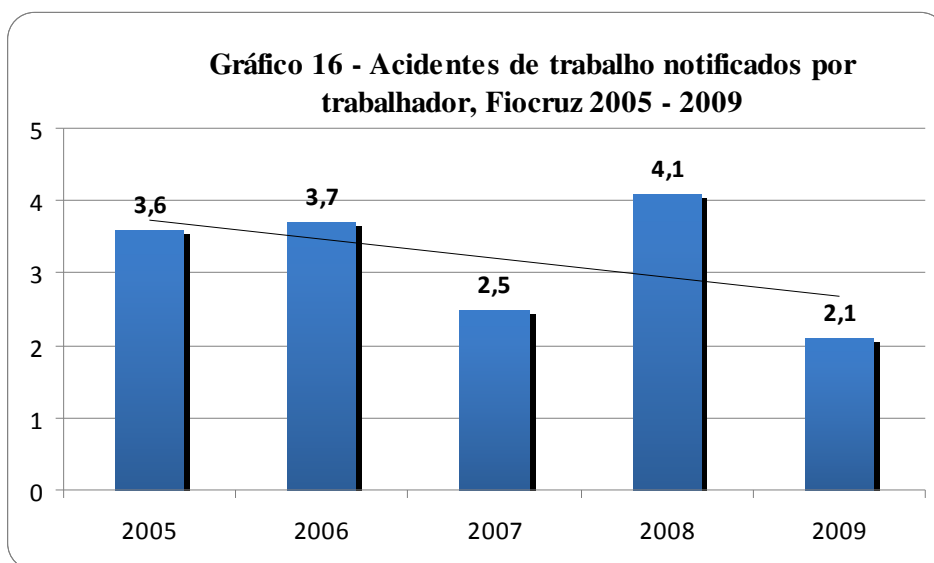
Indicador 08: Taxa de acidentes de trabalho na Fiocruz	
Descrição: Orienta sobre a capacidade de a Instituição garantir a proteção à saúde dos seus trabalhadores e prevenir acidentes de trabalho.	
Tipo: Efetividade	
Ação: Modernização de Unidades de Saúde da Fiocruz	
Fórmula: Total de acidentes de trabalho notificados pelo Nust / total de trabalhadores no período	
Responsável pelo Cálculo: Diplan	
Fonte de Dados: Núcleo de Análise de Situação de Saúde (NASS)/Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST/Direh)	
Cálculo: 301/10.767x100	2.7

Estes indicadores permitem demonstrar tendência positiva durante o período de análise, com aumento da média do número de atendimentos por trabalhador da Fiocruz apesar do aumento significativo do quantitativo da força de trabalho.



Fonte: SIIG/Diplan, 2010

Coincidente com esses dados e com o fortalecimento das ações de biossegurança, percebe-se uma ligeira tendência à diminuição de acidentes de trabalho na Instituição em igual período. A Diplan considera que, não obstante a complexidade da interpretação dos seus resultados, a Fiocruz deveria implantar um acompanhamento do número médio de dias afastados por razões médicas dos trabalhadores da Instituição.



Fonte: SIIG/Diplan, 2010

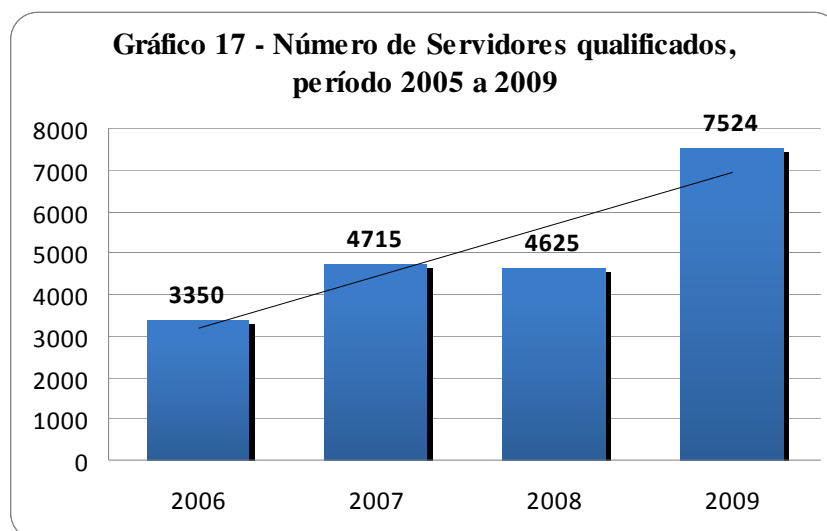
Em relação à *Capacitação da Força de Trabalho*, outro dos objetivos da Ação de Modernização, no ano de 2009 a Fiocruz deu continuidade a formalização de seu Plano de Capacitação junto ao MPOG com a finalidade de promover ações de formação e capacitação para o desenvolvimento e aprimoramento contínuo dos servidores, que possibilitem a melhoria do desempenho individual e institucional. Este plano atende às orientações do decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, que instituiu a política e as diretrizes para o desenvolvimento de pessoal da Administração Pública Federal, baseada em Gestão por Competências. Foram relacionadas 14 áreas de conhecimento no plano de capacitação: Saúde Pública; Ciência, Tecnologia e Inovação; Educação; Gestão de Pessoas; Formação Inicial;

Gestão da Informação; Informática; Língua Estrangeira; Complexo Industrial da Saúde; Planejamento; Economia; Orçamento e Finanças; e Desenvolvimento Gerencial.

O quadro 13 e o gráfico 17 mostram as principais modalidades de qualificação e o número de trabalhadores capacitados em 2009.

Quadro 13 - Trabalhadores qualificados segundo modalidade de capacitação, Fiocruz 2009	
Produto	Meta Realizada
Trabalhador qualificado - atualização, aperfeiçoamento	4308
Trabalhador qualificado – doutorado	41
Trabalhador qualificado - especialização	36
Trabalhador qualificado – mestrado	56
Trabalhador qualificado - participação em evento	3083
Total de Trabalhador Qualificado	7524

Fonte: SIIG/Diplan, 2010

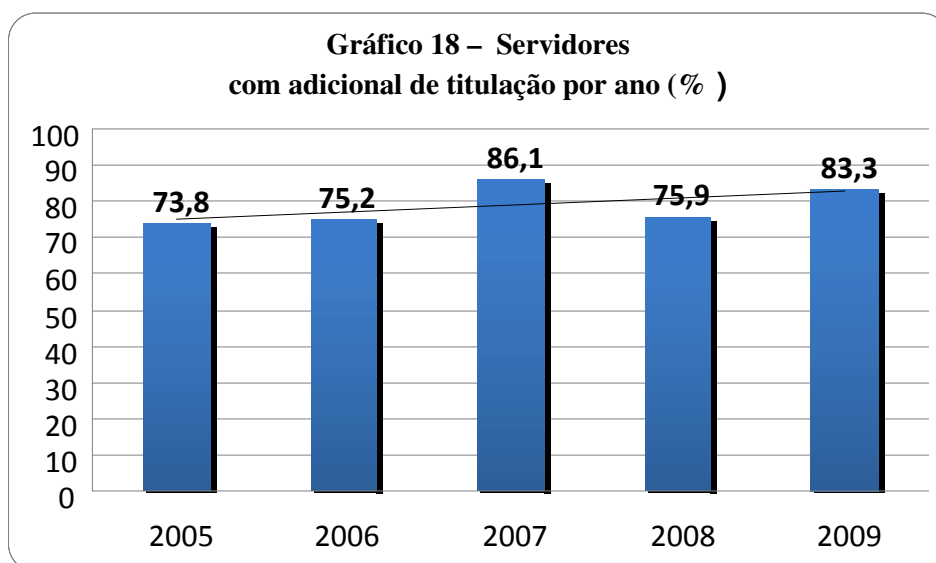


Fonte: SIIG/Diplan, 2010

Como resultado desta política, 3683 (83,3%) servidores da Fiocruz possuem adicional de titulação, ou seja, especialização, mestrado ou doutorado.

O indicador 09, a seguir, orienta sobre a efetividade da estratégia de capacitação dos seus servidores, medida através da incorporação do adicional de titulação e, conseqüentemente, a elevação do nível de qualificação do quadro profissional da Fiocruz.

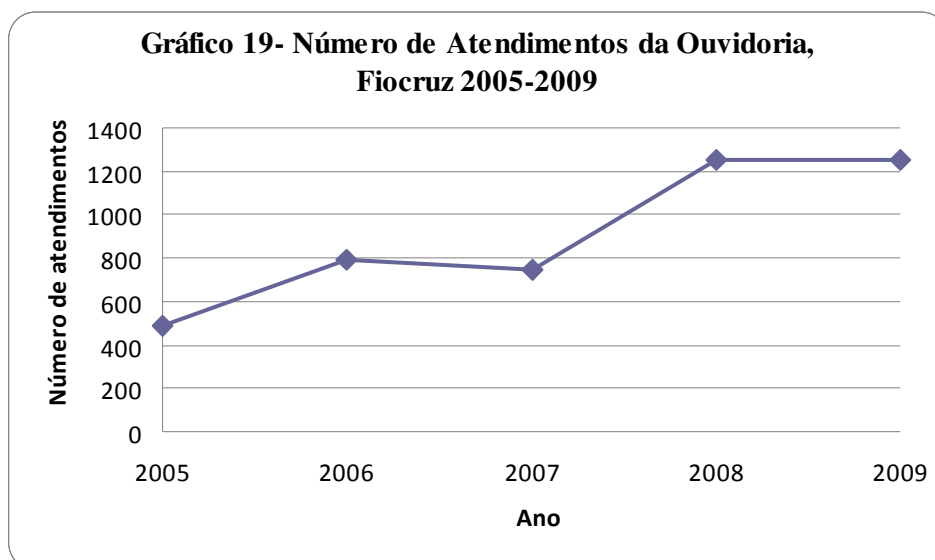
Indicador 09: Percentual de servidores com adicional de titulação
Descrição: Orienta sobre o grau de qualificação dos servidores da Fiocruz.
Tipo: Efetividade
Ação: Modernização de Unidades de Saúde da Fiocruz
Responsável pelo Cálculo: Diplan
Fórmula: % de servidores que recebem adicional de titulação por especialização, mestrado ou doutorado/total de servidores
Fonte de Dados: Diretoria de Recursos Humanos (SEGEC/DIREH)



Fonte: SEGEC /DIREH, 2010

Após a queda do indicador em 2008 devido à incorporação de uma importante dotação de novos servidores, percebe-se uma rápida recuperação durante 2009.

As atividades realizadas pela Ouvidoria para usuários internos e externos constituem outro importante objetivo da Ação, para a prestação de um serviço público de qualidade e um atendimento humanizado. O número de atendimentos da Ouvidoria em 2009 foi de 1520, mantendo-se estável em relação ao ano anterior, como mostra o gráfico abaixo. Deste total, 106 (8,5%) foram mensagens com manifestações dirigidas a órgãos não pertencentes à Fundação Oswaldo Cruz, às quais foram dadas as devidas orientações e encaminhamento.

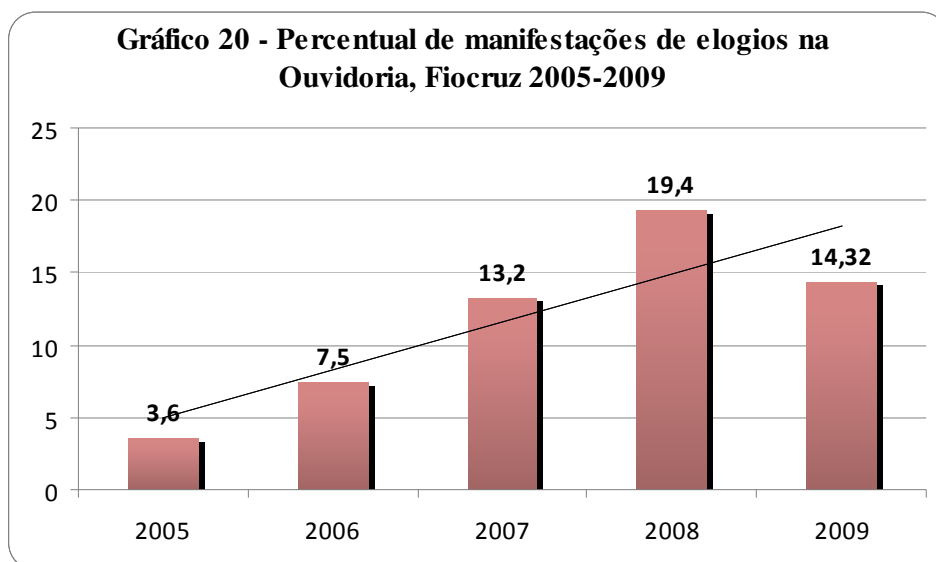


Fonte: Ouvidoria/ Fiocruz, 2010

A Ouvidoria tem respondido a manifestações de naturezas diversas. Dentre elas, selecionou-se o índice de elogios como indicador da efetividade da ação de modernização institucional como um todo (indicador 10).

Indicador 10: Percentual de manifestações de elogios na Ouvidoria da Fiocruz	
Descrição: Orienta sobre a percepção dos usuários da Fiocruz sobre a qualidade do trabalho realizado na instituição.	
Tipo: Efetividade	
Ação: Modernização de Unidades de Saúde da Fiocruz	
Fórmula: Total de manifestações de elogios feitos na Ouvidoria / total de atendimentos feitos na Ouvidoria	
Responsável pelo Cálculo: Diplan	
Fonte de Dados: Ouvidoria	
Cálculo: 179/1144X100	14,32

Como demonstra o gráfico 20, este indicador manteve linha de tendência positiva, mas com declínio do percentual de elogios em 2009. Do total de 1144 manifestações, obteve 179 manifestações de elogio e 652 reclamações (52%) de qualquer ordem.



Fonte: Ouvidoria/ Fiocruz, 2010

Outro objetivo da ação de Modernização é representado pela área da *Biossegurança* da Fiocruz. Para atender às suas metas, as unidades técnico-científicas capacitaram seus colaboradores, evidenciando a importância de implantação e implementação de programas eficazes. Em 2009, 425 trabalhadores da Fiocruz foram capacitados em 10 turmas do curso de sensibilização e informação em biossegurança. Resultado de uma parceria entre Direh e CTBio, estes cursos tiveram como conteúdos temas como Biossegurança Hospitalar, Sistema de Notificação de Acidentes de Trabalho, Descarte de Resíduos, Prevenção e Combate a Incêndios, Primeiros Socorros e Segurança Química em Laboratório, Qualidade do Ar e Questões Éticas em Biossegurança.

A Biossegurança na Fiocruz também atua em cooperação nacional, em que se destaca o grupo de trabalho - GT (Portaria 527/2009-PR) instituído para análise técnica do documento “*Classificação de Risco dos Agentes Biológicos*” referente aos fungos, elaborado pela

Comissão de Biossegurança em Saúde da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde.

Na área de Gestão Ambiental, em 2009, a DIRAC, como principal executora das políticas ambientais do Programa Fiocruz Saudável, trabalhou em conjunto com as demais unidades mantendo suas três linhas de atuação, neste ano estruturadas em coordenações específicas: a) ecoeficiência, responsável por energia e recursos hídricos b) gerenciamento integrado de resíduos, que responde pela coleta e descarte adequado de resíduos químicos, biológicos, radioativos, extraordinários e infectantes, além da compostagem do material orgânico vegetal relativo às podas e c) educação ambiental. Também foi criada nesta estrutura uma coordenação de pesquisa, para levantamento de novas tecnologias e acompanhamento das licitações. No âmbito administrativo, as compras sustentáveis priorizaram a aquisição de produtos ecológicos, como papéis reciclados para impressão de documentos e equipamentos elétricos eficientes. O foco institucional passou a ser baseado na série de normas NBR ISO 14000.

Em *ecoeficiência*, são desenvolvidos os seguintes projetos diretamente ligados à conservação de recursos não renováveis e preservação de ecossistemas: uso eficiente da água e reuso de esgoto tratado para irrigação de áreas verdes, climatização e reserva técnica de incêndio; reuso de água de chuva dos telhados das oficinas da DIRAC; monitoramento e plano de manutenção da Estação de Tratamento de Esgoto; construção da *Casa Eficiente* conforme modelo CEPEL para visitação pública e divulgação, entre os técnicos, das possibilidades de soluções e especificações técnicas nos padrões eficientes; implementação e monitoramento de sistemas de medição e padronização de equipamentos eficientes; acompanhamento de obras relevantes como CDTs, CIPBR e a implementação da subestação de 138 KV, que visa reduzir o custo do consumo de energia elétrica e aumentar a capacidade de transformação de energia para o campus.

Em *gestão de resíduos*, algumas das ações mais importantes estão ligadas à elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde [PGRSS] e a otimização do uso do Centro de Compostagem, com a aquisição de novos equipamentos. Foram produzidos 417 m³ de composto orgânico utilizados no horto da Fiocruz, cujo controle de qualidade é garantido por um convênio com a Embrapa. Em coleta seletiva, a DIRAC de forma integrada com as demais unidades, recolheu quase 74 toneladas de material reciclável, entre papel, papelão, plástico, metal, vidro e 78 toneladas de embalagens longa vida. Também foram recolhidos 1.136 frascos de vidro para o Banco de Leite Humano do IFF e 122 banners descartados. A adoção do sistema da Qualidade – Meio Ambiente busca introduzir a cultura da qualidade e normatização de ações ambientais, prevendo a adoção de medidas integradas em todas as unidades da Fiocruz.

Na educação ambiental, outra frente de ação foi a realização de *campanhas de conscientização*, eventos periódicos de qualificação e sensibilização da força de trabalho, envolvendo a todos em campanhas de coleta seletiva e práticas de reutilização de recursos recicláveis, pela substituição de insumos plásticos descartáveis por reutilizáveis e reforço das práticas de biossegurança para o pessoal da limpeza. Foram realizados: a Semana do Meio Ambiente; o evento anual Fiocruz pra Você; 2º Fórum Coleta Seletiva Solidária dos Órgãos Federais do Rio de Janeiro; Semana de Ciência e Tecnologia – SNCT, com visitação do público à Casa Eficiente; Seminário Dengue.

GESPÚBLICA: Modelo de Excelência da Fiocruz no ano da Gestão Pública

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva instituiu o ano de 2009 como o Ano Nacional da Gestão Pública. O decreto presidencial, publicado no Diário Oficial da União de 18 de março de 2009, vai ao encontro dos esforços empreendidos para aprimorar a gestão governamental no Brasil.

Com o objetivo permanente de implementação de ciclos de melhoria da gestão e do desempenho institucional, a Fiocruz despende, desde o ano de 2003, esforços continuados para atender os critérios universais de excelência vigentes, quais sejam: ampliação da capacidade de liderança de seus dirigentes; o desenvolvimento de sua força de trabalho; a constituição de uma estrutura organizacional horizontal e flexível; a consolidação do sistema de planejamento; o fortalecimento de mecanismos de monitoramento e avaliação do desempenho; a eficiência na alocação e na utilização dos recursos públicos; e a transparência interna e externa.

Assim, com o advento do Ano Nacional da Gestão Pública, a Fiocruz, que aderiu formalmente ao Programa Gespublica do MPOG em 2003, resolveu incrementar seu ciclo institucional de melhoria contínua da gestão, objetivando o alto desempenho institucional, tendo por base o Modelo de Excelência em Gestão Pública. Assume também a coordenação da área de Autoavaliação da Gestão Pública do Núcleo Gespública - RJ, por meio da Secretaria Executiva do Comitê Sub-Setorial GesPublica – Fiocruz, contribuindo para disseminação dos fundamentos da gestão pública além de seus campi.

Com a compreensão de que a boa gestão passa pela profissionalização da máquina pública e capacitação de servidores públicos para os desafios da Administração, eventos nacionais e internacionais na área da gestão pública tiveram a participação de gestores e técnicos da Fundação. Seus diversos centros de estudos também estiveram atentos a esta temática, debatendo assuntos relevantes no contexto atual da gestão pública, como: Governança e Governabilidade na Gestão Pública; Reforma de Estado e Modelo de Gestão.

Ainda nesta perspectiva, seu Programa da Qualidade (PGQ - Fiocruz) priorizou ações que permitissem conferir um arcabouço de conhecimentos comuns aos trabalhadores de todas as suas unidades, possibilitando-os a apreender, divulgar e difundir os conceitos da Qualidade. Por conseguinte, além das capacitações realizadas por cada unidade, o PGQ-Fiocruz realizou diversas atividades tendo como conteúdo programático os temas: Boas Práticas Clínicas (BPC), ISO/IEC 17025:2005, Boas práticas de laboratório (BPL), ISO 15189:2008, Auto-avaliação da Gestão Pública; ISO 9001:2008 e Fundamentos do Modelo de Gestão Pública, sumarizando um total de 254 trabalhadores capacitados como multiplicadores nos diferentes sistemas da qualidade. As atividades realizadas pelos grupos ali formados servem à melhoria do clima organizacional, sendo um canal de interrelacionamento institucional.

Em síntese, em 2009, a Fiocruz objetivou disseminar a Cultura da Excelência na Gestão Pública e segue motivando, divulgando e apoiando projetos estruturados da Qualidade, tendo entre as estratégias priorizadas a disseminação da Gestão por Processos em todas as unidades da Fiocruz, abordagem recomendada pela ISO 9001:2008 em alinhamento às premissas do Gespública.

Essas iniciativas foram evidenciadas como exitosas mediante seu reconhecimento entre as 10 instituições premiadas pelo Premio da Qualidade do Governo Federal (PQGF),

sendo a única unidade que aderiu corporativamente neste ano. Deste modo, em seu III Ciclo da Gestão pela Excelência, atingiu a categoria Bronze no Ciclo 2008-2009 do PQGF.

Igualmente merecem destaque especial, neste contexto, a conquista, por parte de Biomanguinhos, do Prêmio Qualidade Rio na faixa bronze no Ciclo 2009 e da Ensp, cujo portal institucional ficou entre as dez iniciativas premiadas no 14º Concurso Inovação na Gestão Pública Federal, patrocinado pela ENAP.

AÇÃO 7676 - CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM SAÚDE

Tipo	Projeto
Finalidade	Disponibilização de infra-estrutura e competência profissional necessária a transformação de idéias, processos e produtos em bens de saúde, prontos para processamento industrial ou outro tipo de exploração econômica, como mecanismo para ampliar a oferta de produtos/insumos de saúde à população e minimizar o comprometimento do balanço nacional de pagamentos devido à importação, pelo Brasil, de tecnologia e produtos biotecnológicos.
Descrição	Estabelecimento de plataformas tecnológicas que ofereçam suporte científico e instrumental às redes de pesquisa e desenvolvimento como estratégia para potencializar a tradução do conhecimento científico gerado pela pesquisa em inovação tecnológica. A implantação do projeto prevê a construção e equipamento da planta planejada; validação e certificação de instalações.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Fundação Oswaldo Cruz
Unidade executora	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Diretoria de Administração do Campus (Dirac) e CDTS.
Coordenador da ação	Leonardo Lacerda
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

Após praticamente dois anos sem conseguir iniciar as obras deste projeto fundamental, em decorrência das disputas legais entre as empresas concorrentes e da solicitação do processo para análise pelo TCU, em 2008, a Fiocruz conseguiu dar início à construção do CDTS.

Do valor inicial de R\$ 12.100.000,00 aprovado na LOA 2009, foram liberados apenas R\$ 6.100.000,00 que foram integralmente empenhados. Mesmo com o corte orçamentário sofrido, até dezembro de 2009, foram concluídas toda a fundação e supraestrutura, assim como as redes de infraestrutura; estão sendo executados, com previsão para conclusão no primeiro semestre de 2010 os revestimentos, instalações e equipamentos de utilidades, painéis divisórios e também foram iniciadas as instalações especiais para prumadas de segurança nos pavimentos técnicos.

Mesmo com a liberação dos recursos para as obras apenas na metade do ano, a execução física foi de 26% do total das obras, acima do percentual previsto para o período, em função da execução dos restos a pagar acumulados de 2008 e recursos de outras fontes.

Quadro 14 - Realização das metas física e orçamentária da Ação de Construção do CDTS, Fiocruz 2009			
Meta Física		Meta Orçamentária	
Aprovado (%)	Realizado (%)	Dotação final (R\$)	Empenhado (R\$)
20	26	6.100.000,00	6.100.000,00

Fonte: SIIG/Diplan, 2010

ACÇÃO 8305 - ATENÇÃO DE REFERÊNCIA E PESQUISA CLÍNICA EM PATOLOGIAS DE ALTA COMPLEXIDADE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E EM DOENÇAS INFECCIOSAS

Tipo	Atividade
Finalidade	Realizar atenção de referência e pesquisa clínica nas áreas materno-infantil, de gestantes de alto risco, crianças e adolescentes com patologia de alta complexidade e portadores de doenças infecciosas
Descrição	As unidades envolvidas desenvolvem, enquanto unidades de ciência e tecnologia em saúde, atividades de assistência hospitalar e ambulatorial de referência como meios imprescindíveis para subsidiar a pesquisa clínica e a avaliação de tecnologias em saúde, nas áreas da mulher, da criança e do adolescente portadores de patologias de alta complexidade; da gestão de alto risco; e das doenças infecciosas.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Fundação Oswaldo Cruz
Unidade executora	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde – VPAAPS; IFF; Ipec; CPqRR; CpqAM e IOC.
Coordenador da ação	Valcler Rangel Fernandes
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

Em 2009, a Fiocruz superou em 56% a meta índice de 60.000 pacientes atendidos estabelecida no PPA, superou também a meta revisada após aprovação da LOA, assim como todas as demais metas de produtos específicos. (Quadro 15)

Quadro 15 - Metas programadas e realizadas na Ação de Atenção de Referência, Fiocruz 2009				
Produto Índice	Meta PPA	Meta Revisada	Realizado	% Realizado PPA
Paciente atendido	60.000	76.499	93.798	156,3
Criança e adolescente atendido		34.020	41.241	121,2
Mulher atendida		12.840	16.121	125,6
Gestante atendida		10.848	12.468	114,9
Portador de doença infecciosa atendido		18.791	23.968	127,5
Outros Produtos				
Consulta ambulatorial realizada por médico		112.390	114.193	101,6
Consulta ambulatorial realizada por outro profissional		15.942	23.215	145,6
Atividade de grupo realizada		368	570	154,9

Exame realizado em nível ambulatorial		162.243	172.667	106,4
Internação em unidade de tratamento intensivo		496	1.030	207,7
Internação em enfermaria		4.146	4.620	111,4
Exame realizado em nível de internação		43.383	56.110	129,3
Atendimento individual realizado em hospital-dia		2.889	3.363	116,4
Exame realizado em hospital-dia		967	3.234	334,4
Atendimento domiciliar realizado		1.090	1.445	132,6

Fonte: SIIG/Diplan, 2010

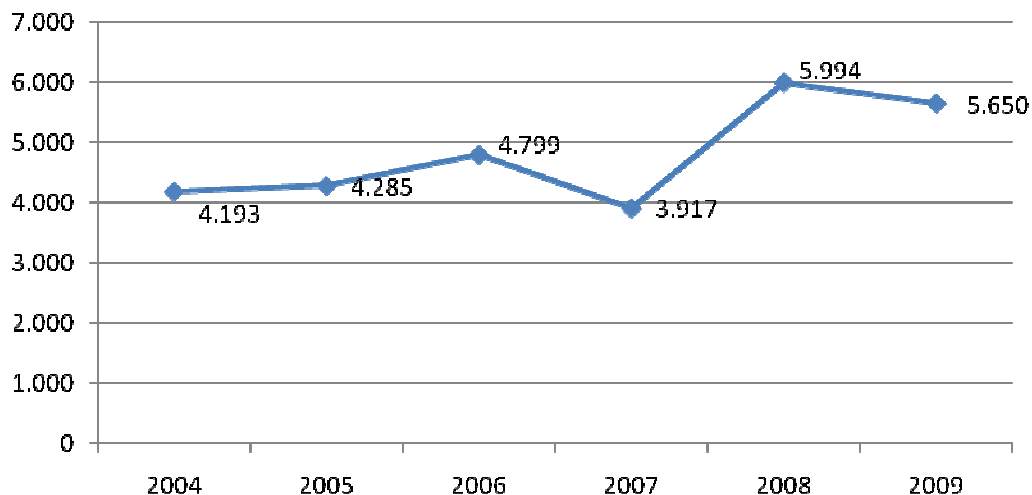
Com exceção do ambulatório de agravos infecciosos do CPqAM, todas unidades superaram as metas do número de pacientes atendidos.

Unidade	Execução Física		
	Meta	Realizado	% Realizado
Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães - CPqAM	400	215	53,8
Centro de Pesquisas René Rachou - CPqRR	0	801	-
Instituto Fernandes Figueira - IFF	57.708	69.830	121,0
Instituto Oswaldo Cruz - IOC	7.200	9.724	135,1
Instituto de Pesquisa Evandro Chagas - IPEC	11.191	13.228	118,2
TOTAL	76.499	93.782	122,6

Fonte: SIIG/Diplan, 2010

Gráfico 21

Total de internações realizadas. Fiocruz 2004 a 2009



Fonte: SIIG/Diplan, 2010

No que diz respeito ao número de internações, indicador importante da utilização da capacidade instalada em 2009, nota-se uma queda de 6% quando comparado com o ano anterior, porém mantendo-se 22% acima da média de internações dos últimos cinco anos. Todavia, é possível observar na evolução histórica do indicador 12 que o IFF apresenta aumento no tempo médio de permanência, o que gera uma diminuição da taxa de renovação de leitos e internações realizadas, mesmo com elevação da taxa de ocupação hospitalar. As

duas unidades hospitalares apresentaram, em 2009, aumento na taxa de ocupação em relação ao ano anterior (Ipec 99,4% e IFF 89,8%) ambas superando o índice de referência preconizado pelo Ministério da Saúde (85%).

A qualidade e a importância das atividades assistenciais da Fiocruz são também mensuradas pelo reconhecimento externo. Em 2009, o Centro de Referência Nacional para Bancos de Leite Humano com sede no Instituto Fernandes Figueira (IFF), unidade materno-infantil da Fiocruz foi premiado pela OMS e pelo PNUD como uma das iniciativas que mais contribuíram para o desenvolvimento humano no Hemisfério Sul, fornecendo soluções práticas que poderão ser repetidas, expandidas e adaptadas por outros países. O trabalho desenvolvido pela Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (Rede BLH-BR) foi considerado uma iniciativa importante para redução dos custos na alimentação de recém-nascidos prematuros, assim como na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno nos países com os quais a Rede BLH-BR colabora.

Alguns indicadores para a avaliação do desempenho da atividade hospitalar da Fiocruz são apresentados a seguir:

a) Infecção Hospitalar

Indicador 11: Taxa de infecção hospitalar	
Descrição: Indica o risco de pacientes adquirirem infecção hospitalar durante sua permanência no hospital	
Tipo: Eficácia	
Ação: Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Criança e do Adolescente e em Doenças Infecciosas	
Fórmula: Número de infecções adquiridas pelo paciente durante sua permanência no hospital, em determinado período/número de pacientes saídos (altas e óbitos) no mesmo período (x100)	
Responsável pelo cálculo/medição: IFF / IPEC	
Fonte de dados: SED, CCIH-Ipec e CCIH- IFF, através do Censo Hospitalar Diário e investigação	
Cálculo IFF: $(430/5.214) \times 100$	8,25%
Cálculo IPEC: $(100/ 544) \times 100$	18,38 %

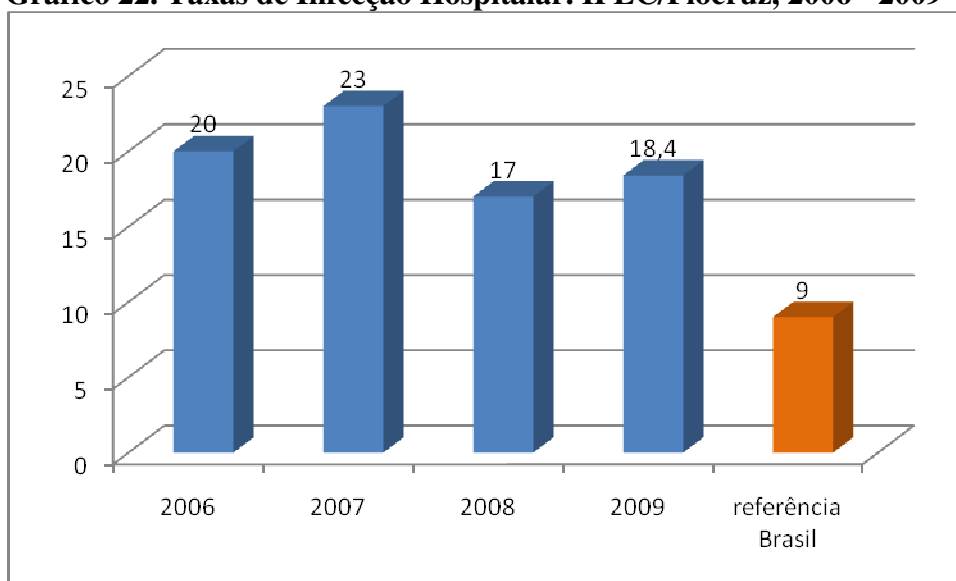
A significativa diferença entre as taxas de infecção hospitalar de ambas as unidades hospitalares da Fiocruz pode ser atribuída, em parte, às instalações inapropriadas do Ipec, dada a sua antiguidade e dificuldade de adequação aos requisitos nesta matéria. Além disso, o perfil do Ipec como uma unidade de referência para portadores de doenças infecto-contagiosas, com grande afluência de pacientes com patologias de deficiência imunitária adquirida, resulta em impacto determinante neste sentido. Assim, embora a evolução do indicador nos dois últimos anos aponte melhoras em relação a anos anteriores, os valores encontrados continuam acima do padrão de referência para taxa de infecção hospitalar global do Brasil (conforme estudo da Gerência de Investigação e Prevenção de Infecção e Eventos Adversos da Anvisa).

Já no IFF o indicador situou-se, pelo segundo ano, em um patamar inferior a esse padrão de referência.

Observa-se que nos dois últimos anos, ocorre uma certa estabilização da taxa de infecção nas duas unidades hospitalares (gráficos 22 e 23), o que aponta para a efetividade do

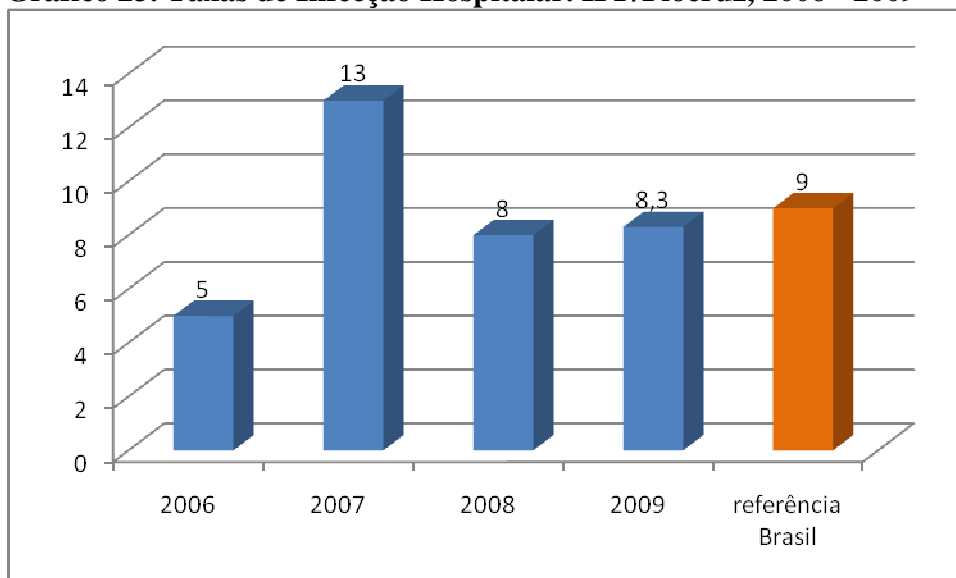
trabalho realizado pelas comissões internas de controle de infecção hospitalar das unidades assistenciais da Fiocruz e as tentativas de adequação das instalações aos padrões de qualidade e biossegurança.

Gráfico 22. Taxas de Infecção Hospitalar. IPEC/Fiocruz, 2006 - 2009



Fonte: SED, Comissão de Controle da Infecção Hospitalar - CCIH-Ipec, 2010

Gráfico 23. Taxas de Infecção Hospitalar. IFF/Fiocruz, 2006 - 2009



Fonte: CCIH-IFF, 2010

b) Tempo médio de permanência

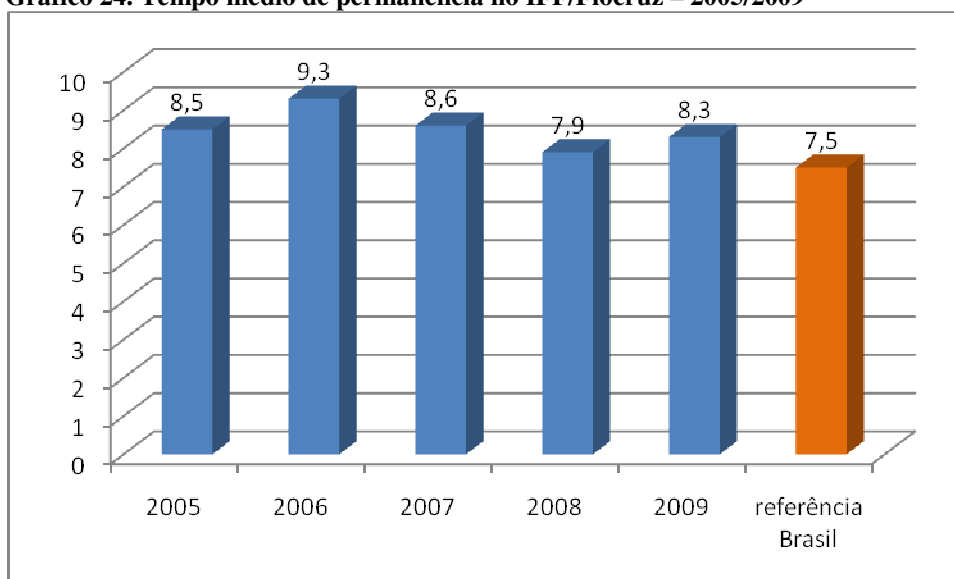
O indicador de tempo médio de permanência demonstra, tradicionalmente, a eficiência do processo assistencial no que concerne à internação hospitalar. Entretanto, a diferença de perfil dos pacientes atendidos pelas duas unidades hospitalares da Fiocruz não permite uma análise comparativa entre ambas.

Indicador 12: Tempo médio de permanência (em dias)

Descrição: Orienta sobre a eficácia do processo assistencial e contribui para avaliar a eficiência

da utilização dos leitos disponíveis	
Tipo: Eficácia / Eficiência	
Ação: Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Criança e do Adolescente e em Doenças Infecciosas	
Fórmula: Número total de dias/pacientes de internação / Número de altas e óbitos	
Responsável pelo cálculo/medição: IFF e Ipec	
Fonte de dados: Serviço de Planejamento do IFF e SED/Ipec, através do Censo Hospitalar Diário	
Cálculo IFF: (37.345/4475)	8,34 dias
Cálculo Ipec: (9067/544)	16,7 dias

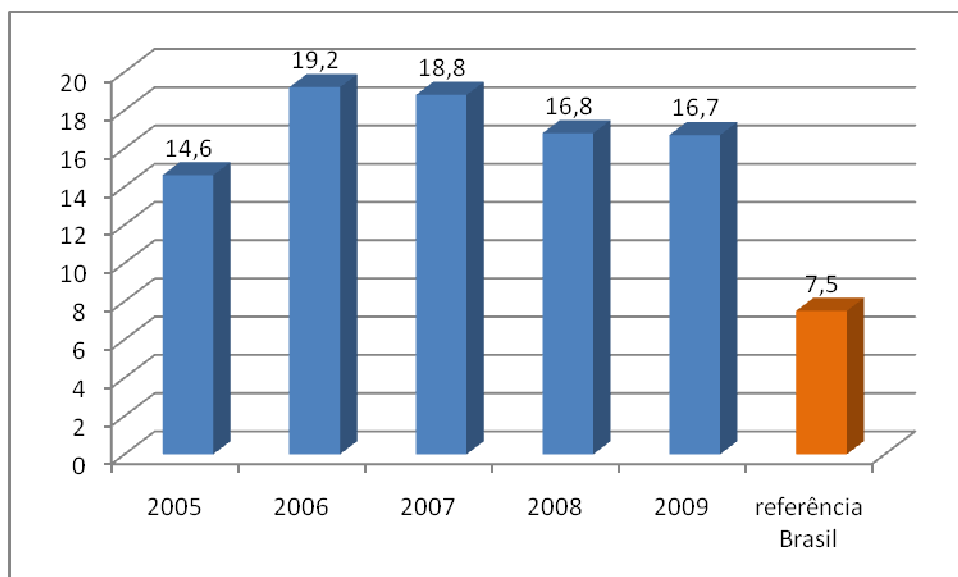
Gráfico 24. Tempo médio de permanência no IFF/Fiocruz – 2005/2009



Fonte: Serv. Planejamento/IFF, 2010

Observa-se uma ligeira ampliação do tempo médio de permanência no IFF com relação a 2008, porém ainda abaixo da média do período 2005–2008. No Ipec, este indicador mantém-se relativamente estável. Como padrão de referência para avaliação dos resultados destes indicadores utilizou-se o tempo médio nacional para unidades de alta complexidade, conforme informações disponibilizadas no TabNet pelo DATASUS. Como mostram os gráficos 24 e 25, o IFF situa-se pouco acima da média nacional, com uma média de permanência de 8,3 dias, já o Ipec com 16,7 apresenta tempo médio de permanência muito superior. Vale ressaltar que o atendimento a portadores de HIV, público significativo do Ipec, apresenta tempo médio de permanência muito superior à média nacional de alta complexidade.

Gráfico 25. Tempo médio de permanência no Ipec Fiocruz – 2005/2009



Fonte: SED/Ipec, 2010

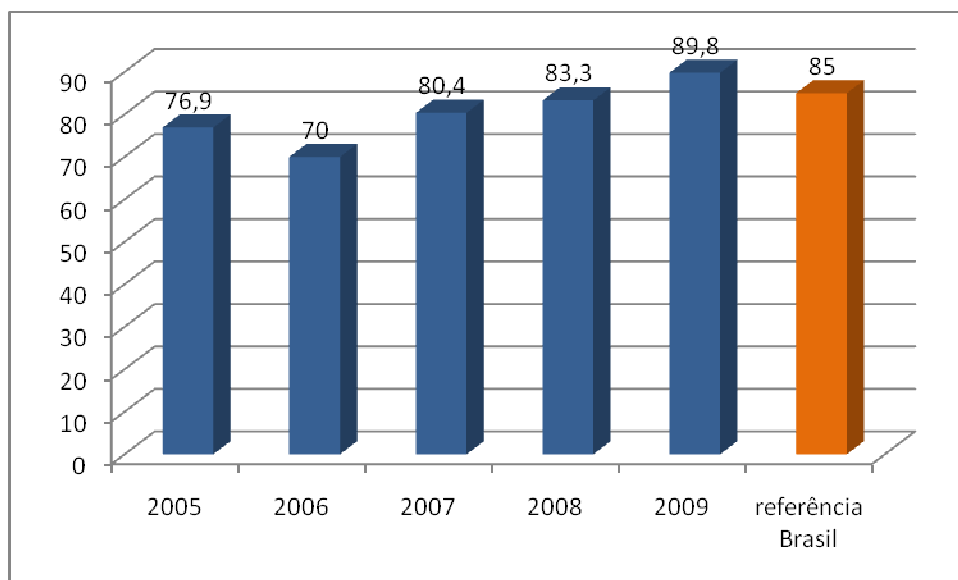
c) Taxa de Ocupação Hospitalar

O indicador 13 permite medir a eficiência da ocupação dos leitos disponíveis. Padrões reconhecidos pelo Ministério da Saúde para este indicador recomendam não ultrapassar os 85%, independentemente da especialidade.

Indicador 13. Taxa de ocupação hospitalar	
Descrição: Indica a eficiência do uso da capacidade hospitalar instalada	
Tipo: Eficiência	
Ação: Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Criança e do Adolescente e em Doenças Infecciosas	
Fórmula: Número de pacientes-dia / número de leitos disponíveis-dia x 365 x 100	
Responsável pelo cálculo/medição: IFF e Ipec	
Fonte de dados: Serviço de Planejamento do IFF e SED/Ipec através do Censo Hospitalar	
Cálculo IFF: (37.345/41.610) X 100	89,75 %
Cálculo IPEC: (9067/9125) x 100	99,4%

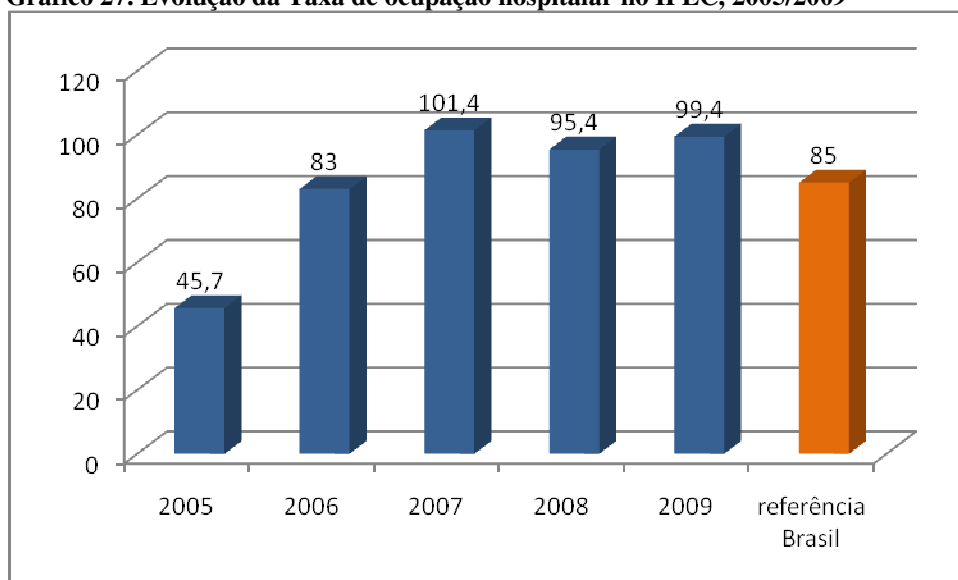
Os dois institutos apresentam taxa de ocupação acima do patamar considerado ideal pelo MS. Enquanto o IFF situa-se próximo a este patamar, o Ipec tem operado há três anos muito acima das condições de atenção requeridas (gráfico 27). Esta situação está na base de um projeto de transformação da unidade em um *Instituto Nacional de Referência em Infectologia*, a pedido do próprio Ministro e cujo componente de obra de grande vulto que está sendo apresentado à consideração do MS e do MPOG para sua incorporação no PPA setorial a partir de 2011.

Gráfico 26. Evolução da Taxa de ocupação hospitalar no IFF, 2005/2009



Fonte: Serv. Planejamento/IFF, 2010

Gráfico 27. Evolução da Taxa de ocupação hospitalar no IPEC, 2005/2009



Fonte: SED/Ipec, 2010

d) Taxa de Mortalidade Hospitalar

Por último, a taxa de mortalidade hospitalar representa um indicador de efetividade que avalia o risco de morte no hospital, cujo resultado é uma equação entre a gravidade das patologias objeto de internação e capacidade médico-hospitalar de curar o paciente. Assim, a elevada taxa relativa de sobrevida no IFF, quatro vezes maior que a observada no Ipec reflete a predominância de patologias do parto no primeiro caso e das doenças infecciosas, geralmente em avançado estado de gravidade, no segundo.

Indicador 14: Taxa de mortalidade hospitalar

Descrição: Indica o risco de morte no hospital. Representa a relação entre a frequência absoluta de óbitos e o número dos expostos ao risco de morrer

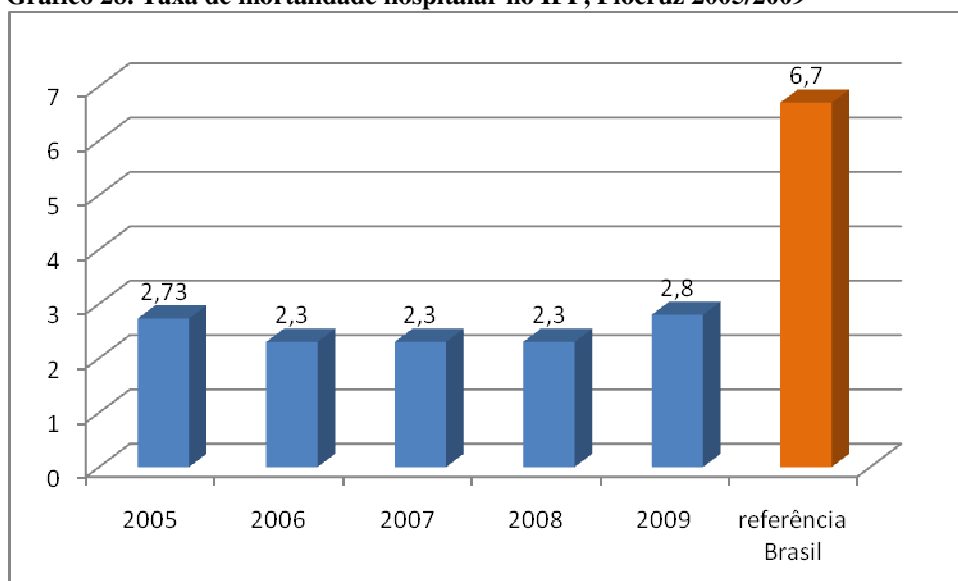
Tipo: Efetividade

Ação: Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Criança e do Adolescente e em Doenças Infecciosas

Fórmula: (Total de óbitos no período/ total de altas no mesmo período) X 100	
Responsável pelo cálculo/medição: IFF	
Fonte de dados: SED/Ipec e Serviço de Planejamento do IFF através do Censo Hospitalar diário	
Cálculo IFF: (122/4353) X 100	2,8%
Cálculo IPEC: (55 / 544) x 100	10,1%

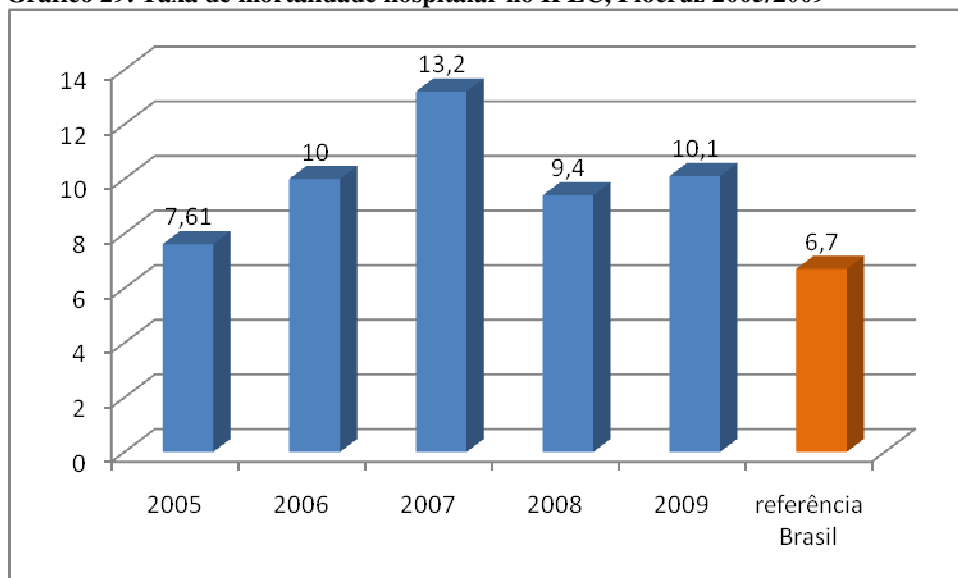
Mais importante que o valor absoluto, interessa medir a evolução destes indicadores no tempo, como instrumento de monitoramento continuado de ambas as variáveis citadas: possíveis variações no perfil dos usuários internados e eventuais fracassos na conduta médico-hospitalar.

Gráfico 28. Taxa de mortalidade hospitalar no IFF, Fiocruz 2005/2009



Fonte: Serv. Planejamento/IFF, 2010

Gráfico 29. Taxa de mortalidade hospitalar no IPEC, Fiocruz 2005/2009



Fonte: SED/Ipec, 2010

O gráfico 28 demonstra, de acordo com o esperado, que a taxa de mortalidade relativa às internações no IFF mantém-se constantes, enquanto as do Ipec (gráfico 29) têm oscilado

entre 7,6 (2005) e 13,2 em 2007, alcançando 10,1 em 2009, possivelmente como consequência da alta variação na gravidade das patologias atendidas nessa unidade.

O padrão de referência nacional, que considera a taxa de mortalidade geral dos hospitais de alta complexidade no Brasil diminuiu de 7,7 para 6,7 em 2009. Quando comparada esta taxa com a do IFF, percebe-se que este se situa em uma situação muito inferior à média nacional, mesmo trabalhando com um público de risco considerável, como recém nascidos com patologias ou condições de alta complexidade, enquanto o Ipec encontra-se acima deste padrão. Deve ser considerado, entretanto, que ambas as unidades hospitalares, em suas respectivas especialidades, encontram-se em situações de risco opostas, nas faixas inferior e superior da distribuição dos hospitais utilizados como referência nacional.

AÇÃO 8315 – PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM SAÚDE

Tipo	Atividade
Finalidade	Gerar conhecimento científico nas áreas das ciências biológicas aplicadas à saúde; das ciências humanas e sociais aplicadas à saúde, da pesquisa clínica, da pesquisa epidemiológica e da avaliação de tecnologias em saúde, a fim de assegurar a melhoria contínua das condições de saúde da população, e desenvolver novos fármacos, medicamentos, imunobiológicos e kits para diagnóstico e otimizar métodos e processos de saúde pública, visando à ampliação do acesso da população às tecnologia de saúde e à melhoria dos serviços prestados pelo SUS.
Descrição	Realização de projetos de pesquisa nas áreas das ciências biológicas e das ciências humanas e sociais aplicadas à saúde, da pesquisa clínica, da pesquisa epidemiológica, da avaliação tecnológica em saúde, e de projetos voltados para o desenvolvimento de insumos e métodos que contribuam para a ampliação do acesso da população às tecnologias em saúde e para a melhoria dos serviços prestados pelo SUS. O desenvolvimento de tais projetos exige a aquisição de insumos nacionais e importados, a manutenção da infra-estrutura necessária ao desenvolvimento das pesquisas tecnológicas (equipamentos e instalações), bem como a contratação de serviços de terceiros e de consultoria.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Fundação Oswaldo Cruz
Unidade executora	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência – VPPLR e todas as unidades técnico-científicas
Coordenador da ação	Claude Pirmez
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

A Fiocruz alcançou 82,2% da meta índice estabelecida para a ação de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico no ano de 2009, sendo realizados 1400 dos 1703 projetos previstos. Considerando a meta revisada pelas unidades, a realização foi de 95,8%.

Quadro 17 - Metas programadas e realizadas da Ação de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, Fiocruz 2009				
Produto Índice	Meta PPA	Meta Revisada	Realizado	% Realização
<i>Projeto de pesquisa/ DT realizado</i>	<i>1703</i>	<i>1461</i>	<i>1400</i>	<i>82,2</i>
Outros produtos				
Publicação em revista indexada		1451	1248	86,0
Publicação em revista não indexada		135	89	65,9
Publicação em capítulo de livro		169	231	136,7
Livro publicado		19	33	173,7
Apresentação em evento científico		2781	2903	104,4
Produto/ insumo desenvolvido		74	28	37,8
Método/ processo desenvolvido		57	19	33,3
Pedidos de patente requeridos no Brasil		11	9	81,8
Pedidos de patente requeridos no exterior		1	5	500,0
Patentes concedidas no Brasil		5	0	0,0
Patentes concedidas no exterior		10	6	60,0
Patente mantidas no Brasil		81	88	108,6
Patente mantidas no exterior		227	208	91,6
Tecnologia transferida		5	5	100,0

Fonte: SIIG/Diplan, 2010; Gestec, 2010

No que diz respeito aos demais produtos esperados desta ação, merecem destaque, pelo grau de realização das metas, os produtos “pedidos de patente requeridos no exterior” e “livro publicado”, além de “publicação em capítulo de livro”, “patentes mantidas no Brasil” e “apresentação em evento científico”.

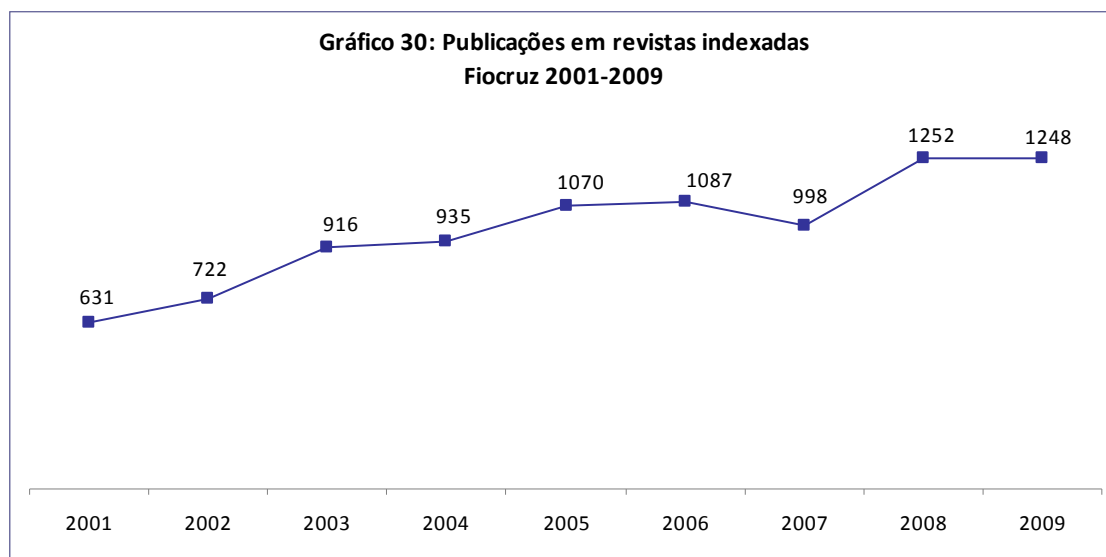
Embora a meta para “publicação em revista indexada” não tenha sido atingida, houve incremento em sua realização quando comparada com os anos anteriores: mais de 12% com relação à média dos últimos três anos e cerca do dobro das publicações de 2001 (gráfico 30).

Os itens “produto/insumo desenvolvido” e “método/processo desenvolvido” apresentaram baixa execução, muito provavelmente devido a uma previsão inadequada quanto ao prazo de conclusão dos respectivos projetos. Neste sentido, deve ser assinalado que o produto alternativo “etapa de projeto de DT realizado” alcança níveis de realização próximos a 100%. De todo modo, houve sensível melhora no percentual de realização, levando-se em conta o ano de 2008 (produto/insumo desenvolvido: 15,4%; método/processo desenvolvido: 7,5%).

Vale destacar, que o produto “tecnologia transferida”, se refere tanto a tecnologias incorporadas à Fiocruz, como a tecnologias transferidas pela Fiocruz ao setor produtivo, público ou privado.

Em relação a estas últimas, trata-se do fornecimento de informações técnicas para o Lafepe – Laboratório Farmacêutico do Estado de Pernambuco, para que se capacite na fabricação, registro e comercialização do medicamento Efavirenz 600 mg no Brasil. Além desta, cabe destacar também o licenciamento por parte do Laboratório Cristália para o desenvolvimento e a produção de um antiasmático, transferência decorrente de trabalho desenvolvido no âmbito do PDTIS, em parceria com Farmanguinhos e IOC.

No caso da incorporação de tecnologias, foi feito aditamento do contrato de licença de patente e transferência de informação técnica relacionada à tecnologia DPP, pertencente à Chembio, bem como do processo para obtenção de teste rápido para HIV, incluindo a produção de teste rápido para detecção de HIV 2 confirmatório. Além desta, foi feita, junto à QIAGEN, aquisição de conhecimentos técnicos necessários ao desenvolvimento e produção do teste de diagnóstico de ácido nucléico NAT/HIV/HCV, utilizado para a triagem de bolsas de sangue para HIV e HCV. Junto à GlaxoSmithKline Bio, foi adquirida transferência de tecnologia para a capacitação de Fiocruz na produção da vacina decavalente contra *Streptococcus pneumoniae*, também denominada de Synflorix.



Fonte: SIIG/Diplan, 2010

O quadro 18 relaciona a distribuição das publicações em revistas indexadas em 2009 segundo os objetivos institucionais do Plano Anual da Fiocruz. Repetindo o resultado de 2008, o objetivo com maior produtividade científica em 2009 foi o de “geração de conhecimento em Doença de Chagas”, que respondeu por 7,9% de todas as publicações.

Destacaram-se também os objetivos de “geração de conhecimento em ciências sociais em saúde pública e em ciência e tecnologia” e “geração de conhecimento sobre leishmanioses”, além da “geração de conhecimento em mecanismos básicos em fisiologia, fisiopatologia e imunologia”, responsáveis, respectivamente, por 7,2%, 6,8% e 6,3% da produção científica da Fiocruz.

Quadro 18 - Distribuição das publicações em revista indexada realizadas, segundo objetivos institucionais do Plano Anual da Fiocruz, 2009		
Objetivo	Nº	%
GC sobre doença de chagas	99	7,9
GC em ciências sociais em Saúde Pública e em Ciência e Tecnologia	90	7,2
GC sobre leishmanioses	85	6,8
GC em mecanismos básicos em fisiologia, fisiopatologia e imunologia	79	6,3
Taxonomia, evolução e ecologia de vertebrados e invertebrados	73	5,8
GC sobre outras doenças parasitárias	65	5,2
GC sobre viroses e rickettsioses humanas	60	4,8
GC sobre educação em saúde e ensino de ciências e da saúde	54	4,3
GC em saúde e ambiente, saúde do trabalhador e ecologia humana	52	4,2

GC sobre aspectos biológicos, epidemiológicos e sociais das DST e da AIDS	51	4,1
DT de fármacos, biofármacos e medicamentos	45	3,6
GC em doenças não transmissíveis	44	3,5
GC em vigilância em saúde	38	3,0
GC sobre outras doenças bacterianas e fúngicas	34	2,7
GC em políticas de saúde, planejamento, gestão e avaliação em saúde	33	2,6
GC sobre esquistossomose	33	2,6
GC em ações terapêuticas, fármacos e ou medicamentos	32	2,6
GC em tuberculose	30	2,4
DT de vacinas e imunoterápicos	29	2,3
DT de processos e métodos em assistência básica especializada	27	2,2
Bioprospecção e desenvolvimento tecnológico de produtos bioativos	23	1,8
GC em malária	20	1,6
GC sobre hanseníase	18	1,4
GC em genética humana, genética médica e genética molecular e de microorganismos	17	1,4
DT de reativos e conjuntos diagnósticos	16	1,3
Caracterização geográfica do processo saúde-doença	14	1,1
Avaliação de tecnologias em saúde	13	1,0
DT de métodos e processos em planejamento e gestão de serviços de saúde	12	1,0
Avaliação pré-clínica e clínica de insumos estratégicos em saúde	10	0,8
GC em economia da saúde	11	0,9
GC na área de alimentação e nutrição em saúde	11	0,9
DT de métodos laboratoriais para vigilância epidemiológica e ambiental em saúde	9	0,7
GC em paleopatologia e paleoparasitologia	8	0,6
Desenvolvimento, instalação e manutenção de plataformas tecnológicas	7	0,6
DT de processos e métodos de educação em saúde	3	0,2
GC em vigilância sanitária	3	0,2
Total	1248	100,0

DT: Desenvolvimento Tecnológico

GC: Geração de Conhecimento

Fonte: SIIG/ Diplan, 2010

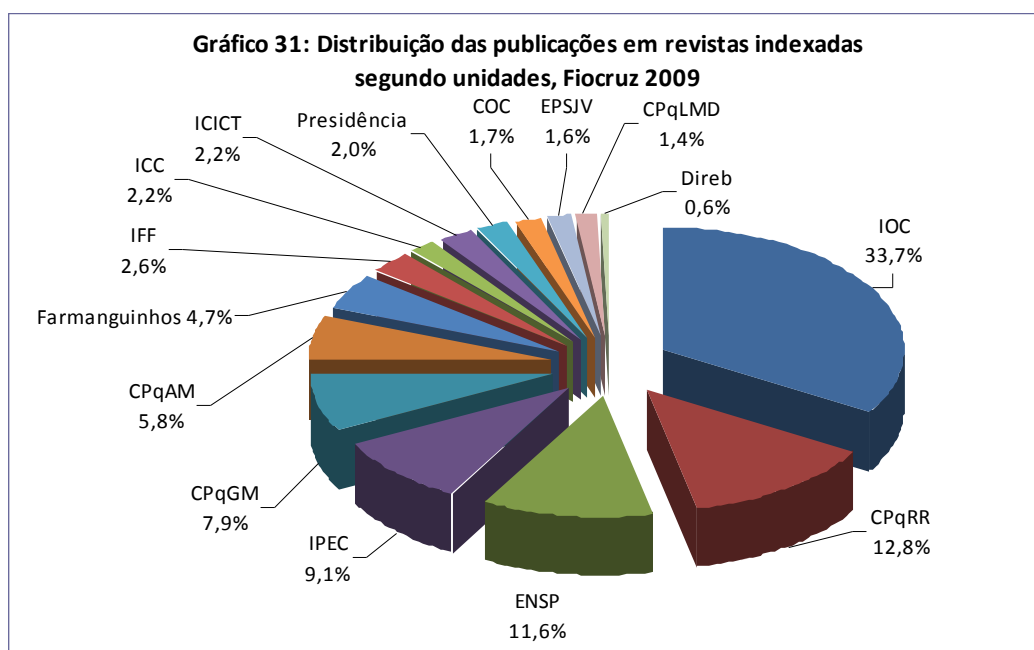
O quadro 19 mostra a distribuição das publicações pelas unidades da Fiocruz, considerando o grau de cumprimento da meta e o total de publicações de cada unidade em relação ao total da instituição.

Unidade	Meta	Realizado	% realização	% realizado/total
IOC	429	421	98,1	33,7
CPqRR	171	160	93,6	12,8
Ensp	219	145	66,2	11,6
Ipec	114	113	99,1	9,1
CPqGM	112	98	87,5	7,9
CPqAM	114	72	63,2	5,8
Farmanguinhos	59	59	100,0	4,7
IFF	46	33	71,7	2,6
ICC	29	27	93,1	2,2
CICT	40	28	70,0	2,2

Presidência	27	25	92,6	2,0
COC	40	21	52,5	1,7
EPSJV	19	20	105,3	1,6
CPqLMD	30	18	60,0	1,4
Direb	2	8	400,0	0,6
INCQS	0	0	-	0,0
Biomanguinhos	0	0	-	0,0
Total	1451	1248	86,0	100,0

Fonte: SIIG/ Diplan, 2010

No que diz respeito à participação das unidades na produção total da Fiocruz, cinco unidades, (IOC, CPqRR, Ensp, Ipec e CPqGM) respondem por 75% da produção da Fiocruz.



Fonte: SIIG/Diplan, 2010

Com a finalidade de complementar os indicadores de eficácia acima apresentados e dispor de um parâmetro comparativo na comunidade científica, utiliza-se o indicador de eficiência 15, abaixo descrito, que vincula o número de publicações ao número de profissionais especificamente dedicados a essa atividade. No caso do Plano de Carreira da Fiocruz, a atribuição específica caberia aos membros da carreira de pesquisador com titulação de doutorado, sem desconhecer, entretanto, que outros doutores (por exemplo, da carreira de tecnologistas) e outros pesquisadores, ainda sem titulação doutoral, também participam da produção científica institucional.

Indicador 15: Pesquisa publicada por pesquisador doutor
Descrição: Orienta sobre a produtividade científica dos pesquisadores doutores na Fiocruz.
Tipo: Eficiência
Ação: Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde
Fórmula: Total de pesquisas publicadas em revista indexada no período / total de pesquisadores doutores
Responsável pelo Cálculo: Diplan

Fonte de Dados: Relatórios de Execução Física, extraídos do sistema de informação da Fiocruz - SIIG e Sistema de Informação da Diretoria de Recursos Humanos (Seinfo/Direh)	
Cálculo: 1.248 publicações / 622 pesquisadores doutores	2,0

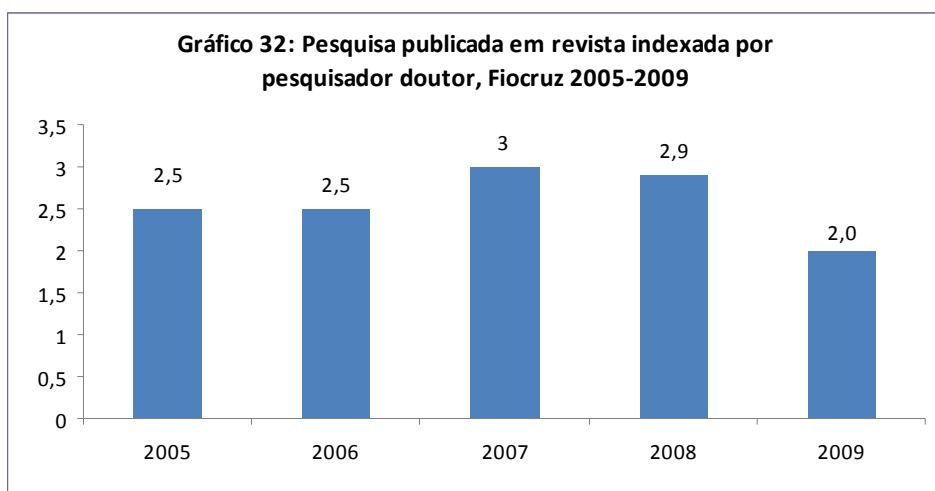
Quando os dados de produção científica são interpretados em função do número total de doutores de cada unidade, merecem destaque os centros regionais CPqRR e CPqGM, além de Farmanguinhos. Com base no número de publicações indexadas por pesquisador doutor, que são os principais responsáveis pelo desenvolvimento e coordenação das pesquisas na instituição, a unidade mais produtiva da Fiocruz em 2009 foi Farmanguinhos (5,4), seguida pelo CPqRR (3,9), pelo Ipec (3,6) e pelo CPqGM (3,5), como caracterizado no quadro 20:

Quadro 20 - Produção científica por pesquisador/doutor e por doutor, Fiocruz 2009					
Unidade	Publicações	Pesquisadores doutores	Doutores*	Publicação/pesquisador-doutor	Publicação/doutor
CPqRR	160	41	54	3,9	3,0
CPqGM	98	28	39	3,5	2,5
Farmanguinhos	59	11	27	5,4	2,2
Ipec	113	31	69	3,6	1,6
IOC	421	228	281	1,8	1,5
CICT	28	12	19	2,3	1,5
CPqLMD	18	13	15	1,4	1,2
CPqAM	72	37	61	1,9	1,2
Direb	8	5	7	1,6	1,1
Ensp	145	126	174	1,2	0,8
Presidência	25	18	31	1,4	0,8
EPSJV	20	14	25	1,4	0,8
COC	21	26	42	0,8	0,5
IFF	33	16	73	2,1	0,5
ICC	27	11	11	0,0	-
INCQS	0	3	28	-	-
Biomanguinhos	0	2	22	-	-
Cecal	0	0	4	-	-
Dirac	0	0	7	-	-
Direh	0	0	4	-	-
Diplan	0	0	2	-	-
Total	1248	622	995	2,0	1,3

Fonte: SIIG/Diplan; Direh, 2010

*Considera o número de doutores em todas as carreiras da Fiocruz (Pesquisadores, Analistas e Tecnologistas)

Observa-se no gráfico 32 a redução das publicações por pesquisador doutor no período observado. Tal redução, entretanto, expressa a confluência de projetos em torno de objetivos comuns, através da atuação cada vez mais frequente em redes de pesquisa e publicações com maior número de autores. Expressa, também, melhoria no registro das informações, mediante o monitoramento mais apurado e a consequente distinção, por exemplo, entre o ano de aceitação do artigo e o ano de sua efetiva publicação.

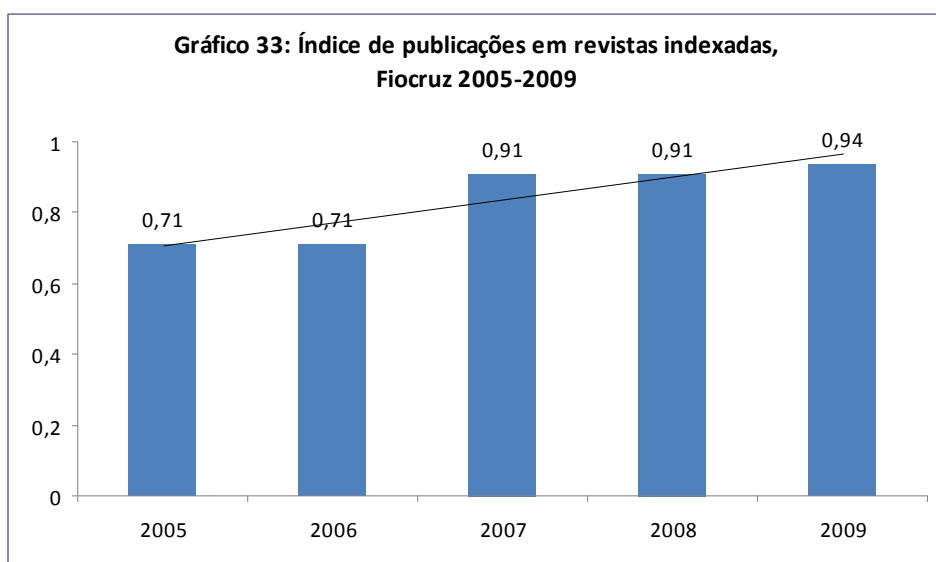


Fonte: SIIG/Diplan, 2010

Adicionalmente, o índice de pesquisas publicadas em revistas indexadas (vide indicador 16) costuma ser utilizado pelas instituições científicas como indicador da qualidade ou impacto científico dos resultados da pesquisa.

Indicador 16: Índice de pesquisas publicadas em revistas de prestígio na comunidade científica	
Descrição: Orienta sobre a qualidade das pesquisas realizadas na Fiocruz, bem como a capacidade de disseminação das informações relacionadas às pesquisas no meio científico nacional e internacional.	
Tipo: Efetividade	
Ação: Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde	
Fórmula: Total de artigos publicados em revistas indexadas no período / total de artigos publicados em revistas científicas no período	
Responsável pelo Cálculo: Diplan	
Fonte de Dados: Relatórios de Execução Física, extraídos do sistema de informação da Fiocruz - Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG)	
Cálculo: 1.248 / 1.334	0,94

Este índice subiu de 0,71 em 2005 para 0,94 em 2009, refletindo um nível que situa a produção científica da Fiocruz entre os mais altos do país (Gráfico 33).



Fonte: SIIG/Diplan, 2010

Além do desenvolvimento de projetos cujo objetivo primeiro é a geração de conhecimento, sem a intenção de aplicação imediata, a Fiocruz tem priorizado nos últimos anos a realização de projetos de desenvolvimento tecnológico, cujo objetivo é a introdução de produtos/insumos ou métodos/processos inovadores de interesse para o sistema de saúde brasileiro. Essas atividades, voltadas para a inovação no complexo produtivo da saúde, são das mais relevantes no contexto de inserção atual da Fiocruz nas políticas públicas de ciência e tecnologia em saúde. Neste sentido, a Fiocruz procura fomentar, avaliar e dar transparência a projetos voltados para a aplicação imediata dos resultados da pesquisa para suprir as necessidades de saúde da população.

Em 2009, porém, ainda houve problemas de definição dos termos “Desenvolvimento Tecnológico de Produtos/Insumos” e “Métodos e Processos”. Desta forma, após rigorosa análise dos enunciados dos respectivos projetos e consulta às unidades, merecem destaque no período os seguintes produtos e métodos:

a) Produtos e insumos estratégicos de saúde:

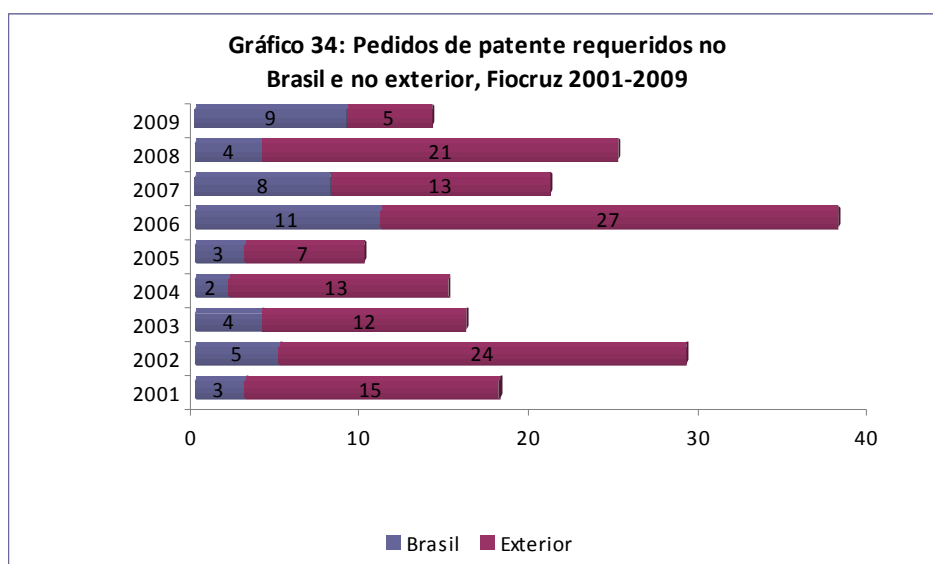
- Análogos da lidocaína com atividade antiinflamatória e antiasmática
- Antígeno filtrado de *Histoplasma capsulatum*, *Paracoccidioides brasiliensis* e *Aspergillus fumigatus*
- Cloroquina 150 mg e primaquina 15 mg
- Nova formulação de amoxicilina suspensão
- Novos análogos de mexiletine com atividade antiinflamatória e antiasmática
- Omeprazol 10 mg e 20 mg
- Oseltamivir 75 mg cápsula

b) Métodos e processos de interesse para o SUS:

- Aferição de custos e de custo-efetividade de atividades de pesquisa clínica ampliada
- Análise de Eritropoetina Humana Recombinante através de eletroforese SDS-PAGE, Imunoblot e cromatografia líquida

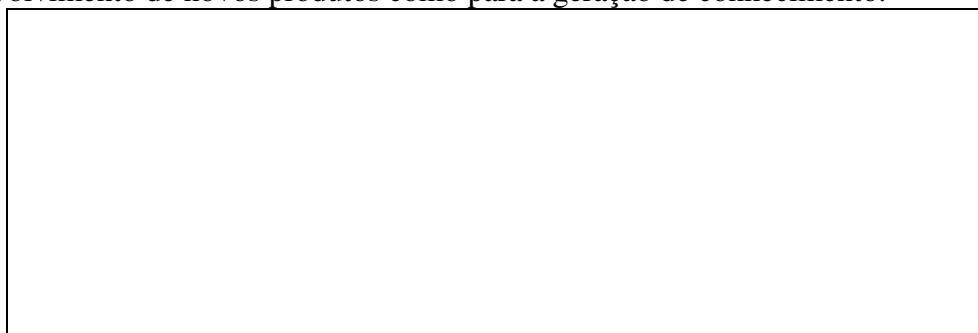
- ConPad 1.1 – Sistema Informatizado para Controle de Estoque de Materiais de Referência de Agrotóxicos para Análise de Alimentos sujeitos à Vigilância Sanitária
- Detecção de *Salmonella spp.* em matriz de leite em pó pela técnica de liofilização
- DiagnosisMed – Software para avaliação da performance de testes diagnósticos em saúde
- Metodologia de detecção de vírus rábico residual em células
- Padronização e validação do ELISA com a utilização de anticorpos monoclonais anti-HBs e antígenos HBsAg
- Sistema de Monitoramento e Controle Populacional do Aedes (SMCP-Aedes)

No período entre 2001 e 2009 foram alcançados 186 requerimentos de patente, tanto no Brasil como fora (Gráfico 34). Em 2009, foram requeridas 9 patentes no Brasil e 5 no exterior.



Fonte: SIIG/Diplan, 2010

Contribuiu de forma significativa para a obtenção desses resultados a estratégia institucional de indução do desenvolvimento tecnológico, conforme relatado no item 2.2 deste relatório. O PDTIS, programa indutor criado pela Presidência da Fiocruz e voltado para o desenvolvimento de novos insumos/produtos para a saúde, manteve, ao longo de 2009, uma carteira de 51 projetos em diversos estágios de desenvolvimento e 12 Plataformas Tecnológicas, com 37 subunidades distribuídas entre diversas unidades da Fundação (CPqAM, CPqGM, CPqRR, ICC, IOC, Ipec e Farmanguinhos), prestando serviços para toda comunidade Fiocruz e possibilitando acesso à utilização racional de equipamentos tanto para o desenvolvimento de novos produtos como para a geração de conhecimento.



Quadro 21- Número de projetos PDTIS segundo Redes, Fiocruz 2009	
Redes PDTIS	Nº de Projetos
Genômica e Proteômica Aplicada	6
Insumos Diagnósticos	15
Medicamentos	16
Vacinas	14
Total	51
Plataformas Tecnológicas	12

Fonte: SIIG/Diplan, 2010

Já o PDTSP, cujo foco principal é o desenvolvimento de métodos e processos em saúde pública, foi reestruturado em 2009, mantendo 13 projetos distribuídos em duas redes, além de criar a Plataforma de Pesquisa Clínica.

Quadro 22- Número de projetos PDTSP segundo Redes, Fiocruz 2009	
Redes PDTSP	Nº de Projetos
Cidades Saudáveis	6
Pesquisa Clínica	7
Total	13
Plataforma de Serviços (Pesquisa Clínica)	1

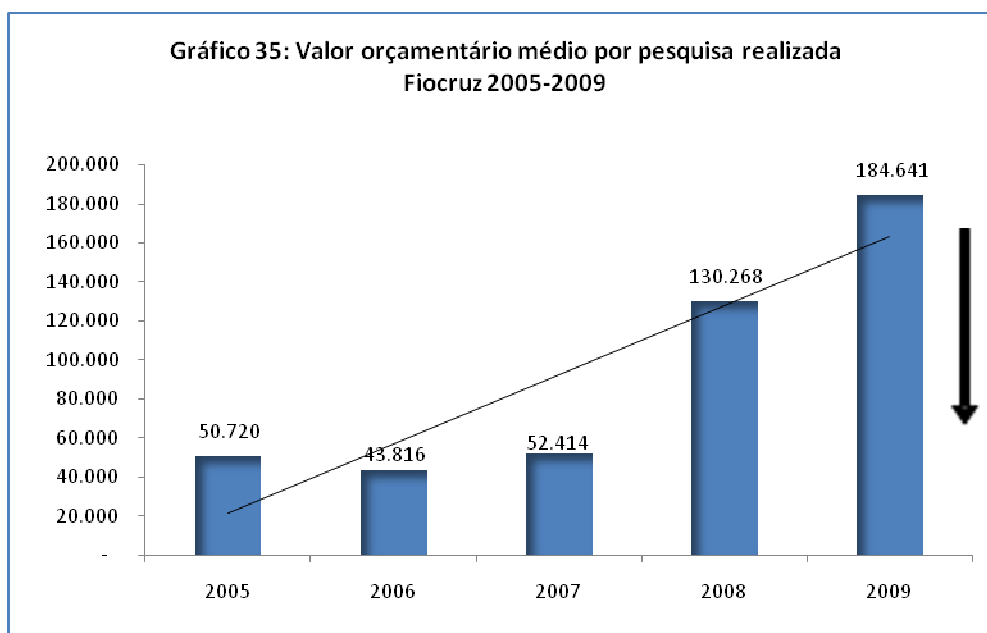
Fonte: SIIG/Diplan, 2010

Como foi explicitado anteriormente, devido à complexa organização da Fiocruz, onde diversas unidades confluem para a mesma ação, onde diversas fontes de financiamento complementam-se mutuamente nos mesmos objetivos, projetos e atividades, e onde insumos e investimentos são compartilhados entre várias ações, a avaliação do gasto específico realizado é, hoje em dia, extremamente complexa. Esta seria a situação emblemática da ação de pesquisa na Fiocruz. Como aproximação comparativa para efeitos de avaliação da coerência na programação orçamentária, a Fiocruz vem trabalhando com o indicador de eficiência 17, abaixo descrito.

Indicador 17: Valor orçamentário médio por pesquisa realizada	
Descrição: Indica a relação entre o valor total despendido na ação de pesquisa e DT e o total de pesquisas realizadas	
Tipo: Eficiência	
Ação: Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	
Fórmula: Valor total despendido na ação de pesquisa e DT / total de pesquisas realizadas	
Responsável pelo Cálculo: Diplan	
Fonte de Dados: Relatórios de Execução Física extraídos do sistema de informação da Fiocruz - Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG), Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI) e Relatório Mensal de Captação de Recursos Externos (Diplan)	
Cálculo: R\$ 258.496.775,77 / 1.400 projetos de pesquisa realizados	R\$184.640,55

Este valor oscilou, entre 2005 e 2007, em torno dos R\$ 50 mil por pesquisa programada e se elevou nos dois anos seguintes. De todo modo, o valor solicitado pelo conjunto das unidades para o ano de 2009 constitui uma das bases da discussão orçamentária

específica por unidade, ora em processo de negociação interna e deverá ser ajustado a um valor que se aproxime mais dos anos anteriores, quando finalizado este ciclo.



Fonte: SIIG/Diplan, 2010

2.3.2 PROGRAMA 1289 - Vigilância e Prevenção de Riscos Decorrentes da Produção e do Consumo de Bens e Serviços

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo	Desenvolver ações que buscam prevenir e controlar os riscos à saúde da população, oriundos da produção e consumo de bens e serviços por meio da regulação, proporcionando a ampliação do acesso, adequação e segurança dos produtos, serviços e ambientes.
Gerente do programa	Dirceu Raposo de Mello, Anvisa/MS
Gerente executivo	Haley Maria de Souza Almeida
Indicadores ou parâmetros utilizados	1. Taxa de Notificação de Reação Adversa Grave a Medicamentos 2. Taxa de Cobertura das Ações de Inspeção Sanitária em Relação aos Parâmetros Pactuados no TAM (Termo de Ajustes e Metas) 3. Percentual de Hospitais Alimentando o Banco de Dados do Sistema Nacional de Informação para o Controle de Infecção em Serviços de Saúde - SINAIS
Público-Alvo	Sociedade

2.3.2.1 AÇÕES DO PROGRAMA

AÇÃO 6174 - ANÁLISE TÉCNICO-LABORATORIAL DA QUALIDADE DOS PRODUTOS OFERTADOS À POPULAÇÃO

Tipo	Atividade
Finalidade	Assegurar a prevenção da ocorrência de possíveis efeitos indesejáveis à saúde humana decorrentes da utilização de insumos, produtos ou serviços inadequados e sujeitos à vigilância sanitária.
Descrição	Recebimento e análise laboratorial de amostras de alimentos,

	medicamentos, cosméticos, saneantes, produtos biológicos, sangue e seus derivados e outros produtos de uso corrente.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Anvisa/MS Fundação Oswaldo Cruz
Unidade executora	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	INCQS; Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência – VPPLR
Coordenador da ação	Eduardo Chaves Leal
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

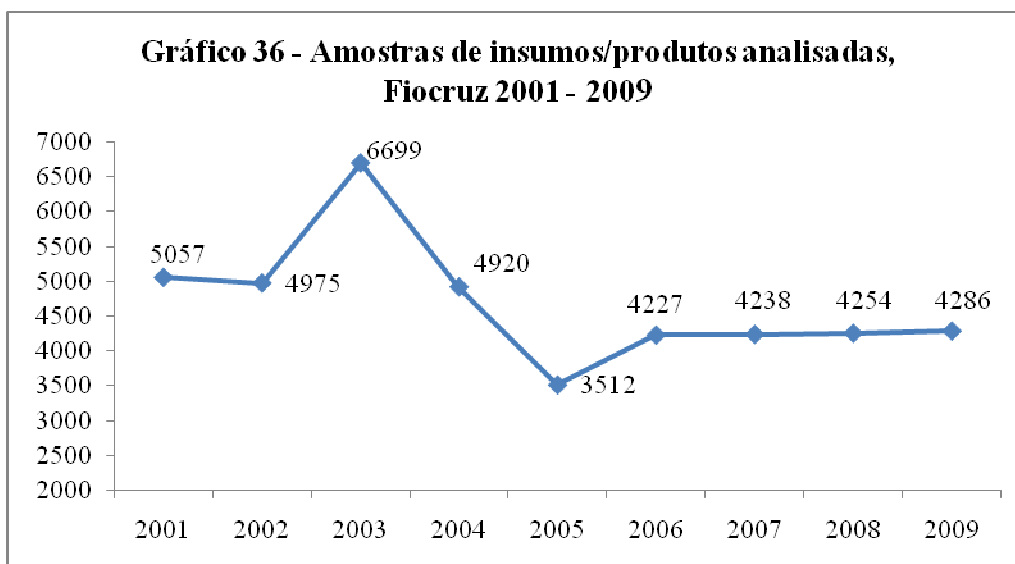
Esta ação é constituída por atividades voltadas para análise da qualidade de insumos e produtos de saúde, com vistas a garantir o consumo seguro destes por parte da população. Na Fiocruz é desenvolvida principalmente pelo Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS), unidade estratégica de apoio técnico-científico a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa e ao Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Os testes de bioequivalência realizados nas amostras de medicamentos analisadas, total de 31 em 2009, são desenvolvidos pelo Ipec, através dos serviços ofertados pelo seu Laboratório de Equivalência Farmacêutica (LabSefar) a indústrias farmacêuticas públicas e privadas.

O quadro 23, a seguir, mostra o desempenho da Fundação na execução da meta física da referida ação no PPA.

Quadro 23 - Metas programadas e realizadas da Ação de Análise da Qualidade de Insumos, Fiocruz 2009				
PRODUTO ÍNDICE	Meta PPA	Meta Revisada	Realizado	% Realização PPA
<i>Amostra analisada</i>	<i>5.500</i>	<i>4.268</i>	<i>4.286</i>	<i>77,9</i>
Amostra Analisada de soros e vacinas		1.700	1.588	93,4
Amostra Analisada de sangue e hemoderivados		1.000	904	90,4
Amostra Analisada de alimentos		450	580	128,9
Amostra Analisada de artigos e insumos para diálise		380	479	126,1
Amostra Analisada de conjuntos, reagentes e insumos diagnósticos		220	339	154,1
Amostra Analisada de medicamentos		318	265	83,3
Amostra Analisada de Insumos e artigos de Saúde		130	98	75,4
Amostra Analisada de cosméticos		30	18	60,0
Amostra Analisada de saneantes domissanitários		20	15	75,0
Amostra Analisada de Saúde Ambiental		20	0	0,0

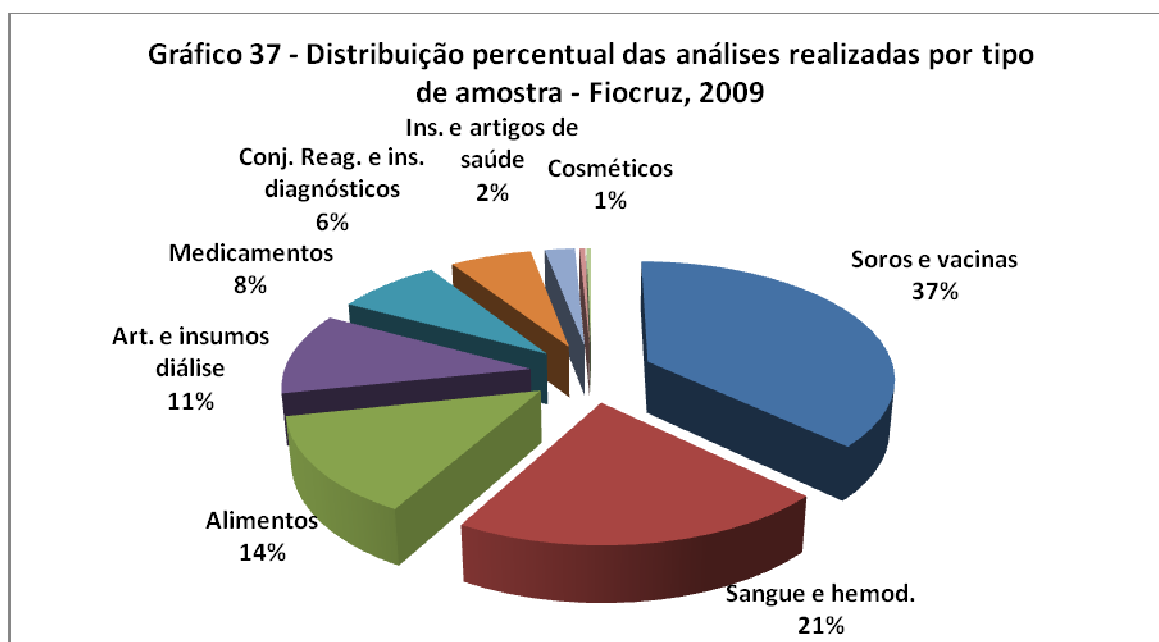
Fonte: SIIG/Diplan, 2010

Em que pese o resultado relativo da execução da meta física pactuada no PPA, atingindo 78% da mesma, com as 4.286 amostras analisadas no ano de 2009, a Fiocruz cumpriu 100% da meta física revisada para o ano, atendendo sua programação.



Fonte: SIIG/Diplan, 2010

Ao longo dos últimos quatro anos a Fiocruz vem mantendo a média no número de análises da qualidade realizadas em amostras de insumos e produtos para a saúde. De igual forma, atende às demandas do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária no que tange à emissão de pareceres ou normas, inspeções de indústrias, hemocentros e/ou laboratórios de ensaios, na avaliação de processos de registro de produtos.



Fonte: SIIG/Diplan, 2010

Quanto ao escopo dos produtos analisados, permanece sem alteração em 2009, com destaque para a análise de soros e vacinas, que representa 37% do total das amostras de produtos, seguida da análise de sangue e hemoderivados, que representa 21% do total das análises realizadas.

2.3.3 PROGRAMA 1293 – Assistência Farmacêutica em Saúde

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo	Promover o acesso da população a medicamentos e aos insumos estratégicos.
Gerente do programa	Reinaldo Guimarães – SCTIE/MS
Gerente executivo	José Miguel do Nascimento Júnior - SCTIE/MS
Indicadores ou parâmetros utilizados	1. Taxa de Esquemas Terapêuticos para o Tratamento da Hanseníase Disponibilizados pelo SUS 2. Taxa de Esquemas Terapêuticos para o Tratamento da Diabetes Disponibilizados pelo SUS 3. Taxa de Esquemas Terapêuticos para o Tratamento da Tuberculose Disponibilizados pelo SUS 4. Taxa de Esquemas Terapêuticos para o Tratamento da Hipertensão Disponibilizados pelo SUS
Público-alvo	Sociedade

2.3.3.1 AÇÕES DO PROGRAMA

AÇÃO 8415 - MANUTENÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS FARMÁCIAS POPULARES

Tipo	Atividade
Finalidade	Assegurar a manutenção e funcionamento do Programa Farmácia Popular, tanto em unidades exclusivas do Programa como junto a farmácias e drogarias privadas, previamente credenciadas como serviços pelo Ministério da Saúde.
Descrição	Para as unidades que operam exclusivamente o Programa, a ação assegurará a manutenção das instalações físicas, aquisição de material permanente e de consumo administrativo, contratação de pessoal e armazenamento de medicamentos. Para as unidades credenciadas – etapa Expansão do Programa, a ação atuará no sistema de co-pagamento às farmácias credenciadas para medicamentos definidos pelo Ministério da Saúde e mediante apresentação de receita médica com número da inscrição do médico no CRM, juntamente com CPF do usuário/paciente.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	DAF/SCTIE/MS Gabinete do Ministro
Unidade executora	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional - VPGDI
Coordenador da ação	Pedro Ribeiro Barbosa
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

A Fiocruz absorveu, com base no Decreto nº 5.090/2004, toda a demanda necessária para atendimento do Programa Farmácia Popular do Brasil. Este Programa tem por objetivo implementar ações para ampliação do acesso da população a medicamentos como insumo estratégico da política de saúde. O Projeto concebido pelo Ministério da Saúde visa implantar uma rede de farmácias populares no Brasil prevendo-se parcerias com governos municipais e

estaduais, empresas públicas, organizações representativas da sociedade e instituições filantrópicas, cujas atividades de farmácia são fundamentadas no caráter social da dispensação de medicamentos como ação de atenção à saúde e não como comércio. Também tem caráter educativo quanto ao uso correto de medicamentos. Os medicamentos dispensados são coadjuvantes no tratamento da hipertensão, da diabetes e de distúrbios gástricos, dentre outros.

Esta ação foi incorporada à Fiocruz em 2005 e atualmente compõe a medida 2.5 do Programa Mais Saúde: “*Ampliar a Rede própria do Programa Farmácia Popular do Brasil*”, em que a Fiocruz tem participação parcial. Suas responsabilidades consistem em prestar apoio técnico à implantação e manutenção das farmácias populares, incluindo aquisição e distribuição de medicamentos, logística, consultoria e assistência técnica. Tanto as metas quanto a dinâmica de implementação e manutenção das farmácias são dadas pela Coordenação do Programa, no âmbito do MS, cabendo à Fiocruz principalmente o papel de operacionalização.

Garante-se com isso o princípio fundamental do Programa de disponibilizar todo o elenco de medicamentos em todas as farmácias, de forma regular, mesmo considerando as dificuldades de acesso a algumas regiões brasileiras.

As farmácias são padronizadas em todo o território brasileiro, não só pelos procedimentos de atendimento à população, como também por todos os medicamentos, equipamentos e materiais de consumo utilizados. A lista de medicamentos é composta de 107 medicamentos com diversas apresentações, que podem ser de fabricação de laboratórios oficiais, de marca, genéricos ou similares.

O Programa Farmácia Popular do Brasil é único e inovador como modelo de atenção e assistência farmacêutica, motivo pelo qual, a equipe da Coordenação Nacional do Ministério da Saúde foi convocada a apresentar seu modelo de gestão em outros países latino-americanos e africanos como padrão de excelência e ampliação efetiva de acesso da população aos medicamentos por ele disponibilizados. É de tal forma inovador que foi necessário a edição de todo um arcabouço técnico-legal, ou seja, um marco regulatório que fosse recepcionado pela legislação brasileira, que destacamos: Política Nacional de Medicamentos, Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 338 de 06/05/04 – aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica; Lei nº 10.858/04 – autoriza a Fiocruz a disponibilizar medicamentos e Decreto nº 5090 de 20/05/04 – institui o Programa Farmácia Popular do Brasil.

A meta física do Programa Mais Saúde de implantação de 500 Farmácias Populares até 2011 foi revisada em 2009, sendo ampliada para 607 até 2011. A meta original foi superada pela Fiocruz em 2009, quando foram implantadas, ao longo do ano, 30 novas farmácias chegando ao fim do ano com um total de 529 farmácias implantadas e mantidas conforme mapa de farmácias a seguir.

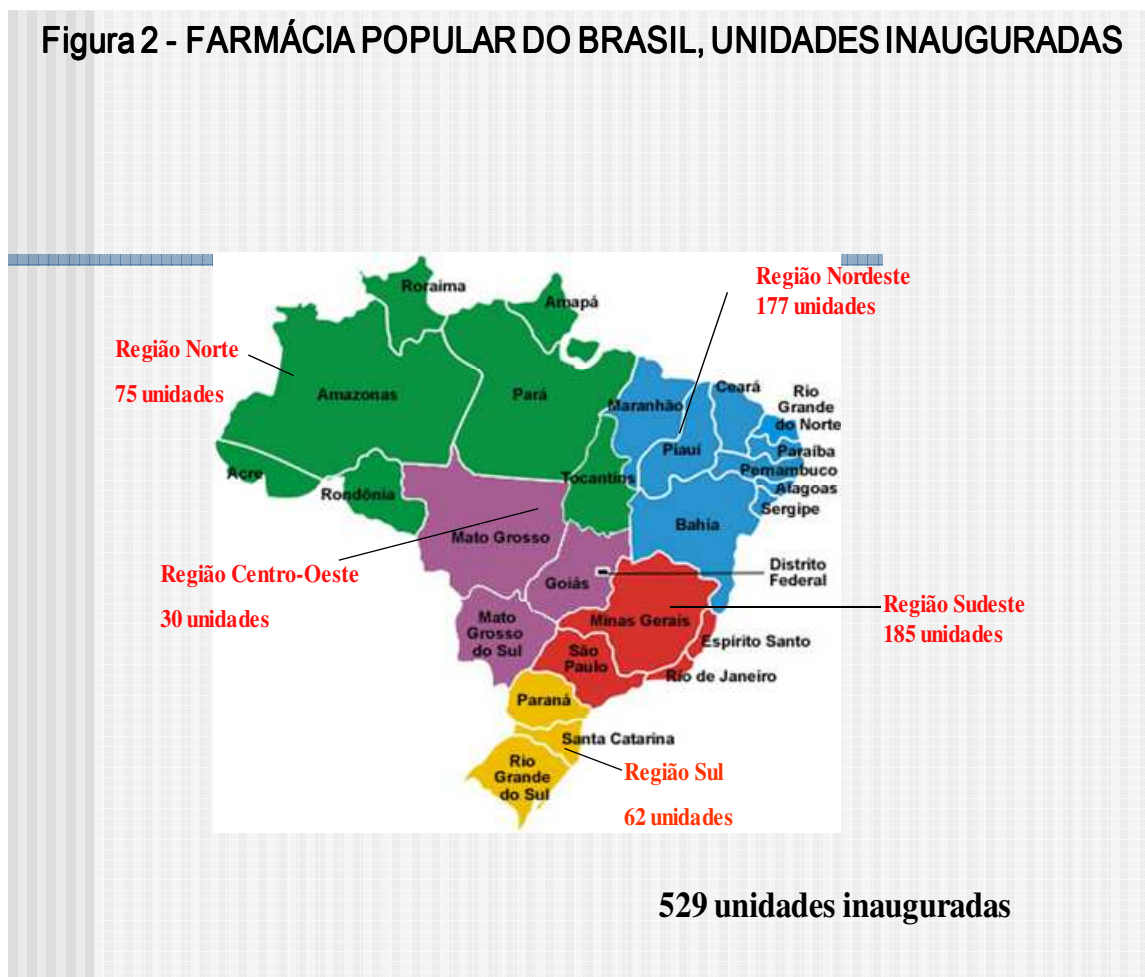
Dessa forma, observamos divergências nas várias fontes no que se refere à meta física da ação 1293/8415. No PPA 2008-2011 são previstas 600 farmácias mantidas em 2009. Na LOA, que orienta a revisão da meta prevista a cada ano, são previstas 132. Já no Programa Mais Saúde, constava a implantação de 500 Farmácias Populares até 2011, meta essa revisada em 2009 pela Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos - SCTIE/MS, reitora do Programa no Ministério da Saúde, ampliando a previsão para 607 Farmácias até 2011.

Assim, consideramos para a programação de 2009, uma revisão das metas a partir da demanda proveniente do MS. Com isso, foram previstas no Plano Anual da Fiocruz 529

Farmácias, meta plenamente atingida com a implantação ao longo do ano de 30 novas farmácias.

A divergência entre fontes permanece e se aprofunda para o exercício 2010, quando é prevista no PPA a meta de 1.200 Farmácias, valor irreal seja do ponto de vista operacional, executivo e orçamentário, e longe das diretivas estratégicas do MS. Assim, manteremos em 2010 o mesmo procedimento, programando as metas de implantação e manutenção das Farmácias de acordo com a demanda do MS.

Figura 2 - FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL, UNIDADES INAUGURADAS

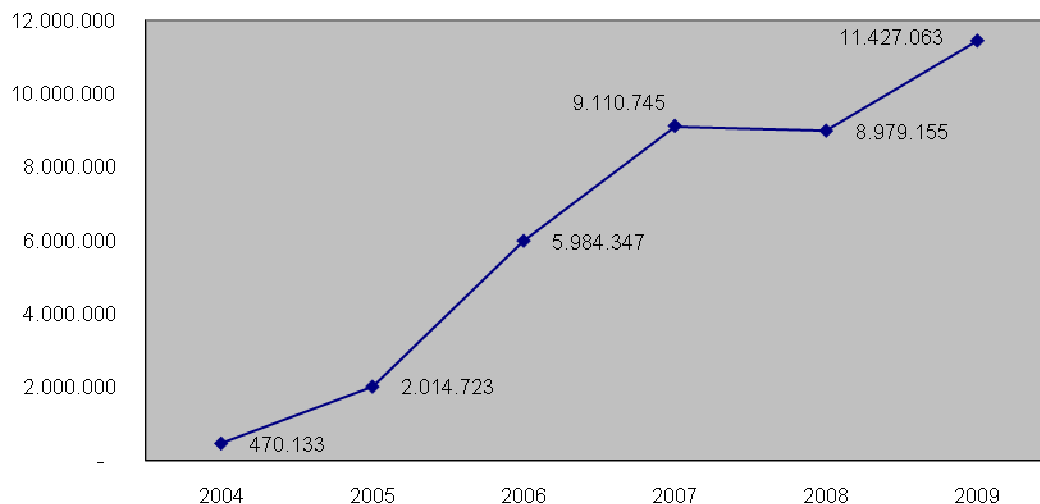


Este indicador não é vinculado exclusivamente à Fiocruz, e sim à capacidade operacional dos parceiros municipais, estaduais e de instituições filantrópicas em adequar o espaço físico destinado à instalação da farmácia e a disponibilização à Fiocruz.

Importante destacar outros dois indicadores acompanhados pela Fiocruz, o de atendimentos realizados e o de unidades farmacêuticas dispensadas, que demonstra crescimento ao longo dos anos, especialmente de 2008 para 2009.

Um deles é representado pelo número de usuários atendidos, que vem subindo significativamente desde o ano de início do programa em 2004. Em 2009, foram atendidos mais de 11,4 milhões de usuários, um aumento de 27% com relação a 2008.

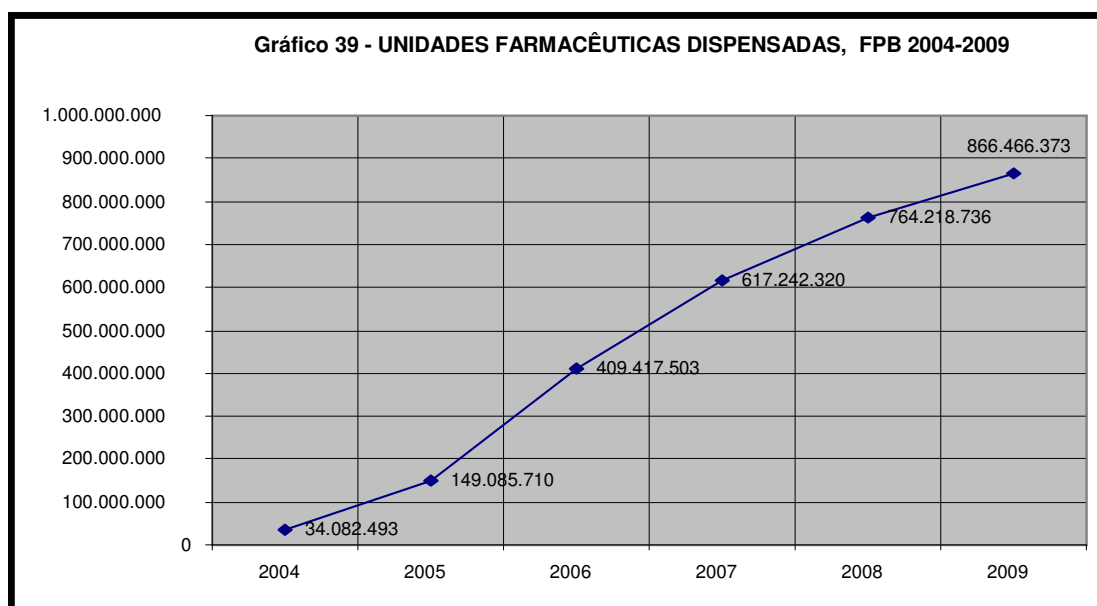
Gráfico 38 - Usuários atendidos pelo Programa Farmácia Popular do Brasil



Fonte: Departamento de Operações Comerciais/Dirad, 2010

Outro indicador está relacionado ao número de unidades farmacêuticas dispensadas, também em constante aumento desde o início do programa. Em 2009 foram dispensadas 866 milhões de unidades farmacêuticas, um aumento de 13% com relação a 2008.

Da análise de ambos os indicadores surge um consumo médio de 75 unidades farmacêuticas por usuário / ano durante o período, com escassa variação interanual: um mínimo de 67,8 em 2007 e um máximo de 85,1 UF em 2008.



Fonte: Departamento de Operações Comerciais/Dirad, 2010

A Pesquisa Quantitativa Regular Bimestral 2009/03 da empresa Meta Pesquisas de Opinião, realizada em novembro de 2009 pelo Governo Federal, apresentou uma comparação na avaliação de programas sociais do Governo Federal em percentual, apontando o Programa Farmácia Popular do Brasil como um dos que apresentou tendência de crescimento nos índices de avaliação positiva, atingindo o patamar de 73% de avaliação como ótimo/bom.

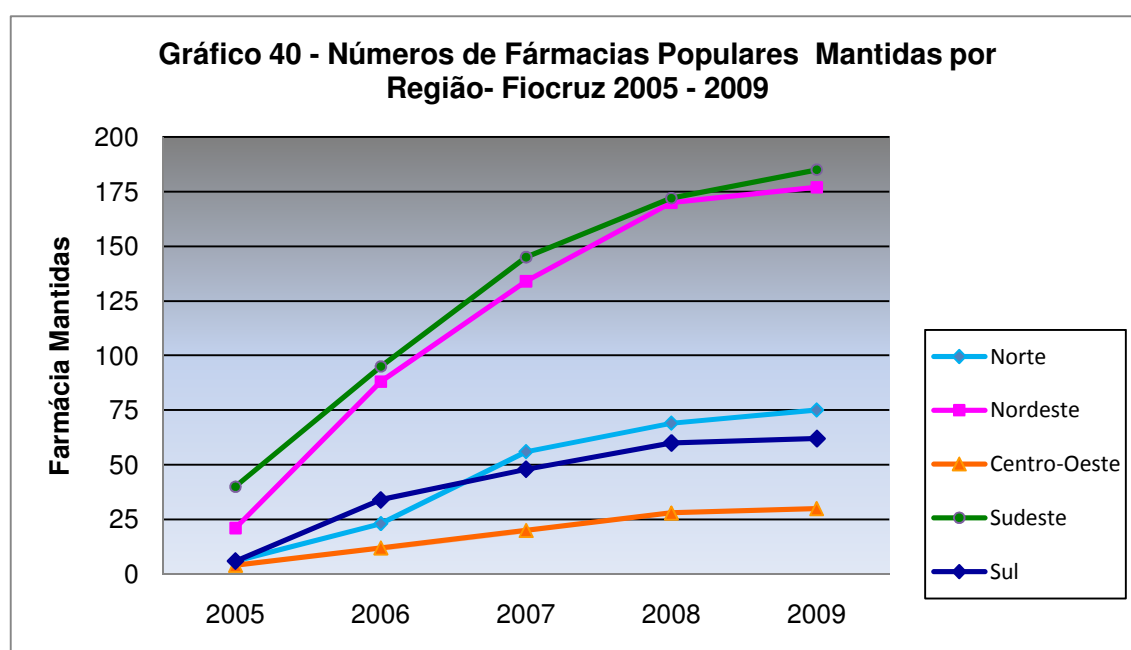
Do total de farmácias populares mantidas em 2009, 33,5% encontram-se na região Nordeste e cerca da metade (48%) nas regiões Norte e Nordeste.

Região Geográfica	Ano									
	2005		2006		2007		2008 (*)		2009	
	I	M	I	M	I	M	I	M	I	M
Norte	6	6	17	23	33	56	13	69	6	75
Nordeste	21	21	67	88	46	134	36	170	7	177
Centro-Oeste	4	4	8	12	8	20	8	28	2	30
Sudeste	40	40	55	95	50	145	27	172	13	185
Sul	6	6	28	34	14	48	12	60	2	62
Total	77	77	175	252	151	403	96	499	30	529

Fonte: Departamento de Operações Comerciais/Dirad, 2010

I : Implantadas; M: Mantidas

(*): Errata: Os valores de 2008 correspondentes as regiões Norte, Nordeste Sudeste e Sul foram corrigidos devido a erros de digitação no RG 2008.



Fonte: Departamento de Operações Comerciais/Dirad, 2010

2.3.4 PROGRAMA 1436 - Aperfeiçoamento do Trabalho e da Educação na Saúde

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo	Promover a qualificação e a educação permanente dos profissionais da saúde do SUS, assim como promover a desprecarização dos vínculos de trabalho da saúde e a qualificação da gestão do trabalho no SUS
Gerente do programa	Francisco Eduardo Campos, SGTES/MS
Gerente executivo	Antonio Ferreira Lima Filho, SGTES/MS
Indicadores ou parâmetros utilizados	1. Taxa de Qualificação de Profissionais da Área de Enfermagem como Auxiliar de Enfermagem 2. Taxa de Cobertura de Capacitação dos Profissionais de Saúde
Público-alvo	Gestores federais, estaduais e municipais, trabalhadores da saúde, sindicatos, entidades representantes dos trabalhadores da saúde e estudantes da área de saúde.

2.3.4.1 AÇÕES DO PROGRAMA

ACÇÃO 8541 - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, EDUCAÇÃO PERMANENTE E PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE

Tipo	Atividade
Finalidade	Ampliar a qualificação dos trabalhadores do SUS e do sistema nacional de ciência e tecnologia em saúde mediante atividades de ensino em níveis de pós-graduação <i>stricto</i> e <i>lato sensu</i> e de formação profissional em saúde.
Descrição	Realização de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> nas modalidades presencial e a distância, em nível de atualização, aperfeiçoamento, especialização e residência médica; de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , nas modalidades de mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado; realizar cursos de educação profissional em saúde; oferecer oportunidades de estágios para a qualificação em serviço e para a iniciação científica.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde Fundação Oswaldo Cruz
Unidade executora	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação / Fiocruz. Estão envolvidas nesta ação, praticamente todas as unidades da Fiocruz
Coordenador da ação	Maria do Carmo Leal
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

A Fiocruz é a principal instituição não universitária na formação e qualificação de trabalhadores em saúde e em ciência e tecnologia em saúde no país. Encerrou o ano de 2009 com aproximadamente 5.000 egressos de cursos de educação profissional e de pós-graduação *stricto* e *lato sensu*, atingindo apenas 20% da meta originalmente programada no PPA.

Como em anos anteriores, existem dificuldades para programar o número de egressos previsto para o ano, particularmente no que diz respeito aos programas de pós-graduação de *lato sensu* nas unidades de maior desempenho docente. Apesar da existência de cursos regulares neste nível de formação, a maior parte dos cursos encontra-se alinhada com a estratégia de Escola de Governo em Saúde, cuja organização está voltada para o atendimento à demanda dos gestores do SUS, nas três esferas de gestão. Deste modo, a Fiocruz faz a sua programação no início do ano com base nas manifestações de intenção de realização de atividades de qualificação em nível *lato sensu*, muitas vezes não efetivadas, seja pela não captação de recursos previstos, pela mudança de planos do gestor, etc. Esta dificuldade é ainda maior quando referida a períodos mais prolongados, como é o caso do PPA. Assim, considerando a meta revisada no início do período em análise, o cumprimento atingiu cerca de 65% do previsto.

Quadro 25 - Metas programadas e realizadas da ação de Formação de Recursos Humanos, Fiocruz 2009

Produto Índice	Meta PPA	Meta Revisada	Realizado	% Realização PPA
<i>Total Produto Índice (Egresso)</i>	25.000	7.778	5.050	20,2

Egressos <i>Stricto Sensu</i>		609	529	86,9
Egressos <i>Lato Sensu</i>		5.859	3.308	56,5
Egressos de Educação Profissional		1.310	1.213	92,6
<i>Outros Produtos</i>				
Cursos <i>Stricto Sensu</i>		57	57	100,0
Cursos <i>Lato Sensu</i>		115	92	80,0
Cursos de Educação Profissional		57	43	75,4
Relatório de Iniciação Científica de nível superior		176	168	95,5
Relatório de Iniciação Científica de nível médio		57	108	189,5

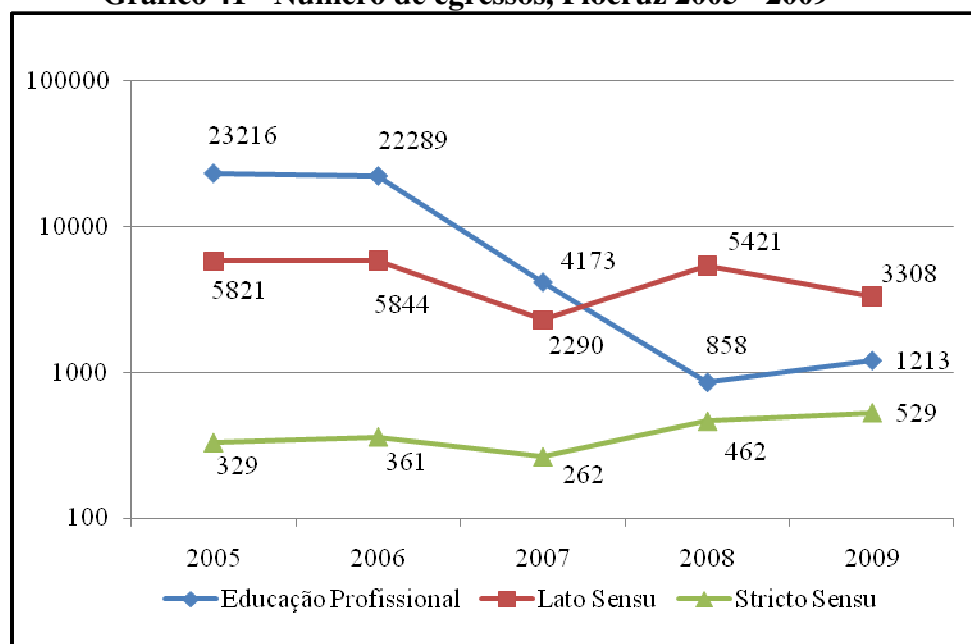
Fonte: SIIG/Diplan, 2010

É importante salientar, ainda, que como a maioria dos cursos de pós-graduação de *lato sensu* é realizada mediante Ensino à Distância, o impacto da não realização destes cursos é quantitativamente muito significativo. Para minimizar os problemas relatados, propõe-se uma formalização de metas entre a Fiocruz, especialmente no âmbito da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), e a SGETS, responsável por promover e coordenar as ações de qualificação da força de trabalho no SUS, mediante uma modalidade do tipo de contrato de gestão.

Contudo, o desempenho institucional foi excelente para o objetivo de pós-graduação *stricto sensu*, com 86,9% da meta revisada de número de egressos e um incremento de 14,5% com relação ao executado em 2008.

Também os cursos de educação profissional apresentaram uma boa performance chegando a cerca de 93% de execução da meta e um incremento de 41% com relação ao número de egressos em 2008.

Gráfico 41 - Número de egressos, Fiocruz 2005 - 2009



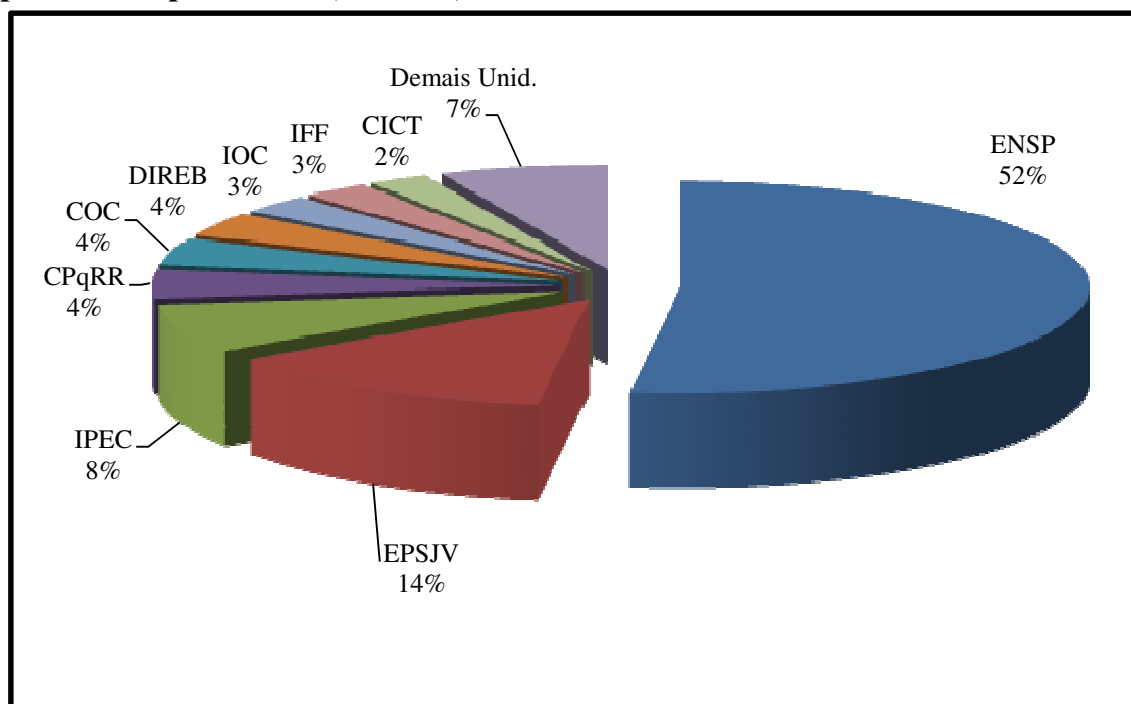
Fonte: SIIG/Diplan, 2010

O quadro 26 e o gráfico 42 mostram a distribuição dos egressos da Fiocruz de 2009 segundo unidades

Quadro 26 - Distribuição do número de egressos por unidade, Fiocruz, 2009		
Unidade	Realizado	% total egressos
Escola Nacional de Saúde Pública – Ensp	2.624	52,0
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - EPSJV	683	13,5
Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas – Ipec	379	7,5
Centro de Pesquisas René Rachou - CPqRR	220	4,4
Casa de Oswaldo Cruz – COC	211	4,2
Diretoria Regional de Brasília – Direb	186	3,7
Instituto Oswaldo Cruz – IOC	146	2,9
Instituto Fernandes Figueira – IFF	138	2,7
Centro de Informações Científicas e Tecnológicas – CICT	122	2,4
Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde – INCQS	118	2,3
Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães – CpqAM	68	1,3
Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deane – CPqLMD	55	1,1
Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz – CPqGM	38	0,8
Instituto de Tecnologia de Imunobiológicos – Biomanguinhos	35	0,7
Centro de Criação de Animais de Laboratório – Cecal	27	0,5

Fonte: SIIG/Diplan, 2010

Gráfico 42 - Distribuição percentual de egressos dos cursos de pós graduação e educação profissional por unidade, Fiocruz, 2009



Fonte: SIIG/Diplan, 2010

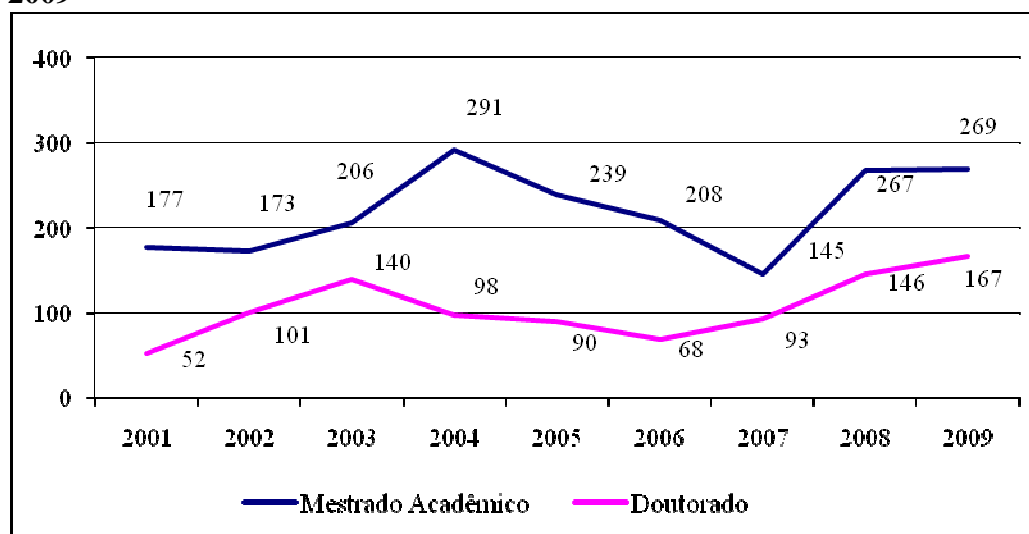
Como é possível observar, a Ensp (52%), a EPSJV (14%) e o Ipec (8%) foram responsáveis em 2009 por cerca de 75% dos egressos da Fiocruz. Todas as unidades técnico-científicas e de apoio desenvolveram ao menos uma atividade de formação durante o ano de 2009.

O desempenho dos cursos de Educação Profissional, representada principalmente pelos cursos de especialização técnica, apresentou execução de 93% da meta revisada, devido

a sua característica de atendimento a demandas do sistema de saúde, bem como ao seu caráter próprio de qualificação de curta duração para profissionais frequentemente já vinculados aos serviços e, portanto, com menor evasão dos cursos. Cursos de maior duração como cursos técnicos vinculados ao ensino médio apresentaram execução de 100%.

A pós-graduação *stricto sensu*, alcançou em 2009 86,9% de execução em relação à meta revisada, com a maior participação, assim como em anos anteriores, dos cursos de mestrado acadêmico, cujos 269 egressos representam o segundo valor mais alto nos últimos nove anos, seguido por 167 egressos do doutorado, o maior número nesse mesmo período e 93 egressos dos cursos de mestrado profissional.

Gráfico 43: Número de Egressos de Mestrado Acadêmico e de Doutorado, Fiocruz 2001-2009



Fonte: SIIG/Diplan, 2010

Os programas de pós-graduação *stricto sensu* são regularmente avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes/MEC, mediante acompanhamento anual, compondo uma avaliação trienal. O último período avaliado, 2004-2006, com os resultados divulgados em 2007, representa a atual avaliação, visto no quadro a seguir. O quadro inclui os cursos de Doutorado e Mestrado oferecidos pelo Centro de Informações Científicas e Tecnológicas - CICT, aprovado em 2008 e iniciado em 2009, cujo conceito Capes foi 4,0. Ressalte-se que a Fiocruz também oferece cursos de pós-graduação *stricto sensu* em cooperação com outras instituições, como o Doutorado Interinstitucional em Saúde Pública em cooperação com as universidades federais da Paraíba e Alagoas e o Minter/Dinter em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, em cooperação com o Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Quadro 27 - Programas de Pós-Graduação – *Stricto Sensu* (mestrado acadêmico e doutorado), segundo ano de início, modalidade oferecida e avaliação da Capes/MEC, Fiocruz, 2009

Programas	Ano de Início	Modalidade		Conceito
		Mestrado	Doutorado	Capes
Biologia Parasitária (IOC)	1976	X	X	6
Saúde Pública (Ensp)	1977	X	X	6
Medicina Tropical (IOC)	1980	X	X	5
Saúde da Mulher e da Criança (IFF)	1988	X	X	5

Biologia Celular e Molecular (IOC)	1989	X	X	6
Patologia Humana e Experimental (UFBA/CPqGM)	1995	X	X	6
Saúde Pública (CPqAM)	1996	X	X	4
História das Ciências da Saúde (COC)	2001	X	X	4
Vigilância Sanitária (INCQS)	2001	X	X	4
Ciências da Saúde (CPqRR)	2003	X	X	5
Ensino de Biociências e da Saúde (IOC)	2003	X	X	4
Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas (Ipec)	2004	X	X	5
Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia (UFAM/CPqLMD)	2005	X		3
Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa (CPqGM)	2006	X	X	4
Saúde Pública e Meio Ambiente (ENSP)	2006	X	X	5
Biologia Computacional e de Sistemas (IOC)	2007	X	X	4
Epidemiologia em Saúde Pública (Ensp)	2007	X	X	6
Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (IOC/UFRJ)	2008	X	X	4
Informação e Comunicação em Saúde (CICT)	2009	X	X	4

Fonte: SIIG/Diplan, 2010

A Fiocruz estabeleceu dois indicadores de desempenho da ação de ensino. O indicador 18, de efetividade, serve para acompanhar o conceito dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Fiocruz segundo avaliação da Capes. Dos 19 programas avaliados, 10 receberam conceito 5 ou 6, incluindo o programa recém-criado de Epidemiologia em Saúde Pública. Isto significa que mais da metade (52,6%) dos cursos oferecidos e reconhecidos receberam conceito 5 ou superior, com apenas 1 (5,3%) dos cursos com conceito 3. No triênio anterior, a Fiocruz teve dois programas avaliados com conceito 6 e esse número elevou-se para cinco no triênio 2004-2006.

Indicador 18: Distribuição dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da Fiocruz segundo avaliação CAPES		
Descrição: Este indicador orienta sobre a qualidade dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da Fiocruz avaliados por órgão externo		
Tipo: Efetividade		
Ação: Educação Profissional, Educação Permanente e Pós-graduação em Saúde e em Ciência e Tecnologia em Saúde		
Fórmula: N° de programas com conceitos 3, 4, 5 e 6, respectivamente /total de cursos (%)		
Responsável pelo cálculo/medição: Diplan		
Fonte de dados: www.capes.gov.br		
Programas com conceito 3	1	5,3
Programas com conceito 4	8	42,1
Programas com conceito 5	5	26,3
Programas com conceito 6	5	26,3

Total de programas	19	100
---------------------------	-----------	------------

A unidade que apresentou o maior conceito médio foi a Ensp (5,2), enquanto que ao se considerar toda a Fiocruz, apesar da diversidade de suas unidades e de programas de pós-graduação, o conceito médio foi 4,5, como se vê no quadro abaixo.

Quadro 44 – Avaliação Capes dos Cursos Fiocruz – Nota Média por Unidade

Unidade	Nº de Cursos	Nota Média
Escola Nacional de Saúde Pública – Ensp	8	5,2
Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz – CPqGM	4	5
Centro de Pesquisas René Rachou – CPqRR	2	5
Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas – Ipec	2	5
Instituto Oswaldo Cruz - IOC	13	4,7
Instituto Fernandes Figueira – IFF	3	4,7
Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães – CPqAM	3	4
Casa de Oswaldo Cruz – COC	2	4
Instituto de Tecnologia de Imunobiológicos – Biomanguinhos	1	4
Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde – INCQS	3	3,7
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – EPSJV	1	3
Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deane – CPqLMD	1	3
Centro de Informações Científicas e Tecnológicas – CICT	2	4
Total	45	4,5

Fonte: Capes/MEC, 2010

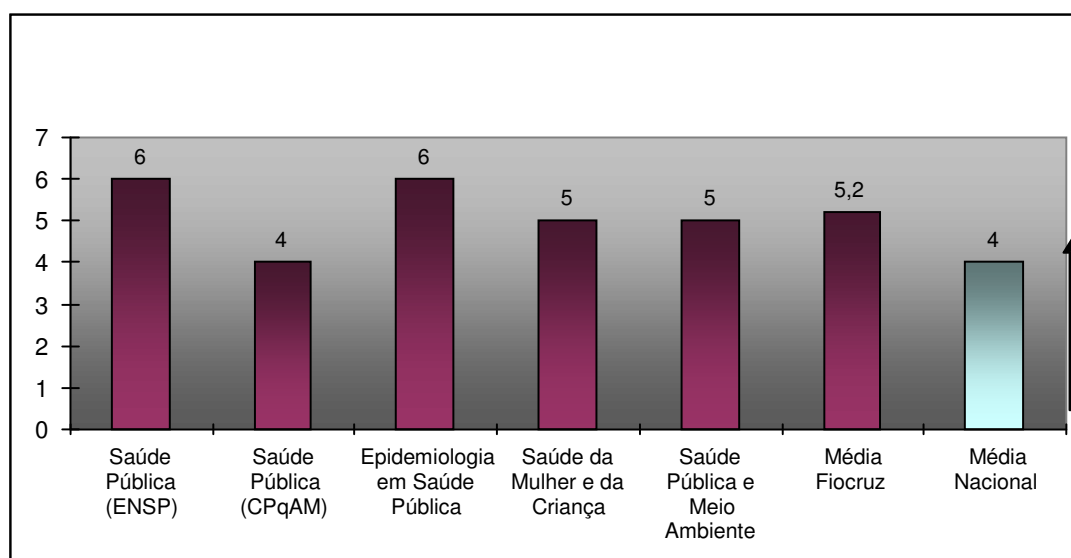
O outro indicador utilizado pela Fiocruz para a análise do seu desempenho na área de ensino considera apenas os programas inseridos dentro da área de conhecimento de saúde pública, segundo categorização da Capes (Indicador 19). As outras áreas de conhecimento envolvidas pelos programas da Fiocruz incluem: Ciências Biológicas II; Ciências Biológicas III, Medicina I; Medicina II; Ensino de Ciências e Matemática; História; e Multidisciplinar.

Indicador 19: Conceito médio dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da área de conhecimento Saúde Coletiva	
Descrição: Este indicador orienta sobre a qualidade dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da Fiocruz avaliados por órgão externo	
Tipo: Efetividade	
Ação: Educação Profissional, Educação Permanente e Pós-Graduação em Saúde e em Ciência e Tecnologia em Saúde	
Fórmula: Nota atribuída a cada programa da área de saúde coletiva / pelo número de programas	
Responsável pelo cálculo/medição: Diplan	
Fonte de dados: www.capes.gov.br	
Cálculo: 26/5	5,2

Como referencial comparativo para análise deste indicador, adotou-se a média nacional dos programas da área da saúde coletiva. O gráfico abaixo evidencia que os cursos de saúde coletiva da Fiocruz apresentam qualidade superior à média nacional, destacando-se

os programas de Saúde Pública e de Epidemiologia em Saúde Pública da Ensp, com conceito 6.

Gráfico 45 - Conceito dos programas de pós-graduação da área de saúde coletiva, Fiocruz 2009



Fonte: Capes/MEC, 2010

Os mestrados profissionais despontam na Fiocruz como modalidade relevante na formação de profissionais nas áreas de saúde e de Ciência e Tecnologia em Saúde. Em 2009, foram oferecidos 13 cursos de Mestrado Profissional, ultrapassando em 100% o número de cursos oferecidos em 2006 nas áreas de Saúde Pública, Saúde Materno-Infantil, Vigilância Sanitária, Vigilância em Saúde, Ensino em Saúde, Gestão em Saúde e Políticas Públicas e Gestão da Ciência e Tecnologia. Metade dos cursos de mestrado profissional recebeu nota 3, no caso de cursos novos, representando uma autorização da Capes ao seu funcionamento mais que uma avaliação qualitativa, à espera de parecer final. O mestrado profissional de Saúde Pública da ENSP é o único da Fundação com conceito 5.

Destaca-se como parte da ação, a expansão das atividades estruturantes de ensino realizadas pela Fiocruz em cooperação com outros países como parte de sua política de cooperação Sul-Sul. Assim, a Fiocruz desenvolve o Mestrado em Saúde Pública, em cooperação com o Ministério de Saúde de Angola, o Mestrado em Biologia Celular e Molecular com o Ministério da Saúde de Moçambique e os Mestrados em Epidemiologia e em Biologia Celular e Molecular na Argentina. Também deu início, em 2009, ao curso de especialização em gestão de instituições de ciência e tecnologia em cooperação com ANLIS, Argentina.

2.3.5 PROGRAMA 1444 - Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças e Agravos

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo	Prevenir e/ou controlar agravos e/ou doenças transmissíveis e não transmissíveis, surtos, epidemias, calamidades públicas e emergências epidemiológicas de maneira oportuna
Gerente do programa	Gerson Penna, SVS/MS
Gerente executivo	Eduardo Hage Carmo
Indicadores ou parâmetros utilizados	1. Incidência do Sarampo 2. Coeficiente de Incidência de Paralisia Flácida Aguda

	3. Taxa de Investigação In Loco em Emergências Epidemiológicas de Relevância Nacional 4. Taxa de Casos de Doenças de Notificação Compulsória Encerrados Oportunamente 5. Taxa de Municípios com pelo menos 80% de Cobertura Vacinal Canina 6. Taxa de Letalidade por Leishmaniose Visceral (Calazar) 7. Incidência de Raiva Humana Transmitida por Animal Doméstico
Público-alvo	Sociedade

2.3.5.1 AÇÕES DO PROGRAMA

A Fiocruz incorporou em 2009 duas novas ações a este Programa, passando a contribuir com quatro importantes ações relacionadas à vigilância, prevenção e controle de doenças e agravos. As novas ações são relacionadas à produção de insumos estratégicos para a saúde para atender a diversos programas do Ministério da Saúde como o Programa Nacional de Imunizações e o Programa de Combate às DST/AIDS, entre outros.

Tradicionalmente a Fiocruz já atuava nesse campo, restrito até 2008, a uma única ação de Produção de Vacinas, Reagentes para Diagnóstico e Biofármacos (ação 4365). Porém, a maior parte dos recursos orientados para a produção era alocada originalmente na Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, que os descentralizava para a Fundação através de Portarias, conforme sua necessidade e demanda. Em 2008 a Fiocruz deu início a um inovador processo de contratualização com as secretarias do Ministério da Saúde, com vistas ao financiamento de macroprojetos de mútuo interesse, evitando assim o financiamento de projetos fragmentados e pouco alinhados com as prioridades institucionais. Como resultado de tal estratégia, recursos destinados a aquisição de imunobiológicos e de reagentes para diagnóstico foram integralmente incorporados ao orçamento da Fiocruz através da LOA nas ações 6031 – Imunobiológicos para Prevenção de Doenças e 6161 - Aquisição, Acondicionamento e Distribuição de Insumos para Prevenção e Controle de Doenças, favorecendo melhor gestão físico-orçamentária e aprimorando o alinhamento estratégico ao PPA do Governo Federal. Esse compromisso foi firmado através da celebração do Contrato de Gestão assinado entre a SVS e a Fiocruz, conforme publicado no Diário Oficial N° 150 de 06 de agosto de 2008.

Outra ação com a qual a Fiocruz já contribuía diz respeito à realização de exames laboratoriais de referência para diagnóstico de doenças infecciosas no âmbito da Coordenação Geral de Laboratórios da Secretaria de Vigilância em Saúde (CGLAB/SVS).

AÇÃO 4365 - PRODUÇÃO DE VACINAS, REAGENTES PARA DIAGNÓSTICO E BIOFÁRMACOS

Tipo	Atividade
Finalidade	Suprir os programas do Ministério da Saúde com vacinas, kits para diagnóstico e biofármacos, visando o diagnóstico, a prevenção e o controle de doenças
Descrição	Produção de vacinas contra febre amarela, poliomielite, meningite, Haemophilus influenza monovalente, sarampo, rubéola e caxumba (tríplice viral), Haemophilus influenza, difteria, tétano e coqueluche (Hib+DTP) e sarampo, kits diagnósticos para diagnóstico de

	doenças infecciosas e biofármacos para controle e tratamento de doenças crônicas.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SVS/MS; DAF/SCTIE/MS; SAS/MS Fundação Oswaldo Cruz
Unidade executora	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Biomanguinhos. Vice-Presidência de Produção e Inovação em Saúde - VPPIS
Coordenador da ação	Carlos Gadelha
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

Não obstante continuar constando no PPA, como mencionado acima, a ação 4365 foi substituída por duas novas ações 6031 e 6161 que serão descritas a seguir. Assim, os produtos que eram registrados nessa ação até 2008, passaram a ser acompanhados segundo a seguinte distribuição:

- § Vacinas: Na ação 6031 – Imunobiológicos para Prevenção de Doenças
- § Kits, reagentes e outros insumos para diagnóstico: Na ação 6161 - Aquisição, Acondicionamento e Distribuição de Insumos para Prevenção e Controle de Doenças
- § Biofármacos: Na ação 2522 - Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos

ACÇÃO 6031 - IMUNOBIOLÓGICOS PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS

Tipo	Atividade
Finalidade	Suprir a rede pública de serviços de saúde com imunobiológicos na quantidade necessária e com a qualidade preconizada
Descrição (*)	Estabelecimento das especificações técnicas relativas aos imunobiológicos que atendam às necessidades do Programa; acompanhamento do processo de aquisição dos imunobiológicos junto aos laboratórios públicos produtores nacionais ou junto ao Fundo Rotatório da OPAS/OMS; monitoramento do processo de recebimento, distribuição e controle de estoques na central nacional de armazenagem e distribuição de insumos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Vigilância em Saúde Fundação Oswaldo Cruz
Unidade executora	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Biomanguinhos. Vice-Presidência de Produção e Inovação em Saúde - VPPIS
Coordenador da ação	Carlos Gadelha
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

(*): A descrição está referida ao componente da SVS/MS da ação. As propostas de modificação dos atributos da ação para incorporar as responsabilidades da Fiocruz não foram aceitas pelo MPOG.

Esta ação possui como objetivo o suprimento da rede pública de serviços de saúde com imunobiológicos na quantidade necessária e qualidade preconizada de forma a reduzir o

índice de mortalidade por doenças imunopreveníveis e otimização de resultados com relação ao controle, eliminação e erradicação de doenças.

A Fiocruz, por meio do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Biomanguinhos) é o principal fornecedor de vacinas do Ministério da Saúde e o maior produtor público de vacina do país, respondendo, em 2009, por 44% do mercado público nacional de vacinas e por 36% do volume total de vacinas utilizadas pelo Programa Nacional de Imunizações – PNI. Sua produção é realizada em um dos maiores e mais avançados parques industriais da América Latina, a partir da previsão anual do MS, onde são definidas as estratégias de utilização de imunobiológicos de acordo com a previsão da taxa de natalidade brasileira do respectivo ano e a situação epidemiológica do país.

Além de atender às demandas do Ministério da Saúde, o excedente de produção também é fornecido para governos e instituições públicas internacionais. Com a exportação das vacinas de Febre Amarela e Meningite A+C, Biomanguinhos consolida-se como um dos maiores fornecedores de vacina para a América Latina e Central, através do estabelecimento de termos de cooperação técnica com a OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde), Unicef e OMS (Organização Mundial de Saúde).

O quadro a seguir descreve as metas programadas e realizadas em 2009 segundo tipo de produto.

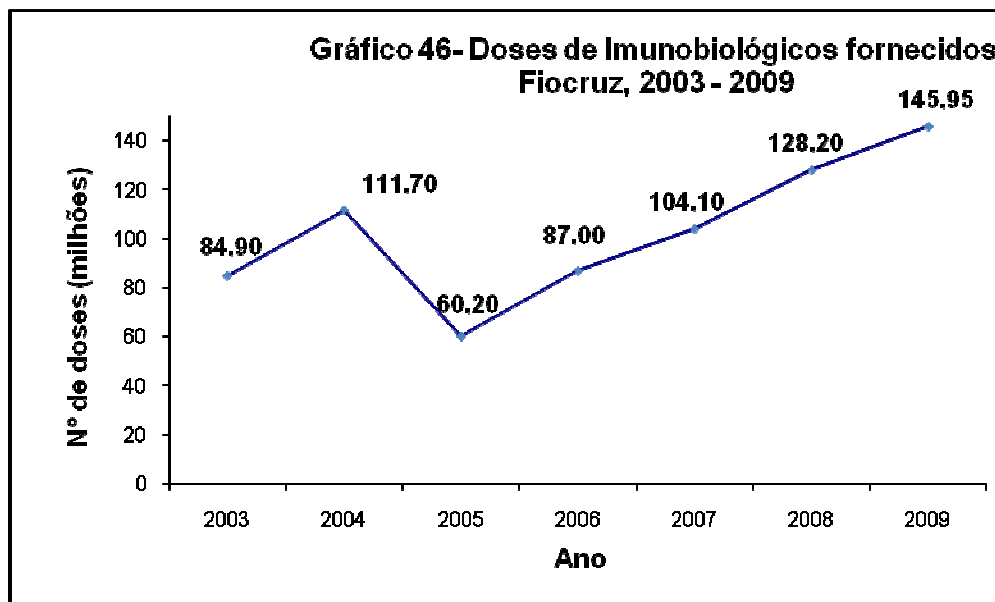
Quadro 28 - Metas programadas e realizadas segundo tipo de produto da ação de Imunobiológicos para Prevenção e Controle de Doenças				
Produto	Meta PPA	Meta Revisada	Realizado	% Execução PPA
<i>Doses de vacinas fornecidas</i>	174.130.000	169.815.150	145.954.330	83,82
<i>PNI</i>				
Dose de vacina contra febre amarela		33.241.900	31.643.420	95,19
Dose de vacina contra poliomielite		60.000.000	54.181.850	90,30
Dose de vacina conjugada contra meningite A + C		100.000	100.000	100
Dose de vacina conjugada contra Hib monovalente		30.000	70.090	233,63
Dose de vacina contra tríplice viral (sarampo, rubéola e caxumba)		15.440.000	23.025.990	149,13
Dose de vacina contra Hib+DTP (Hib tetravalente)		9.000.000	10.177.600	113,08
Dose de vacina contra rotavírus		10.000.000	8.866.030	88,66
<i>Total</i>		127.811.900	128.064.980	100,10
<i>Outros governos e Instituições Públicas Internacionais</i>				
Dose de vacina contra febre amarela		33.843.250	14.811.050	43,76
Dose de vacina conjugada contra meningite A + C		8.160.000	3.078.300	37,72
<i>Total</i>		42.003.250	17.889.350	42,5

Fonte: SIIG/Diplan, 2010

O percentual de execução da meta PPA foi de 84%. Em relação ao compromisso firmado com a SVS, a Fiocruz conseguiu alcançar 100,1% da meta proposta. Contudo é importante ressaltar que alguns produtos, como as vacinas contra Poliomielite e Febre Amarela, possuem um cronograma de entrega que ultrapassa o ano de 2009 e apesar de estarem aquém da meta estabelecida no Contrato de Gestão, apresentam respectivamente

114% e 103% da meta estabelecida no cronograma de entrega pactuado entre a SVS e a Fiocruz.

Em 2009, a Fiocruz atingiu um patamar de produção de cerca de 146 milhões de doses, incremento de 13,8% em relação a 2008. O gráfico 46 mostra a evolução da produção de vacinas desde 2003.



Fonte: SIIG/Diplan, 2010

O indicador 20, a seguir, permite acompanhar a eficácia da Fiocruz quanto ao cumprimento do compromisso com o suprimento de imunobiológicos para a rede pública em decorrência das demandas do PNI, visando tanto as necessidades de estoques estratégicos programadas e/ou pontuais quanto o atendimento aos casos de emergência de saúde pública.

Indicador 20: Percentual Anual de atendimento à demanda do PNI	
Definição: Indica a extensão do atendimento à demanda do PNI com relação ao suprimento de vacinas e imunobiológicos	
Tipo: Eficácia	
Ação: Imunobiológicos para Prevenção e Controle de Doenças	
Fórmula: (Total de doses de vacinas fornecidas em 2009 / total de doses de vacinas pedidas em 2009) x 100	
Responsável pelo cálculo: Diplan	
Fonte: SIIG (2009) e Termo de Referência do Contrato de Gestão do ano em exercício	
Cálculo: (128.064.980 / 127.811.900) x 100	100,10%

Além da produção e fornecimento de vacinas, diversos projetos estruturantes com potencial em inovação têm sido desenvolvidos pela Fiocruz, contribuindo para o avanço da produção nacional no Complexo Industrial da Saúde e diminuição da dependência tecnológica

do país no campo dos insumos estratégicos da saúde, com destaque para a vacina pneumocócica conjugada.

Em 2009, como exemplificação do compromisso com o fortalecimento da propriedade intelectual nacional, foi firmado o acordo de transferência de tecnologia com a empresa inglesa GlaxoSmithKline (GSK) para a produção da vacina pneumocócica conjugada, que protege contra a pneumonia e meningite por pneumococo.

O pneumococo é responsável direto pela morte de 1 milhão de crianças com menos de cinco anos de idade no mundo, sobretudo nos países com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). No Brasil, ocasiona anualmente a hospitalização de cerca de 20 mil pacientes com pneumonia, 3 milhões de casos de otite média aguda e cerca de 3 mil ocorrências de meningite entre menores de cinco anos de idade. A meningite por pneumococo já é a primeira causa de meningite em crianças menores de um ano de idade e está associada a letalidade de 27,5%. Estima-se que a incorporação da vacina pneumocócica conjugada no SUS contribuirá para evitar a morte de 10 mil crianças por ano.

Além da incorporação da nova vacina ao PNI e da transferência gradual de tecnologia para produção no Brasil, o acordo firmado entre a Fiocruz e a GSK define ainda uma parceria para a instalação, na Fiocruz, de plataformas para pesquisa e desenvolvimento de vacinas contra dengue, a febre amarela inativada e a malária vivax.

AÇÃO 6161 - AQUISIÇÃO, ACONDICIONAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE INSUMOS PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS

Tipo	Atividade
Finalidade	Disponibilizar oportunamente os insumos estratégicos necessários para a adoção de medidas de prevenção e controle de doenças em tempo oportuno, com vistas à reduzir a morbimortalidade decorrente das doenças e agravos prevalentes.
Descrição	Aquisição de matéria prima, insumos nacionais e importados, equipamentos, contratos de manutenção de infra-estrutura, celebração de convênios para atender às necessidades da população, na produção de kits de diagnósticos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SVS/MS; DAF/SCTIE/MS; SAS/MS Fundação Oswaldo Cruz
Unidade executora	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Biomanguinhos; Instituto Carlos Chagas – ICC; Vice-Presidência de Produção e Inovação em Saúde - VPPIS
Coordenador da ação	Carlos Gadelha
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

Esta ação tem como objetivo o fornecimento de insumos estratégicos necessários para a adoção de medidas de prevenção e controle de doenças, de forma a reduzir a mortalidade decorrente das doenças e agravos prevalentes.

A Fiocruz, através do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Biomanguinhos), vem fornecendo testes para diagnóstico laboratorial para o MS desde meados da década de 1980. Nos últimos anos, Biomanguinhos tem procurado introduzir produtos de alto padrão

tecnológico, como é o caso do Teste Rápido para HIV 1/2 para atender ao Programa DST/AIDS.

O quadro 29 descreve as metas programadas e realizadas em 2009 segundo tipo de produto.

Quadro 29 - Metas programadas e realizadas segundo tipo de produto da ação de				
Produto	Meta PPA	Meta Revisada	Realizado	% Execução
<i>Produto Índice (PPA): População coberta</i>	<i>N.A.</i>			
<i>Produto Índice Fiocruz: N° de Reações</i>		6.491.900	4.382.124	67,50
Conjunto diagnóstico para leishmaniose humana - IFI		162.000	119.400	73,70
Conjunto diagnóstico para leishmaniose canina - EIE		633.600	532.992	84,30
Conjunto diagnóstico para leishmaniose canina - IFI		2.400.000	1.250.000	52,58
Conjunto diagnóstico para leptospirose - EIE		48.000	38.400	105,80
Conjunto diagnóstico para HIV- 1 - IFI		0	91.700	-
Conjunto diagnóstico para HIV-1 e 2 (Teste rápido)		1.500.000	1.305.280	87,00
Conjunto diagnóstico para Doença de Chagas - EIE		138.240	59.904	44,17
Conjunto diagnóstico para Doença de Chagas - IFI		150.000	115.800	78,40
Conjunto diagnóstico DPP leishmaniose canina		200.000	0	0
Conjugado Anti Ig humano		60	0	0
Conjunto diagnóstico Helm Test		1.260.000	840.300	66,69

Fonte: SIIG/Diplan, 2010

Como descrito acima, esta ação era, até 2008, de responsabilidade exclusiva da SVS/MS, passando em 2009 a ser compartilhada com a Fiocruz. Nesse sentido, não houve tempo hábil para que o MPOG pudesse mudar o produto índice de forma a cobrir ambas as responsabilidades institucionais. Assim sendo, consta no PPA a meta relativa ao produto índice “População Coberta” que não se aplica à responsabilidade da Fiocruz de produzir e fornecer insumos e reagentes para o diagnóstico dessa população.

Com a finalidade de avaliar o desempenho da Fiocruz, utiliza-se como produto índice o número de Reações Fornecidas, produto que fazia parte dos subprodutos da antiga ação 4365, na qual estas atividades eram registradas.

Diferentemente do fornecimento de vacinas e imunobiológicos, o fornecimento de reativos baseia-se numa estimativa anual que é confirmada ao longo do ano, de acordo com as prioridades estabelecidas pela Coordenadoria Geral de Laboratórios/MS – CGLAB/MS e pelo Programa DST/AIDS.

Considerando as metas estimadas no Contrato de Gestão assinado em 2008 para o fornecimento de reações em 2009, atingiu-se 67,5% da meta programada. Algumas intercorrências ao longo do ano inviabilizaram o cumprimento total da meta, tais como:

- Inviabilidade da produção e fornecimento do Conjunto diagnóstico DPP leishmaniose canina, em virtude da não obtenção do registro na Anvisa deste produto naquele ano.
- Os produtos conjugado Anti Ig humano e conjunto diagnóstico para Doença de Chagas - EIE obtiveram baixo índice de execução, pois não foi pactuado entre a

Coordenação Geral de Laboratórios/MS e a Fiocruz o cronograma de entrega dos mesmos, sendo suas entregas realizadas em função de demandas pontuais.

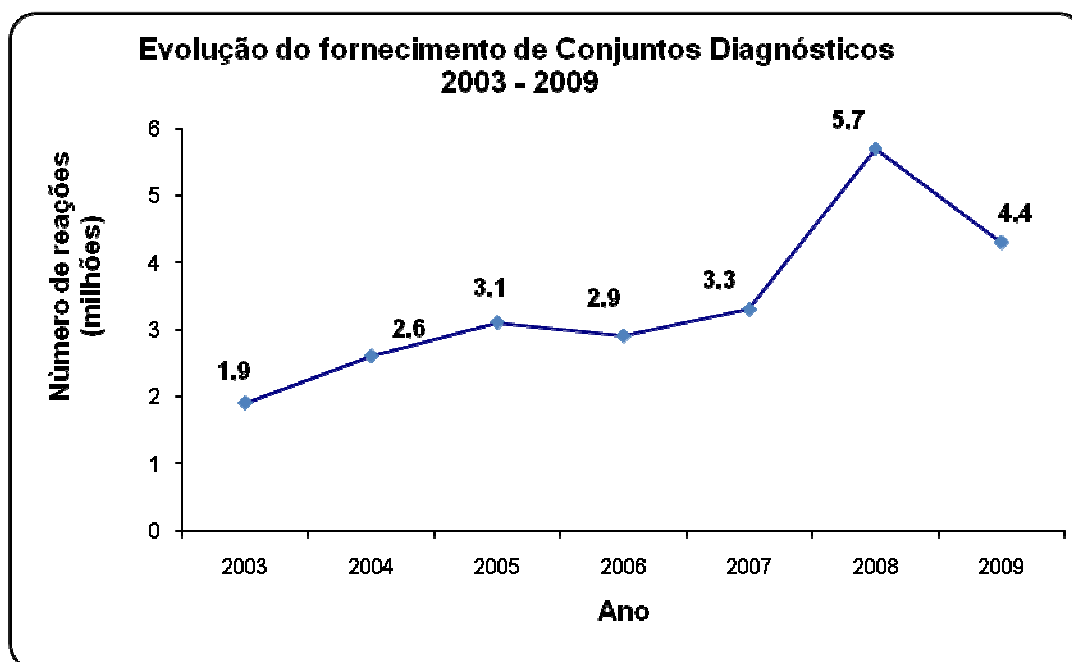
- Alguns problemas durante o processo produtivo também contribuíram para que o desempenho global ficasse cerca de 32% abaixo do previsto. No caso do conjunto diagnóstico para leishmaniose canina – tanto IFI, quanto EIE, a falta do antígeno impossibilitou a produção dentro do cronograma programado, gerando atraso na entrega do produto.
- Já no caso do conjunto diagnóstico Helm Test e do conjunto diagnóstico para HIV-1 e 2 (Teste rápido), o motivo foi a reprovação de insumos pelo Controle de Qualidade, que embora tenha gerado atraso no cronograma de produção e entrega, também demonstra o compromisso institucional com os critérios de qualidade.

O Conjunto de diagnóstico para HIV-1 – IFI, apesar de não programado, foi realizado em função da Portaria 221/08.

As pendências do Contrato de Gestão 2009 serão fornecidas ao longo do ano de 2010.

A Fiocruz forneceu, em 2009, cerca de 4,4 milhões de reações para atender toda a demanda gerada pela Secretaria de Vigilância em Saúde/MS, conforme evidenciado no gráfico abaixo.

Gráfico 47



Fonte: SIIG/Diplan, 2010

O gráfico demonstra a evolução do fornecimento de reativos nos últimos sete anos, evidenciando um crescimento gradativo desde 2003 até 2007.

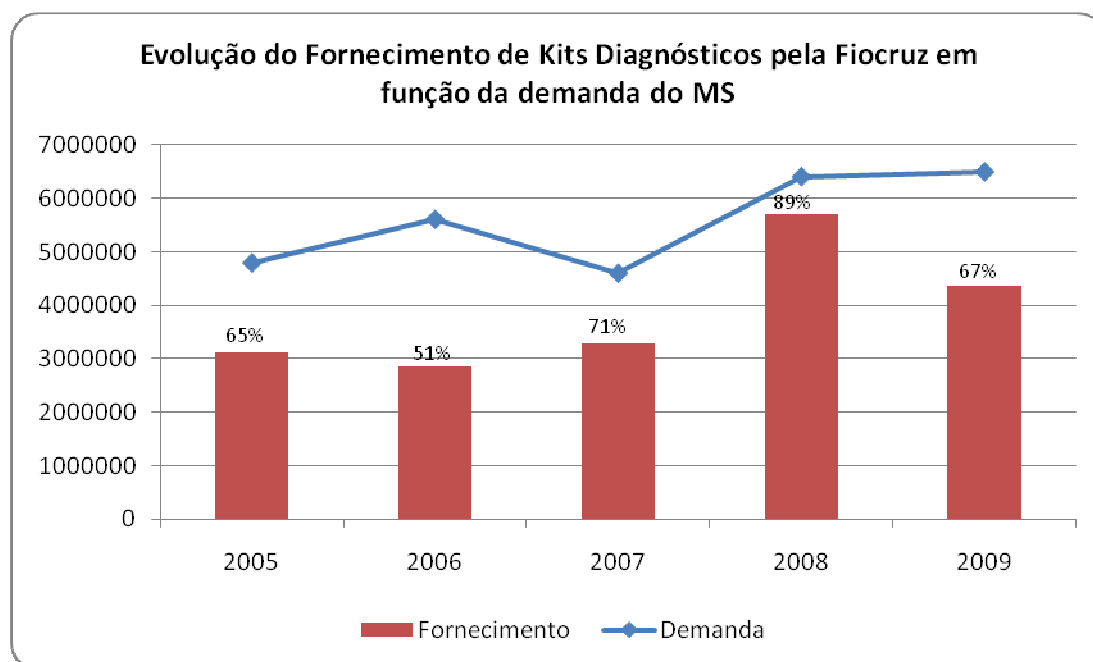
Em 2008, principalmente devido a introdução de dois novos produtos, o conjunto diagnóstico Helm Test e o conjunto diagnóstico para HIV-1 e 2 (Teste rápido), os quais apresentaram respectivamente 155,1% e 5.297,3% da meta prevista naquele ano, observou-se um crescimento súbito de cerca de 73% em relação à 2007.

Em 2009 houve uma inflexão, em relação ao ano de 2008, ainda assim, pode-se observar o crescimento ao longo do período, sendo a produção de 2009 cerca de 40% superior à média do triênio 2005–2007.

O fornecimento de conjuntos diagnósticos, em 2009, apresentou uma variação negativa de 23,2% em relação ao ano de 2008, devido aos motivos citados anteriormente. Contudo, o crescimento médio anual do fornecimento durante os últimos quatro anos foi de 14,1%, enquanto a demanda cresceu em 9,8%, demonstrando que o crescimento médio anual de fornecimento tem sido superior ao crescimento médio da demanda.

Indicador 21: Percentual Anual de atendimento à demanda do Ministério da Saúde	
Definição: Indica a extensão do atendimento à demanda do Ministério da Saúde com relação ao suprimento de Kits Diagnósticos	
Tipo: Eficácia	
Ação: Aquisição, Acondicionamento e Distribuição de Insumos para Prevenção e Controle de Doenças	
Fórmula: (Total de doses de reações fornecidas em 2009 / total de reações pedidas em 2009) x 100	
Responsável pelo cálculo: Diplan	
Fonte: SIIG (2009) e Termo de Referência do Contrato de Gestão do ano em exercício	
Cálculo: (4.382.124/ 6.491.900) x 100	67,50%

Gráfico 48



Fonte: SIIG/Diplan, 2010

O gráfico acima traduz a trajetória do fornecimento de conjuntos diagnósticos em função de sua demanda nos últimos cinco anos. Destaca-se, em todos os anos, a

superestimação do programado em relação ao executado, indicando possíveis problemas vinculados à programação.

Vale ressaltar, ainda, que as estimativas programadas pelo Ministério da Saúde, porém não absorvidas, contribuem para o não alcance das metas, sendo necessária a elaboração de indicadores que contemplem estas variáveis para que seja possível mensurar o real desempenho da Fiocruz considerando, tanto o atendimento às demandas programadas, quanto o atendimento às demandas pontuais e em caráter emergencial.

Além disso, a reprogramação para atendimento de demandas emergentes requer redimensionamento das metas programadas. Atualmente esta prática não é adotada, desfavorecendo o alcance das metas previstas e reprogramadas.

Apesar dessas dificuldades, a Fiocruz vem desenvolvendo diversos projetos estruturantes com potencial em inovação, contribuindo para o avanço da produção nacional no Complexo Industrial da Saúde e diminuição da dependência tecnológica do país no campo dos insumos estratégicos da saúde. Entre eles destaca-se a plataforma de microarranjo líquido para desenvolvimento de multitestes e a plataforma do teste NAT (Nucleic Acid Test) para diagnóstico de HIV e Hepatite C nas doações de sangue. Este teste tem previsão de ser incorporado ao Sistema Único de Saúde em 2010, trazendo grandes benefícios para o controle de qualidade e triagem de sangue na hemorrede brasileira.

O CIPBR - Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reagentes Diagnósticos, que está em fase de conclusão em 2010, viabilizará a infraestrutura necessária para a produção de lotes experimentais destinados à realização de ensaios clínicos e validação dos produtos, sobretudo de biofármacos e reativos para diagnóstico.

ACÇÃO 8327 - SERVIÇOS LABORATORIAIS DE REFERÊNCIA PARA CONTROLE DE DOENÇAS

Tipo	Atividade
Finalidade	Prestar serviços de referência no contexto do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública, realizando análises de confirmação diagnóstica de doenças prevalentes, emergentes e re-emergentes.
Descrição	Planejamento, execução, gerência e avaliação dos procedimentos laboratoriais de referência em âmbito internacional, nacional, regional ou local, incluindo a realização de exames laboratoriais confirmatórios ou de alta complexidade e a normalização de procedimentos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Vigilância em Saúde Fundação Oswaldo Cruz
Unidade executora	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência - VPPLR IOC, Ipec, Centro de Estudos de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh/Ensp), CPqAM, CPqGM, e CPqRR
Coordenador da ação	Claude Pirmez
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

A Fiocruz tem papel de alta relevância no que tange à sua inserção como referência nacional para diagnóstico laboratorial de diversos agravos de impacto para a saúde pública no país. Sua capacidade instalada laboratorial, de alta complexidade, compõe o principal conjunto de laboratórios da Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica, coordenada pela Coordenação Geral de Laboratórios (CGLAB/SVS/MS). Alguns dos laboratórios também atuam como referência internacional formalmente reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS).

A atuação destes laboratórios é de alto impacto para atendimento às demandas na área da saúde pública e da Ciência e Tecnologia em Saúde, especialmente em procedimentos de alta complexidade e inovação em insumos estratégicos para diagnóstico de doenças, muitas vezes inexistentes no restante dos laboratórios de saúde pública do país. Seu papel no sistema de saúde é altamente estratégico, pois a capacidade instalada nos *campi* e o conjunto de expertises no diagnóstico de distintos agravos de impacto na saúde pública conferem a essencialidade de suas ações.

O conjunto destes laboratórios engloba atividades de referência em diversos âmbitos: local, regional, nacional e internacional. O IOC possui cinco laboratórios de referência internacional para os seguintes exames: diagnóstico de gripe, de leptospirose, de poliomielite e outras enteroviroses, de viroses exantemáticas e para identificação de agentes infecciosos em vetores. O laboratório para diagnóstico de poliomielite e outras enteroviroses é formalmente reconhecido como de referência regional para a OMS. Também o laboratório para diagnóstico de leptospirose do IOC é oficialmente reconhecido como Centro Colaborador da OMS, demonstrando o importante papel internacional da Fiocruz no que tange à vigilância epidemiológica. No âmbito nacional, a Fiocruz é reconhecida pelo MS como referência para diversas doenças e agravos (Quadro 30).

Outro dado relevante diz respeito aos laboratórios de Nível de Segurança 3 (NB3) da Fiocruz, que, ao mesmo tempo que garantem a integralidade das amostras trabalhadas, fornecem alto nível de segurança aos profissionais que neles atuam e à população. Esses laboratórios estão localizados em 05 unidades técnico-científicas, a saber: CPqGM, para pesquisas em HIV e tuberculose (MDR); o CPqAM, para peste (produção de insumos), hantavirose e pesquisas em tuberculose (cepas MDR); o IOC, para pesquisas em HIV; e a Ensp, junto ao seu Centro de Referência Prof. Hélio Fraga, para tuberculose e pneumopatias, este último incorporado à Fiocruz em 2009.

Iniciativas desenvolvidas no ano de 2009 pelos laboratórios de referência da Fiocruz tiveram relevância particular. Entre elas destacam-se a atuação dos laboratórios da Fiocruz na epidemia de influenza A (H1N1). Há mais de 50 anos a Fiocruz integra a rede global da OMS para vigilância e monitoramento de influenza. Em 2005, teve atuação fundamental na criação de uma estratégia de preparação do país para a possível chegada do vírus causador da gripe aviária. Pela expertise acumulada em virologia e em especial no campo dos vírus respiratórios, o IOC atua como referência nacional em influenza para o Ministério da Saúde. No quadro de 2009 de influenza pandêmica, as ações da Fundação, entre outras, têm sido focadas no diagnóstico laboratorial de casos suspeitos.

Desde a detecção dos primeiros casos e o alerta global pela OMS, a Fiocruz se mobilizou para o recebimento de amostras. O laboratório de referência do IOC, em parceria com outros laboratórios da Fundação trabalhou ininterruptamente desde o início da atual pandemia. Os exames são realizados mediante aplicação da técnica de PCR em tempo real, que é altamente sensível e recomendada pela OMS.

Pesquisadores da Fiocruz estão envolvidos em um projeto que visa aperfeiçoar o diagnóstico laboratorial do vírus influenza A (H1N1) realizado no Brasil. Espera-se que em 2010, após validação do teste, seus componentes sejam produzidos pela Fiocruz, substituindo os kits de diagnóstico fornecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) por similares nacionais de maior qualidade e sensibilidade, o que significará maior autonomia para o sistema de saúde brasileiro, economia de recursos públicos e ampliação da capacidade de análise de amostras.

Também merece destaque a readequação do sistema de informação para gerenciamento de amostras laboratoriais – implantação do sistema GAL (Gerenciador de Amostras Laboratoriais). O Sistema GAL será implantado em todos os laboratórios de referência no ano de 2010, mas, durante o ano de 2009, elaborou-se um plano para customização e implantação deste sistema na Fundação como um todo, com prazos e metas estabelecidos. No entanto, como forma de intensificar as respostas do Laboratório de Vírus Respiratório e Sarampo, devido à pandemia da influenza A, já foi implantado o referido sistema neste laboratório. Diversas visitas foram feitas aos LACENs que possuem o sistema implantado, com vistas ao rápido entendimento em relação ao sistema e o aperfeiçoamento de informações epidemiológicas que, nele, poderão ser inseridas, o que conferirá maior agilidade, rastreabilidade e confiabilidade das informações.

Em 2009, a Fiocruz realizou 235.447 exames de referência. O quadro 30 descreve a produção de exames por tipo de exame/agravo e unidade da Fiocruz, bem como por nível de referência (local, regional, nacional e internacional).

Quadro 30 - Metas programadas e realizadas segundo tipo de exame, unidade e nível de referência, Fiocruz 2009						
<i>Produto Índice</i>	Meta PPA	Meta Revisada	Executado	% Execução PPA	Referência (*)	Unidade
<i>Exame laboratorial realizado</i>	180.000	240.928	235.447	130,8		
Tipos de exames						
Diagnóstico de Aids e co-infecções endêmicas		11.664	14.914	127,9	LRN	IOC
Diagnóstico de carbúnculo		0	92	-	LRN	IOC
Diagnóstico de dengue		27.576	779	2,8	LRR	IOC
Diagnóstico de doença de chagas		0	535	-	LRN	CPqAM
Exame para diagnóstico de enteroinfecção bacteriana		7.815	10.081	129,0	LRN	IOC, ENSP
Diagnóstico de esquistossomose		4.093	25.080	612,8	LRN e LRR	ENSP, CPqRR, CPqAM
Diagnóstico de febre amarela		252	23	9,1	LRR	IOC
Diagnóstico de filariose		3.300	3.056	92,6	LRN	CPqAM
Diagnóstico de gripe		2.772	25.116	906,1	LRN e LRI	IOC
Diagnóstico de hantavírus		4.552	6.425	141,1	LRR	IOC / ICC
Diagnóstico de hepatites virais		12.276	17.516	142,7	LRN	IOC
Diagnóstico de leishmaniose tegumentar e visceral		3.251	4.171	128,3	LRN (Teg) e LRR (Visc)	IOC, ENSP, IPEC, CPqRR, CPqAM

Diagnóstico de leptospirose	4.488	17.356	386,7	LRN, LRI, CC da OMS	IOC
Diagnóstico de malária	1.536	2.049	133,4	LRR	IOC
Diagnóstico de micose sistêmica	1.590	957	60,2	LRN	IPEC
Diagnóstico de oncocercose	2.412	14	0,6	LRN	IOC
Diagnóstico de peste	21.600	13.864	64,2	LRN	CPqAM
Diagnóstico de poliomielite e outras enterovirose	3.597	5.914	164,4	LRN, LRI e LRR da OMS	IOC
Diagnóstico de riquetsioses	2.052	2.845	138,6	LRN	IOC
Diagnóstico de rotavírus	5.208	4.842	93,0	LRR	IOC
Diagnóstico de tuberculose, hanseníase e outras micobacterioses	4.848	6.208	128,1	LRN	IOC (hanseníase), Helio Fraga (tuberculose)
Diagnóstico de viroses exantemáticas	6.732	4.822	71,6	LRN e LRI	IOC
Diagnóstico histopatológico de doenças infecciosas	2.210	1.693	76,6	LRN	IPEC, CPqGM
Diagnóstico sorológico e parasitológico em hidatidose	66	77	116,7	LRN	IOC
Identificação de agentes infecciosos em vetores	91.418	51.232	56,0	LRN, LRR LRI (IOC)	IOC, ENSP, CPqRR, CPqAM
Identificação de agentes infecciosos em reservatórios	15.092	12.296	81,5	LRN	IOC, IPEC
Susceptibilidade de vetores a inseticidas biológicos e químicos	528	2.030	384,5	LRN	IOC, CPqRR, CPqAM
Diagnóstico de monitoramento de endemias	0	1.460	-	LRL	ENSP

Fonte: SIIG/Diplan, 2010

*LRN: Laboratório de Referência Nacional; LRR: Laboratório de Referência Regional; LRL: Laboratório de Referência Local; LRI: Laboratório de Referência Internacional.

A Fiocruz superou em 31% a meta prevista no PPA 2009 (180.000 exames), tendo realizado 235.447 exames. Quanto à meta prevista no PA, revisado após a aprovação da LOA 2009, de 240.298 exames, o percentual de execução foi de 98%.

O desempenho dos serviços laboratoriais de referência possui flutuações de um ano para o outro, tendo em vista que estes serviços, de referência regional e nacional, possuem importante participação no atendimento a demandas oriundas da Coordenação Geral de Laboratórios da SVS/MS, em resposta a necessidades sazonais de saúde pública. Também respondem a eventos emergenciais, através do diagnóstico e controle de epidemias; bem como variam sua produção de acordo com o desenvolvimento de linhas de pesquisa, financiadas pelo governo e agências de fomento, para o aperfeiçoamento de estudos sobre determinados agravos de alta relevância no perfil epidemiológico em nosso país.

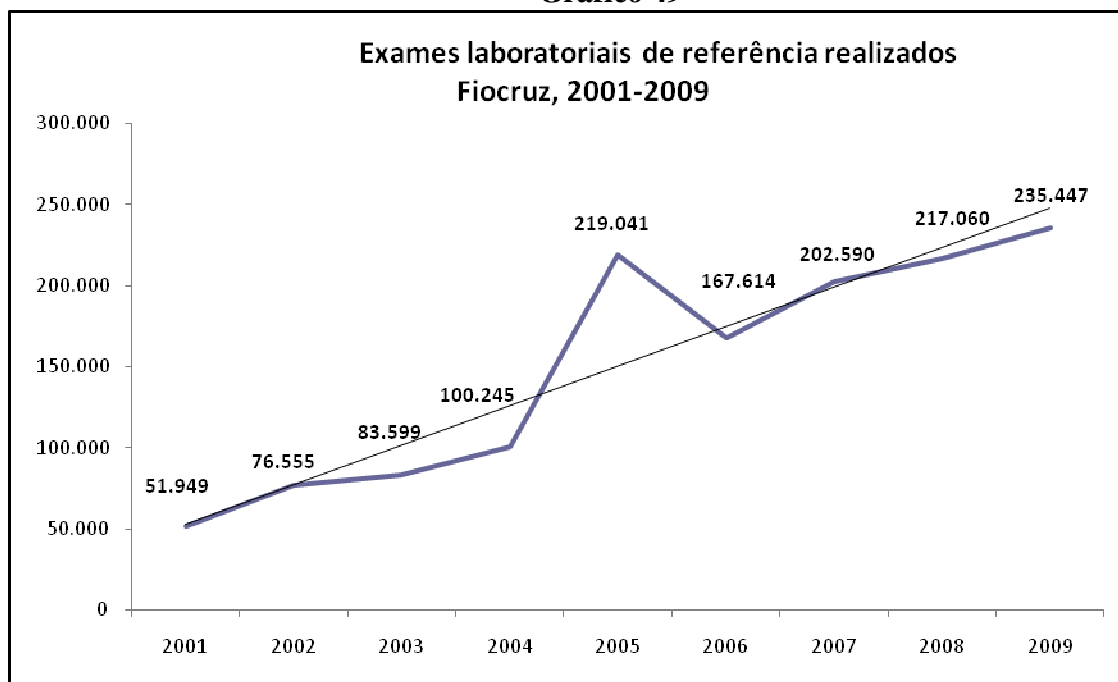
Maior exemplo dessas flutuações em 2009, foi o que ocorreu com os resultados relacionados aos exames diagnósticos de influenza. Como a programação de metas precede o surgimento de surtos desconhecidos, uma pandemia na magnitude da ocorrida em 2009 com a influenza A resultou em um alto percentual de execução das metas (906% para o diagnóstico de gripe), em resposta à demanda originada pela proliferação do vírus H1N1, cumprindo a função destes serviços de responderem prontamente a estes eventos.

Note-se, ademais, o significativo percentual de execução de exames para diagnóstico de leptospirose (de 387%), muito em função do volume de chuvas no ano anterior, que provocou aumento do número de casos.

Outro percentual de execução que se destaca é para o diagnóstico de esquistossomose (613%), impactado pelo aumento na produção de exames no CPqRR e no CPqAM. No caso do CPqRR, a produção se deu, em grande parte, em função de estudos de validação e comparação de técnicas de diagnóstico em áreas endêmicas de baixa prevalência para esquistossomose; no CPqAM, o aumento se deu em função de inquéritos coproscópicos em várias localidades endêmicas de Pernambuco.

No entanto, apesar dessa variação, a produção dos laboratórios de referência da Fiocruz mantém uma permanente e sustentada linha incremental desde o início do registro da série, em 2001, como demonstrado no gráfico 49. Em 2009, o incremento foi de 8,5% com relação ao ano prévio.

Gráfico 49



Fonte: SIIG/Diplan, 2010

A análise da distribuição de exames realizados segundo unidades da Fiocruz destaca a expressiva participação do IOC, responsável por 65,6% do total (Quadro 31). Ainda assim, cabe ressaltar a efetiva participação de Centros Regionais no diagnóstico e estudo de importantes agravos em áreas endêmicas do país.

Quadro 31 - Exames laboratoriais de referência realizados segundo unidades da Fiocruz, 2009

Unidade	N	%
Instituto Oswaldo Cruz - IOC	154.391	65,6
Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães - CPqAM	32.279	13,7
Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP	20.576	8,7
Centro de Pesquisas Renné Rachou - CPqRR	16.790	7,1
Centro de Referência Professor Hélio Fraga	4.382	1,9
Instituto Carlos Chagas	3.804	1,6
Instituto de Pesquisas Evandro Chagas - IPEC	2.024	0,9
Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz - CPqGM	1.201	0,5
Total:	235.447	100,0

Fonte: SIIG/ Diplan, 2010

Um destaque especial merece o processo de desenvolvimento de um conjunto de indicadores de desempenho para esta ação. O processo teve início em 2008 sob a forma de exercício piloto nos laboratórios de referência do CPqRR. O objetivo do projeto é não apenas sua extensão a todas as unidades envolvidas na ação, mas também de servir de acúmulo de experiência metodológica para sua aplicação às outras ações institucionais da Fiocruz.

Após a realização de um intenso trabalho participativo e de avaliações conjuntas dos resultados parciais obtidos, foram estabelecidos os seguintes indicadores para cada laboratório e procedimento laboratorial, cujo preenchimento e análise deverão começar em toda a Fiocruz a partir de 2010:

1. Proporção de laudos de exames entregues dentro do prazo estabelecido em conjunto com o usuário principal.
2. Tempo médio (mediana) de liberação do laudo de resultado do exame.
3. Evolução do número de exames laboratoriais de referência realizados pelo laboratório de referência (como indicador de tendências epidemiológicas).
4. Índice de exames para referência realizados pelo laboratório de referência (como indicador dos principais usuários e aderência à missão laboratorial).
5. Índice da implementação de metodologias, pelos laboratórios periféricos, a partir dos laboratórios de referência.
6. Índice de concordância de resultados de metodologias aplicadas pelo laboratório de referência aos laboratórios periféricos.
7. Índice de qualificação de laboratórios periféricos (sobre o universo total de laboratórios sob jurisdição do laboratório de referência).
8. Índice de satisfação do cliente (unidade coordenada, órgãos gestores do SUS)
9. Valor orçamentário médio por exame laboratorial realizado.

Estes indicadores são complementares aos indicadores de eficácia já analisados neste relatório.

2.3.6 PROGRAMA 0750 - Apoio Administrativo

Tipo de programa	Apoio Administrativo
Objetivo geral	Prover os órgãos da União dos meios administrativos para a implementação e gestão de seus programas finalísticos
Gerente do programa	Não se aplica
Gerente executivo	Não se aplica
Indicadores ou parâmetros	Não se aplica

utilizados	
Público-alvo	Governo

2.3.6.1 AÇÕES DO PROGRAMA

AÇÃO 2000 - ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE

Tipo	Atividade
Finalidade	Constituir um centro de custos administrativos das unidades orçamentárias constantes dos orçamentos da União, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em programas ou ações finalísticas.
Descrição	A atividade padronizada "Administração da Unidade" substitui as antigas atividades 2000 - Manutenção de Serviços Administrativos, 2001 - Manutenção de Serviços de Transportes, 2002 - Manutenção e Conservação de Bens Imóveis, 2003 - Ações de Informática. Constitui a agregação de despesas de natureza administrativa que não puderem ser apropriadas em ações finalísticas, nem a um programa finalístico. Compreendem: serviços administrativos; pessoal ativo; manutenção e uso de frota veicular, própria ou de terceiros por órgãos da União; manutenção e conservação de imóveis próprios da União, cedidos ou alugados, utilizados pelos órgãos da União; tecnologia da informação, sob a ótica meio, incluindo o apoio ao desenvolvimento de serviços técnicos e administrativos; despesas com viagens e locomoção (aquisição de passagens, pagamento de diárias e afins); sistemas de informações gerenciais internos; estudos que têm por objetivo elaborar, aprimorar ou dar subsídios à formulação de políticas públicas; promoção de eventos para discussão, formulação e divulgação de políticas etc; produção e edição de publicações para divulgação e disseminação de informações sobre políticas públicas e demais atividades-meio necessárias à gestão e administração da unidade.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria Executiva / Ministério da Saúde
Unidade executora	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	VPGDI, Dirad e unidades descentralizadas: Farmanguinhos, Biomanguinhos, IOC, INCQS, Ensp, IFF, Centros Regionais.
Coordenador da ação	Pedro R. Barbosa
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

AÇÃO 2004 - ASSISTÊNCIA MÉDICA E ODONTOLÓGICA AOS SERVIDORES, EMPREGADOS E SEUS DEPENDENTES

Tipo	Atividade
Finalidade	Proporcionar aos servidores, empregados, seus dependentes e pensionistas, condições para manutenção da saúde física e mental.
Descrição	Concessão do benefício de assistência médico-hospitalar e odontológica aos servidores e empregados, ativos e inativos,

	dependentes e pensionistas.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria Executiva / Ministério da Saúde
Unidade executora	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Diretoria de Recursos Humanos - Direh
Coordenador da ação	Leila Mello / Juliano Lima
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

ACÇÃO 2010 - ASSISTÊNCIA PRÉ-ESCOLAR AOS DEPENDENTES DOS SERVIDORES E EMPREGADOS

Tipo	Atividade
Finalidade	Oferecer aos servidores, durante a jornada de trabalho, condições adequadas de atendimento aos seus dependentes, conforme art. 3º do Decreto 977, de 10/11/93.
Descrição	Concessão do benefício de assistência pré-escolar pago diretamente no contra-cheque, a partir de requerimento, aos servidores e empregados que tenham filhos em idade pré-escolar conforme dispõe o Decreto 977/93..
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria Executiva / Ministério da Saúde
Unidade executora	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Diretoria de Recursos Humanos - Direh
Coordenador da ação	Leila Mello / Juliano Lima
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

ACÇÃO 2011 - AUXÍLIO-TRANSPORTE AOS SERVIDORES E EMPREGADOS

Tipo	Atividade
Finalidade	Custeio parcial das despesas realizadas com transporte coletivo municipal, intermunicipal ou interestadual pelos servidores e empregados públicos da Administração Federal direta, autárquica e fundacional da União, nos deslocamentos de suas residências para os locais de trabalho e vice-versa, de acordo com a Lei nº 7.418/85 e alterações, e Medida Provisória nº 2.165-36, de 23/08/2001.
Descrição	Pagamento de auxílio-transporte em pecúnia, de natureza jurídica indenizatória, destinado ao custeio parcial das despesas realizadas com transporte coletivo municipal, intermunicipal ou interestadual pelos servidores, nos deslocamentos de suas residências para os locais de trabalho e vice-versa.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria Executiva / Ministério da Saúde
Unidade executora	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Diretoria de Recursos Humanos - Direh
Coordenador da ação	Leila Mello / Juliano Lima

Responsável pela execução no nível local	Não se aplica
---	---------------

AÇÃO 2012 - AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO AOS SERVIDORES E EMPREGADOS

Tipo	Atividade
Finalidade	Conceder o auxílio-alimentação, pago na proporção dos dias trabalhados e custeado com recursos do órgão ou entidade de lotação ou exercício do servidor ou empregado, aquisição de vale ou ticket-alimentação ou refeição ou manutenção de refeitório.
Descrição	Concessão em caráter indenizatório e sob forma de pecúnia o auxílio-alimentação aos servidores, de acordo com a Lei 9527/97.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria Executiva / Ministério da Saúde
Unidade executora	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou execução	Diretoria de Recursos Humanos - Direh
Coordenador da ação	Leila Mello / Juliano Lima
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

2.4 DESEMPENHO OPERACIONAL

2.4.1 PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

A Fiocruz está estabelecida no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI) sob o código e nome 36201 – Fundação Oswaldo Cruz, Unidade Orçamentária 25201 – Fundação Oswaldo Cruz e Unidade Principal 254420 – Fiocruz/Presidência.

Complementarmente, as seguintes unidades técnico-científicas têm gestão descentralizada:

- § UG 254421 - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, CpqAM.
- § UG 254422 - Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, CPqGM.
- § UG 254423 - Centro de Pesquisas René Rachou, CPqRR.
- § UG 254445 - Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos, Biomanguinhos.
- § UG 254446 - Instituto de Tecnologia em Fármacos, Farmanguinhos.
- § UG 254447 - Instituto Fernandes Figueira, IFF.
- § UG 254448 - Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, INCQS.
- § UG 254450 - Escola Nacional de Saúde Pública, Ensp.
- § UG 254463 - Instituto Oswaldo Cruz, IOC.
- § UG 254462 - Diretoria de Administração do Campus, Dirac

A Lei nº 11.897, que aprovou a LOA em 30 de dezembro de 2008, previu para a Fiocruz recursos do tesouro da ordem de R\$ 1.525,2 milhões, sendo R\$ 700,1 milhões destinados a despesas com pessoal e encargos, R\$ 742,4 milhões para as demais despesas correntes e R\$ 82,7 milhões para despesas de capital (Quadros 32, 33 e 34).

O orçamento aprovado na LOA teve uma variação positiva em relação a 2008 de 92,4%, devido à incorporação dos recursos necessários para a produção de vacinas e kits

diagnósticos, que até 2008 eram disponibilizadas para a Fundação mediante o modelo de descentralizações de créditos ministeriais por meio de portarias.

Quadro 32 - Programação das Despesas Correntes - Evolução da Dotação Orçamentária da Fiocruz, Exercício 2008 e 2009 (em R\$ 1,00)

Origem dos Créditos Orçamentários / Exercícios	1-Pessoal e Encargos		3- Outras Despesas Correntes	
	2008	2009	2008	2009
PLOA	447.736.253	700.152.485	344.503.083	860.763.232
LOA	447.736.253	700.152.485	303.392.791	742.425.236
Dotação final	586.027.495	725.744.250	379.183.303	823.315.884

Fonte: LOA 2009, Sistema de Administração Financeira do Governo Federal-SIAFI Gerencial/Defin/Dirad, 2010

Quadro 33 - Programação das Despesas de Capital - Evolução da Dotação Orçamentária da Fiocruz, Exercício 2008 e 2009 (em R\$ 1,00)

Origem dos Créditos Orçamentários / Exercícios	4-Investimentos	
	2008	2009
PLOA	71.014.209	124.720.394
LOA	41.450.882	82.666.316
Dotação final	83.665.145	72.016.355

Fonte: LOA 2009, Sistema de Administração Financeira do Governo Federal-SIAFI Gerencial/Defin/Dirad, 2010

Quadro 34 - Resumo da Programação das Despesas

Origem dos Créditos Orçamentários / Exercícios	Despesas Correntes		Despesas Capital		Total	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009
PLOA	792.239.336	1.560.915.717	71.014.209	124.720.394	863.253.545	1.685.636.111
LOA	751.129.044	1.442.577.721	41.450.882	82.666.316	792.579.926	1.525.244.037
Dotação final	965.210.798	1.549.060.134	83.665.145	72.016.355	1.048.875.943	1.621.076.489

Fonte: LOA 2009, Sistema de Administração Financeira do Governo Federal-SIAFI Gerencial/Defin/Dirad, 2010

Por meio de diversos ajustes à lei no decorrer do exercício, especialmente ao final do ano quando houve uma significativa suplementação, a Fiocruz redistribuiu a dotação orçamentária entre algumas ações e grupos de despesa, o que trouxe alterações importantes na dotação original. Essa variação entre o orçamento originalmente previsto na LOA e a dotação final decorre principalmente de recomposição do corte sofrido de cerca de R\$ 160 milhões no orçamento da Fiocruz quando da aprovação da proposta orçamentária (PLOA) no Congresso Nacional. Somente na segunda quinzena de dezembro, a Fiocruz conseguiu um crédito suplementar que permitiu honrar com as despesas decorrentes das atividades desenvolvidas, especialmente aquelas relacionadas com o Programa Mais Saúde, que representa o eixo de desenvolvimento estratégico do MS para o período de 2008 a 2011. Deste modo, a diferença entre a LOA original e a dotação final foi de R\$ 95,8 milhões, ou seja, 6,3%, valor esse que alcançou apenas a 60% do corte originalmente realizado pelo Congresso com relação a PLOA. Esse crédito suplementar foi distribuído da seguinte maneira: acréscimo de R\$ 25,6 milhões em despesas com pessoal e encargos e de R\$ 80,9 milhões para as demais despesas correntes e decréscimo de R\$10,7 milhões para despesas de capital (Quadros 32, 33 e 34).

Do total de recursos orçamentários aprovados na LOA, R\$ 106,5 milhões foram originados na captação de receitas próprias da Fiocruz (fonte 250), relacionados principalmente às farmácias populares (Quadro 35).

Adicionalmente, a Fiocruz obteve recursos da ordem de R\$ 493,1 milhões de outras fontes, a maior parte transferida pelo próprio MS na forma de descentralização de créditos,

mediante portarias e termos de cooperação para a execução de programas extra-orçamentários vinculados, principalmente, à produção de medicamentos e de imunobiológicos (Quadro 35).

Por último, a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde – Fiotec e a SPCOC (Sociedade de Promoção da Casa de Oswaldo Cruz) negociaram e captaram recursos orçamentários da ordem de R\$ 142 milhões, aplicados em diversas unidades da Fiocruz sob a forma de equipamentos, insumos e serviços diversos, destinados à execução de projetos específicos contratados ou conveniados (Quadro 35).

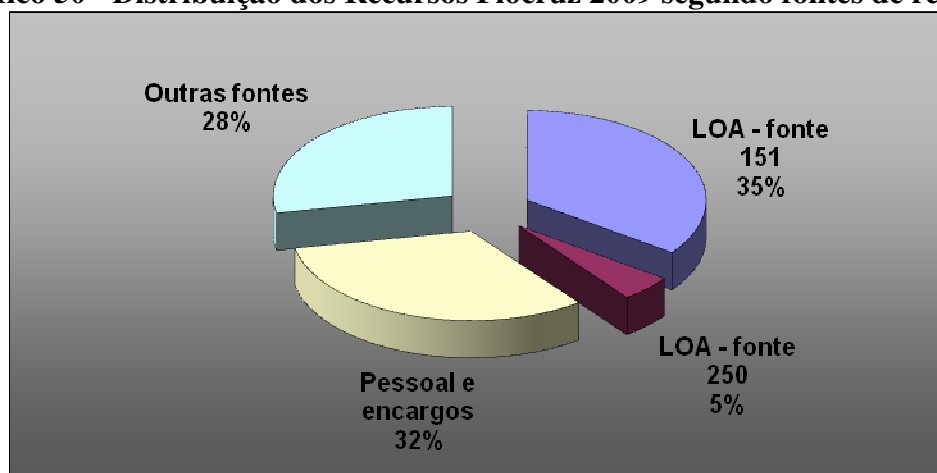
O total de recursos da Fiocruz para o ano de 2009 segundo fonte, incluindo os orçamentários e extra-orçamentários, pode ser visualizado no quadro abaixo.

Quadro 35 - Recursos Fiocruz 2009 - Dotação orçamentária, destaque de créditos e fundações de apoio			
Dotação Orçamentária	Previsto Lei 11.897	Dotação final	%
	LOA 30/12/2008	em 31/12/2009	Variação
Tesouro - fonte 151 (custeio e capital)	718.576.237	788.816.924	9,77
Receita Própria - Fonte 250	106.515.315	106.515.315	0,00
Pessoal e Encargos Sociais	700.152.485	725.744.250	3,66
Total LOA	1.525.244.037	1.621.076.489	6,28
Destaque de Crédito (Transferências Federais)	-	493.086.035	
Fundação de Apoio - Fiotec	-	141.993.844	
TOTAL		2.256.156.368	

Fontes: Defin/Dirad/Fiocruz; Fiotec e SPCOC, 2010

O gráfico 50 mostra a distribuição da dotação orçamentária final da Fiocruz segundo fontes de receita, destacando-se o orçamento autorizado para pessoal.

Gráfico 50 - Distribuição dos Recursos Fiocruz 2009 segundo fontes de receitas



Fontes: Defin/Dirad/Fiocruz; Fiotec e SPCOC, 2010

Os recursos de outras fontes, provenientes de portarias de transferência federal, da Fiotec e SPCOC, representaram 28% da dotação orçamentária final. Isso representa uma diminuição em relação aos anos anteriores (48% em 2008) e uma mudança importante no padrão de distribuição dos recursos segundo fontes, decorrente da incorporação no orçamento regular da Fiocruz de 2009 dos recursos necessários para a produção de vacinas e kits

diagnósticos. Com essa mudança, os recursos LOA – fonte 151 passam a compor 35% da dotação orçamentária global da Fiocruz, quando nos dois anos anteriores sua participação era em média 18% (Quadro 36).

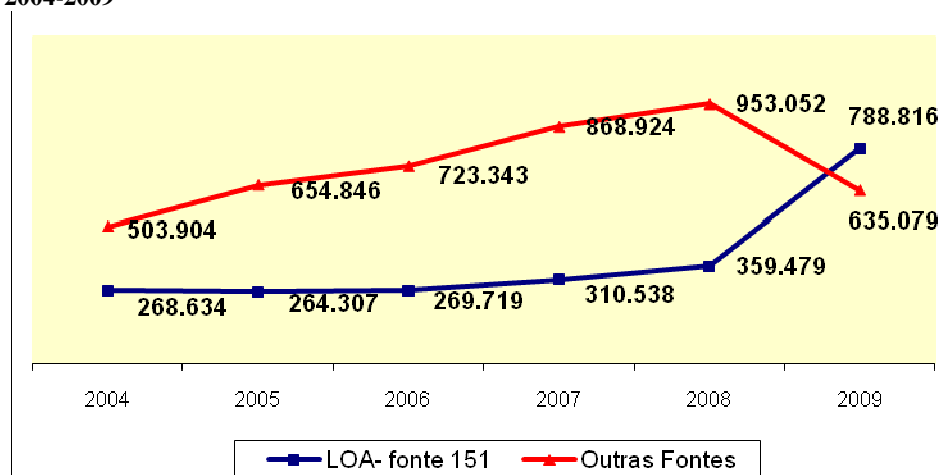
Quadro 36 - Distribuição de recursos segundo fontes de receitas – 2007 a 2009

Fonte	Ano					
	2007		2008		2009	
LOA fonte 151	310.538.367,00	18,0%	359.479.442,00	18,0%	788.816.924,00	35,0%
LOA fonte 250	89.120.594,81	5,2%	103.509.581,00	5,2%	106.515.315,00	4,7%
Outras fontes	868.924.539,31	50,5%	953.051.027,15	47,6%	635.079.879,00	28,1%
Pessoal	453.706.335,00	26,3%	586.027.495,00	29,3%	725.744.250,00	32,2%
TOTAL	1.722.289.836,12	100,0%	2.002.067.545,15	100,0%	2.256.156.368,00	100,0%

Fontes: Defin/Dirad/Fiocruz; Fiotec e SPCOC, 2010

Essa situação também se expressa no gráfico 51 que descreve a evolução da dotação final dos recursos da LOA de fonte 151 e das “outras fontes”. Como se observa, ambas as dotações apresentaram significativa variação positiva no período entre 2004 e 2008, com inflexão em 2009, onde os recursos de “outras fontes” têm uma diminuição de 33,4%, e os recursos de fonte 151 um aumento de 119,4%.

Gráfico 51 - Evolução da dotação orçamentária final das fontes "151" e das "outras receitas", em mil R\$, Fiocruz 2004-2009



Fonte: LOAs de 2004 a 2009; Defin/Dirad/Fiocruz, 2010

Quadro 37- Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa- Fiocruz 2009

Natureza de Movimentação de Crédito	UJ Concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes			
			1- Pessoal e encargos	2-Juros e encargos da dívida	3-Outras despesas correntes	
Movimentação externa						
Concedidos	TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 1A.REGIAO	28846090100050001	CUMPRIMENTO DE SENTENCA JUDICIAL TRAN - NACIONAL -	303.420,00	-----	-----
	TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 2A.REGIAO-ORCAM.	28846090100050001	CUMPRIMENTO DE SENTENCA JUDICIAL TRAN - NACIONAL -	40.686,00	-----	29.588,00
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	10305144460310001	IMUNOBIOLOGICOS PARA PREVENCAO E CONTROLE DE DOENCAS -NACIONAL	-----	-----	396.437,02
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	10571120183150001	PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM SAUDE - NACIONAL	-----	-----	1.091.797,97
	FUND.COORD.DE APERF.DE PESSOAL NIVEL SUPERIOR	10128143685410001	EDUC.PROF.EDUC.PERMANENTE E POS-GRAD.SAUDE C&T EM SAUDE - NAC.	-----	-----	400.000,00
	FUND.COORD.DE APERF.DE PESSOAL NIVEL SUPERIOR	10571120183150001	PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM SAUDE - NACIONAL	-----	-----	150.000,00
	NUCLEO ESTADUAL DO MS/CE	10303129384150001	MANUTENCAO E FUNCIONAMENTO DAS FARMACIAS POPULARES - NACIONAL	-----	-----	16.159,48
	CNPQ	10128143685410001	EDUCACAO PROF.EDUC.PERMAN.POS-GRAD.SAUDE C&T - NACIONAL	-----	-----	1.462.800,00
	CNPQ	10571120183150001	PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM SAUDE - NACIONAL	-----	-----	1.529.850,00
	TOTAL					2.992.650,00
Despesas de Capital						
			4-Investimentos	5-Inversão Financ	6-Outras desp.capital	
CNPQ	10571120183150001	PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM SAUDE - NACIONAL	1.198.750,00	-----	-----	
Recebidos	Despesas Correntes					
				1- Pessoal e encargos	2-Juros e encargos da dívida	3-Outras despesas correntes
	SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS	14243007387880033	APOIO A COMITES DE ENFRENTAMENTO DA VIOLENCIA SEXUAL DE CRIANCAS E ADOLESCENTES - NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	-----	-----	135.700,00
	INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA E APLICADA	04126079710HQ0001	APERFEICOAMENTO DO SISTEMA DE SUPORTE A GESTAO - NACIONAL	-----	-----	119.600,00
INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA E APLICADA	04571079789990001	ESTUDOS PARA A PROMOCAO DO DESENVOLVIMENTO E INCLUSAO SOCIAL -	-----	-----	110.400,00	

		NACIONAL			
TOTAL					230.000,00
FUNDO NACIONAL PARA A CRIANCA E ADOLESCENTE	14128015362470001	CAPACITACAO DE PROFISSIONAIS PARA PROMOCAO E DEFESA DOS DIREITOS DA CRIANCA E DO ADOLESCENTE - NACIONAL	-----	-----	600.595,92
MINISTERIO DA CIENCIA E TECNOLOGIA	19573047189610001	APOIO A CRIACAO E DESENVOLVIMENTO DE MUSEUS E CENTROS DE CIENCIA E TECNOLOGIA - NACIONAL	-----	-----	122.696,69
FUNDO NACIONAL DE DESENV.CIENT.E TECNOLOGICO	19572046120950001	FOMENTO PROJ.IMPLANT.RECUPER.INFRA PESQ.INST.PUB.(CT-INFRA) - NAC	-----	-----	504.255,00
FUNDO NACIONAL DE DESENV.CIENT.E TECNOLOGICO	19572138829970001	FOMENTO A PROJETOS INSTITUCIONAIS PARA PESQUISA NO SETOR DE SAUDE (CT-SAUDE) - NACIONAL	-----	-----	129.110,96
TOTAL					633.365,96
FUND.COORD.DE APERF.DE PESSOAL NIVEL SUPERIOR	12364137504870001	CONCESSAO E MANUTENCAO DE BOLSAS DE ESTUDOS NO PAIS - NACIONAL	-----	-----	4.634.460,99
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO	12573144886020001	DISSEMINACAO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS - NACIONAL	-----	-----	167.049,50
AGENCIA NACIONAL DE VIGILANCIA SANITARIA	10122075020000001	ADMINISTRACAO DA UNIDADE - NACIONAL	12.358,96	-----	-----
AGENCIA NACIONAL DE VIGILANCIA SANITARIA	10304128987190001	VIGILANCIA SANITARIA DE PRODUTOS, SERVICOS E AMBIENTES, TECIDOS, CELULAS E ORGAOS HUMANOS - NACIONAL	-----	-----	2.334.096,88
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10122001685800001	DESENVOLV.INSTITUCIONAL E MODERNIZACAO ADMINISTRATIVA PARA A MELHORIA DA GESTAO - NACIONAL	-----	-----	3.508.087,75
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10122143686310001	MODERNIZACAO E QUALIFICACAO DO TRABALHO NO SUS - NACIONAL	-----	-----	1.710.000,00
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10128001645720001	CAPACITACAO SERVIDORES PUB.FEDERAIS EM QUALIFICACAO E REQUALIFICACAO - NACIONAL	-----	-----	2.800.000,00
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10128143686290001	APOIO A EDUCACAO PERMANENTE DOS TRABALHADORES DO SUS -NACIONAL	-----	-----	1.665.770,30
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10128143686300001	APOIO A MELHORIA DA CAPACIDADE DE GESTAO DE SISTEMAS EGERENCIA DE UNIDADES DO SUS - NACIONAL	-----	-----	5.641.027,80
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10243131261760001	IMPLEMENTACAO DE POLITICAS DE ATENCAO INTEGRAL A SAUEDA CRIANCA - NACIONAL	-----	-----	5.149.742,35
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10243131261770001	IMPLEMENTACAO DE POLITICAS DE ATENCAO A SAUDE DO ADOLESCENTE E JOVEM - NACIONAL	-----	-----	840.000,00
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10301121485730001	EXPANSAO E CONSOLIDACAO DA ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA - NACIONAL	-----	-----	197.560,84
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10301121487300001	ATENCAO BASICA EM SAUDE BUCAL - NACIONAL	-----	-----	21.391,50

FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10301131261780001	IMPLEMENTACAO DE POLITICAS DE ATENCAO A SAUDE DA PESSOA IDOSA - NACIONAL	-----	-----	392.472,02
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10301131261880001	IMPLEMENTACAO DE POLITICAS DE ATENCAO A SAUDE DO TRABALHADOR - NACIONAL	-----	-----	484.465,20
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10301131262330001	IMPLEMENTACAO DE POLITICAS DE ATENCAO A SAUDE MENTAL -NACIONAL	-----	-----	50.500,00
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10301131287620001	IMPLEMENT.ACOES SERV.AS POPULEM LOCALIDADES ESTRATEGICAS VULNERAVEIS DE AGRAVO - NAC	-----	-----	305.060,00
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10302001687210001	IMPLEMENTACAO DA REGULACAO, CONTROLE E AVALIACAO DA ATENCAO A SAUDE - NACIONAL	-----	-----	852.850,04
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10302131261750001	IMPLEMENTACAO DE POLITICAS DE ATENCAO A SAUDE DA MULHER - NACIONAL	-----	-----	2.737.650,00
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10302131287520001	IMPLEMENTACAO DE POLITICAS DE ATENCAO A SAUDE DO HOMEM- NACIONAL	-----	-----	520.000,00
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10303120120BA0111	PREVENCAO, PREPARACAO E ENFRENTAMENTO PANDEMIA INFLUENZA - NACIONAL (CRED. EXTRAORDINARIO)	-----	-----	15.147.696,00
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10303120186360001	INOVACAO E PRODUCAO DE INSUMOS ESTRATEGICOS PARA A SAUDE - NACIONAL	-----	-----	13.626.680,76
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10303129142950001	ATENCAO AOS PACIENTES PORTADORES DE DOENCAS HEMATOLOGICAS - NACIONAL	-----	-----	2.399.863,90
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10303129320AH0001	APOIO A ESTRUTURACAO DOS SERVICOS DE ASSISTENCIA FARMACEUTICA NA REDE PUBLICA - NACIONAL	-----	-----	1.247.794,00
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10303129320BA0111	PREVENCAO, PREPARACAO ENFRENTAMENTO PANDEMIA INFLUENZA - NACIONAL (CREDITO EXTRAORDINARIO)	-----	-----	84.751.398,61
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10303129343680001	PROMOCAO DA ASSISTENCIA FARMACEUTICA INSUMOS PROGRAMAS DE SAUDE ESTRATEGICOS - NACIONAL	-----	-----	10.319.541,47
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10303129343700001	ATENDIMENTO POPUL.MEDICAMENTOS TRATAMENTO DOS HIV/AIDS E OUTRAS DST - NACIONAL	-----	-----	140.818.982,20
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10303129347050001	APOIO PARA AQUISICAO E DISTRIBUICAO DE MEDICAMENTOS EXCEPCIONAIS - NACIONAL	-----	-----	136.902.425,52
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10303129384150001	MANUTENCAO E FUNCIONAMENTO DAS FARMACIAS POPULARES - NACIONAL	-----	-----	15.000.000,00
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10305144420AL0033	INCENTIVO FINANCEIRO ESTADOS, DF, MUNICIPIOS CERTIFICADOS VIGILANCIA EM SAUDE - NO ESTADO RJ	-----	-----	7.490,00
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10305144443820001	SISTEMA NACIONAL DE VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA E CONTROLE DE	-----	-----	3.713.664,00

		DOENCAS - NACIONAL			
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10305144460310001	IMUNOBIOLOGICOS PARA PREVENCAO E CONTROLE DE DOENCAS -NACIONAL	-----	-----	572.701,18
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10305144461700001	VIGILANCIA, PREVENCAO E CONTROLE DE DOENCAS E AGRAVOS NAO TRANSMISSIVEIS - NACIONAL	-----	-----	428.694,77
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10305144461840001	VIGILANCIA, PREVENCAO E CONTROLE DA TUBERCULOSE - NACIONAL	-----	-----	1.000.000,00
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10305144461850001	VIGILANCIA, PREVENCAO E CONTROLE DA HANSENIASE - NACIONAL	-----	-----	321.957,92
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10305144461860001	VIGILANCIA, PREVENCAO E CONTROLE DA MALARIA - NACIONAL	-----	-----	200.000,00
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10305144462350001	VIGILANCIA, PREVENCAO E CONTROLE DA DENGUE - NACIONAL	-----	-----	136.600,32
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10305144468420001	PRODUCAO DE INFORMACAO EM ESTATISTICAS VITAIS E ANALISE DA SITUACAO DE SAUDE - NACIONAL	-----	-----	2.012.600,00
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10305144485430001	VIGILANCIA, PREVENCAO E CONTROLE DAS HEPATITES VIRAIS - NACIONAL	-----	-----	2.550,90
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10305144486700001	VIGILANCIA, PREVENCAO E CONTROLE EM HIV/AIDS E OUTRAS DST - NACIONAL	-----	-----	209.180,93
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10305144487010001	SISTEMA NACIONAL DE LABORATORIOS DE SAUDE PUBLICA - NACIONAL	-----	-----	1.524.325,42
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10305144487250001	VIGILANCIA, PREVENCAO E CONTROLE DAS DOENCAS IMUNOPREVENIVEIS - NACIONAL	-----	-----	89.692,86
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10305144686960001	PROMOCAO DE PRATICAS CORPORAIS E ATIVIDADES FISICAS - NACIONAL	-----	-----	500.000,00
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10305144687200001	SAUDE AMBIENTAL - NACIONAL	-----	-----	856.415,34
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10306121487350001	ALIMENTACAO E NUTRICAO PARA A SAUDE - NACIONAL	-----	-----	12.274.994,80
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10364143686280001	APOIO DESENV.GRADUACAO, POS-GRAD.STRICTO LATU SENSU AREAS ESTRAT. SUS - NACIONAL	-----	-----	827.279,34
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10422001687050001	AMPLIACAO PRATICAS GESTAO PARTICIPATIVA, CONTROLE SOCIAL, EDUCACAO EM SAUDE - NACIONAL	-----	-----	563.686,40
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10422001687070001	AMPLIACAO E FORTALECIMENTO DA PARTICIPACAO E MOBILIZACAO SOCIAL EM DEFESA DO SUS - NACIONAL	-----	-----	1.111.400,00
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10571120161460001	PESQUISA EM SAUDE E AVALIACAO DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA O SUS - NACIONAL	-----	-----	8.516.561,17
TOTAL					481.960.755,61
FUNDO NACIONAL DE CULTURA	13392114247960001	FOMENTO A PROJETOS EM ARTE E CULTURA - NACIONAL	-----	-----	186.880,00
FUNDO NACIONAL DE CULTURA	13392135566530001	FOMENTO A GRUPOS E REDES DA	-----	-----	167.280,00

		DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA - NACIONAL			
TOTAL					354.160,00
MINISTERIO DO DESENV. SOCIAL E COMBATE A FOME	08128100645720001	CAPACITACAO DE SERV.PUB.FEDERAIS EM PROCESSO DE QUALIFICACAO E REQUALIFICACAO - NACIONAL	-----	-----	37.050,00
MINISTERIO DO DESENV. SOCIAL E COMBATE A FOME	08183100689370001	SERVICO DE VIGILANCIA SOCIAL NO TERRITORIO - NACIONAL	-----	-----	645.823,20
MINISTERIO DAS CIDADES			-----	-----	295.000,00
Despesas de Capital					
			4-Investimentos	5-Inversão Financ	6-Outras desp.capital
MINISTERIO DA CIENCIA E TECNOLOGIA	19573047189610001	APOIO A CRIACAO E DESENVOLVIMENTO DE MUSEUS E CENTROS DE CIENCIA E TECNOLOGIA - NACIONAL	119.959,56	-----	-----
FUNDO NACIONAL DE DESENV.CIENT.E TECNOLOGICO	19572046120950001	FOMENTO PROJ.IMPLANT.RECUPER.INFRA PESQ.INST.PUB.(CT-INFRA) - NAC	1.591.718,57	-----	-----
FUNDO NACIONAL DE DESENV.CIENT.E TECNOLOGICO	19572138829970001	FOMENTO A PROJ.INST.PESQUISA NO SETOR DE SAUDE (CT-SAUDE) - NAC	123.859,04	-----	-----
TOTAL			1.715.577,61	-----	-----
FUND.COORD.DE APERF.DE PESSOAL NIVEL SUPERIOR	12128106184290001	FORMACAO INICIAL E CONTINUADA A DISTANCIA - NACIONAL	18.637,30	-----	-----
FUND.COORD.DE APERF.DE PESSOAL NIVEL SUPERIOR	12571137540190001	FOMENTO A POS-GRADUACAO - NACIONAL	794.986,00	-----	-----
TOTAL			813.623,30		
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10243131261760001	IMPLEMENT.POLITICAS ATENCAO INTEGRAL SAUEDA CRIANCA - NAC	451.526,27	-----	-----
	10303120186360001	INOVACAO E PROD.INSUMOS ESTRATEGICOS PARA A SAUDE - NACIONAL	2.222.529,43		
	10303129142950001	ATENCAO PACIENTES PORTADORES DOENCAS HEMATOLOGICAS - NAC	580.496,94		
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10303129165160001	APERFEIC.AVALIACAO SERVICOS HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA - NAC	800.605,27		
FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10303129176900001	ESTRUTURACAO SERVICOS DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA-NACIONAL	4.415.000,56		
	10305144461600001	VIGIL., PREV.CONTROL.SURTOS, EPIDEM.,CALAMID.PUB.EMERG.SAUDE - NAC	1.520.000,00		
	10305144461610001	AQUISICAO, ACOND.DIST.INSUMOS PREVENCAO CONT.DE DOENCAS - NAC	3.800.000,00		
	10305144461850001	VIGILANCIA, PREVENCAO E CONTROLE DA HANSEIASE - NACIONAL	17.299,00		
	10305144461860001	VIGILANCIA, PREVENCAO E CONTROLE DA MALARIA - NACIONAL	3.500.000,00		

MINISTERIO DO DESENV. SOCIAL E COMBATE A FOME	10305144485430001	VIGILANCIA, PREVENCAO E CONTROLE DAS HEPATITES VIRAIS - NACIONAL	247.000,00		
	10305144486700001	VIGILANCIA, PREVENCAO E CONTROLE EM HIV/AIDS E OUTRAS DST - NAC	680.000,00		
	10305144487010001	SISTEMA NACIONAL DE LABORATORIOS DE SAUDE PUBLICA - NACIONAL	4.712,99		
	10305144487250001	VIGILANCIA, PREVENCAO E CONT.DOENCAS IMUNOPREVENIVEIS - NACIONAL	1.640.000,00		
	10305144687200001	SAUDE AMBIENTAL - NACIONAL	84.821,32		
	10306121487350001	ALIMENTACAO E NUTRICAO PARA A SAUDE - NACIONAL	17.675,00		
	10571120161460001	PESQUISA EM SAUDE AVALIACAO NOVAS TECNOLOGIAS NO SUS - NAC	203.154,33		
	TOTAL		20.184.821,11		
	08122100682490001	FUNCIONAMENTO DOS CONSELHOS DE ASSISTENCIA SOCIAL - NACIONAL	17.658,00	-----	-----

Fonte: Sistema de Administração Financeira do Governo Federal - Siafi Gerencial/DEFIN/DIRAD

Critério : Quadro Movimentação Orçamentária Crédito Concedido: origem dados: Lei Orçamentária Anual (LOA)

Critério : Quadro Movimentação Orçamentária Crédito Recebido: origem dados: créditos recebidos pela Instituição (portarias,convênios, termos de compromissos, dentre outros), exceto Lei Orçamentária Anual e Créditos Suplementares ou Adicionais

2.4.2 EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Execução orçamentária (LOA)

O quadro a seguir sintetiza os percentuais de execução da receita da LOA, segundo cada uma das ações do PPA 2008-2011, vigente para o exercício de 2009, com relação ao orçamento previsto em oportunidade da Lei 11.897 e à dotação legal vigente no fim do exercício.

Quadro 38 - Execução orçamentária da LOA 2009 segundo ações do PPA Fiocruz

AÇÃO do PPA	LOA 2009 + créditos		Suplemento (+)/Redução(-)	Liquidado	
	Dotação Inicial (A)	Dotação Final (B)	%	R\$ (C)	% (D=C/B)
TOTAL FIOCRUZ	1.525.244.037	1.621.076.489	6,28	1.614.103.128	99,57
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	700.152.485	725.744.250	3,66	722.065.446	99,49
RECURSOS DE FONTE 151	718.576.237	788.816.924	9,77	787.246.366	99,80
Administração da Unidade	74.915.181	98.211.585	31,10	97.809.939	99,59
Ações de Informática	1.970.000	1.970.000	-	1.969.807	99,99
Assistência Médica e Odontológica	7.150.386	16.795.501	134,89	16.795.501	100,00
Assistência Médica aos Servidores e Empregados - Exames.	0	10.000	-	0	-
Auxílio Alimentação aos Servidores.	7.944.581	7.782.674	(2,04)	7.628.922	98,02
Auxílio Transporte aos Servidores.	4.072.432	3.072.432	(24,56)	2.447.556	79,66
Assistência Pré-Escolar aos dependentes.	364.617	381.409	4,61	365.545	95,84
Construção da sede da diretoria regional de Brasília.	8.700.000	8.700.000	-	8.576.553	98,58
Cooperação Técnica Nacional e Internacional em Saúde.	3.800.000	3.800.000	-	3.780.420	99,48
Construção da nova sede do CPqLMD.	800.000	0	(100,00)	0	-
Construção da nova sede Administrativa do CPqRR.	1.500.000	0	(100,00)	0	-
Estruturação de Laboratórios de Pesquisas Biomédicas.	6.800.000	6.120.000	(10,00)	6.100.000	99,67
Coleções Biológicas e outros Patrimônios Históricos da Saúde.	2.294.400	2.294.400	-	2.284.939	99,59
Produção de fármacos, medicamentos e fitoterápicos.	610.400	610.400	-	603.596	98,89
Comunicação e informações para a Educação em Saúde.	22.503.140	20.342.838	(9,60)	20.324.911	99,91

Modernização de unidades de saúde da Fiocruz.	15.186.122	14.186.122	(6,58)	14.176.738	99,93
Construção do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde.	12.100.000	6.100.000	(49,59)	6.100.000	100,00
Atenção de Referência e Pesquisa Clínica.	22.098.736	22.098.736	-	22.098.383	100,00
Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico.	65.348.438	71.958.438	10,12	71.938.515	99,97
Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (IAM- emenda parlamentar).	150.000	150.000	-	145.675	97,12
Análise de qualidade de produtos e insumos.	4.630.000	4.630.000	-	4.596.632	99,28
Manutenção e funcionamento das Farmácias Populares.	25.599.856	25.599.856	-	25.570.879	99,89
Educação profissional, educação permanente e pós-graduação em Saúde e em Ciência e Tecnologia em Saúde.	15.679.002	15.679.002	-	15.660.304	99,88
Produção de vacinas, reagentes para diagnósticos e biofármacos.	1.100.000	1.100.000	-	1.097.011	99,73
Imunobiológicos para prevenção e controle de doenças.	394.662.302	435.322.302	10,30	435.289.014	99,99
Aquisição, acondicionamento, e distribuição de insumos para prevenção e controle de doenças.	13.008.878	16.309.878	25,37	16.309.878	100,00
Serviço laboratorial de referência para o controle de doenças.	5.561.763	5.561.763	-	5.546.060	99,72
Cumprimento de Sentença Judicial	26.003	29.588	13,79	29.588	100,00
RECEITAS PRÓPRIAS - FONTE 250	106.515.315	106.515.315	-	104.791.316	98,38
Administração da Unidade	2.765.171	2.765.171	-	2.304.027	83,32
Produção de fármacos, medicamentos e fitoterápicos.	200.000	200.000	-	-	-
Manutenção e funcionamento das Farmácias Populares.	100.600.144	100.600.144	-	100.074.476	99,48
Produção de vacinas, reagentes para diagnósticos e biofármacos.	350.000	350.000	-	-	-
Serviço laboratorial de referência para o controle de doenças.	600.000	600.000	-	520.011	86,67
Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico.	2.000.000	2.000.000	-	1.892.802	94,64

Fonte: LOA 2009, Sistema de Administração Financeira do Governo Federal-SIAFI Gerencial/Defin/Dirad, 2010

O quadro 38 permite uma visão mais detalhada em relação ao anteriormente exposto na seção 2.4.1. Como se vê, houve grande variação entre as dotações inicial e final, especialmente naquelas ações relacionadas a produção de insumos estratégicos (vacinas e kits diagnósticos) e nas ações de Administração da Unidade e Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico. O primeiro caso refere-se a recomposição do orçamento, cortado por ocasião da

votação da LOA no Congresso Nacional, para garantir o cumprimento das metas previstas no Contrato de Gestão assinado entre a SVS/MS e a Fiocruz para a produção de imunobiológicos e kits diagnósticos. As ações de Administração da Unidade e Pesquisa e Desenvolvimento tecnológico também tiveram importante suplementação orçamentária ao final do ano para garantir os compromissos expressos nessas ações, igualmente comprometidos pelo corte de orçamento, em particular o pagamento das despesas condominiais da Fundação.

Chama a atenção também a grande diferença entre a dotação inicial e a dotação final da ação “Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e Seus Dependentes”, assim como ocorreu em anos anteriores. Tal diferença é decorrente da necessidade de suplementar o valor *per capita* utilizado pelo Ministério da Saúde para orçar as despesas com planos de saúde para seus servidores. A Fiocruz tem alertado insistentemente sobre a necessidade de se reajustar os valores *per capita*, o que é demonstrado pelas recorrentes suplementações que ocorrem ao final do ano, fazendo com que o plano de saúde enfrente problemas junto aos prestadores ao longo do período.

Do ponto de vista da execução orçamentária, a Fiocruz novamente teve um ótimo desempenho, liquidando 99,57% da dotação final autorizada. Foram empenhados 99,49% da dotação de pessoal e encargos, 99,8% dos recursos da fonte 151 e 98,38% da fonte 250, estes últimos dependentes da captação. Este desempenho é ainda mais significativo quando se considera que no último mês houve uma suplementação orçamentária de R\$ 95,8 milhões.

Composição das Despesas Operacionais Totais da Fiocruz

A partir de 2004, o sistema de planejamento da Fiocruz incorporou, tanto em nível de programação quanto de monitoramento e avaliação físico-orçamentária, todas as atividades realizadas pelas suas unidades, incluindo todas as fontes de receitas institucionais e não apenas aquelas vinculadas ao orçamento da unidade gestora e às transferências de outros órgãos federais. O conjunto dos recursos utilizados para a execução do plano da Fiocruz é denominado “Despesas Operacionais – D.O.”, sendo classificadas, segundo o processo de negociação interna e de acompanhamento da execução, em três categorias:

Recursos POM:

A expressão “Recursos POM” foi adotada há mais de uma década, quando da implantação do “Plano de Objetivos e Metas - POM”, primeiro sistema de planejamento formal no interior da Fiocruz, baseado quase que integralmente na fonte de recursos orçamentários do Tesouro Nacional. Hoje em dia, com a incorporação de todas as possíveis fontes de recursos no sistema de planejamento, organizado em torno da execução do PPA-Fiocruz, o termo “POM” foi preservado para denominar os tetos orçamentários de cada uma das unidades da Fiocruz, que são estabelecidos de forma colegiada, por deliberação do Conselho Deliberativo e que envolvem, basicamente, duas fontes principais de receita:

- Fonte LOA, que distribui o teto orçamentário constituído pelos recursos genuínos de fonte 151 e uma parte dos recursos de Receita Própria (Fonte 250);
- Complemento extra-orçamentário variável, denominado Fundo Fiocruz, originado em um pequeno percentual da previsão de ingressos de outras fontes, através de convênios, portarias e termos de compromisso. O Fundo Fiocruz está vinculado à participação de várias unidades da Fiocruz na consecução dos objetivos específicos dos respectivos convênios e portarias, tais como as ações sinérgicas de unidades técnico-científicas, técnicas de apoio e técnico-

administrativas para as ações específicas de produção de fármacos e de imunobiológicos ou de assistência farmacêutica (ensino, desenvolvimento tecnológico, fornecimento de insumos, bibliotecas, apoio administrativo, despesas condominiais, etc.).

Recursos Extra-POM

São excluídos da negociação colegiada dos tetos do POM os recursos de outras fontes, (uma parte dos recursos de Fonte 250 da LOA e recursos de transferências federais), destinados exclusivamente a objetivos específicos das unidades captadoras. Estes recursos são considerados como recursos “Extra-POM” da unidade.

Recursos Fiotec

Os recursos captados pela Fiotec são oriundos de projetos de cooperação nas várias áreas de atuação da Fiocruz e são alocados às unidades gestoras segundo planos de trabalho especificamente estabelecidos para tanto. Também são incluídos nessa categorização os recursos captados e executados pela SPCOC (Sociedade de Promoção da Casa de Oswaldo Cruz), que apóia exclusivamente a Casa de Oswaldo Cruz.

Execução das Despesas Operacionais segundo Programas e Ações do PPA

O quadro abaixo traz o detalhamento da execução das despesas operacionais da Fiocruz, segundo ações do PPA e os três componentes acima descritos.

Quadro 39 – Despesas Operacionais da Fiocruz segundo programas e ações do PPA, 2009

Programa / Ação PPA	Recursos POM	Recursos Extra - POM	Recursos Fiotec *	Despesas com Pessoal	Total
TOTAL FIOCRUZ	850.828.289	555.813.481	136.394.123	722.065.446	2.265.101.340
Programa de Apoio Administrativo	123.759.689	5.758.245	9.002.364	-	138.520.297
Administração da Unidade	94.522.770	5.758.245	9.002.364	-	109.283.378
Ações de Informática	1.969.807	-	-	-	1.969.807
Assistência Médica e Odontológica	16.795.501	-	-	-	16.795.501
Assistência Médica aos Servidores e Empregados - Exames.	-	-	-	-	-
Auxílio Alimentação aos Servidores.	7.628.922	-	-	-	7.628.922
Auxílio Transporte aos Servidores.	2.447.556	-	-	-	2.447.556
Assistência Pré-Escolar aos dependentes.	365.545	-	-	-	365.545
Cumprimento de Sentença Judicial	29.588	-	-	-	29.588
Programa de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde	178.575.982	394.306.168	89.958.089	-	662.840.239
Construção da nova sede Administrativa do CPqRR.	-	-	-	-	-

Construção da sede da diretoria regional de Brasília.	8.576.553	-	-	-	8.576.553
Construção do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde.	6.100.000	-	-	-	6.100.000
Cooperação Técnica Nacional e Internacional em Saúde.	3.780.420	15.414.800	37.144.988	-	56.340.207
Coleções Biológicas e outros Patrimônios Históricos da Saúde.	2.284.939	-	42.035	-	2.326.974
Estruturação de Laboratórios de Pesquisas Biomédicas.	6.100.000	-	-	-	6.100.000
Produção de fármacos, medicamentos e fitoterápicos.	28.066.834	220.381.679	-	-	248.448.513
Comunicação e informações para a Educação em Saúde.	20.324.911	2.608.990	10.895.821	-	33.829.723
Modernização de unidades de saúde da Fiocruz.	14.176.738	-	6.338.883	-	20.515.620
Atenção de Referência e Pesquisa Clínica.	22.083.983	21.890	-	-	22.105.873
Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico.	67.081.604	155.733.134	35.536.362	-	258.351.100
Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (IAM- emenda parlamentar).	-	145.675	-	-	145.675
Programa de Vigilância e Prevenção de Riscos	4.596.632	-	463.028	-	5.059.660
Análise de qualidade de produtos e insumos.	4.596.632	-	463.028	-	5.059.660
Programa de Assistência Farmacêutica	70.083.636	70.561.719	-	-	140.645.355
Manutenção e funcionamento das Farmácias Populares.	70.083.636	70.561.719	-	-	140.645.355
Programa de Educação Permanente e Qualificação Profissional para o SUS	15.338.267	19.764.874	7.884.351	-	42.987.493
Educação profissional, educação permanente e pós-graduação em Saúde e em Ciência e Tecnologia em Saúde.	15.338.267	19.764.874	7.884.351	-	42.987.493
Programa de Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças e Agravos.	458.474.083	65.422.474	29.086.292	-	552.982.849
Produção de vacinas, reagentes para diagnósticos e biofármacos.	1.097.011	-	-	-	1.097.011
Imunobiológicos para prevenção e controle de doenças.	435.001.123	65.422.474	29.075.499	-	529.499.097
Aquisição, acondicionamento, e distribuição de insumos para prevenção e controle de doenças.	16.309.878	-	-	-	16.309.878
Serviço laboratorial de referência para o controle de doenças.	6.066.071	-	10.793	-	6.076.864

Fonte: Defini/Dirad/Fiocruz; Sistema de Administração Financeira do Governo Federal-SIAFI Gerencial/DEFIN/DIRAD; Fiotec; SPCOC, 2010.

* Inclui SPCOC

Obs: Nos Recursos POM e Extra-POM utilizam-se valores empenhados. Já nos Recursos Fiotec/SPCOC são utilizados os valores executados.

A Fiocruz executou R\$ 2,26 bilhões considerando-se todos os componentes de suas despesas operacionais, conforme descrito anteriormente. Isto representa um expressivo incremento de 17,2% em valores atuais, em comparação com 2008.

As despesas realizadas no âmbito das unidades com Recursos POM chegaram a R\$ 850.828.289. Este valor foi 8,1% superior aos recursos totais empenhados pela LOA, da fonte 151 (R\$ 787.246.366). No que diz respeito aos Recursos Extra-POM, foram executados R\$ 555.813.481. A maior parte destes recursos foi proveniente da transferência do MS, através de portarias e termos de cooperação para as unidades de produção, Farmanguinhos e Biomanguinhos, e para o gerenciamento de programas específicos pela Presidência. Outra parte significativa destes recursos é proveniente da arrecadação do Programa Farmácia Popular do Brasil. Os recursos executados pela Fiotec e SPCOC chegaram a R\$ 136.394.123, equivalentes a 6% do total das despesas operacionais e significando um incremento de 11,2% com relação a execução de 2008 em valores absolutos. Por fim, as despesas com Pessoal e Encargos (servidores ativos) chegaram a R\$ 722.065.446.

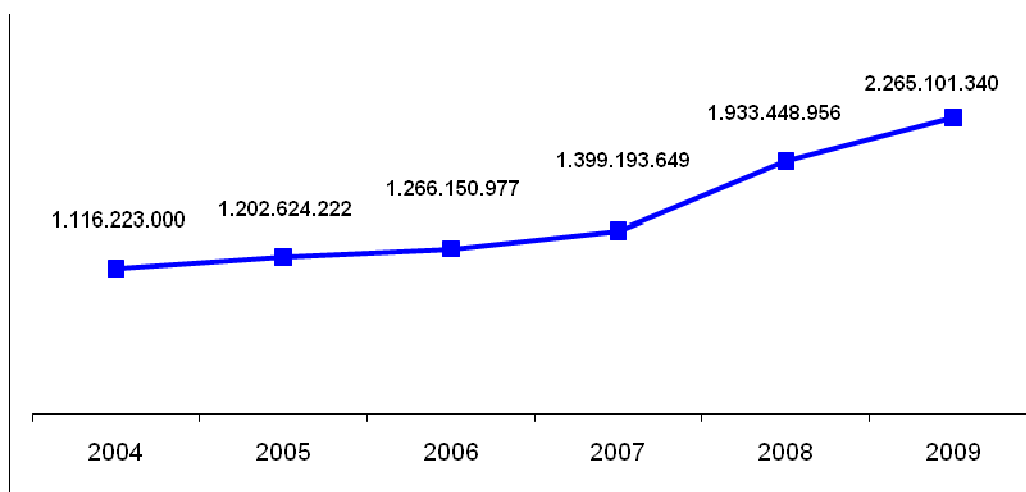
A incorporação da totalidade das fontes de recursos à análise da gestão institucional permitiu um importante avanço no planejamento orçamentário da Fiocruz. Desta forma, de acordo com os interesses, vocações e demandas específicas das diversas fontes de receita, foi possível direcionar de forma eficiente os recursos disponíveis de acordo com as demandas da missão institucional e da manutenção dos principais requerimentos para a administração de apoio. Além de cobrir o financiamento da totalidade das ações de benefícios de pessoal e de obras, o POM foi responsável pelo financiamento de mais de 90% de mais da metade das ações. Já os Recursos Extra-POM foram os responsáveis quase exclusivos pelo financiamento da produção de insumos estratégicos para a saúde e de boa parte do financiamento das ações de Formação Profissional e de Pós-Graduação em Saúde, e Pesquisa e desenvolvimento Tecnológico. Por fim, os recursos Fiotec, permitiram financiar várias ações finalísticas, sendo responsável por 66% do financiamento dos projetos de Cooperação Técnica da Fiocruz, 31% dos projetos de Modernização, 14% dos projetos de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e 18% dos projetos de Formação Profissional e de Pós-Graduação em Saúde.

Com esta configuração, pode-se concluir que manteve uma tendência dos últimos anos de expansão das atividades finalísticas, tais como pesquisa, desenvolvimento tecnológico e ensino, mediante a captação de recursos externos. Os Recursos POM são comprometidos em especial com atividades de apoio, como são os casos das ações de Administração da Unidade e Modernização, e, a partir de 2009, com as atividades de produção, sobretudo de imunobiológicos.

A instituição entende que a captação de recursos externos é algo positivo, porém, a longo prazo, essa tendência de financiamento de algumas ações por tais recursos pode levar a problemas de sustentabilidade dos projetos finalísticos da Fiocruz. Para evitar tal situação, a Fiocruz vem adotando medidas para vincular cada vez mais a captação de recursos externos ao Plano Anual. Assim, toda e qualquer captação de recursos deve estar, obrigatoriamente, prevista no Plano Anual da Unidade. Reitera-se como inovação o processo que a Fiocruz deu início em 2008 de contratualizações com as secretarias do Ministério da Saúde, com vistas ao financiamento de macro-projetos de mútuo interesse, evitando assim o financiamento de projetos fragmentados e pouco alinhados com as prioridades institucionais. Isto teve como resultado mais imediato a integral incorporação ao orçamento LOA da Fiocruz em 2009 dos recursos destinados a aquisição de imunobiológicos e de reagentes para diagnóstico. Essa iniciativa de contratualização de atividades e projetos com o MS tende a ser gradualmente promovida, tendo como foco no momento a emulação desse modelo para descentralização dos

recursos de produção de medicamentos para o orçamento LOA Fiocruz, que tem hoje o montante mais expressivo de transferências federais por portaria e termos de cooperação.

Gráfico 52 - Despesas Operacionais Totais, Fiocruz 2004-2009

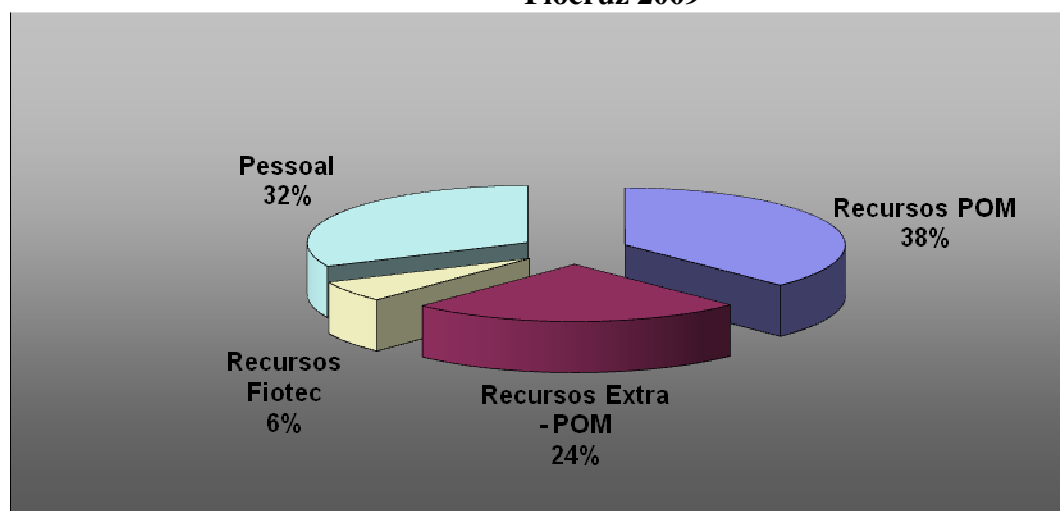


Fonte: Defin/Dirad/Fiocruz; Sistema de Administração Financeira do Governo Federal-SIAFI Gerencial/DEFIN/DIRAD; Fiotec; SPCOC, 2010

Parte importante do aumento das despesas em 2009 se deve ao aumento proporcional da folha de pessoal e encargos, uma vez que houve significativo aumento na folha decorrente das negociações salariais com os MS e MPOG. Outro importante fator foi a ampliação dos Recursos POM, principalmente aqueles relacionados às ações de produção de imunobiológicos e reagentes que foram incorporadas ao orçamento regular da Fiocruz, com consequente diminuição dos recursos Extra-POM, devido a extinção das transferências federais para a Fiocruz para esse mesmo fim.

O gráfico 53 mostra a distribuição percentual das despesas operacionais da Fiocruz segundo seus quatro componentes.

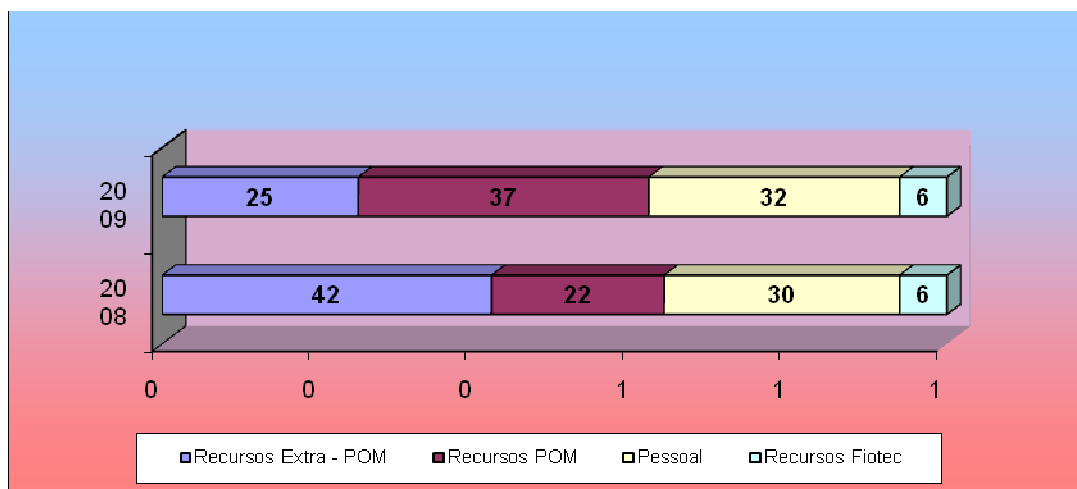
Gráfico 53 - Distribuição das despesas operacionais totais segundo componentes, Fiocruz 2009



Fonte: Defin/Dirad/Fiocruz; Sistema de Administração Financeira do Governo Federal-SIAFI Gerencial/DEFIN/DIRAD; Fiotec; SPCOC, 2010.

Os Recursos POM representam 37% das despesas operacionais, seguidos pelos recursos destinados a pagamento de pessoal e encargos, com uma participação de 32%.

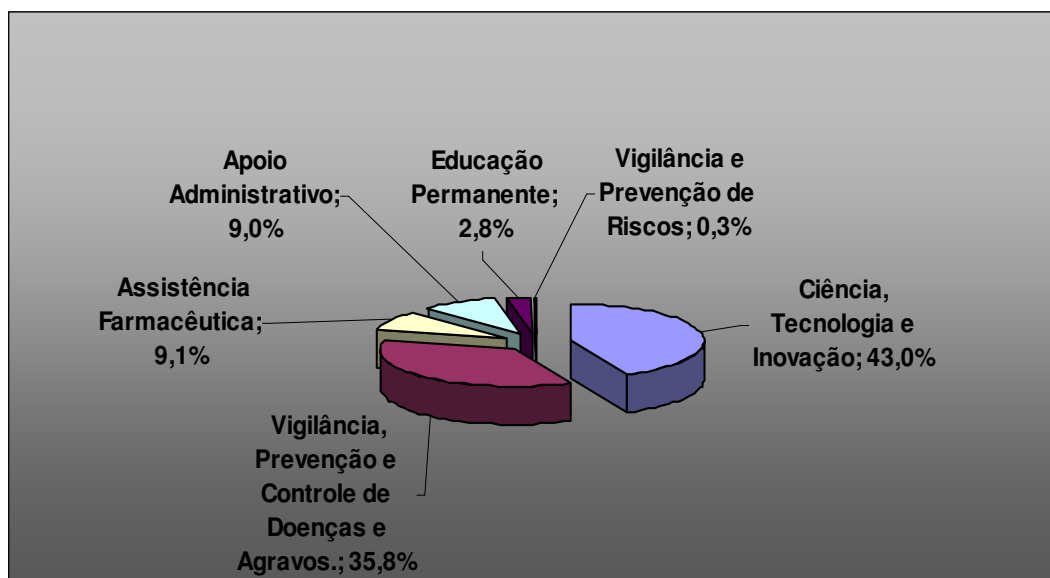
Gráfico 54: Composição das despesas operacionais totais, Fiocruz 2008 e 2009.



Fonte: Defin/Dirad/Fiocruz; Sistema de Administração Financeira do Governo Federal-SIAFI Gerencial/DEFIN/DIRAD; Fiotec; SPCOC, 2010

Conforme mostra o gráfico 54, os Recursos POM ampliam a sua participação de 22% para 37% de 2008 para 2009, reduzindo a participação proporcional dos Recursos Extra-POM.

Gráfico 55: Composição das despesas operacionais totais segundo programas do PPA, Fiocruz 2009.



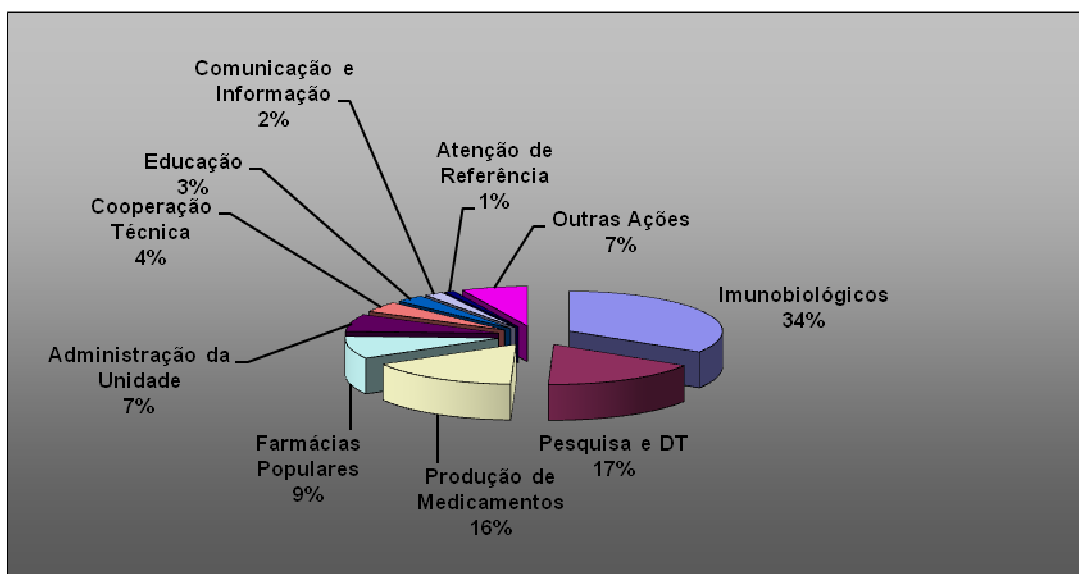
Fonte: Defin/Dirad/Fiocruz; Sistema de Administração Financeira do Governo Federal-SIAFI Gerencial/Defin/Dirad; Fiotec; SPCOC, 2010

No que diz respeito à distribuição das despesas segundo programas do PPA, o gráfico 55 mostra que os programas de Ciência e Tecnologia em Saúde e de Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças foram responsáveis por praticamente 80% das despesas realizadas na Fiocruz em 2009.

Já a análise da distribuição das despesas totais segundo ações do PPA-Fiocruz (gráfico 56) mostra que as ações de Imunobiológicos (34%), Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

em Saúde (17%) e Produção de Medicamentos (16%) e foram responsáveis por dois terços das despesas totais no ano.

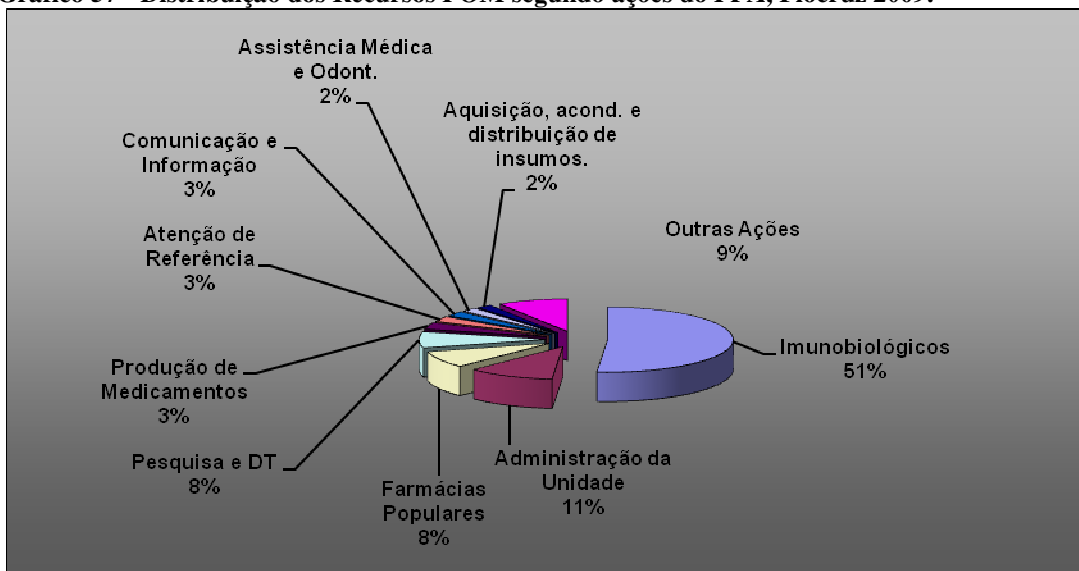
Gráfico 56 - Distribuição das Despesas Totais segundo ações do PPA, Fiocruz 2009



Fonte: Defin/Dirad/Fiocruz; Sistema de Administração Financeira do Governo Federal-SIAFI Gerencial/Defin/Dirad; Fiotec; SPCOC, 2010

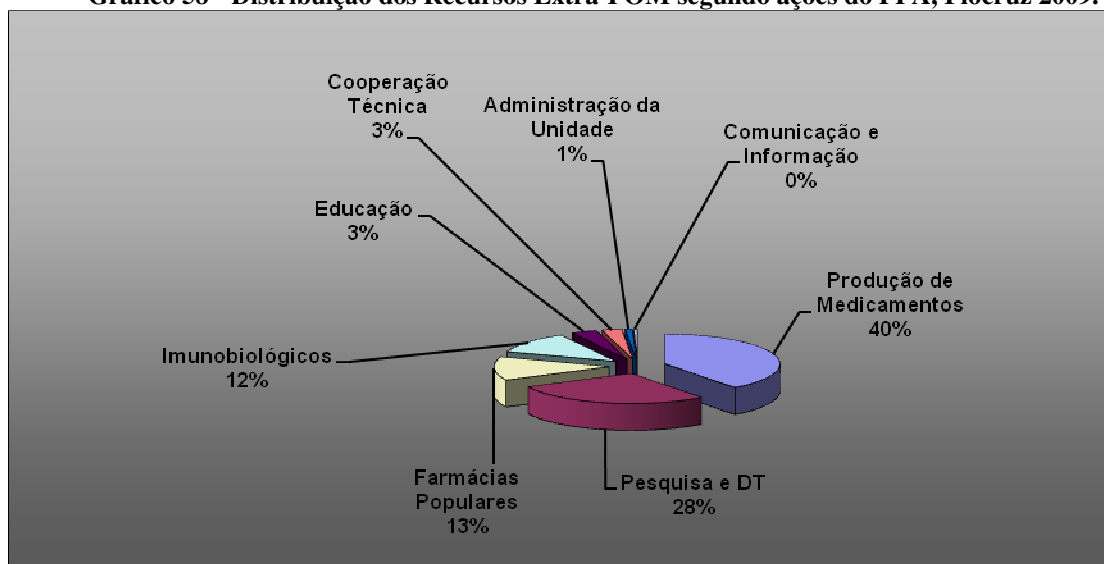
Os gráficos 57, 58 e 59 mostram, respectivamente, as despesas realizadas com Recursos POM, com Recursos Extra-POM e com Recursos Fiotec, segundo ações do PPA.

Gráfico 57 - Distribuição dos Recursos POM segundo ações do PPA, Fiocruz 2009.



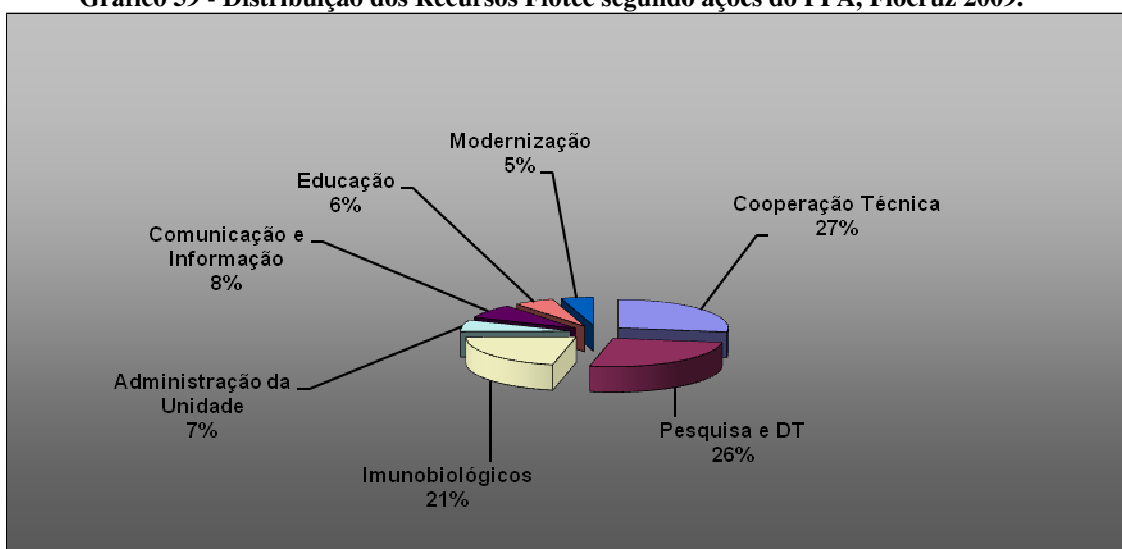
Fonte: Defin/Dirad/Fiocruz; Sistema de Administração Financeira do Governo Federal-SIAFI Gerencial/Defin/Dirad, 2010

Gráfico 58 - Distribuição dos Recursos Extra-POM segundo ações do PPA, Fiocruz 2009.



Fonte: Defin/Dirad, 2010

Gráfico 59 - Distribuição dos Recursos Fiotec segundo ações do PPA, Fiocruz 2009.



Fonte: Fiotec, SPCOC, 2010

2.4.2.1 Informações sobre Despesas em Créditos originários da Fiocruz

Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos originários da UJ

NÃO SE APLICA

Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários da UJ

NÃO SE APLICA

Despesas Capital por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários da UJ

NÃO SE APLICA

2.4.2.2 Informações sobre Despesas em- Créditos Recebidos pela Fiocruz

Quadro 40 - Despesas por Modalidade de Contratação - Créditos Recebidos pela Fiocruz

Modalidade de Contratação	Despesa Comprometida		Despesa Paga	
	2008	2009	2008	2009
Licitação	<u>240.234.413,91</u>	<u>338.480.363,40</u>	<u>145.606.610,53</u>	<u>256.076.614,97</u>
Convite	937.266,18	563.549,60	157.030,44	371.536,01
Tomada de preço	8.611.808,12	9.792.508,33	3.243.254,98	2.329.167,24
Concorrência	53.505.042,01	60.819.894,93	14.993.598,85	40.535.927,15
Pregão	177.180.297,60	267.304.410,54	127.212.726,26	212.839.984,57
Contratações Diretas	<u>136.434.865,38</u>	<u>473.255.257,36</u>	<u>96.852.862,10</u>	<u>250.592.429,02</u>
Dispensa de licitação	93.371.450,01	131.078.669,57	67.696.986,08	90.739.684,75
Inexigível	43.063.415,37	342.176.587,79	29.155.876,02	159.852.744,27
Regime de Execução Especial	<u>238.862,16</u>	<u>286.762,26</u>	<u>232.869,80</u>	<u>280.047,51</u>
Suprimento de fundos	238.862,16	286.762,26	232.869,80	280.047,51
Pagamento de Pessoal	<u>398.940.473,15</u>	<u>514.724.951,27</u>	<u>398.940.473,15</u>	<u>514.724.951,27</u>
Pagamento em Folha	397.439.235,12	512.043.477,84	397.439.235,12	512.043.477,84
Diárias	1.501.238,03	2.681.473,43	1.501.238,03	2.681.473,43

Fonte: Sistema de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI Gerencial/Defin/Dirad, 2010

Obs: Os dados foram extraídos com base nos grupos de modalidade inseridos no sistema SIAFI, e nos totais não estão computados as despesas comprometidas e pagas na modalidade 9-Não aplicável, em razão de que estas despesas não se enquadram nas modalidades de contratação solicitadas nas diretrizes para elaboração do relatório de gestão (diárias, hora-aula, reembolsos e ressarcimentos e despesas do gênero).

Obs2: No item Pagamento de Pessoal o elemento de despesas destacado é VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS - PESSOAL CIVIL

Quadro 41 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Recebidos pela Fiocruz

Grupos de Despesa		Valores Pagos	
1- Despesas de Pessoal		2008	2009
319000	APLICACOES DIRETAS		
319001	APOSENTADORIAS E REFORMAS	69.091.872,65	85.129.767,63
319003	PENSOES	12.140.738,51	15.544.733,88
319007	CONTRIB. A ENTIDADES FECHADAS DE PREVIDENCIA	30.059,12	32.524,80
319008	OUTROS BENEFICIOS ASSISTENCIAIS	105.629,74	167.602,53
319011	VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS - PESSOAL CIVIL	397.439.235,12	512.043.477,84
319013	OBRIGACOES PATRONAIS	197.249,64	494.712,22
319016	OUTRAS DESPESAS VARIÁVEIS - PESSOAL CIVIL	274.184,35	423.763,98
319091	SENTENCAS JUDICIAIS	666.446,47	900.533,04
319092	DESPESAS DE EXERCICIOS ANTERIORES	6.205.756,11	1.007.744,56
319096	RESSARCIMENTO DE DESP. DE PESSOAL REQUISITADO	503.343,75	544.595,81
319113	OBRIGACOES PATRONAIS - OP.INTRA-ORCAMENTARIAS	86.402.249,65	105.572.493,84
319192	DESPESAS DE EXERCICIOS ANTERIORES	5.093.246,81	203.496,26
TOTAL PESSOAL		578.150.011,92	722.065.446,39
2- Juros e Encargos da dívida - Inexistente			
3- Outras despesas correntes			
333041	CONTRIBUICOES	10.646.179,99	8.895.240,46

335041	CONTRIBUICOES	10.987.055,24	11.804.054,85
335092	DESPESAS DE EXERCICIOS ANTERIORES	2.638,69	0,00
338041	CONTRIBUICOES	329.042,00	161.009,00
339004	CONTRATAÇÃO POR TEMPO DETERMINADO - PES.CIVIL	1.719.753,95	2.001.912,49
339008	OUTROS BENEFICIOS ASSISTENCIAIS	308.499,12	365.545,03
339014	DIARIAS - PESSOAL CIVIL	1.501.238,03	2.681.473,43
339018	AUXILIO FINANCEIRO A ESTUDANTES	7.005.010,90	7.613.097,57
339020	AUXILIO FINANCEIRO A PESQUISADORES	1.000.000,00	1.158.750,00
339030	MATERIAL DE CONSUMO	56.228.729,96	370.307.437,89
339031	PREMIACOES CULT., ART., CIENT., DESP. E OUTR.	606.890,10	1.308,06
339033	PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOCAO	3.906.611,50	5.740.332,78
339035	SERVICOS DE CONSULTORIA	399.432,29	299.400,56
339036	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA FISICA	4.370.232,01	5.626.547,35
339037	LOCAÇÃO DE MAO-DE-OBRA	23.693.934,18	23.797.737,91
339039	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS-PESSOA JURIDICA	231.951.711,08	353.692.035,25
339046	AUXILIO-ALIMENTAÇÃO	7.663.107,27	7.628.922,32
339047	OBRIGACOES TRIBUTARIAS E CONTRIBUTIVAS	4.718.417,13	63.517,71
339049	AUXILIO-TRANSPORTE	2.661.474,72	2.447.555,50
339091	SENTENCAS JUDICIAIS	24.088,95	29.587,70
339092	DESPESAS DE EXERCICIOS ANTERIORES	629.146,38	2.299.249,96
339093	INDENIZACOES E RESTITUICOES	95.592,26	888.999,83
339104	CONTRATATAÇÃO POR TEMPO DETERMINADO	344.784,71	402.198,94
339130	MATERIAL DE CONSUMO-OPER.INTRA-ORCAMENTARIAS	177.796,60	1.435.403,15
339139	OUTROS SERV.TERCEIROS-PES.JURID-OP.INTRA-ORC.	1.174.783,96	2.087.629,33
339147	OBRIG.TRIBUT.E CONTRIB-OP.INTRA-ORCAMENTARIAS	2.533.418,27	8.783.575,55
339192	DESPESAS DE EXERCICIOS ANTERIORES	48.586,61	55.809,72
339193	INDENIZACOES E RESTITUICOES		6.964,93
TOTAL OUTRAS DESPESAS CORRENTES		374.728.155,90	820.275.297,27
TOTAL GERAL		952.878.167,82	1.542.340.743,66

Fonte: Sistema de Administração Financeira do Governo Federal-SIAFI Gerencial/Defin/Dirad, 2010

Obs: Conforme as novas normas da CGU para elaboração do relatório de gestão os valores destacados são os efetivamente pagos (liquidados/executados)

O aumento de material de consumo-operação intra orçamentária refere-se ao atendimento da Unidade Farmanguinhos da demanda do MS por compra de insumos.

O aumento em materiais de consumo trata de operação de abastecimento das Unidades da Farmácia Popular do Brasil bem como das Unidades em expansão nacional da Fiocruz.

O aumento em diárias e passagens trata da demanda crescente da Fiocruz em sua expansão nacional, internacional e convênios assinados com Instituições Internacionais na sua área de atuação.

O aumento no elemento de obrigações tributárias e contributivas se deu pelo enquadramento da classificação contábil do PASEP que até o ano de 2008 era elemento 339047, a partir de 2009 a classificação do PASEP passou para 339147.

Quadro 42 - Despesas Capital por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Recebidos pela Fiocruz

Grupos de Despesa		Valores Pagos	
4 - Investimentos		2008	2009
445041	CONTRIBUICOES	376.410,00	310.087,00
448041	CONTRIBUICOES		16.238,00
449020	AUXILIO FINANCEIRO A PESQUISADORES		1.198.750,00
449039	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS- PESSOA JURIDICA	10.000,00	4.317.070,83
449051	OBRAS E INSTALACOES	57.046.350,34	31.708.865,07
449052	EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	25.760.117,13	34.211.373,56
TOTAL INVESTIMENTOS		83.192.877,47	71.762.384,46

Fonte: Sistema de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI Gerencial/Defin/Dirad, 2010

Obs: Conforme as novas normas da CGU para elaboração do relatório de gestão os valores destacados são os efetivamente pagos (liquidados/executados)

Obs2: A redução do elemento obras e instalações se deu em razão de restrições orçamentária ocorridas em 2009

2.4.2.3 Execução das Despesas Operacionais segundo Unidades da Fiocruz

O quadro 38 e gráficos 60, 61,62 e 63 detalham a execução das Despesas Operacionais Totais segundo unidades da Fiocruz. São excluídos desta análise os recursos da folha de pessoal.

Quadro 43 - Despesas Operacionais segundo Unidade Executora, Fiocruz 2009

UNIDADE	Recursos POM			EXTRA-POM			FIOTEC			TOTAL (B)		
	R\$	%A	%B	R\$	%A	%B	R\$	%A	%B	R\$	%A	%B
IOC	25.299.507,32	2,97	73,40	4.103.417,06	0,74	11,90	5.065.960,47	3,71	14,70	34.468.884,85	2,23	100,00
Ipec	19.897.531,19	2,34	46,66	217.892,33	0,04	0,51	22.529.777,59	16,52	52,83	42.645.201,11	2,76	100,00
CPqAM	7.704.987,95	0,91	79,38	1.016.458,22	0,18	10,47	985.055,71	0,72	10,15	9.706.501,88	0,63	100,00
CPqGM	6.878.960,94	0,81	94,49	323.800,43	0,06	4,45	77.646,34	0,06	1,07	7.280.407,71	0,47	100,00
CPqRR	8.574.703,72	1,01	98,92	85.586,50	0,02	0,99	7.950,84	0,01	0,09	8.668.241,06	0,56	100,00
COC	11.749.456,71	1,38	82,63	467.214,11	0,08	3,29	2.002.745,17	1,47	14,08	14.219.415,99	0,92	100,00
Ensp	20.375.727,95	2,39	21,65	21.179.686,89	3,81	22,50	52.563.653,64	38,54	55,85	94.119.068,48	6,10	100,00
EPSJV	6.008.532,73	0,71	76,94	677.475,47	0,12	8,68	1.123.402,17	0,82	14,39	7.809.410,37	0,51	100,00
Biomanguinhos	412.942.794,76	48,53	66,35	172.168.564,32	30,98	27,66	37.230.174,11	27,30	5,98	622.341.533,19	40,33	100,00
Farmanguinhos	910.307,59	0,11	0,36	253.387.233,26	45,59	99,08	1.433.789,53	1,05	0,56	255.731.330,38	16,57	100,00
INCQS	7.941.956,55	0,93	71,12	2.367.766,64	0,43	21,20	856.962,12	0,63	7,67	11.166.685,31	0,72	100,00
IFF	31.598.611,45	3,71	79,52	3.218.363,50	0,58	8,10	4.920.766,48	3,61	12,38	39.737.741,43	2,58	100,00
CICT	14.900.747,45	1,75	67,00	5.223.710,73	0,94	23,49	2.114.838,63	1,55	9,51	22.239.296,81	1,44	100,00
Cecal	6.210.085,44	0,73	99,12	55.200,00	0,01	0,88		-	0,00	6.265.285,44	0,41	100,00
CPqLMD	3.328.802,13	0,39	99,85	0,00	0,00	0,00	5.163,10	0,00	0,15	3.333.965,23	0,22	100,00
ICC	6.106.525,48	0,72	68,85	0,00	0,00	0,00	2.762.396,77	2,03	31,15	8.868.922,25	0,57	100,00
Presidência	73.952.328,64	8,69	45,09	89.370.351,49	16,08	54,49	681.141,71	0,50	0,42	164.003.821,84	10,63	100,00
Direb	6.038.995,06	0,71	65,53	1.178.436,42	0,21	12,79	1.998.641,97	1,47	21,69	9.216.073,45	0,60	100,00
Diplan	829.606,04	0,10	76,81	216.396,86	0,04	20,04	34.056,92	0,02	3,15	1.080.059,82	0,07	100,00
Dirac	106.434.016,45	12,51	100,00	0,00	0,00	0,00		-	0,00	106.434.016,45	6,90	100,00
Dirac/Obras	27.084.078,26	3,18	100,00	0,00	0,00	0,00		-	0,00	27.084.078,26	1,76	100,00
Dirad	3.632.128,28	0,43	98,41	58.800,00	0,01	1,59	0,00	-	0,00	3.690.928,28	0,24	100,00

Direh	42.427.896,57	4,99	98,84	497.126,56	0,09	1,16	-	0,00	42.925.023,13	2,78	100,00
TOTAL (A)	850.828.289	100,00	55,14	555.813.481	100,00	36,02	136.394.123	100,00	1.543.035.893	100,00	100,00

Fonte: Defin/Dirad/Fiocruz; Sistema de Administração Financeira do Governo Federal-SIAFI Gerencial/DEFIN/DIRAD; Fiotec; SPCOC, 2010

Obs1: As despesas da Presidência incluem todas as despesas institucionais, os programas indutores, sentença judicial e a farmácia popular.

Obs2: As despesas da Direh incluem a execução dos benefícios do pessoal e creche.

Obs3: As despesas da Dirac Obras incluem os gastos de Modernização + Estruturação de Laboratórios de Pesquisa.

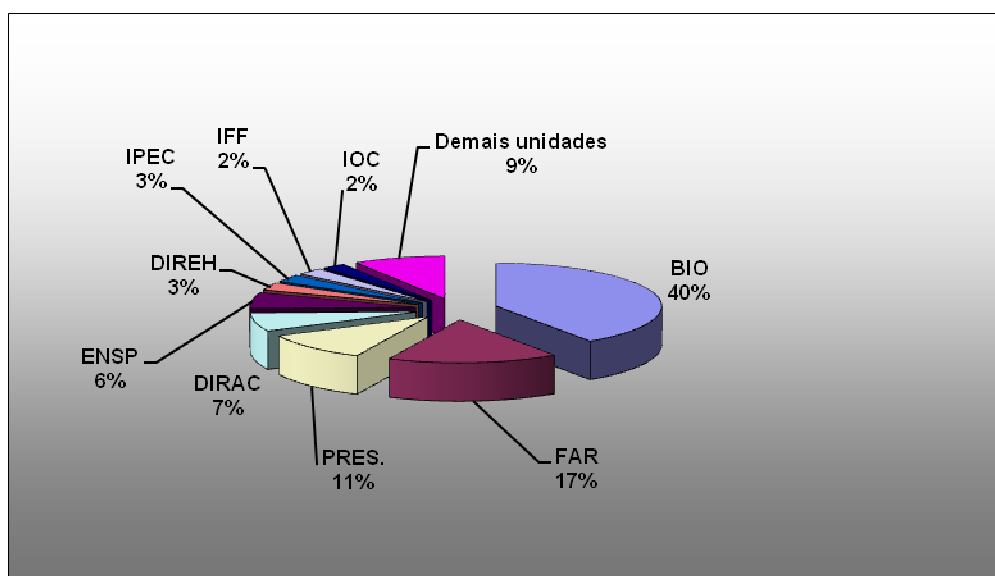
Considerando as despesas operacionais totais, Biomanguinhos, Farmanguinhos, Presidência, DIRAC, Ensp, Direh e Ipec foram, na ordem, as unidades que apresentaram os maiores gastos. Assumindo-se a execução orçamentária da Presidência e das unidades técnico-administrativas (Diplan, Dirad, Dirac e Direh) como despesas corporativas, isto é, de aplicação ao conjunto das atividades finalísticas da Fiocruz, estas representaram 22,4% das despesas totais e 29,9% do total dos recursos POM.

Excluindo-se as unidades de produção (Farmanguinhos e Biomanguinhos) e as técnico-administrativas, as unidades que concentraram os maiores gastos foram Ensp (6,1%), Ipec (2,8%), IFF (2,6%) e IOC (2,2%). Considerando apenas os Recursos POM, as unidades com volume maior de despesas são as técnico-administrativas (Presidência, Dirac e Direh) e Biomanguinhos (48,5%). Entre as demais técnico-científicas IFF (3,7%), IOC (2,9), Ensp (2,4%) e Ipec (2,3%) são as unidades que representam o maior volume de despesas.

No caso das despesas Extra-POM, foram quase exclusivamente destinadas à execução dos programas de Farmanguinhos (45,6%), Biomanguinhos (30,9%) e a Presidência (16,1%), sendo que a participação desta última na execução de recursos provenientes fonte externa se deve principalmente a execução do Programa Farmácia Popular e de recursos de projetos financiados por descentralização de crédito de órgãos federais.

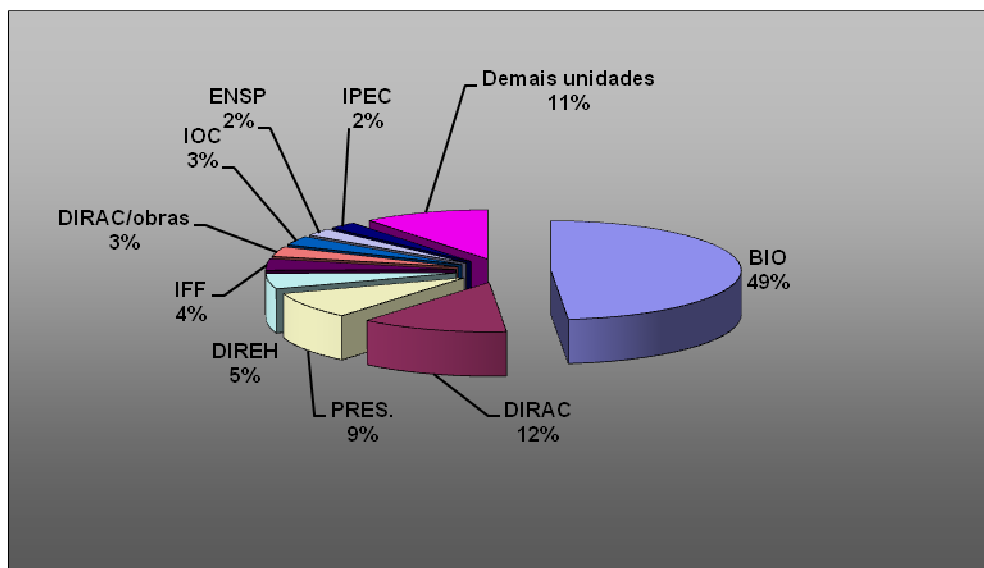
Por fim, no que diz respeito aos recursos externos captados via Fiotec, as unidades com maiores volumes de recursos foram Ensp (38,5%), Biomanguinhos (27,3%) e Ipec (16,5%).

Gráfico 60 - Despesas Operacionais totais segundo unidades executoras, Fiocruz 2009



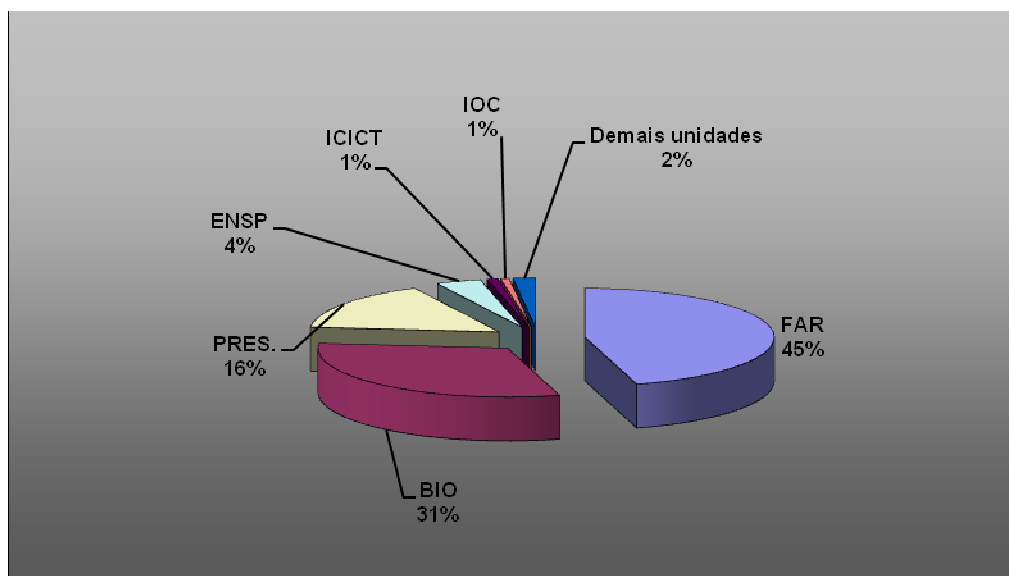
Fonte: Defin/Dirad/Fiocruz; Sistema de Administração Financeira do Governo Federal-SIAFI Gerencial/Defin/Dirad; Fiotec; SPCOC, 2010

Gráfico 61 - Despesas com recursos POM segundo unidades executoras, Fiocruz 2009



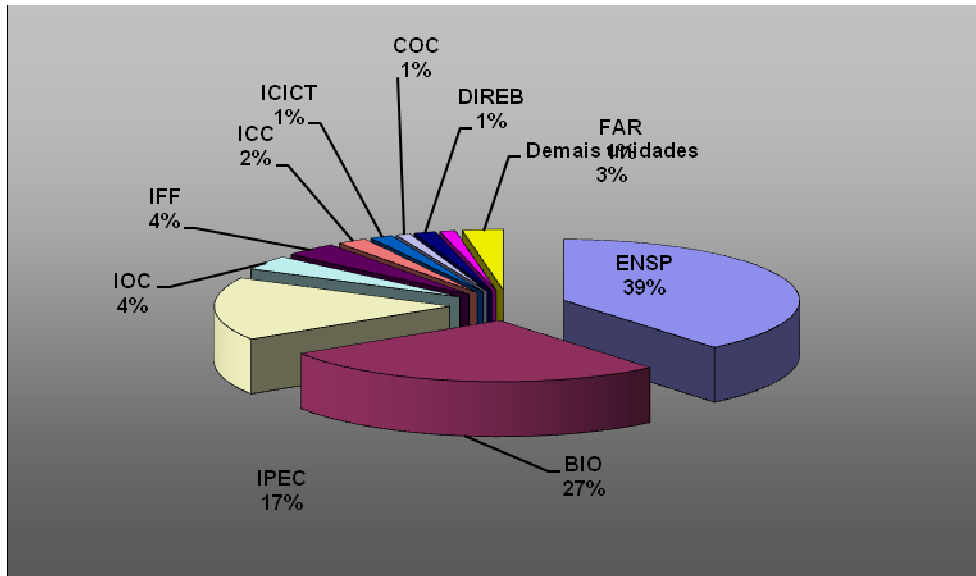
Fonte: Defin/Dirad/Fiocruz; Sistema de Administração Financeira do Governo Federal-SIAFI Gerencial/Defin/Dirad, 2010

Gráfico 62 - Despesas realizadas com Recursos Extra-POM segundo unidades executoras, Fiocruz 2009



Fonte: Defin/Dirad/Fiocruz; Sistema de Administração Financeira do Governo Federal-SIAFI Gerencial/Defin/Dirad, 2010

Gráfico 63 - Despesas realizadas com Recursos Fiotec segundo unidades executoras, Fiocruz 2009



Fonte: Fiotec; SPCOC, 2010

2.4.2.4 RGO – Registro de Gastos Operacionais

Como dito em seção anterior, os sistemas de planejamento e administração da Fiocruz incorporam, tanto em nível de programação quanto de monitoramento e avaliação físico-orçamentária, todas as fontes de receitas institucionais e não apenas aquelas vinculadas ao orçamento da unidade gestora e às transferências de outros órgãos federais. Porém, os relatórios do SIAFI permitem o controle dos elementos de despesas registradas por ação de forma exclusiva para os recursos orçamentários próprios. Através deles só são possíveis análises orçamentárias parciais e, conseqüentemente, irrelevantes do ponto de vista interpretativo.

Além disso, as estratégias institucionais tendem a focar a solução de problemas / situações de saúde, mais do que a realização de procedimentos. Isso se reflete nas práticas de gestão orçamentária, onde uma parte altamente significativa dos investimentos em equipamentos e despesas com material de consumo, passagens e diárias, assim como a maior parte da contratação de serviços de pessoa jurídica costumam ser compartilhados entre várias ações. Porém, outra limitação do SIAFI que também cria distorções interpretativas é o fato de não permitir o compartilhamento de operação contábil entre ações diversas.

A fim de contornar ambas as situações acima descritas, o sistema de planejamento da Fiocruz, coordenado pela Diplan, desenvolveu e implantou, a partir de 2008, uma solução no seu Sistema de Integrado de Informações Gerenciais (SIIG) denominada RGO – Registro de Gastos Operacionais. Este módulo prevê o registro sistemático e exaustivo de todas as despesas, independentemente da fonte de financiamento e segundo elemento de despesa.

Apesar de o sistema não estar plenamente institucionalizado, os resultados obtidos durante 2009 já permitem análises mais consistentes da apropriação dos gastos para as ações da Fiocruz. Do total de despesas totais da Fiocruz no ano de 2009, excluídos os gastos com pessoal e produção de vacinas, reagentes, biofármacos e imunobiológicos, foram informados

no sistema de registro de gastos – RGO o equivalente a 52% das despesas. O volume de gastos registrados neste ano cresceu em 70, 42% em relação ao ano anterior.

O quadro abaixo apresenta a distribuição dos gastos por ação do PPA

Quadro 44 – Registro de Gastos por Ação. Fiocruz. 2009

Ação	Ação	Valor	%
2000	Administração da Unidade-Custeio	235.348.365,63	46,94
2522	Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos	160.995.218,99	32,11
6174	Análise Técnico-Laboratorial da Qualidade de Produtos	4.067.107,74	0,81
6179	Comunicação e informações para a educação em saúde e em C&T	10.013.720,01	2,00
7674	Modernização das Unidades da Fiocruz	10.209.795,65	2,04
8305	Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Criança e do Adolescente	5.993.552,15	1,20
8315	Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	51.219.564,03	10,22
8327	Serviço Laboratorial de Referência para Controle de Doenças	4.573.822,66	0,91
8541	Educação profissional, Educação Permanente e Pós-Graduação em saúde e em C&T	5.399.420,46	1,08
2b40	Coleções biológicas e outros patrimônios da ciência e da saúde no Brasil	2.962.877,48	0,59
2b42	Cooperação Técnica nacional e internacional em ciência e tecnologia em saúde	5.702.296,08	1,14
99PS	Práticas Sociais	2.104.284,66	0,42
AL88	Produção, Manutenção e Distribuição de Animais de Laboratório	2.767.742,60	0,55
Total		501.357.768,14	100,00

Fonte: SIIG/Diplan, 2010

2.4.3 Evolução de Gastos Gerais

Quadro 45 - Evolução de Gastos Gerais

Descrição	Ano		
	2007	2008	2009
1. Passagens	4.396.133,25	5.591.588,63	3.807.822,46
2. Diárias e Ressarcimentos de Despesas em Viagens	2.944.761,50	2.935.685,24	4.169.464,27
3. Serviços Terceirizados			
3.1 Publicidade	4.410,02	9.863,60	169.670,55
3.2 Vigilância, Limpeza e Conservação	27.658.723,36	26.532.820,97	22.602.800,33
3.3 Tecnologia da Informação	-	-	2.333.067,04
3.4 Outras Terceirizações	138.302.613,44	204.660.316,20	232.619.563,04
3.5 Suprimento de Fundos	369.722,62	114.588,34	-----
4. Cartão Crédito Corporativo	58.583,27	141.486,45	298.928,02
Totais	173.734.947,46	239.986.349,43	323.016.905,89

Fonte: Sistema de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI Gerencial/Defin/Dirad, 2010

Obs:

Vigilância, Limpeza e Conservação - No ano de 2008, houve uma adequação dos postos de trabalho à Instrução Normativa nº 02/08-MPOG;

Outras Terceirizações - No ano de 2009 houve alteração/adequação da Subestação que abastece o *campus* Manguinhos o que acarretou aumento no período, além da realização de reformas e adaptações em razão de diversos vazamentos na infraestrutura de água e esgoto.

Cartão Crédito Corporativo - dados extraídos do SIAFI Operacional em razão de que o SIAFI Gerencial não possibilita a extração de dados de cartão corporativo. No ano de 2009 foi extinta a conta de suprimento de fundos conforme legislação aplicada, somente subsistindo o cartão corporativo.

2.4.4 Execução Física e Financeira das Ações

Quadro 46 - Execução Física e Financeira das Ações

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo de ação	Unidade de medida	Execução Física			Execução Financeira		
						Meta Prevista*	Meta Realizada	Meta a ser realizada em 2010	Meta Prevista **	Meta Realizada	Meta a ser realizada em 2010
10	122	1201	1M36	P	Sede construída (% de execução física)	76	76	24	8.700.000	8.576.553	3.520.000
10	571	1201	2B42	A	Cooperação técnica mantida (unidade)	610	467	635	3.800.000	3.780.420	14.280.000
10	572	1201	10LE	P	Projeto implantado (% de execução física)	10	0	10	800.000	0	451.440
10	572	1201	10LF	P	Sede construída (% de execução física)	10	0	10	1.500.000	0	1.346.250
10	571	1201	11PJ	P	Obra executada (% de execução física)	25	22	25	6.800.000	6.100.000	5.999.720
10	571	1201	20AJ	A	Pesquisa apoiada (unidade)	-	-	20	-	-	3.260.000
10	573	1201	20AQ	A	Coleção mantida (unidade)	13	29	14	2.294.400	2.284.939	2.075.520
10	303	1201	2522	A	Unidade farmacêutica produzida (milhar)	3.000.000	958.344	3.000.000	810.400	603.596	4.168.320
10	571	1201	4363	A	Pesquisa realizada (unidade)	-	-	13	-	-	6.433.574
10	573	1201	6179	A	Material produzido (unidade)	1.000.000	1.071.275	1.000.000	22.503.140	20.324.911	22.047.140
10	571	1201	7674	P	Unidade modernizada (unidade)	26	25	26	15.186.122	14.176.738	13.730.122
10	572	1201	7676	P	Centro construído (% de execução física)	20	26	27	12.100.000	6.100.000	14.666.060
10	571	1201	8305	A	Paciente atendido (unidade)	60.000	93.798	70.000	22.098.736	22.098.383	21.755.019
10	571	1201	8315	A	Pesquisa realizada (unidade)	1703	1400	1701	67.498.438	73.976.992	65.740.078
10	304	1289	6174	A	Laudos emitidos (unidade)	5.500	4286	4300	4.630.000	4.596.632	4.550.000
10	303	1293	8415	A	Farmácia mantida (unidade)	600	529	587	126.200.000	125.645.355	125.560.000
10	128	1436	8541	A	Egresso (unidade)****	25.000	5.050	7001	15.679.002	15.660.304	16.051.002
10	303	1444	4365	A	Vacina produzida (mil doses) (*****)	-	-	-	1.450.000	1.097.011	-
10	305	1444	6031	A	Dose distribuída (milhar)	174.130	145.954.330	153.975	394.662.302	435.289.014	421.227.872
10	305	1444	6161	A	Reações Fornecidas (unidade)****	6.491.900	4.382.124	7.313	13.008.878	16.309.878	12.864.878
10	305	1444	8327	A	Exame laboratorial realizado (unidade)	180.000	235.447	180.000	6.161.763	6.066.071	6.017.763
10	301	0750	2004	A	Pessoa beneficiada (unidade)	14.187	10.512	10.435	7.150.386	16.795.501	9.015.840
10	365	0750	2010	A	Criança atendida (unidade)	341	451	502	364.617	365.545	536.136
10	331	0750	2011	A	Servidor beneficiado (unidade)	2.658	1.634	1.376	4.072.432	2.447.556	2.808.000
10	306	0750	2012	A	Servidor beneficiado (unidade)	4.598	4.535	4.676	7.944.581	7.628.922	8.080.128
10	301	0750	20CW	A	Servidor beneficiado (unidade)	-	-	3.273	-	-	589.176
09	272	0089	0181	A	Aposentadorias e pensões pagas (unidade)	1.369	1.498	354	106.670.304	101.176.020	92.627.684

Fonte: SIIG/Diplan, Defin/Dirad, 2010

* Meta prevista na LOA 2009

** Dotação inicial prevista na LOA

*** A meta prevista no PPA está superestimada. Considerou-se a meta prevista no programa Mais Saúde.

**** O produto índice cadastrado no PPA 2008 – 2011 não se aplica à inserção da Fiocruz na ação.

***** Ação descontinuada. As metas dessa ação estão registradas nas ações 2522 (biofármacos); 6031 (Vacinas); e 6161 (kits e reagentes)

2.4.5 Indicadores de Desempenho ou Institucionais

Os indicadores de desempenho das metas físicas foram inseridos na seção 2.3.2, para cada uma das ações descritas.

3. INFORMAÇÃO SOBRE A COMPOSIÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

A força de trabalho total da Fiocruz é composta por servidores ativos, pessoal contratado por empresas ou cooperativas prestadoras de serviços e por beneficiários de programas sociais voltados para o primeiro emprego (Projeto São Martinho) e para a empregabilidade de deficientes auditivos (Projeto FENEIS). Em dezembro de 2009, esta força de trabalho era composta por 10.767 trabalhadores, sendo 42% servidores e 58% pelas demais modalidades.

Quadro 47 – Quadro de Pessoal por Unidade, Fiocruz, 2006 - 2009

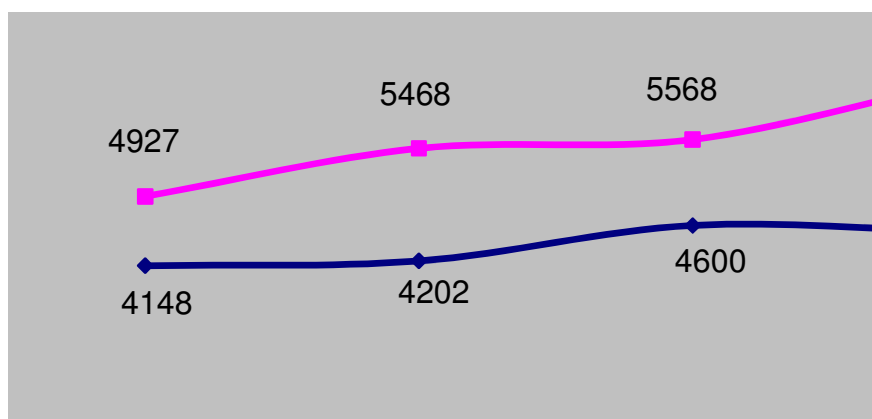
Unidades	Dez/06			Dez/07			Dez/08			Dez/09		
	Servidor	Outros	Total	Servidor	Outros	Total	Servidor	Outros	Total	Servidor	Outros	Total
	(*)	(**)		(*)	(**)	(*)	(*)	(**)	(*)	(*)	(**)	(*)
	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
IOC	529	178	707	536	221	315	594	230	824	592	266	858
CPqAM	153	98	251	154	120	274	168	102	270	164	97	261
CPqGM	95	98	193	107	64	171	119	30	149	119	72	191
CPqRR	112	72	184	112	63	175	125	58	183	126	34	160
CPqLMD	40	22	62	40	22	62	45	24	69	41	33	74
COC	136	75	211	134	78	212	150	92	242	146	82	228
Ensp	524	140	664	541	122	663	577	117	694	585	111	696
EPSJV	108	56	164	107	54	161	128	60	188	124	66	190
BIO	222	567	789	216	573	789	267	750	1017	249	907	1156
FAR	106	830	936	110	678	788	167	623	790	158	711	869
INCQS	212	112	324	214	116	330	226	93	319	221	91	312
IFF	815	410	1225	836	323	1159	881	278	1159	874	414	1288
Ipec	271	227	498	286	138	424	307	141	448	297	201	498
CICT	124	66	190	123	76	199	131	81	212	137	83	220
Cecal	75	68	143	73	56	129	79	69	148	80	77	157
PRESID.	148	120	268	137	117	254	149	120	269	152	144	296
Diplan	22	11	33	21	8	29	21	10	31	16	9	25
Direb	24	14	38	28	30	58	34	38	72	34	42	76
Dirac	250	1228	1478	246	1939	2185	244	1928	2172	233	2112	2345
Dirad	92	390	482	91	554	645	89	589	678	84	540	624
Direh	90	145	235	90	116	206	99	135	234	94	149	243
TOTAL	4148	4927	9075	4202	5468	9670	4600	5568	10168	4526	6241	10767

Fonte: Direh, 2010

(*): inclui ativo permanente, nomeado em cargo de comissão, requisitados e cedidos

(**): inclui terceirizados, cooperativas e programas sociais

Grafico 64 - Número de Servidores e Terceirizados, 2006-2009



Fonte: Direh, 2010

Em relação a 2008, houve um incremento de 5,8% no número de pessoas que compõem a força de trabalho na Fiocruz. Este aumento se deu principalmente no pessoal contratado por empresas, que passou de 5.295 em 2008 para 5.982 em 2009, o que representa um aumento de 13%. Já a força de trabalho composta por servidores e por beneficiários de programas sociais diminuiu. O número de servidores teve uma redução de 76 pessoas (1,8%) em decorrência principalmente de processos de aposentadoria. No caso dos programas sociais, o número de trabalhadores passou de 216 para 210.

O aumento do número de contratados por empresas prestadoras de serviço se deu principalmente nas áreas de apoio (vigilância, limpeza e conservação) e produção de insumos para a saúde. Logo, as unidades que apresentaram maior aumento foram a Diretoria de Administração do Campus (Dirac), que incorporou 182 novos trabalhadores, o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Biomanguinhos), com 154 novos contratados e o Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos), que introduziu 92 trabalhadores contratados por empresas prestadoras de serviço.

No caso das áreas de apoio o aumento se deve à significativa expansão de área construída no Campus de Manguinhos e da incorporação de novas áreas sob a administração da Fiocruz. Nos últimos dois anos houve um incremento de 20% de área construída na Fiocruz. Além disso, a incorporação do Campus Mata Atlântica e do Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF) trouxe a necessidade de ampliar o quantitativo de pessoal que atua na segurança, limpeza e conservação.

Já no que diz respeito às áreas de produção (Farmanguinhos e Biomanguinhos), houve a necessidade de complementação da força de trabalho devido à redução do número de servidores e à incorporação de novos produtos ao processo de produção, como é o caso dos biofármacos (eritropoetina e interferon) em Biomanguinhos e da insulina em Farmanguinhos.

No caso do Instituto Fernandes Figueira (IFF), que aparece com 143 contratados a mais em comparação com 2008, cabe esclarecer que trata-se de um problema de registro no sistema de informação gerencial de recursos humanos (SGA-RH). A diferença se deve não a uma ampliação desta magnitude, mas ao fato de a unidade ter

deixado de lançar, em 2008, as informações relativas ao contrato com a empresa GRB Especializado.

No que diz respeito aos gastos com pessoal, o quadro abaixo traz informações discriminadas tanto em relação aos servidores quanto aos terceirizados. Neste caso, não estão incluídos os gastos com Programas Sociais.

Quadro 48. Quantitativo e Gastos com Pessoal, Fiocruz 2006-2009

DESCRIÇÃO	2006		2007		2008		2009	
	Qtde	Despesa	Qtde	Despesa	Qtde	Despesa	Qtde	Despesa
SERVIDORES ATIVOS DO QUADRO PRÓPRIO EM EXERCÍCIO NA UNIDADE	4056	316.496.996,04	4108	402.412.135,80	4505	517.369.915,10	4420	636.568.113,39
FUNCIONÁRIOS CONTRATADOS - CLT EM EXERCÍCIO NA UNIDADE	6	468.190,82	6	587.748,98	6	689.060,93	6	861.950,37
TOTAL PESSOAL PRÓPRIO	4062	316.965.186,86	4114	402.999.884,78	4511	518.058.976,03	4426	637.430.063,76
OCUPANTES DE FUNÇÕES DE CONFIANÇA, SEM VÍNCULO	44	1.515.492,86	47	1.787.857,82	52	2.047.817,81	41	1.680.445,03
TOTAL PESSOAL TERCEIRIZADO (*)	4927	----	5468	----	5568	----	6241	274.622.796,10
PESSOAL REQUISITADO EM EXERCÍCIO NA UNIDADE COM ÔNUS	15	1.170.477,06	14	1.371.414,29	12	1.378.121,86	5	77.002,39
PESSOAL REQUISITADO EM EXERCÍCIO NA UNIDADE SEM ÔNUS	0	---	0	---	0	---	0	---
PESSOAL CEDIDO PELA UNIDADE, COM ÔNUS	27	2.106.858,70	27	2.644.870,42	25	2.871.087,21	6	783.363,96
PESSOAL CEDIDO PELA UNIDADE, COM ÔNUS	0	---	0	---	0	---	0	---

(*): A Fiocruz não dispõe de informações de gastos neste item nos períodos 2006 a 2008

Fonte: Direh, 2010

No que diz respeito às estratégias da Fiocruz na área de pessoal, destacam-se, a partir de 2006, duas perspectivas. Em primeiro lugar, está a estratégia de “desprecarização” das relações de trabalho, assumindo-se como objetivo garantir a todos os trabalhadores que atuam na instituição todos os direitos trabalhistas garantidos pela Lei, uma vez que o trabalho precário representa um obstáculo para o desenvolvimento da gestão pública por comprometer a relação dos trabalhadores com a instituição, prejudicando a qualidade e a continuidade dos serviços essenciais prestados. Deste modo, desde 2006, a Fiocruz vem substituindo contratos precários de vínculo empregatício. Como resultado desta política, o número de trabalhadores da Fiocruz vinculados as cooperativas de trabalho passou de 271 em 2006 para apenas 49 em 2009.

A segunda estratégia está relacionada à regulação e à redução do número de terceirizados com função de cargo público. Desde 2006, a Fiocruz vem buscando melhorar o seu grau de informação acerca do trabalho terceirizado. Apesar disso, até 2009 a Fiocruz não contava com informações precisas quanto à caracterização desta força de trabalho no que diz respeito à diferenciação dos terceirizados que desempenham funções de cargo público (que devem ser substituídos por servidores) daqueles que desempenham função de apoio administrativo, passíveis de terceirização. Tampouco contava-se, em anos anteriores, com informações sobre os gastos totais com terceirização.

Em função disso, a Fiocruz constituiu, em 2009, uma comissão formada pela Diretoria de Planejamento Estratégico (Diplan) e pela Diretoria de Recursos Humanos (Direh) para produzir informações mais precisas relacionadas à terceirização. Com base nas orientações deste grupo, a Direh realizou uma análise de todos os contratos de terceirização vigentes nas unidades em julho de 2009, buscando classificar, com base na Instrução Normativa nº 02 (IN 2), de 30 de abril de 2008, que disciplina as contratações de serviços, o quantitativo de cargos que efetivamente precisariam ser substituídos na Fiocruz caso a norma, que define o que é passível de terceirização no âmbito do serviço público, fosse rigorosamente aplicada. Tal análise contou com a revisão e discussão conjunta com os Serviços de Recursos Humanos (SRHs) das unidades técnico-científicas e técnico-administrativas. A tabela abaixo traz a primeira análise da situação dos terceirizados.

Quadro 49. Total de trabalhadores terceirizados e total de terceirizações não conformes com a IN 2, segundo unidades, Fiocruz julho de 2009

Unidade	Total de Terceirizados	Funções não conformes com a IN 2 (potencial substituição)	% de funções terceirizadas não conformes com IN 2
<i>CPqAM</i>	97	23	23,71
<i>CPqGM</i>	72	0	0,00
<i>CPqLMD</i>	33	19	57,58
<i>CPqRR</i>	34	14	41,18
<i>IOC</i>	266	163	61,28
<i>Cecal</i>	77	53	68,83
<i>CICT</i>	83	50	60,24
<i>COC</i>	82	63	76,83
<i>Ensp</i>	111	71	63,96
<i>EPSJV</i>	66	79	119,70
<i>IFF</i>	414	172	41,55
<i>Ipec</i>	201	119	59,20
<i>INCQS</i>	91	68	74,73
<i>Biomanguinhos</i>	907	657	72,44
<i>Farmanguinhos</i>	711	419	58,93
<i>Diplan</i>	9	5	55,56
<i>Dirac</i>	2112	51	2,41

<i>Dirad</i>	540	40	7,41
<i>Direh</i>	149	39	26,17
<i>Direb</i>	42	24	57,14
<i>Presidência</i>	144	83	57,64
Total	6241	2212	35,44

Fonte: Contratos de terceirização e listas nominais encaminhadas pelas unidades. Referência dezembro de 2009

OBS: O total de terceirizados NÃO inclui bolsistas, estagiários e programas sociais

Embora o estudo ainda careça de algum refinamento, é possível considerar que em torno de 35,4% da força de trabalho terceirizada da Fiocruz (sem contar aqueles vinculados à Farmácia Popular) desempenha funções de cargo público, devendo ser objeto de substituição por servidores, ainda que caibam discussões sobre aqueles lotados nas linhas de produção de Farmanguinhos e Biomanguinhos.

Cabe destacar, que o sistema de informações gerenciais sobre recursos humanos da Fiocruz (SGA-RH) incorporou um campo que obriga o usuário a registrar se aquele posto cadastrado está conforme ou não com a IN 2. Todos os terceirizados estão cadastrados neste banco e contam com o registro relativo à IN 2. Deste modo, será possível monitorar e avaliar o processo de substituição dos terceirizados que ocupam função de servidor público. O sistema incorporou também campo específico para registro dos gastos com cada terceirizado. Deste modo, pela primeira vez foi possível identificar o montante gasto com terceirização de mão de obra: R\$ 274.622.796,10.

Em 2005, a Fiocruz comprometeu-se, junto ao Ministério Público, em substituir 3000 trabalhadores terceirizados que desempenhavam funções de cargo público. A partir de então, estabeleceu-se um intenso diálogo entre Fiocruz, MPOG e MS, no sentido de viabilizar a aprovação gradativa de um conjunto de vagas no Plano de Carreiras para os três anos subsequentes. O acordo entre Fiocruz, MS e MPOG culminou na aprovação de 3000 vagas para concurso.

Em 2006 foi dado o primeiro passo para a substituição dos terceirizados existentes na Fiocruz, com a realização de concurso para provimento de 1000 vagas, de acordo com a Medida Provisória 269/2005, publicada no DOU de 15/12/2005. Com a constituição de um banco de aprovados e a permanência de postos de trabalho terceirizados, a Fiocruz solicitou ao MPOG autorização para a convocação de 500 dos aprovados, prorrogando a validade do concurso. Já com a publicação da Medida Provisória nº 431, em 14/05/2008, que alterou o texto da Lei 11355 e permitiu a incorporação da diferença até o alcance das 500 vagas, a Fiocruz obteve do MPOG autorização para mais 365 aprovados, chegando ao um total de 1500 novos servidores, que substituíram trabalhadores terceirizados.

Assumindo que as 3000 vagas comprometidas com o Ministério Público representavam o número de terceirizados ocupando função de cargo público em 2006, é possível presumir que embora tenha havido uma redução expressiva no número deste tipo de trabalhador (de 3000 para 2212), o desenvolvimento e a expansão de atividades institucionais não possibilitaram a manutenção do quadro de terceirizados, uma vez que este número deveria estar atualmente em 1500 e não em 2212.

Apesar disso, vale destacar que entre 2006 e 2009, também houve um número expressivo de saídas. A Fiocruz conta atualmente com 463 vagas não preenchidas em decorrência de aposentadorias, demissões e mortes.

O quadro abaixo mostra o saldo final de servidores, considerando os ingressos e as saídas no período 2005-2009. Percebe-se claramente os efeitos do concurso realizado em 2006, que possibilitou, por substituição de terceirizados, o ingresso de aproximadamente 1500 novos servidores, mas também o número expressivo de aposentadorias, vacâncias e demissões, que justificam, em parte, o recrudescimento da terceirização.

ANO	QUANTITATIVO DE CARGOS	SALDO INICIAL	INGRESSOS	SAÍDAS			SALDO FINAL
				Aposentadorias	Vacâncias *	Demissões	
2005	37	3321	11	39	13	0	3280
2006	47	3280	927	37	24	0	4146
2007	49	4146	64	41	34	0	4135
2008	48	4135	468	31	36	0	4536
2009	48	4536	1	46	18	1	4472

* o campo "vacância" incorpora os servidores falecidos e os que foram exonerados do cargo efetivo a pedido/art. 34 da Lei n.º 8112/90. Os dados são de outubro de 2009.

Cabe destacar que, com vistas a dar seguimento à política de substituição de terceirizados que desempenham função de cargo público, em junho de 2009, a Presidência da Fiocruz encaminhou ofício ao Ministério da Saúde, solicitando 1000 novas vagas para concurso, sendo 700 para substituição de terceirizados e 300 para expansão. A solicitação foi aceita pelo Ministério da Saúde que encaminhou, em 17/07/09, ofício ao MPOG solicitando a aprovação das vagas. Atualmente o pedido encontra-se na Secretaria de Gestão do MPOG, em avaliação.

4. RECONHECIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS

NÃO SE APLICA

5. RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Quadro 50 - Execução de Restos a Pagar no Exercício por ano de Inscrição no SIAFI								
Ano	NÃO PROCESSADOS				PROCESSADOS			
	Inscritos e Reinscritos	A Pagar	Pagos	Cancelados	Inscritos	A Pagar	Pagos	Cancelados
2007	4.162.457	4.057.298	87.295	17.864	10.223	7.223	3.000	0
2008	5.508.366	4.896.349	567.263	44.754	30.119	29.959	160	0
2009	302.394.663	213.856.480	87.753.721	784.462	5.539.596	273.897	5.265.699	0
Total	312.065.485	222.810.127	88.408.279	847.080	5.579.938	311.078	5.268.859	0

Fonte: CAA/CGOF/SPO/MS, SIAFI/STN

Posição: Março/2010.

Ano	Inscritos e Reinscritos Total	A pagar Total	Pagos Total	Cancelados Total	Saldo Total
2007	4.172.680	7.223	90.295	17.864	4.064.520
2008	5.538.484	29.959	567.423	44.754	4.926.308
2009	307.934.259	1.720.137	93.019.420	784.462	214.130.377
Total	317.645.423	1.757.319	93.677.138	847.080	223.121.205

Fonte: CAA/CGOF/SPO/MS, SIAFI/STN

Posição: Março/2010.

6. DEMONSTRATIVO DE TRANSFERÊNCIAS (RECEBIDAS E REALIZADAS) NO EXERCÍCIO 2009

No ano de 2009, foram mantidos os mesmos procedimentos implantados nos últimos anos e já relatados. O esforço maior concentrou-se na adesão e operacionalização do Siconv e de sua legislação base: Decreto 6170 de 07/07 e Portaria nº 127 de 29/05/2008, que, por sua vez teve seu cronograma nacional atrasado, conforme pode ser acompanhado no Portal dos Convênios.

Desde 2008, disseminamos, por correio eletrônico e na página eletrônica da Fiocruz/Diplan, o Ofício Circular Diplan/Conv nº 001 /2008, convocando nossas entidades conveniadas ao credenciamento e cadastramento no Siconv, e repassando informações aos coordenadores Fiocruz destes convênios, conforme link:

http://www.fiocruz.br/diplan/media/oficio_circular_001-2008.pdf

Por meio do Processo nº 25.380.003911/2008-58 (de 30/07/2008), a Fiocruz (Diplan/Cconv, Dirad e Procuradoria Federal) deu continuidade ao ajuste e aprovação de minutas padrão de instrumentos de cooperação técnica nacional à nova legislação. As minutas aprovadas constam na página eletrônica:

http://www.fiocruz.br/planejamento/media/minuta_convenio_entidade_privada.rtf

http://www.fiocruz.br/planejamento/media/minuta_convenio_entidade_publica_nao_federal.rtf

<http://www.fiocruz.br/diplan/media/minutact-amplo.rtf>

<http://www.fiocruz.br/diplan/media/minutactespecifico-reduzida.rtf>

A área competente na gestão de convênios da Fiocruz (ainda que sem a Comissão Siconv-Fiocruz formalmente instituída) atribuiu responsáveis para os diversos perfis de senhas disponibilizadas pelo Siconv. Estão centralizadas na Diplan/Fiocruz como concedente as senhas de: Aprovador de Programa; Cadastrador de Programa; Cadastrador de Proposta do Concedente; Analista Técnico Concedente; Analista Jurídico (registra conforme o parecer da Procuradoria Federal Fiocruz).

Os convênios com despesas para Fiocruz em andamento antes da nova legislação não estão registrados no Siconv devido a impedimentos do próprio sistema. Porém, estes convênios, quando necessário, receberam adequações a legislação através de Termos Aditivos, a exemplo da exclusão de despesas bancárias, inclusão de despesas administrativas, etc.

Não houve ainda registros de justificativas no Siconv sobre a impossibilidade de padronizar objetos de convênios muito diversificados, ou de critérios para não exigência de contrapartida à algumas entidades conveniadas, ou ainda chamadas públicas.

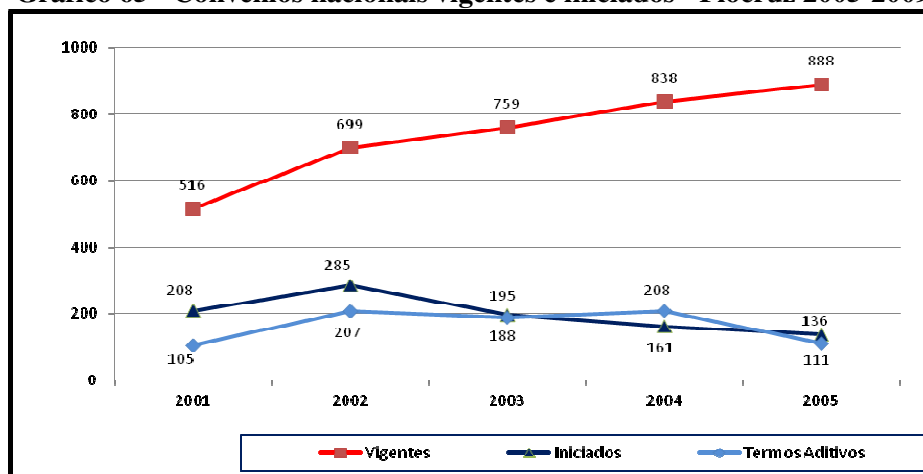
Na página da Diplan permanecem as principais informações sobre as parcerias nacionais mantidas e firmadas em 2009 no “Catálogo de Convênios da Fiocruz”, nele incluídos os instrumentos que não envolvem transferência de recursos financeiros. As informações do “Catálogo” originam-se do sistema de informação gerencial corporativo interno da Fiocruz, SIIG-Convênios, que alinha os projetos que utilizam convênios aos demais projetos vinculados a programas, ações e ao planejamento estratégico institucional (SIIG-Plan).

http://www.fiocruz.br/planejamento/media/catalogo_convenio_2009.pdf

O procedimento interno para solicitação de instrumentos de cooperação técnica nacional é também realizado através do SIIG-Convênios, conforme acesso no link:

http://www.fiocruz.br/planejamento/media/solic_conv_port_siig_conv.pdf

Gráfico 65 - Convênios nacionais vigentes e iniciados - Fiocruz 2005-2009



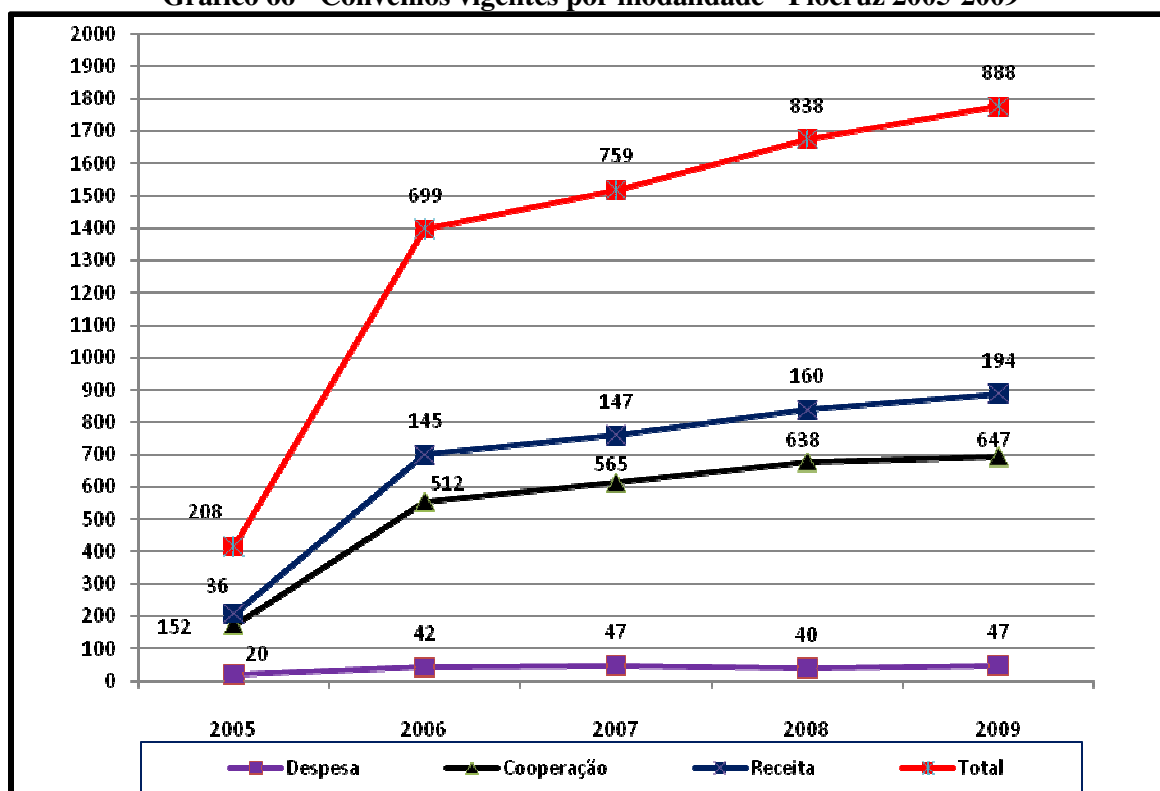
O gráfico de convênios nacionais vigentes e iniciados, mostra a evolução do número total de convênios nacionais vigentes nos últimos 5 anos na Fiocruz, e quantos daqueles foram iniciados a cada ano. Dos 888 instrumentos de cooperação técnica vigentes em 2009, 561 são cooperações específicas, a maior parte do Programa Farmácia Popular, 87 são cooperações amplas, 173 são portarias ou termos de cooperação do MS/FNS, 21 são receitas provenientes de outros órgãos diversos e 47 são convênios com despesa para a Fiocruz. Dos 136 convênios iniciados em 2009, 54 são cooperações sem transferência de recursos (15 do Programa Farmácia Popular), 68 são termos de cooperação do FNS/MS, 14 são convênios de despesa.

Observa-se uma tendência crescente no quantitativo de convênios vigentes, sendo que a queda observada, entre 2007 e 2009, dos convênios iniciados no ano, explica-se pela menor expansão do Programa Farmácia Popular criado em 2002.

No gráfico de convênios vigentes por modalidade, em 2009, destaca-se a modalidade cooperação com 647 instrumentos sem transferência financeiras, seguida da modalidade receita com 194 instrumentos e por fim, 47 convênios com despesa para a Fiocruz. Dentre os 111 termos aditivos a instrumentos já vigentes, firmados em 2009, 17 foram suplementação de recursos, 20 foram repasses de financeiros já programados e 74 foram aditivos diversos sem transferência financeira.

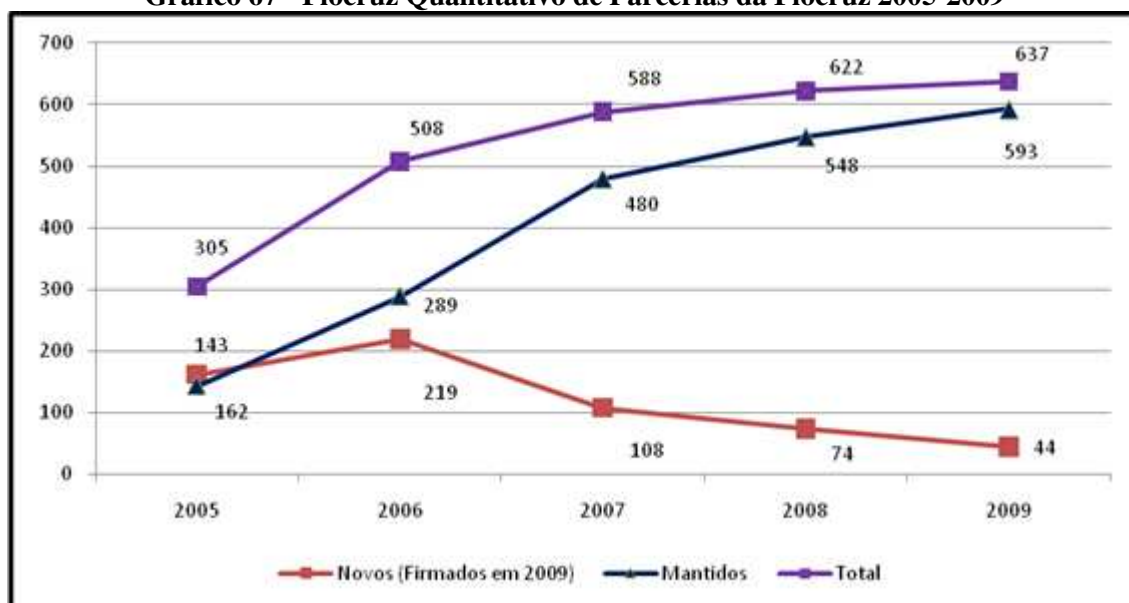
Além do Catálogo de Convênios já mencionado, os instrumentos que envolvem transferência financeira podem ser visualizados nos Quadros Demonstrativos anexos a este Relatório. Pequenas diferenças no quantitativo dos instrumentos podem ocorrer, pois no início do exercício ainda se fazem regularizações nos diversos meios de registros.

Gráfico 66 - Convênios vigentes por modalidade - Fiocruz 2005-2009



No gráfico abaixo, observa-se, ao longo dos últimos 5 anos, um número crescente de parcerias nacionais formalmente mantidas pela Fiocruz com 593 parceiros mantidos e 44 novos parceiros incorporados em 2009, totalizando 637 instituições parceiras.

Gráfico 67 - Fiocruz Quantitativo de Parcerias da Fiocruz 2005-2009



Fonte: SIIG/Diplan, 2010

No Relatório de Gestão 2008, destacamos como questão crítica da aplicação da nova legislação na Fiocruz o impedimento em celebrar convênios com transferência financeira para entidades privadas sem fins lucrativos, cujos dirigentes fossem servidores públicos, a exemplo de diversas sociedades científicas. Estas entidades elegem para as suas diretorias cientistas, professores e pesquisadores renomados em suas áreas de atuação, a grande maioria de servidores de instituições públicas. Em 2009, por entendimento interno foi feito um ajuste dos termos da “Declaração de Autoridade Máxima”, onde o dirigente da entidade privada declara não ser dirigente (ordenador de despesas) de entidade pública de qualquer esfera. Para consultar na íntegra os termos da declaração:

[http://www.fiocruz.br/planejamento/media/Declaracao aprovada pela PF.pdf](http://www.fiocruz.br/planejamento/media/Declaracao%20aprovada%20pela%20PF.pdf)

Situação da Fiocruz no Siconv, enquanto “Concedente”, até dezembro de 2009: Transferências realizadas pela Fiocruz - Convênios de Despesa

O cronograma de implantação do Siconv em nível nacional, não acompanhou sua previsão inicial, porque várias de suas funcionalidades não entraram em operacionalização ou saíram para manutenção após detecção de falhas. As tentativas da Fiocruz em realizar convênios via Siconv, como concedente, não se concretizaram.

Nesse sentido, em 2009, seguimos a “Orientação de 11/12/2008” da Secretaria Executiva da Comissão Gestora do Siconv, que entende que “Quando da impossibilidade justificada de operacionalização, no Siconv, dos atos previstos no Decreto nº 6.170/2007 e na Portaria Interministerial MP/MF/CGU nº 127/2008, os órgãos e entidades deverão proceder à regular instrução processual para formalização, execução e prestação de contas dos

convênios, contratos de repasses e termos de parcerias, devendo as informações serem registradas e/ou transferidas por meio eletrônico para o SICONV, no menor prazo possível.”

Assim buscamos garantir, além da indução das entidades parceiras ao seu cadastro e credenciamento no Siconv, pelo menos o registro da aprovação da Proposta, do Plano de Trabalho, do Convênio e da publicação no DOU, para todos os novos convênios, conforme será apresentado em quadro adiante. Não é possível empenhar e efetuar pagamentos via Siconv. A experiência que temos tido a cada novo convênio, é a de que quando conseguimos empenhar pelo Siconv, não conseguimos posteriormente efetuar o pagamento, tendo que cancelar o empenho original e reempenhar através do Siasg.

A coexistência de 3 sistemas externos, Siafi, Siasg, Siconv, (além do sistema interno SIIG-Convênios), implicam em retrabalho e atrasos na celebração e no início de atividades. Até mesmo na juntada da documentação processual há duplicação de procedimentos, uma vez que as certidões postadas no Siconv durante a fase de cadastro e credenciamento da entidade ficam desatualizadas, mas apostamos na proposta e no seu futuro sucesso.

Destacamos também como crítico quantidade de “propostas” não pactuadas, que entidades desconhecidas cadastram “para análise da Fiocruz”, na busca por financiamento, sem que tenha havido chamada em edital ou qualquer entendimento prévio, obrigando a permanentes emissões de pareceres de “não deferimento”.

Ao longo de 2009, trabalhadores da Fiocruz afetos a gestão de convênios participaram de treinamentos nos respectivos perfis operacionais, favorecendo a adesão interna conforme o sistema for permitindo.

Em 2009, a Fiocruz repassou recursos financeiros na ordem de R\$27.091.696,43 correspondentes a 47 convênios de despesas conforme anexo.

No final de 2008, havíamos iniciado a negociação de 3 (três) convênios novos com entidades privadas via Siconv: um foi firmado em 2008 e dois em 2009, com conclusão via Siasg. Em 2009, a Fiocruz celebrou 14 novos convênios com despesa, dos quais 11 estão registrados. Os outros três, por conta de sua vigência extremamente curta, (o objeto foi o apoio a evento científico), e de complicações operacionais do Siconv, não houve tempo hábil para o registro. Outros detalhes constam na coluna “Situação no Siconv” do Relatório abaixo.

O número reduzido de novos convênios explica-se pela opção da Fiocruz em utilizar convênios plurianuais, planejados por até 60 meses e que são anualmente aditados. Dessa forma, em 2009, entre os convênios já vigentes, ainda temos 15 convênios de despesa exclusivamente vinculados ao Siafi e 17 convênios exclusivamente vinculados ao Siasg. Em 2009, celebramos 17 termos aditivos de repasse e 15 termos aditivos de suplementação a convênios vigentes antes do Siconv. O quadro abaixo demonstra a situação de registro dos convênios novos da Fiocruz.

Quadro 51 - Relatório de Convênios no SICONV- Ano de celebração/2009						
Nº	Nº Convênio Stig/Siafi	Sigla	CNPJ	Situação no SICONV	Vigência no SIAFI	Valor
1	180/2008 - 653293	FINATEC/ FUB	37.116.704/0001-34	Proposta nº 017445/2008 e Plano de Trabalho aprovados. Com registro do DOU anexado (vigência diferente do SIAFI).	21/09/2009 a 20/09/2011	295.335,00

2	192/2008 - 650596	CRBIO	02.452.608/0001-82	Não tem Proposta. Autarquia Federal	09/03/2009 a 31/08/2009	5.000,00
3	01/2009 - 650850	SBTX	59.838.821/0001-44	Não tem Proposta	12/03/2009 a 31/03/2009	30.000,00
4	17/2009 - 652004	REDE UNIDA	05.020.154/0001-69	Proposta nº 017351/2009 aprovada e Plano de Trabalho em complementação, o proponente não conseguiu encaminhar o mesmo para análise. Com registro do DOU anexado (início da vigência e valor global diferente do SIAFI, 28/04/2009 e R\$ 51.400,00, sendo R\$ 1.400,00 de contrapartida).	04/05/2009 a 30/05/2009	50.000,00
5	24/2009 - 652350	FESBE	55.805.501/0001-37	Proposta 034878/2009 e Plano de Trabalho cadastrados, não aparece opção para análise. Cada vez que a proponente fazia uma alteração, gerava uma nova proposta. Com registro do DOU anexado (início da vigência diferente do SIAFI).	01/06/2009 a 30/06/2009	16.700,00
6	25/2009 - 652811	SBP	05.000.796/0001-04	Convênio nº 731936/2010. Com registro do DOU e Plano de Trabalho anexado (vigência diferente do SIAFI).	24/07/2009 a 31/10/2009	65.000,00
7	26/2009 - 653001	SBPZ	32.365.512/0001-48	Não tem Proposta.	18/08/2009 a 30/09/2009	30.000,00
8	30/2009 - 652807	Bio Rio/Santa Casa	31.165.384/0001-26	Convênio nº 732031/2010. Com registro do DOU e Plano de Trabalho, anexados.	26/06/2009 a 25/12/2010	60.000,00
9	153/2009 - 652370	REDE CCAP "Peja"	05.614.792/0001-08	Convênio nº 703384/2009. Com registro do DOU anexado (início da vigência diferente do SIAFI), Nota de Empenho gerada pelo SICONV e anulada, pois o sistema não permitiu finalizar.	09/06/2009 a 30/04/2011	171.749,48
10	154/2009 - 657263	REDE CCAP "Oficina Portinari"	05.614.792/0001-08	Convênio nº 731937/2010. Com registro do DOU anexado (início da vigência diferente do SIAFI).	30/12/2009 a 31/07/2010	17.900,00
11	102/2009 - 653115	IPEPA TRO	03.460.975/0001-90	Convênio nº 731915/2010. Com registro do DOU anexado (início da vigência diferente do SIAFI).	31/08/2009 a 31/03/2010	1.000.000,00
12	131/2009 - 653182	CEARGS	93.247.013/0001-40	Convênio nº 704757/2009. Com registro do DOU anexado (início da vigência diferente do SIAFI).	11/09/2009 a 30/09/2009	19.385,00
13	140/09 - 654095	CIEE	33.661.745/0001-50	Proposta nº 071933/2009 e Plano de Trabalho cadastrados, não aparece opção para análise. Com registro do DOU anexado (início da vigência diferente do SIAFI).	01/12/2009 a 30/09/2014	1.461.600,00
14	178/08 - 653710	OPAS/ BIREME	49.777.766/0001-76	Não registrado. O convênio tem como base prerrogativa internacional. Siconv não operacional.	10/11/2009 a 09/11/2014	371.294,00

Alguns registros de propostas aprovadas em 2009 só puderam ser "aprovados" a nível de Siconv em 2010.

Transferências financeiras recebidas pela Fiocruz de outros órgãos da Administração Pública Federal

Enquanto “Conveniente” a Fiocruz em 2009 não cadastrou propostas nem recebeu recursos via Siconv. A gestão das transferências financeiras recebidas pela Fiocruz, provenientes de outros órgãos da esfera pública federal, manteve-se inalterada.

Na Orientação emitida pelo Comunica Siasg nº 051233 de 31/12/2008, sobre operacionalização dos Termos de Cooperação, conforme Portaria 127: A descentralização de créditos orçamentários entre unidades gestoras de um mesmo órgão ou entidade da administração pública, Descentralização Interna, continua efetuada no Siafi por meio de Nota de Movimentação de Créditos (NC) e a descentralização de créditos orçamentários entre unidades gestoras de órgãos de estruturas diferentes, Descentralização Externa ou Destaque, também. (segundo a Orientação, a NC para Destaque incorporaria um novo documento com campos para melhor registro e controle da operação).

Até meados de março de 2009, o FNS/MS, ao substituir os modelos de Portaria realizados com a Fiocruz pelos Termos de Cooperação, encaminhou documentos inadequados, similares a convênios com entidades privadas, o que por fim, foi ajustado.

Vários órgãos federais descentralizam recursos para a Fiocruz mediante procedimentos vigentes antes da legislação e do Siconv. A Fiocruz cadastra suas propostas de financiamento ao FNS/MS e a FINEP, em portais próprios destes órgãos, desvinculados do Siconv. Após estes passos é realizada a descentralização de recursos via Siafi.

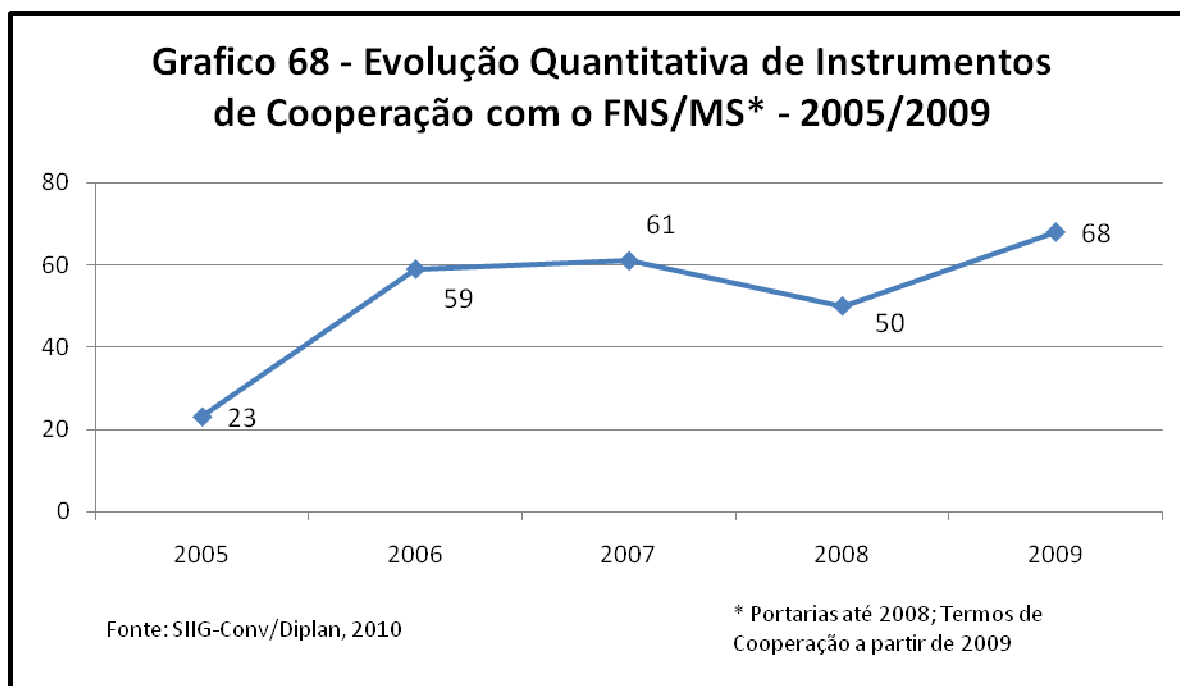
Em 2009, a Fiocruz recebeu recursos financeiros, via transferências federais (por termos de cooperação, portarias, convênios via Siafi), via órgãos internacionais ou nacionais de outras esferas públicas, não integrantes do Siafi, o montante de R\$604.860.347,68, com saldo financeiro devolvido no exercício de R\$11.507.861,13 conforme anexo.

Desde junho de 2005, a formalização de Solicitações de Financiamento de Projetos ao MS/FNS a serem executados pela Fiocruz se dá via cadastro de projetos na página do FNS, via web, com senha única por instituição, sob a responsabilização e centralização da Diplan, que busca articular demandas junto ao MS.

Em 2009, a Diplan consolidou o processo de contratualização de metas com o Ministério da Saúde, que resultou na descentralização para o orçamento regular da Fiocruz dos recursos para produção e distribuição de vacinas e reagentes diagnósticos até então alocados na Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS).

Essa reestruturação garante maior integração programática no planejamento de projetos da Fiocruz, além da priorização e coordenação no planejamento do financiamento, melhoria das rotinas executivas e no tratamento dos recursos, incluindo a solução para os desafios e dificuldades do acompanhamento da execução de metas e produtos das portarias e termos de cooperação no contexto do PA das unidades.

Em 2009, foram publicados pelo FNS/MS 68 termos de cooperação para Fiocruz, como pode ser observado no gráfico a seguir:



O aumento de 40% no número de termos de cooperação deve-se particularmente aos projetos (13 Termos de Cooperação) encaminhados para o enfrentamento da pandemia de influenza e a projetos visando a redução da mortalidade materna e infantil no NE e Amazônia Legal, um dos objetivos do Programa Mais Saúde.

A Fiocruz tem procurado avançar no aprimoramento de seu sistema de planejamento, com a criação, em 2008, de uma Coordenação de Projetos Estratégicos na Diplan. Com a estruturação dessa instância de gestão de projetos na Fiocruz, têm sido implementados novos processos de trabalho e ferramentas para qualificação do acompanhamento de projetos institucionais em suas diversas fases.

7. PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PATROCINADA

O Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - FioPrev é uma entidade fechada de previdência complementar, criado em 1985 com a finalidade de complementar os benefícios concedidos pela Previdência Social aos servidores de sua patrocinadora, a Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz.

Estatutariamente o FioPrev tem como objetivos a complementação dos benefícios assegurados pela previdência oficial aos servidores e empregados de seus patrocinadores, assim como de seus familiares, e a promoção do bem-estar social de seus participantes. Suas atividades são regidas pelas Leis Complementares 108 e 109/2001 que regulamentam o Sistema de Previdência Complementar no Brasil. É fiscalizado pela Secretaria de Previdência Complementar do Ministério da Previdência, e seus investimentos financeiros seguem as normas do Banco Central e do Conselho Monetário Nacional, dentre elas a Resolução CMN nº 3456, de 01 de junho de 2007. A Secretaria de Previdência Complementar aprovou em 2002, o novo Estatuto da Entidade, adaptado às Leis Complementares 108 e 109/2001.

Em 1991, aos participantes do Plano CLT (atual Plano BD-FIOPREV) que, por força do advento da Lei nº 8.112, de 11/12/90, passaram do Regime Celetista para o chamado

Regime Jurídico Único – RJU, de natureza estatutária, foi dada a opção de vinculação ao novo Plano RJU (atual Plano BD-RJU).

O Instituto cumpre uma dupla finalidade, a de constituir-se como entidade responsável pela previdência complementar e pela assistência médica e hospitalar, dos servidores e empregados dos patrocinadores, ativos ou inativos, assim como de seus dependentes. Em razão disso, o FioPrev tem registrado no Cadastro Nacional dos Planos de Benefícios dois planos de previdência, o plano BD-FIOPREV e o plano BD-RJU, ambos constituídos na modalidade de benefício definido, e um plano assistencial, o FioSaúde.

O Plano BD-FIOPREV é oferecido para os funcionários da Fiocruz que por alguma razão não podem ser vinculados ao RJU, isto é, estão vinculados ao regime celetista.

Os participantes do Plano BD-RJU tinham o direito a uma complementação de aposentadoria por invalidez proporcional ou a uma complementação de aposentadoria não decorrente de invalidez (a concessão deste benefício só foi possível até fev/2007), e para os seus beneficiários o pecúlio por morte do participante. Para este plano o patrocinador (até fev/2007) e os participantes contribuíam paritariamente com o percentual de 1% sobre os valores percebidos na folha de pagamento. Em março de 2007, a SPC emitiu o Ofício nº 509/SPC/DEFIS no qual determinava a cessação do recebimento pelo FioPrev das contribuições da patrocinadora para o Plano BD-RJU e a concessão de novos benefícios desse plano. Em agosto de 2007, o Ofício nº 2.733/SPC/DEFIS liberou a concessão dos benefícios de risco do plano (complementação de aposentadoria por invalidez proporcional e o pecúlio) uma vez que o custeio destes benefícios é de responsabilidade do participante que continuava a contribuir normalmente para o plano.

Em 1993, o Instituto criou o FioSaúde, um plano de assistência médica e hospitalar, administrado no modelo de autogestão, patrocinado parcialmente pela Fiocruz e regulado pela Agência Nacional de Saúde - ANS. O plano cobre consultas, exames, tratamentos auxiliares, internações e cirurgias para seus titulares, dependentes e agregados, em três modalidades de atendimento: básico, superior e executivo.

Em 2003, a Fiocruz e o FioPrev celebraram o Convênio nº 4 que tem por objeto a prestação de assistência médica e hospitalar aos servidores ativos e inativos, bem como seus dependentes, através da delegação de responsabilidade e competência ao FIOPREV a quem a Fiocruz repassa um valor per capita mensal por cada servidor e seus dependentes. Esta despesa está consignada ao Programa de Trabalho 10.301.0791.2004.001 – “Assistência Médica e Odontológica a Servidores e Dependentes”, Elemento de Despesa 3390.39 - “Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica”, conforme a Lei Orçamentária Anual da União. O referido convênio tem fundamento no art. 196 da Constituição Federal, combinado com os artigos 213 e 230 da Lei nº 8.112, e com os artigos 25 e 76 da Lei Complementar nº 109 de 29.05.2001, o convênio.

Em 2009, o valor repassado para o FioSaúde, como contribuição da patrocinadora, foi de R\$ 7.150.386, conforme LOA 2009, mais duas complementações orçamentárias, sendo:

- a) uma de R\$ 2.105.754,35, paga em duas parcelas, em razão do Ofício 08/2009/SPO/SE-MS, de 30/03/09, que trata do aumento do valor per capita de R\$ 42,00 para R\$ 60,00 no primeiro semestre e R\$ 65,00 no segundo semestre de 2009 e,
- b) uma de R\$ 7.500.000 de acordo com decreto de 27 de novembro de 2008, publicado na edição do DOU de 28/11/2008 .

A integralização dos recursos necessários à cobertura dos serviços assistenciais se dá através da contribuição dos servidores calculada com base na soma de 2% da remuneração do servidor com valor estabelecido em tabela de preços aprovada pelo Conselho Deliberativo do FioPrev. A arrecadação desses recursos é repassada ao FIOPREV através de descontos efetuados na folha de pagamento.

Em 2003 e 2004 o FioPrev, através de aditivos ao Convênio nº 4/2003, absorveu ainda as finalidades de regular a prestação de assistência especializada aos filhos de servidores, portadores de necessidades especiais, caracterizando comprometimento global em seu comportamento cognitivo, sensorial, motor e emocional, denominado Programa de Assistência Especializada – PAE, e ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e acidentes, detecção precoce de agravos à saúde e assistência aos casos relacionados às condições de trabalho, denominado Sistema Integral de Saúde do Trabalhador da Fiocruz – SIST.

Em 31/10/2008 foi assinado o Convênio de Adesão nº 127/2008, em substituição ao Convênio nº 4/2003, já considerando as determinações da Portaria Normativa SRH/MPOG nº 1/2007, de 27/12/2007, que regulamenta a assistência à saúde suplementar do servidor ativo, inativo, seus dependentes e pensionistas.

Anualmente o FioPrev é auditado por auditores independentes e pela AUDIN/FIOCRUZ. A auditoria independente para o exercício de 2009 está sob responsabilidade da Fernando Motta & Associados. Periodicamente a Entidade é fiscalizada pela Secretaria de Previdência Complementar, sendo que a última fiscalização ocorreu em 2008.

O cargo de Diretor Superintendente da Entidade é ocupado por servidor cedido pela patrocinadora, devidamente nomeado pelo Conselho Deliberativo.

7.1 Nome, Razão Social e CNPJ

Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social – FioPrev – CNPJ: 28.954.717/0001-91

7.2 Demonstrativo Anual

7.2.1. Valor total da folha de pagamento dos empregados participantes: **R\$ 457.169.577,52**

7.2.2. Valor total das contribuições pagas (em folha) pelos empregados participantes:

R\$ 32.346.931,61 (Convênio nº 4/2003)

R\$ 4.892.481,68 (Repasse das contribuições para o Plano de Previdência Complementar)

7.2.3. Valor total das contribuições pagas pela patrocinadora:

R\$ 16.756.140,35 (Convênio nº 4/2003, não considerados os recursos correspondentes aos 3º e 4º Termos Aditivos)

R\$ 32.524,80 (Contribuição Plano de Previdência Complementar)

7.2.4. Valor total de outros recursos repassados pela patrocinadora: **R\$ 2.955.390,23**

7.2.5. Discriminação da razão ou motivo do repasse de recursos que não sejam contribuições:
 O valor de **R\$ 2.955.390,23** (Repasse das prestações de empréstimo descontadas dos participantes)

7.2.6. Valor total por tipo de aplicação e respectiva fundamentação legal:

PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	R\$ 190.761.044,40
RENDA FIXA	R\$ 167.511.652,94
TÍTULOS DE RESPONSABILIDADE DO GOV. FEDERAL	R\$ 62.615.447,11
APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	R\$ 53.823.147,18
APLICAÇÕES EM TÍTULOS DE EMPRESAS	R\$ 51.073.058,65
RENDA VARIÁVEL	R\$ 15.037.996,15
MERCADO DE AÇÕES - A VISTA	R\$ 15.037.996,15
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	R\$ 3.007.756,30
EDIFICAÇÕES	R\$ 3.007.756,30
LOCADAS A TERCEIROS	R\$ 3.007.756,30
TERRENOS	R\$ 1.006.829,74
CONSTRUÇÕES	R\$ 1.933.170,26
VALORES A RECEBER	R\$ 67.756,30
<u>OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES</u>	R\$ 5.203.639,01
EMPRÉSTIMOS	R\$ 5.203.639,01

7.2.7 Manifestação da Secretaria de Previdência Complementar

Informamos que a manifestação sobre as contas de 2009 ainda não foi disponibilizada pela Secretaria de Previdência Complementar, como também não foram recebidas as manifestações relativas as contas de 2007 e de 2008.

7.2.8 - Política de Investimentos da Entidade Fechada de Previdência Complementar

Os investimentos do FioPrev estão de acordo com as determinações contidas na Resolução CMN nº 3.456/07, de 01/06/2007, revogada pela Resolução CMN nº 3792/09, de 24/09/2009.

A rentabilidade auferida pela carteira de investimentos do FioPrev, apurada pela RiskOffice através do método de cotas, pode ser assim demonstrada:

<u>Segmento de Aplicação</u>	<u>31.12.09</u>
Renda Fixa	10,09%
Renda Variável	91,47%
Imóveis	80,08%
Empréstimos	9,13%
Consolidado (*)	15,96%

(*) A meta atuarial (INPC + 6%a.a) do exercício de 2009 fechou em 10,36%, em 2008 foi de 12,87%. Os investimentos do FioPrev estão de acordo com as determinações contidas na Resolução CMN nº 3.456/07, de 01/06/2007, revogada pela Resolução CMN nº 3792/09, de 24/09/2009.

7.2.9 Parecer da auditoria independente:

Em anexo juntamente com as notas explicativas.

7.2.10 Conclusões do último estudo atuarial.

Os demonstrativos dos resultados da avaliação atuarial (DRAA) dos planos de benefícios fazem parte do anexo

7.3 - Ações de fiscalização empreendidas no exercício

Em cumprimento ao art. 25 da Lei Complementar nº 108/2001 e Lei Complementar 109/2001, a Auditoria Interna da Fiocruz, no exercício de 2009 procedeu a duas ações de auditoria no Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - FIOPREV. Excepcionalmente foram realizadas essas duas ações para adequar o Plano de Atividades de Auditoria Interna – PAINT às exigências das citadas Leis Complementares.

7.3.1 - Tipo de fiscalização efetuada:

Foram realizadas Auditorias de Conformidade, cujos resultados estão contidos nos relatórios de conformidade nº 02/2009 e nº 11/2009.

7.3.2 - Data da ação de auditoria interna:

A primeira auditoria foi realizada no período de 09 de fevereiro a 31 de março de 2009, tendo como referência o ano de 2008, enquanto que a segunda auditoria foi realizada de 01 de dezembro a 23 de dezembro de 2009 e 01 a 27 de fevereiro de 2010, tendo como referência o ano de 2009.

7.3.3 - Principais constatações e providências adotadas:

Destacamos abaixo, os principais apontamentos contidos nos mencionados relatórios de auditoria de conformidade:

Principais Constatações	Providências Adotadas
A taxa de ocupação e das despesas condominiais pelo uso do espaço físico concedido pela FIOCRUZ, por termo de concessão onerosa de uso precário, continua sendo depositada na conta corrente nº 93572/7, da FIOTEC.	A indicação da conta de depósito foi determinada pela FIOCRUZ no Termo de concessão onerosa de uso precário, não cabendo ao FIOPREV proceder a alteração
O percentual da inadimplência dos empréstimos de continua significativo (R\$ 6.204.851,24).	O Fioprev comprometeu-se a acompanhar os empréstimos visando a redução do nível de inadimplência nos empréstimos e contribuições.
O Fio-Saúde continua mantendo como usuários do Plano de Saúde empregados não vinculados as Patrocinadoras Fiocruz e Fioprev. Em 2008 autorizou a inscrição dos servidores concursados da Fiocruz a partir de 2006, não participantes do Plano Previdenciário, o que foi vedado pela SPC determinando o prazo de 180 dias para regularização, através do Relatório de Fiscalização nº 25/08-ESRJ, de 05/09/08.	Foi solicitada a Secretaria de Previdência Complementar prorrogação do prazo estabelecido pela fiscalização da SPC para regularização da questão, uma vez que a Caixa de Assistência está na iminência de receber o registro de operadora da ANS e iniciar suas atividades. A Caixa de Assistência já possui CNPJ e só precisa de alvará de funcionamento para obtenção do registro na ANS, estando agendada reunião com a ANS para esse propósito.
Nos Relatórios de Faturamento de Despesas existem pagamentos a pessoa física, sem visualização dos documentos comprobatórios de pagamento (RPA), a retenção do INSS sobre o prestador de serviços ou documento de isenção.	Os documentos de isenção de tributos de pessoas físicas e jurídicas ficam arquivados na Diretoria de Assistência, no Setor de Credenciamento, sendo que o relatório de faturamento é apenas um demonstrativo dos pagamentos aos credenciados pelos atendimentos prestados. Foi determinado pelo Fioprev que as notas fiscais com alguma isenção tributária só poderiam ser pagas com a declaração e embasamento legal do prestador.
Pagamentos a Pessoas Jurídicas, em 2008 e 2009, sem visualização das retenções tributárias conforme IN nº 480/04 e suas alterações ou documento que garanta a isenção.	O Instituto não se posicionou sobre o apontamento de 2008 contido no relatório nº 02/2009. O Relatório de Conformidade nº. 11/2009 foi encaminhado ao Fioprev para ciência e posicionamento acerca deste apontamento.
O Fioprev não está realizando as conciliações nas contas contábeis, resultando em saldos em aberto no balancete do mês de dezembro de 2009, a exemplo das contas: Valores a Classificar; Consignações a Classificar; Adiantamentos a Empregados; Adiantamentos a Fornecedores; INSS a recolher; FGTS a recolher; Pensão Alimentícia a Pagar	O Relatório de Conformidade nº. 11/2009 foi encaminhado ao Fioprev para ciência e posicionamento acerca deste apontamento.
Ausência de regulamentação interna que defina critérios que garantam isonomia na	O Fioprev afirmou que a suspensão da taxa Fabes é um ponto negativo para as atividades

concessão do reembolso pela compra de medicamentos. Embora tenha se constatado a continuidade desses reembolsos para alguns usuários/pacientes sem estar previsto em regulamento do plano de saúde.	assistenciais do Fio-Saúde, por ser garantia do reembolso de medicamentos para alguns pacientes com doenças crônicas, o Diretor de Assistência iria buscar alternativas que garantissem a manutenção desse reembolso.
Evidências do não cumprimento dos horários previstos nos contratos da Policlínica, pela divergência de informações contidas nos quadros apresentados pela Diretoria de Assistência e os horários disponibilizados pela Policlínica.	O Relatório de Conformidade nº. 11/2009 foi encaminhado ao Fioprev para ciência e posicionamento acerca destes apontamentos
Inventário de bens patrimoniais não apresentado na forma da norma interna do Fioprev.	
Pagamentos de multas e encargos moratórios, conforme evidenciado nas contas contábeis listadas no relatório, no montante de R\$ 7.685,38, considerado significativo.	

8. FLUXO DE PROJETOS OU PROGRAMAS FINANCIADOS COM RECURSOS EXTERNOS

NÃO SE APLICA

9. RENÚNCIA TRIBUTÁRIA

NÃO SE APLICA

10. OPERAÇÕES DE FUNDOS

NÃO SE APLICA

11A. RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO OU UNIDADE DE CONTROLE INTERNO

Demonstramos abaixo as recomendações e as providências adotadas ou justificadas pelas áreas responsáveis por sua implementação, com a identificação do relatório do órgão de controle interno:

Relatório de Auditoria CGU nº: 224559 - Exercício 2008		
Apontamento	Descrição da Recomendação	Providências adotadas

Relatório de Auditoria CGU nº: 224559 - Exercício 2008

Apontamento	Descrição da Recomendação	Providências adotadas
<p>Item - 3.1.2.1 - Aprovação de despesas de interesse exclusivo do conveniente ou de seus empregados, sem vinculação direta com o objeto pactuado e vedadas pela IN STN n.º 01/97. (Refere-se ao Convênio nº 118/2006, assinado entre a FIOCRUZ e a UADEMA)</p> <p>Unidade responsável: Diretoria de Administração do Campus - DIRAC</p>	<p>Excluir os serviços de prestação continuada do objeto do convênio, estudando alternativas jurídicas para a manutenção da expertise existente.</p>	<p>O convênio foi reestruturado e foram iniciados os estudos de terceirização das ações de transporte. As atividades de transporte para os trabalhos de campo em apoio à pesquisa e movimentação de cargas e equipamentos científicos são de extrema importância para o desenvolvimento das atividades da Instituição, por demandarem muita interação entre as equipes de pesquisadores e treinamento específico para os motoristas devido ao tipo de carga. Foram definidas cinco etapas para a implementação das providências de contratação dos serviços especializados na área de transporte. A providência nº 04, que tratava da licitação, foi concluída em 16 de dezembro de 2009, entretanto o procedimento foi cancelado, o que impossibilitou a implementação da Providência seguinte com início da prestação de serviços especializados na área de transportes. Novo processo de licitação (25389.000007/2010-25) foi iniciado em janeiro de 2010, estando em prosseguimento com expectativa de conclusão da contratação dos serviços especializados na área de transporte até o dia 31 de março de 2010.</p>
<p>Item - 4.2.3.1 - Falhas nas cotações de preços realizadas em duas aquisições por dispensa de licitação, no valor total de R\$ 15.558,16 (quinze mil, quinhentos e cinquenta e oito reais e dezesseis centavos) – Processos: 25384.000070/2008-97 e 25384.000080/2008-22.</p> <p>Unidade responsável: Instituto Fernandes Figueira - IFF</p>	<p>Evitar cotar preços sempre com as mesmas empresas.</p>	<p>A nova chefia do Serviço de Compras e demais servidores foram orientados para que a pesquisa seja o mais ampla possível, devendo ainda a referida Chefia solicitar mais um profissional, para compor o referido Serviço a fim de que o mesmo fique responsável pela realização da pesquisa de preços. Deverá também ser elaborado um Manual de Procedimento para o Serviço de Compras, Orçamento e Contrato a fim de orientar os Departamentos do IFF. O referido serviço vem realizando toda a pesquisa de preços, buscando, sempre o máximo de cotações possíveis de forma que a pesquisa reflita a média praticada no mercado.</p>
<p>Item 4.4.1.1 - Aquisições de bens sem prévio empenho e sem processo formal de licitação, dispensa ou</p>	<p>Realizar procedimento licitatório visando ao registro de preços referentes aos equipos</p>	<p>Foi procedida a orientação à nova chefia quanto à necessidade de realização de procedimento licitatório de Registro de Preços, mediante o levantamento realizado,</p>

Relatório de Auditoria CGU nº: 224559 - Exercício 2008

Apontamento	Descrição da Recomendação	Providências adotadas
<p>inexigibilidade que as precedessem, no total de R\$ 1.102.280,00 (um milhão cento e dois mil duzentos e oitenta reais) – Processos: 25384.000578/2008-95, 25384.000671/2008-08 e 25384.000673/2008-99.</p> <p>Unidade responsável: Instituto Fernandes Figueira – IFF</p>	<p>necessitados, de forma a garantir a manutenção de níveis adequados de estoque para estes itens.</p>	<p>a fim de garantir a manutenção do estoque necessário para atender os pacientes deste Instituto, para o próximo exercício, objeto do Pregão Eletrônico nº 070/2009-IFF, oriundo do Processo Administrativo nº 25384.000624/2009-37.</p>
<p>Item 4.4.1.1 - Aquisições de bens sem prévio empenho e sem processo formal de licitação, dispensa ou inexigibilidade que as precedessem, no total de R\$ 1.102.280,00 (um milhão cento e dois mil duzentos e oitenta reais) – Processos: 25384.000578/2008-95, 25384.000671/2008-08 e 25384.000673/2008-99.</p> <p>Unidade responsável: Instituto Fernandes Figueira – IFF</p>	<p>Adotar sistema de planejamento para estimar a quantidade necessária de equipos de infusão a serem adquiridos, com base no histórico de consumo, nos estoques existentes e na projeção do número de pacientes a serem atendidos pelo IFF no próximo exercício.</p>	<p>Foi nomeado novo titular para o Serv. de Administração de Material, que foi orientado a proceder o inventário do material existente e o levantamento da quantidade necessária de equipos/material, para atender a demanda dos pacientes para o exercício de 2010.</p> <p>Com relação às quantidades estimadas de equipos de infusão, temos a esclarecer que realizamos levantamento de utilização somente dos últimos 05 (cinco) meses, posto que havia divergência no histórico de consumo registrado no sistema IFF. Em seguida, mais precisamente, em 05/01/2010 fora realizado Pregão Eletrônico SRP nº 070/2009-IFF, oriundo do Processo Administrativo nº 25384.000624/2009-37 de forma a garantir os níveis de estoque para o Instituto. Assim, entendemos ter atendido a recomendação proferida.</p>
<p>Item - 7.2.1.2 - Reincidência de falha na cobrança de créditos a receber por cessão de pessoal, cujo montante alcançou, em dezembro de 2008, o saldo acumulado de R\$ 1.026.679,44 (hum milhão, vinte e seis mil, seiscentos e setenta e nove reais e quarenta e quatro centavos).</p> <p>Unidade responsável:</p>	<p>Adote medidas efetivas para obter o ressarcimento dos valores pagos a título de remuneração aos servidores cedidos (processos n.ºs 25027.000245/2008-25 e 25386.000956/2008-11) que incluam, conforme o art. 10 do Decreto nº 4.050 - de 12 de dezembro de 2001, a solicitação de</p>	<p>Os processos que tratam das cobranças e ressarcimentos dos servidores cedidos encontram-se na DIREH para manifestações e providências, tendo em vista que há ausência de ressarcimento de alguns meses e faltam ofícios de cobranças. O processo nº 25027.000245/2008-25 não é objeto de ação administrativa de cobrança.</p>

Relatório de Auditoria CGU n°: 224559 - Exercício 2008

Apontamento	Descrição da Recomendação	Providências adotadas
<p>Diretoria de Administração - DIRAD e Diretoria de Recursos Humanos - DIREH</p>	<p>retorno do servidor.</p>	
<p>Item - 7.2.1.2 -Reincidência de falha na cobrança de créditos a receber por cessão de pessoal, cujo montante alcançou, em dezembro de 2008, o saldo acumulado de R\$ 1.026.679,44 (hum milhão, vinte e seis mil, seiscentos e setenta e nove reais e quarenta e quatro centavos).</p> <p>Unidade responsável: Diretoria de Administração - DIRAD</p>	<p>Adote medidas efetivas para diminuição do saldo da conta contábil 112190700, conforme o art. 10 do Decreto n° 4.050 - de 12 de dezembro de 2001, a Lei n.º 10.522, de 19 de julho de 2002 que dispõe sobre o Cadastro Informativo dos Créditos Não Quitados de Órgãos e Entidades Federais (CADIN) e a Instrução Normativa - TCU n° 56, de 5 dezembro de 2007, que dispõe sobre instauração e organização de processo de tomada de contas especial, e apresente relatório de providências a esta Controladoria.</p>	<p>O saldo da conta contábil em dezembro/2009 era de R\$ 783.363,96, quanto as tentativas administrativas para abertura de TCE a Dirad informou que não foram concretizadas no âmbito interno da Fiocruz e que a DIREH, em conjunto com a Procuradoria Federal, está promovendo ações administrativas para avaliar a possibilidade ou não de inscrição em Dívida Ativa. Sobre o processo n° 25380.000342/2008-99 a Dirad informou que está com o parcelamento em dia e que foram baixados os créditos em 2009 no total de R\$ 165.944,86 por força da prescrição do crédito para inscrição em Dívida Ativa, conforme parecer da Procuradoria Federal nos respectivos processos administrativos e a dispensa de instauração de TCE pelo decurso do tempo conforme a IN/TCU n° 56/2007. A ANVISA regularizou o débito com a transferência de recursos por GRU. Quanto ao processo n° 25380.006307/91-74 está em análise processual pela DIREH e Procuradoria tendo em vista as mesmas condições de prescrição enquanto que o processo n° 25380.000348/04-32 está em procedimento de envio de notificação extrajudicial de cobrança, por força da orientação da Procuradoria Federal.</p>
<p>Nota de Auditoria CGU n°: 224559/003 - Deficiência na formação de preços estimativos de itens licitados por pregão eletrônico Processos: 25384.000101/2008-18, 25384.000166/2008-55 e 25384.000595/2008-22.</p> <p>Unidade responsável: Instituto Fernandes Figueira - IFF</p>	<p>Basear a formação dos preços estimativos de itens a serem licitados pelo Instituto Fernandes Figueira em cotações realizadas por no mínimo três empresas, visando à correta avaliação das propostas ofertadas em relação aos preços de mercado.</p>	<p>A Direção da Unidade procedeu a orientação à chefia do Departamento Administração e a seus profissionais de que a estimativa de preços dos itens licitados, deverá ser baseada em pesquisa de preços de no mínimo três empresas, além dos demais parâmetros utilizados, a fim de que possa ser feita uma estimativa mais eficaz com relação aos preços praticados no mercado, além de possível adoção de processo de padronização.</p> <p>No tocante a formação dos preços estimativos, informamos que o setor de</p>

Relatório de Auditoria CGU n°: 224559 - Exercício 2008

Apontamento	Descrição da Recomendação	Providências adotadas
		compras, nesta atualidade, vem realizando toda a pesquisa de preços, buscando, sempre o máximo de cotações possíveis de forma que a pesquisa reflita a média praticada no mercado. Ressalvado que fora solicitada vaga para o próximo concurso da Fiocruz, de perfil que corresponda às atividades desenvolvidas pelo setor de compras.
<p>Nota de Auditoria CGU n°: 224559/004 - Indicação de marcas na realização de pregão eletrônico baseada em justificativa técnica não amparada em documentação comprobatória – Processo 25384.000101/2008-18</p> <p>Unidade responsável: Instituto Fernandes Figueira - IFF</p>	<p>Documentar os testes realizados, anexando tal documentação à justificativa técnica apresentada naqueles processos em que houver indicação de marcas pela área demandante, como forma de comprovar sua adequação.</p>	<p>Foram orientados os profissionais dos Departamentos/Serviços/Setores requisitante para que nas solicitações/justificativas de material/Equipamento em que tenha indicação de marca, passassem a conter especificações claras e precisas que definam o padrão de qualidade e o desempenho do produto a ser adquirido em termos técnicos, demonstrando que a alternativa adotada da escolha é a mais vantajosa para a administração. Esta sendo também avaliada a implantação de uma Comissão para realização do Projeto de Padronização de Marca. No Processo Administrativo n° 25384.000101/2008-18 consta a justificativa do setor requisitante, sobre a escolha da marca apresentada para àquela aquisição. Foi instrumentalizado o Regimento da Comissão de Produtos para a Saúde do Instituto Fernandes Figueira tendo como finalidade ações consultivas voltadas à facilitação das compras hospitalares, avaliação, padronização e utilização racional dos insumos. Tais medidas visam maior eficiência administrativa, adequação dos insumos as reais necessidades da Instituição, racionalidade no consumo e melhor utilização dos recursos financeiros da Instituição.</p>
<p>Nota Auditoria CGU n°: 224559/007 A Fiocruz não dispõe de informação sobre o valor da despesa total com terceirização.</p> <p>Unidade responsável: Diretoria de Recursos Humanos - DIREH</p>	<p>Apresentar o resultado produzido pelo Grupo de Trabalho composto pela Direh e Diplan, sobre o quadro de pessoal contratado na Fiocruz, com valor da despesa total e por atribuições específicas, dentro de cada Unidade,</p>	<p>O Grupo de Trabalho (GT) composto por Direh e Diplan para analisar a força de trabalho terceirizada na Fiocruz teve o prazo estendido para conclusão do trabalho pela necessidade de analisar todos os contratos de terceirização e analisar cada um dos postos de trabalho neles existentes, na busca de classificá-los como passíveis de terceirização e não passíveis de terceirização, de acordo com o Decreto N°</p>

Relatório de Auditoria CGU n°: 224559 - Exercício 2008

Apontamento	Descrição da Recomendação	Providências adotadas
	com prioridade para as seguintes: Farmanguinhos, Direb, Dirac, Biomanguinhos, Dirad, e Direh.	2.271/1997 e IN MPOG n. 02/2008, além disso a mudança do titular da DIREH, em junho de 2009, foi outro fator que provocou o atraso na realização do trabalho do GT.

11B. DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO TCU – EXERCÍCIO 2009

Apresentamos as determinações e recomendações emitidas pelo Tribunal de Contas da União, com as respectivas providências adotadas ou as justificativas pelo não cumprimento, apresentadas pelas áreas responsáveis pelo cumprimento das mesmas

Acórdãos	Determinações	Providências
Controle n° 8580/2009-TCU/Sefip, de 10/02/2009 Acórdão n° 153/2009 – 1ª Câmara	Considerar legais para fins de registro os atos de admissão de pessoal.	Envio do Memorando n° 018/2009-AUDIN a DIREH, para conhecimento da legalidade dos atos e registros.
Controle n° 8595/2009-TCU/Sefip, de 11/02/2009 Acórdão n° 344/2009 – 1ª Câmara	Considerar prejudicado o mérito dos atos de concessão de aposentadoria, por perda de objeto, em face da exclusão dos benefícios da folha de pagamento do Siape, por motivo de falecimento, de acordo com os pareceres emitidos nos autos.	Envio do Memorando n° 024/2009-AUDIN a DIREH, para conhecimento e registros.
Controle n° 8603/2009-TCU/Sefip, de 11/02/2009 Acórdão n° 154/2009 – 1ª Câmara	Considerar legais para fins de registro os atos de admissão de pessoal.	Envio do Memorando n° 018/2009-AUDIN a DIREH, para conhecimento registros.
Controle n° 8612/2009-TCU/Sefip, de 11/02/2009 Acórdão n° 349/2009 – 1ª Câmara	Considerar legais para fins de registro os atos de admissão de pessoal.	Envio do Memorando n° 024/2009-AUDIN a DIREH, para conhecimento e registros.
Controle n° 8651/2009-TCU/Sefip, de 16/02/2009 Acórdão n° 336/2009 – 1ª Câmara	Considerar legal para fins de registro os atos de concessão de Aposentadoria.	Envio do Memorando n° 024/2009-AUDIN a DIREH, para conhecimento e registros.
Acórdão n° 911/2009 – 2ª Câmara	Julgamento de representação contra licitação realizada pelo CPqLMD, considerada improcedente determinando pelo arquivamento.	Envio do Memorando n° 047/2009-AUDIN ao CPqLMD, para conhecimento e providências.

Acórdãos	Determinações	Providências
<p>Controle n° 9649/2009-TCU/Sefip, de 26/03/2009 Acórdão n° 1064/2009 – 1ª Câmara</p>	<p>Considerar legais para fins de registro os atos de admissão de pessoal.</p>	<p>Envio dos Memorandos n°s 048 e 080/2009-AUDIN a DIREH, para conhecimento da legalidade dos atos para fins de registros.</p>
<p>Acórdão n° 1378/2009 - 1ª Câmara, de 07/04/2009</p>	<p>Autorização das audiências propostas pela unidade técnica, converte o processo de representação em Tomada de Contas Especial e determina a citação dos responsáveis para apresentarem alegações de defesa ou recolherem as importâncias resultantes das irregularidades praticadas no IFF.</p>	<p>Envio de e-mails ao IFF, Dirad e Presidência, para conhecimento do Acórdão, resultante da fiscalização realizada pela Secex/RJ, em 2008, originada por Representação da Ouvidoria do TCU sobre diversas denúncias.</p>
<p>Controle n° 10224/2009-TCU/Sefip, de 17/04/2009 Acórdão n° 1405/2009 – 1ª Câmara</p>	<p>Considerar legais para fins de registro os atos de admissão de pessoal.</p>	<p>Envio dos Memorandos n°s 067 e 082/2009-Audin a Direh, para conhecimento e registros.</p>
<p>Ofício n° 679/2009-TCU/SECEX-RJ/DT4, de 28/04/2009 TC Acórdão n° 1197/2009 – 1ª Câmara</p>	<p>Representação contra o Pregão Eletrônico n° 29/2008-ENSP determinando a Fiocruz adoção de providências de saneamento das exigências editalícias excessivas e publique novamente o edital com a reabertura dos prazos para o recebimento de propostas.</p>	<p>Envio de e-mail e do Memorando n° 046/2009-Audin encaminhando a ENSP para conhecimento e providências. A Unidade, procedeu a revogação do pregão e realizou novo procedimento licitatório cuja empresa vencedora foi a Labinbraz Comercial Ltda (proc. 25388.000339/2009-86)</p>
<p>Acórdão n° 2006/2009 - 1ª Câmara</p>	<p>Considerar legais para fins de registro os atos de concessões de Pensão Civil, de acordo com os pareceres emitidos nos autos.</p>	<p>Envio do Memorando n° 104/2009-AUDIN à DIREH, para conhecimento e providências.</p>
<p>Acórdão n° 2150/2009 - 1ª Câmara</p>	<p>Considerar legais para fins de registro os atos de admissão de pessoal de servidores nominados, alertando a Fiocruz sobre a necessidade de disponibilizar no Sistema Sisac os dados de desligamento de Alexandre Medeiros Correia de Sousa, Eliane da Silva Gomes, e Fabiana da Silva Oliveira, pelas suas investidas em outros cargos e/ou empregos públicos em outros órgãos.</p>	<p>Envio do Memorando n° 105/2009-AUDIN a DIREH, para conhecimento e registros. A Direh, pelo Memo n° 256/2009 informou que havia enviado o Sisac de desligamento do servidor Alexandre M. C. de Sousa para o TCU, mas com relação as servidoras esclareceu que elas não detinham outros cargos públicos por ocasião da admissão na FIOCRUZ, e que eles foram empossados no MS por decisões judiciais específicas, motivo da impossibilidade de envio do Sisac de desligamento de ambas.</p>

Acórdãos	Determinações	Providências
Ofício nº 11351/2009-TCU/Sefip, de 03/06/2009 Acórdão nº 2746/2009 - 2ª Câmara	Considerar legais para fins de registro os atos de concessões de Pensão Civil, fazendo-se a ressalva de que a rubrica relativa à URP (26,6%), encontra-se atualmente excluída dos proventos dos interessados, de acordo com os pareceres emitidos nos autos.	Envio do Memorando nº 114/2009-AUDIN à DIREH, para conhecimento e providências.
Ofício nº 12003/2009-TCU/Sefip, de 01/07/2009 Acórdão nº 3344/2009 - 2ª Câmara	Considerar prejudicado, por perda de objeto, o exame do ato de concessão de Pensão Civil da instituidora Flordeliz Rodrigues de Oliveira, e legais, para fins de registro, os demais atos de concessão, ressalvando que, quanto a esses atos, a rubrica URP não está mais presente nos proventos dos ex-servidores, como também a rubrica judicial "Hora Extra", excluída dos proventos dos instituidores das pensões.	Envio do Memorando nº 126/2009-AUDIN à DIREH, para conhecimento e providências.
Ofício nº 12005/2009-TCU/Sefip, de 01/07/2009 Acórdão nº 3345/2009 - 2ª Câmara	Considerar legais para fins de registro os atos de concessões de Pensão Civil, fazendo-se a ressalva de que a rubrica relativa à URP (26,6%) encontra-se atualmente excluída dos proventos dos instituidores das pensões, deixando reflexos nos respectivos benefícios pensionais.	Envio do Memorando nº 123/2009-AUDIN à DIREH, para conhecimento e providências.
Ofício nº 1629/2009-TCU/SECEX-RJ/DT4, de 13/07/2009 Acórdão nº 3585/2009 – 2ª Câmara	Representação contra servidora do CPqRR, não aceita pelo TCU por não estarem presentes os requisitos de admissibilidade aplicáveis à espécie, decidindo pelo encaminhamento a Fiocruz, para a adoção das medidas que entenderem pertinentes.	Envio do Memorando nº 149/2009-AUDIN ao CPqRR, divulgando o referido Acórdão para providências que sejam pertinentes. A Unidade enviou o Memorando nº 143/2009-CPqRR a esta Audin, com o posicionamento da servidora Laiza Assumpção e registrou que está esclarecida, acatando os esclarecimentos apresentados.
Controle nº 12550/2009-TCU/Sefip, de 21/07/2009 Acórdão nº 3779/2009 – 2ª Câmara	Considerar prejudicada a apreciação de mérito dos atos dos servidores José Baptista da Silva, Laerte da Silva e Michael Skacel, que de acordo com os registros no sistema Siape constam como falecidos. Considerar legal para fins de registro os demais atos de concessão de Aposentadoria.	Envio do Memorando nº 140/2009-AUDIN a DIREH, para conhecimento e registros.

Acórdãos	Determinações	Providências
<p>Ofício n° 13087/2009-TCU/Sefip, de 02/09/2009 Acórdão n° 4295/2009 - 2ª Câmara</p>	<p>Considerar prejudicado, por perda de objeto, o exame do ato de Concessão de Pensão Civil dos instituidores Ulysses de Azeredo Coutinho, Vanda de Araújo Cláudio Arcanjo e Vicente Alves Borges, respectivamente, e legais, para fins de registro, os demais atos de concessão, fazendo-se a ressalva de que a rubrica URP, irregularmente incluída nos atos dos beneficiários das pensões deixadas por Antônio Carlos Ribeiro da Costa e Antônio Saraiva Barros, encontra-se atualmente excluída dos proventos dos pensionistas.</p>	<p>Envio do Memorando n° 176/2009-AUDIN à DIREH, para conhecimento e providências.</p>
<p>Controle n° 13273/2009-TCU/Sefip, de 09/09/2009 Acórdão n° 4480/2009-2ª Câmara</p>	<p>Considerar prejudicado, por perda de objeto, o exame dos atos de concessão de Pensão Civil dos instituidores Luiz Pinto da Silva e Pedro Ressel, respectivamente, e legais, para fins de registro, os demais atos de concessão, fazendo-se a ressalva de que a rubrica relativa à URP (26,06%) encontra-se atualmente excluída dos proventos das pensões deixadas por servidores que foram relacionados no acórdão, bem como não mais está presente a rubrica GRAT DED EXC SUB-JUD nos proventos da pensionista Ivanete Ferreira Barboza.</p>	<p>Envio do Memorando n° 191/2009-AUDIN a DIREH, para conhecimento e providências.</p>
<p>Controle n° 13490/2009-TCU/Sefip, de 24/09/2009 Acórdão n° 4935/2009 – 1ª Câmara</p>	<p>Considerar legal para fins de registro os atos de concessão de Aposentadoria.</p>	<p>Envio do Memorando n° 213/2009-AUDIN a DIREH, para conhecimento e registros.</p>
<p>Ofício n° 2256/2009-TCU/SECEX-RJ/DT4, de 16/10/2009 Acórdão n° 5157/2009 – 2ª Câmara</p>	<p>Representação considerada parcialmente procedente, contendo determinações para que a Fiocruz observe os arts. 28 e 30 da Lei 8.666/1993, atente para as situações que envolvam aspectos ambientais e abstenha-se de prorrogar o Contrato 042/2008, caso a empresa Fimatec não demonstre estar cumprindo as exigências ambientais.</p>	<p>Envio do Memo Circular n° 019/2009-AUDIN aos Diretores e Administradores das Unidades e Memorandos n°s 215 e 264/2009-AUDIN a Farmanguinhos, encaminhando o referido Acórdão para conhecimento e providências especificamente direcionadas ao contrato 042/2008.</p>

Acórdãos	Determinações	Providências
<p>Controle n° 14242/2008-TCU/Sefip, de 28/10/2009 Acórdão n° 5542/2009 – 2ª Câmara</p>	<p>Considerar prejudicada, por perda de objeto, a apreciação para fins de registro do ato de aposentadoria de Ítalo Rodrigues de A. Sherlock, pela cessação dos efeitos financeiros tendo em vista o falecimento do beneficiário, de acordo com os pareceres emitidos.</p>	<p>Envio do Memorando n° 276/2009-AUDIN a DIREH, para conhecimento e registros.</p>
<p>Ofício n° 2461/2009-TCU/SECEX-RJ/DT4, de 05/11/2009 Acórdão n° 5555/2009 – 2ª Câmara</p>	<p>Representação de empresa contra o Pregão Eletr. 90/2009-Cecal, considerada parcialmente procedente, determinando que a Fiocruz não habilite em suas licitações para a contratação de serviços de terceirização, entidades civis sem fins lucrativos, por não haver nexo de relação entre o objeto social dessas entidades e os serviços a serem prestados e por considerar que terceirização de mão-de-obra não se coaduna com a natureza jurídica de tais entes, abstendo-se de prorrogar a vigência do contrato oriundo do Pregão 90/2009, realizando nova licitação.</p>	<p>Envio do Memorando n° 254/2009-AUDIN ao Cecal, com cópia à Dirad, à Pregoeira e à PF, e do Memorando Circular n° 023/2009-AUDIN aos Diretores e Administradores para conhecimento. Em decorrência das licitações de serviços terceirizados, esta Audin solicitou a SERUR/TCU informações acerca do recurso impetrado pela empresa IPPP, em resposta foi enviada cópia do Despacho do Sr° Ministro Relator Raimundo Carreiro, contendo a admissão do recurso e a determinação de suspensão dos efeitos do citado Acórdão.</p>
<p>Ofício n° 2509/2009-TCU/SECEX-RJ/DT4, de 12/11/2009 Acórdão n° 2425/2009 – Plenário</p>	<p>Representação sobre irregularidades em licitações de obras, considerada parcialmente procedente, contendo determinação a Fiocruz para cumprir o subitem 9.6.8. do Acórdão 471/2003-TCU-Plenário quanto a elaboração do projeto básico com todos os elementos necessários e suficiente, nível de precisão adequado para caracterizar a obra, na forma da Lei n.º 8.666/93 e a apropriação das informações específicas de obras da Fiocruz ao SINAPI, no prazo de 180 dias.</p>	<p>A Diretoria de Administração do Campus – DIRAC através do Memorando n° 10/2010, de 11/03/2010, esclareceu que adota o Sistema de Boletim de Custos – SBC como referência para montar suas planilhas de preço, que se baseia em pesquisas de preço no mercado nos diversos Estados e regiões do Brasil. É uma ferramenta que atende plenamente a jurisprudência do TCU, conforme publicação intitulada Obras Públicas: recomendações básicas para contratação e fiscalização de obras de edificações públicas – 2009, item 5.2.5.1., págs.19 a 21.</p>

Acórdãos	Determinações	Providências
Ofício nº 2806/2009-TCU/SECEX-RJ/DT4, de 16/12/2009 Acórdão nº 7253/2009 – 1ª Câmara	Julgar as contas do exercício de 2004 regulares com ressalva, dar quitação aos responsáveis e determinar a adoção de diversas medidas, discriminadas no citado acórdão (itens 1.6.1 a 1.6.18).	Envio do Memorando Circular nº 025/2009-AUDIN divulgando as determinações gerais e os Memorandos nºs 300, 301 e 302/2009-AUDIN a DIRAC, DIREH e DIRAD, respectivamente, todos emitidos em dez/09, divulgando as determinações específicas de cada área. Por ocasião da auditoria de acompanhamento permanente de gastos, realizada pela CGU todos os Dirigentes e Administradores informaram estar cumprindo com as determinações divulgadas. Em 2010 os itens constantes no citado acórdão serão objeto de verificação nas Unidades durante as ações de auditoria de conformidade.

11C. DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO TCU EM EXERCÍCIOS ANTERIORES

Acórdãos	Determinações	Providências
Acórdão nº 5615/2008 TCU- 2ª Câmara	Atendimento a recomendação da CGU contida no Relatório de auditoria de gestão nº 139431 acerca de pagamentos indevidos a servidores visando a restituição de valores aos cofres da entidade e sobre o aumento dos percentuais cobrados pela empresa Unidos Serviços Gerais de Vigilância Ltda – Unigel, a título de lucro e despesas administrativas/operacionais e os indícios de irregularidades nas cobranças referentes as notas fiscais nºs 002714 e 002722 (subitem 10.2.2.1)	A Auditoria Interna realizou um trabalho acerca dos pagamentos indevidos, gerando o Relatório de Acompanhamento nº 05/2007, onde verificou que foram abertos alguns processos de TCE e que a DIREH e DIRAD estão monitorando a situação e realizando as devidas cobranças. Também foram providenciadas as baixas contábeis dos servidores matrículas nº 1213164, 1213838, 0462758, 1352792, 1213164 e 0238169. O Instituto Leônidas e Maria Deane - ILMD informou que solicitou a Procuradoria Federal orientações sobre quais procedimentos jurídicos a serem adotados para a resolução do caso com a Empresa Unigel e a PF respondeu que necessitava de informações mais precisas a exemplo da efetiva decretação de falência da UNIGEL. Considerando a resposta da Procuradoria o ILMD encaminhará ofícios aos órgãos competentes a fim de obter informação fidedigna sobre a decretação de falência para subsidiar a PF.

Acórdãos	Determinações	Providências
Acórdão nº 7253/2009 TCU- 1ª Câmara	Andamento e conclusão da comissão de sindicância constituída por intermédio da Portaria nº 186/2005 – DIREH, bem como sobre o relatório de auditoria operacional nº 01/2005-AUDIN (Projeto Adolpho Lutz).	<p>O Processo Administrativo de Sindicância foi concluído, resultando no Julgamento e na Súmula de 13/10/2009, publicada no Boletim de Serviço Extraordinário nº 429 - DIREH, que determinou o arquivamento do processo.</p> <p>Em 2007 a equipe do DENASUS/MS realizou auditoria na Fundação Oswaldo Cruz, gerando o Relatório de Auditoria nº 5782 que concluiu que a Fiocruz e a COC cumpriram as recomendações formuladas no item VI da Auditoria 2111- Projeto Adolph Lutz, realizada pelo DENASUS em julho de 2004.</p> <p>Em 2008 a Auditoria Interna realizou trabalho de auditoria de conformidade na Casa de Oswaldo Cruz – COC com objetivo de examinar a regularidade e avaliar a eficiência da gestão da Unidade, gerando o Relatório de Conformidade nº 001/2009, onde constatou-se que a Unidade adotou as recomendações propostas nos últimos relatórios da AUDIN, o que resultou em uma melhora na execução das atividades realizadas pela área administrativa, como por exemplo a redução do número de dispensas realizadas, principalmente, para a contratação de autônomos e/ou serviços e também vem se estruturando internamente, de forma paulatina, com o intuito de conseguir sua completa descentralização.</p>

As informações constantes nos itens 11ª, 11B e 11C foram prestadas pela Auditoria Interna – AUDIN/Fiocruz, em 22 de março de 2010

12. ATOS DE ADMISSÃO, DESLIGAMENTO, CONCESSÃO DE APOSENTADORIA E PENSÃO PRATICADOS NO EXERCÍCIO

ATOS	QUANTIDADE	REGISTRADOS NO SISAC
Admissão	05	05
Desligamento	19	19
Aposentadoria	49	49
Pensão	29	29

Os atos de admissão, desligamento e concessão de aposentadoria e pensão realizados pela Diretoria de Recursos Humanos são cadastrados no Sisac para sua disponibilização ao órgão de controle interno, na forma da Instrução Normativa nº 55/2007, emitida pelo Tribunal de Contas da União.

13. REGISTROS ATUALIZADOS NO SISTEMA NO SIASG / SICONV



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Diretoria de Planejamento Estratégico

DECLARAÇÃO

Declaro para fins de prestação de contas junto aos órgãos de controle, que os Planos de Trabalho dos convênios novos celebrados em 2009 foram regularmente registrados no Siconv, conforme Orientação de 11/12/2008 emitida pela Secretaria Executiva da Comissão Gestora do Siconv.

Já os Termos Aditivos a convênios vigentes e anteriores a implementação do Siconv não estão registrados neste sistema. Informo ainda que neste período não firmamos contratos de repasse ou termos de parceria.

Rio de Janeiro, 31 de março de 2010

Helena Distelfeld

Coordenadora de Convênios

Diretoria de Planejamento Estratégico / FIOCRUZ

DIPLAN - Diretoria de Planejamento Estratégico - Avenida Leopoldo Bulhões, nº 1480 – Pavilhão Carlos Matus “Pavilhão nº 73 -
Maguinhos - Rio de Janeiro/ RJ 21041-210 Brasil Tel: (21) 3885-1869/3885-1860/3885-1871 - e-mail-helena@fiocruz.br

14. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS PELOS RESPONSÁVEIS COMO RELEVANTES PARA A AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE E DO DESEMPENHO DA GESTÃO

Não se aplica

15. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

A Declaração do contador responsável pela Fiocruz sobre as informações constantes do SIAFI encontra-se no Anexo 4 deste Relatório.

16. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS POR UJ OU GRUPO DE UNIDADES AFINS

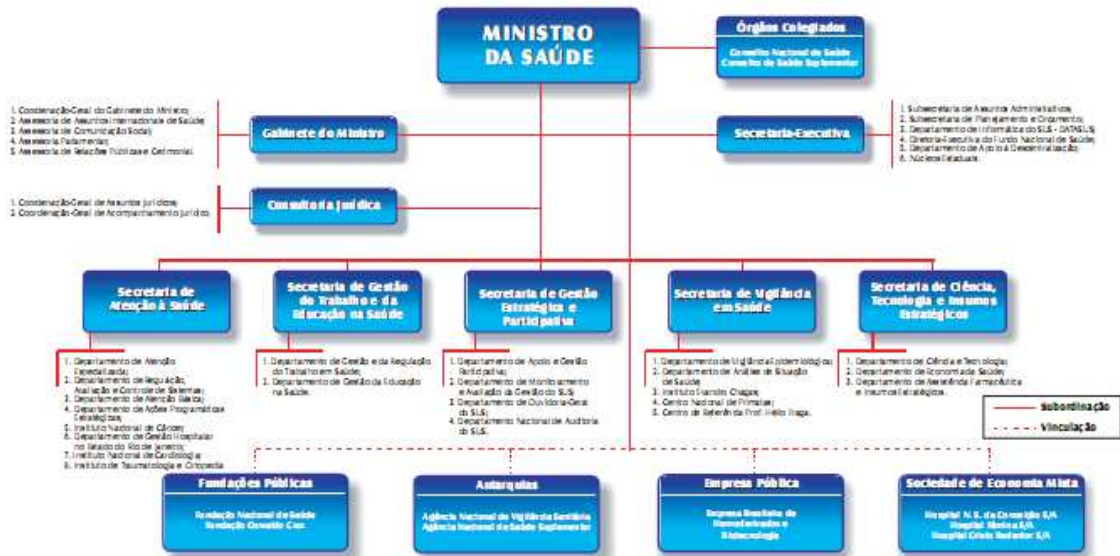
Não se aplica

Rio de Janeiro, 31 de março de 2010.

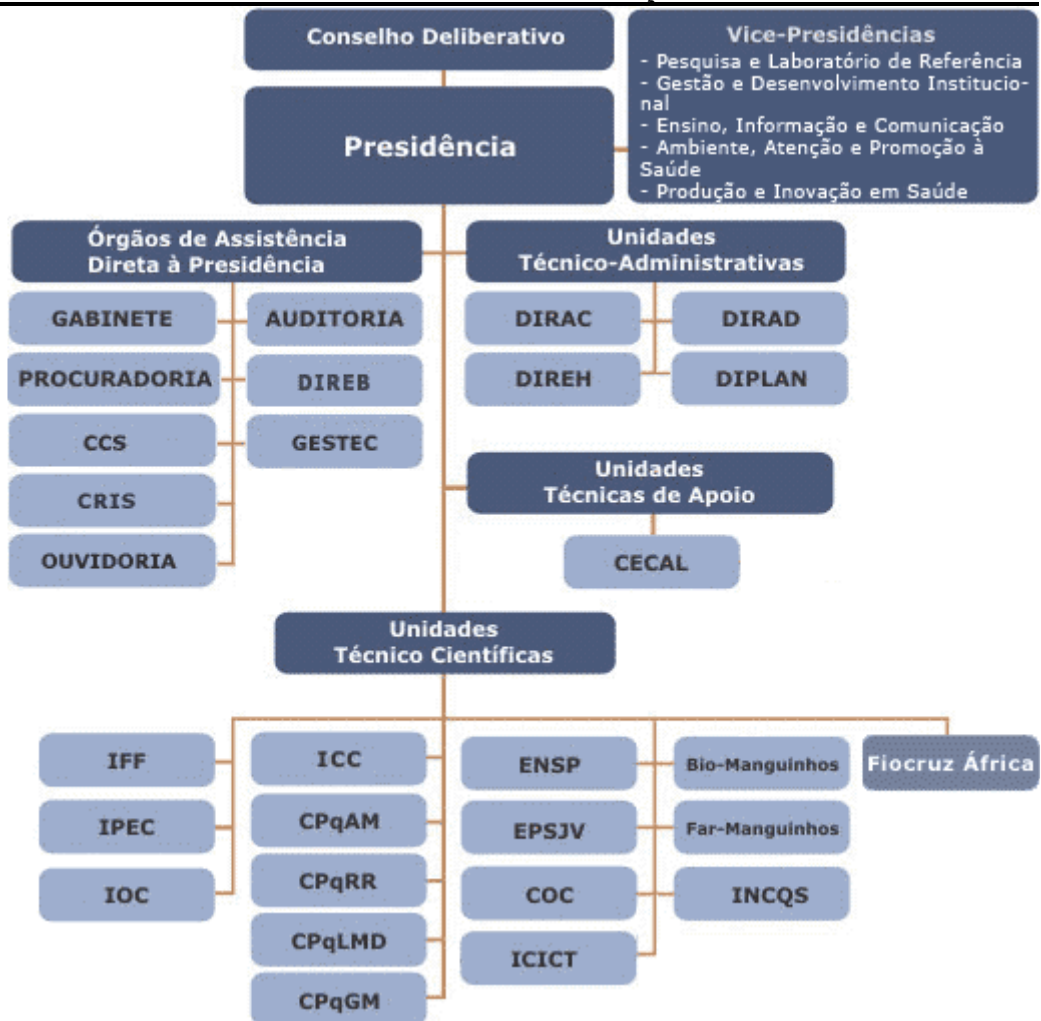
Paulo E. Gadelha
Presidente

ANEXOS

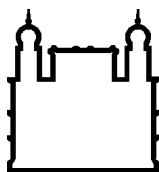
ANEXO 1 – ORGANOGRAMA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE



ANEXO 2 – ORGANOGRAMA DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ



ANEXO 3- DECLARAÇÕES



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Diretoria de Administração

Quadro II

DECLARAÇÃO DO CONTADOR	
DECLARAÇÃO COM RESSALVA	
Denominação completa (UJ):	Código da UG:
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	254420
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º4.320, de 17 de março de 1964), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão, EXCETO no tocante a:</p> <ul style="list-style-type: none">a) Saldos alongados nas contas transitórias do Ativo Compensado;b) Despesa sem amparo legal;c) Utilização inadequada de eventos/situação CPR;d) Falta de Conformidade Contábil sem restrição;e) Falta de Conformidade de Registro de Gestão;f) Saldos alongados em contas transitórias do Ativo Circulante;g) Falta de remessa de RMA;h) Saldos alongados nas contas transitórias do Passivo Circulante;i) Saldos alongados nas contas transitórias do Ativo Permanente;j) Convênios a comprovar com data expirada;l) Convênios a aprovar com data expirada;m) Falta de comprovação e prestação de contas de convênios. <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>	
Local: RIO DE JANEIRO	Data: 10/03/2010
Contador Responsável CLAUDIO DAMASCENO RAPOSO	CRC nº 060343-6

ANEXO 4 – INFORMAÇÕES SOBRE TRANSFERÊNCIAS FINANCEIRAS NO EXERCÍCIO DE 2009

QUADRO A - DESPESA - DEMONSTRATIVO DE TRANSFERÊNCIA FINANCEIRA REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2009 - DESPESA ATÉ 31/12/2009

Nº	SIAFI	Nº DO CONV. SIG/SICONV	PROCESSO	OBJETO / UNIDADE	CONVENENTE	CNPJ	VIGÊNCIA		VALOR	SITUAÇÃO DA AVENÇA
							INICIAL	FINAL	FIRMADO	
1	351040	027/98 (SGA - Convênios)	25380.005143/98-80	AVALIAÇÃO CLÍNICA DA EFICÁCIA DAS DROGAS (PRODUTOS NATURAIS VEGETAIS); AVALIAÇÃO SORO-EPIDEMIOLÓGICA E PERFIL IMUNOLÓGICO DE PACIENTES IDOSOS DO MUNICÍPIO DE UBERABA; E ESTUDO DA MOTILIDADE DO APARELHO DIGESTIVO A PARTIR DE MODELOS EXPERIMENTAIS / FAR-MANGUINHOS	SMCU	25441916/0001-08	05/06/98	05/06/05	264.691,84	Inadimplente *
2	434801	3/02	25389.000022/01-82	DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMA SOCIAL PILOTO COM A COOPERATIVA DOS TRABALHADORES AUTONOMOS DO COMPLEXO DE MANGUINHOS / DIRAC	COOTRAM	328406/0001-06	17/01/02	30/06/06	58.626.748,37	Inadimplente *
3	465648	41/02	25387.00869/02-68	DESENVOLVIMENTO DE UMA UNIDADE DE PRODUÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS PRODUZIDAS NO ASSENTAMENTO CORREGO RICO / FAR-MANGUINHOS	Ass. dos Prod. de Agricultura	4941197/0001-14	18/09/02	31/12/03	148.695,00	Inadimplente *
4	479555	019/03	25380.02000/03-07 B	PROPOSIÇÕES ALTERNATIVAS E ADITIVAS NOS METODOS DE DIAGNÓSTICO E CONTROLE DE MALÁRIA E DENGUE NA AMAZÔNIA OCIDENTAL / VPGDI	IPEPATRO	3460975/0001-90	08/05/03	30/03/09	6.358.158,60	Não Vigente à Aprovar (aguardando uma Nota Fiscal já solicitada)
5	485381	121/03	25380.05544/03-12 C	REALIZAÇÃO DO PROGRAMA DE FORTALECIMENTO E APOIO AO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DA GESTÃO EM C&T NA FIOCRUZ - PRÓ-GESTÃO EM C&T, ATRAVÉS DA CONCESSÃO DE BOLSAS DE RECURSOS HUMANOS / VPGDI	FAPERJ/PRÓ-GESTÃO	30495394/0001-67	01/12/03	30/06/10	16.089.314,83	Vigente
6	501312	033/04	25380.02974/04-63 D	REALIZAÇÃO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE TÉCNICOS E TECNÓLOGISTAS DA FIOCRUZ, PARA ATUAR NAS UNIDADES TÉCNICAS E CIENTÍFICAS, A-TRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO EM PROJÉTOS INSTITUCIONAIS QUE VISEM O DESENVOLVIMENTO, ATUALIZAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA / VPPLR	FAPERJ	30495394/0001-67	21/06/04	31/12/10	23.160.831,18	Vigente
7	501607	035/04	25380.01839/04-09	IMPLANTAÇÃO DE LABORATORIO DE ESTUDOS COM FITOTERÁPICOS NO ESTADO DO ACRE / FAR-MANGUINHOS	FUNTAC	34700153/0001-63	18/06/04	18/08/09	597.680,79	Não Vigente à Aprovar (em trâmite para aprovação da PC final pelo Gestor e Ordenador)
8	509844	055/04	25380.04212/04-00	AÇÕES DE APERFEIÇOAMENTO DE RECURSOS HUMANOS NA ÁREA DA SAÚDE COLETIVA E PESQUISA BIOMÉDICA, NO CENTRO DE PESQUISA AGGEU MAGALHÃES, PERNAMBUCO / CPqAM	FACEPE	2456644/0001-79	26/08/04	31/12/09	6.303.408,83	Não Vigente à Comprovar (PC até 01/03/2010)
9	511479	071/04	25380.02348/04-77 D	COOPERAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA ENTRE A FIOCRUZ E O CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA ESCOLA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE ESTÁGIO DE INTERESSE CURRICULAR NA FIOCRUZ / DIREH	CIEE-RJ	33661745/0001-50	15/10/04	30/11/09	7.880.400,00	Não Vigente à Aprovar e Comprovar (aguardando PC até 28/02/2010)
10	514777	107/04	25380.06320/04-17	A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA EM SAÚDE NO CANAL UNIVERSITÁRIO DO RIO DE JANEIRO - UTV: UTILIZAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO, VISANDO DIMINUIR A DESIGUALDADE NO ACESSO À INFORMAÇÃO / ICICT	UTV	2833278/0001-75	21/12/04	31/05/10	288.000,00	Vigente por "Ex Officio"
11	521652	003/05	25382.00007/05-28	DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES CONJUNTAS NO CAMPO DA PESQUISA ENSINO E SAÚDE COLETIVA / CPqAM	IMIP	10988301/0001-29	03/02/05	31/12/09	3.531.872,98	Não Vigente à Aprovar e à Comprovar (aguardando Relatório Técnico Final)
12	522298	004/05	25383.00008/05-62	REALIZAÇÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA ATIVIDADES DE PESQUISA E GESTÃO EM C&T, ATRAVÉS DA CONCESSÃO DE BOLSAS / CPqGM	FAPESB	4902299/0001-20	04/03/05	31/12/09	3.258.175,85	Não Vigente à Aprovar e à Comprovar (PC até 01/03/2010)

13	525964	098/05	25380.04867/05-51 -001	DESENVOLVIMENTO COMUNITARIO E EDUCAÇÃO PARA A SUSENTA- BILIDADE NO CAMPUS FIOCRUZ DA MATA A- TLÂNTICA, EM JACARE- PAGUÁ: PESQUISA E INTERVEN- ÇÃO SOCIAL / Presidência	VIVA RIO	343941/0001-28	06/09/05	31/08/10	2.194.235,24	Vigente
14	531246	184/05	25381.00658/05-28	DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS, PROJETOS E ATIVIDADES DE APERFEIÇOAMENTO DE RECURSOS HUMANOS NAS ÁREAS DE PESQUISA EM SAÚDE PÚBLICA E BIOMÉDICA, DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO, GESTÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, APOIO TEC- NICOADMINISTRATIVO À PESQUISA, E PR - CPqRR	FUNDEP	18720938/0001-41	06/12/05	31/12/10	4.088.240,76	Vigente
15	531280	157/05	25380.05652/05-57	APOIO AO PROGRAMA ESTRATEGICO DE APOIO A PESQUISA EM SAÚDE - PAPES/FIOCRUZ - VPPLR	CNPQ	33654831/0001-36	02/12/05	31/12/10	14.637.000,00	Vigente
16	533920	215/05	25380.07499/05-01	PROJETO SOCIAL DE INCLUSÃO POSTAL - FORNECIMENTO DE ATENDIMENTO DE SERVIÇOS POSTAIS ÀS COMUNIDADES QUE INTEGRAM O COMPLEXO DE MANGUINHOS, POR INTERMÉDIO DA CRIAÇÃO DE AGÊNCIAS DE CORREIOS COMUNITÁRIAS - DIRAC	UADEMA	488268/0001-75	12/12/05	31/12/10	249.773,93	Vigente
17	551534	004/06	25380.00128/06-71	PROJETO FAZENDO APRENDENDO II - DIREH	SÃO MARTINHO	33621319/0001-93	19/01/06	31/12/10	2.735.904,86	Vigente
18	554123	010/06	25380.0358/06-30	REALIZAÇÃO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE TÉCNICOS E TECNOLÓGISTAS DO CPqLMD/FIOCRUZ, PATUAR ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO EM PROJ. INSTITUCIONAIS QUE VISEM O DESENV. ATUALIZAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, NO CAMPO DA PESQUISA, ASSISTÊNCIA, ENSINO - CPqLMD	FAPEAM	5666943/0001-71	20/02/06	31/12/10	1.719.291,78	Vigente
19	558176	030/06	25380.00433/06-62	FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS E TREINAMENTO AVANÇADO EM INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM SAÚDE (CDTS) E A REDE DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM SAÚDE (RELDTS) DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - VPPIS	CAPES	889834/0001-08	10/04/06	31/12/10	1.150.000,00	Vigente
20	560766	118/06	25389.00466/06-22	DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMA DE ATIVIDADES DE APOIO A PESQUISA, PROMOÇÃO DA SAÚDE E ENSINO, NAS ÁREAS DE CONTROLE AMBIENTAL, CONSERVAÇÃO DOCUMENTAL E TRANS-PORTE TERRESTRE DE PESQUISAD. EM TRABALHO DE CAMPOS - DIRAC	UADEMA	4882680/0001-75	28/06/06	30/06/10	10.468.022,39	Vigente
21	566029	142/06	25380.03753/06-74	EDIÇÃO DAS REVISTAS "SAÚDE EM DEBATE" E INÍCIO DA RECUPERAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL DO CEBES - Gab. Presidência	CEBES	48113732/0001-14	23/08/06	30/04/10	191.108,68	Vigente
22	574098	217/06	25380.05168/06-17	Produção e Realização do evento "O Cientista", vida e obra de Oswaldo Cruz , no Teatro Municipal do Rio de Janeiro - VPGDI	FAPERJ	30495394/0001-67	24/11/06	31/12/06	331.361,57	Não Vigente à Aprovar. Objeto cumprido, prestação contas sob análise auditoria Faperj, com prazo para 2010.
23	586750	01/07	25380.06315/06-68- A-1	Concessão de bolsas a prof. De nível superior, incluindo mestres e doutorados com vista a fortalecer o campo do ensino, Pesquisa e Produção científica - Direção da EPSJV	FAPERJ	30495394/0001-67	17/01/07	16/01/12	6.457.458,88	Vigente
24	588337	03/07	25380.00083/07-15 A	Apoio a Pesquisa biomédica em saúde coletiva através do desenvolvimento de Projetos e Ações de aperfeiçoamento de recursos humanos / VPPLR	FAPERJ	30495394/0001-67	23/01/07	31/12/11	16.508.833,69	Vigente
25	588630	04/07	25380.00087/07-01	Programa Institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC), voltado ao aperfeiçoamento de recursos humanos em atividade de Pesquisa - VPPLR	CNPQ	3365483/0001-36	26/01/07	31/12/11	1.800.000,00	Vigente
26	594036	82/07	25380.03340/07-71	Produção de medicamentos e fitoterápicos pelo LIMED/UEPG - IBMP	UEPG	80257355/0001-08	31/08/07	30/09/12	500.000,00	Vigente
27	595027	180/07	25380.05245/07-10	Visa a instalação, funcionamento e manutenção da biblioteca Casa Viva: Centro de educação em saúde, nas dependências do espaço Casa viva/REDECAP em Vila Turismo - Manguinhos / Ass. Presidência	REDECCAP	5614792/0001-08	31/10/07	30/04/10	111.889,66	Vigente

28	595099	184/07	25380.05246/07-56	Visando a instalação, funcionamento e manutenção da escola de música de Manguinhos / Ass. Presidência	REDECCAP	5614792/0001-08	08/11/07	31/12/11	200.871,75	Vigente
29	595943	145/07	25388.001170/07-10	Apoio à rede de investigação em sistemas e serviços de saúde no Cone Sul, para o desenvolvimento de programas e atividades em rede de ISSS - ENSP	REDE CONE SUL - RISSS	185248/0001-74	26/11/07	31/10/11	213.337,77	Vigente
30	600669	218/07	25380.63230/07-95	Ensaio clínico PDTSP: Est. de eficácia anti-retroviral, tolerância e outras interações medicam. análogo não nucleosídeo e favirenz ass. a rifampicina no trat. De paciente com AIDS e Tuberculose / IPEC	FAHUCAM	03323503/0001-96	28/12/07	31/03/11	153.301,72	Vigente
31	611156	221/07	25380.05801/07-40	Arquivos históricos em ciência e tecnologia em saúde, desenvolvimento, implantação, capacitação, e descrição de metodologia e tecnologia p/ descrição e difusão / COC	ABRASCO	665448/0001-24	22/01/08	31/12/09	252.000,00	Não Vigente à Comprovar (PC até 01/03/2010)
32	619171	07/08	25380.00236/08-13	Apoio a Pesq. Biom. E em saúde coletiva através de desenv. De programa ações de aperfeiçoamento RH / VPPLR	CNPQ	33654831/0001-36	12/02/08	31/12/12	12.500.000,00	Vigente
33	621506	227/07	25380.06564/07-34	Desenv. Prog. Projetos e ativ. De RH nas áreas de Pesq. Em saúde e biomédica. Desenv. Tec.gestão em ciência e tecn, apoio adm. À pesq. Prod. E serviço referência / DIREB	FAP DF	74133323/0001-90	11/03/08	31/12/12	5.046.740,24	Vigente
34	624347	42/08	25380.01963/08-90	Institucionalização da Fiocruz no Paraná - Inst. Carlos Chagas - Prog.de Pesq., desenv.tecn. Serv. Lab. E ensino / Ass. Presidência	IBMP	03585986/0001-05	21/05/08	30/04/10	9.174.095,18	Vigente
35	650850	01/09	25380.00145/09-51	X Congresso da SBT e XVI C. Mundial da IST / IOC	SBTX	59838821/0001-44	12/03/09	31/03/09	30.000,00	Concluído
36	650596	192/08	25380.06945/08-02	Apoio p/ publicação de livro - ed. Ciências biológica: Desafio e perspectivas / IOC	CRBIO	02452608/0001-82	09/03/09	31/08/09	5.080,70	Não vigente à Aprovar
37	652004	17/09 / Proposta - 017351/2009	25380.001539/09-26	Realização do 8º Congresso Nacional Rede Unida / Ass. Presidência	REDE UNIDA	05020154/0001-69	04/05/09	30/05/09	50.000,00	Não vigente à Aprovar
38	652350	24/09 / Proposta - 034878/2009	25380.001551/09-31	Realização da IV Reunião Regional da Federação de Sociedade de Biologia / IOC	FESBE	55805501/0001-37	01/06/09	30/06/09	16.700,00	Não vigente à Aprovar
39	652370	153/09 / Convênio - 703384/2009	25380.002107/09-32	Cooperação entre a Fiocruz e a Secretaria de Est. De Educação visando à instalação, funcionamento e manutenção do PEJA-MANGUINHO para alunos residentes nas comunidades do complexo de Manguinhos / ENSP	REDECCAP	5614792/0001-08	09/06/09	30/04/11	171.812,44	Vigente
40	652807	30/09 / Convênio - 732031/2010	25380.001531/09-60	Ensaio clínico p/ prog. De desenv. Tecn. Em saúde pública e outras interações medicamentosa do análogo nucleosídeo Efavirenz assoc. a rifamicina no trat. Pacientes portadores de AIDS E TUBERCULOSE / IPEC	FUNDAÇÃO BIO RIO	31165384/0001-26	26/06/09	30/09/10	60.000,00	Vigente
41	652811	25/09 / Proposta - 056127/2009	25380.00740/09-96	XXI Congresso Brasileiro de Parasitologia / Ass. Presidência	SBP	05000796/0001-04	24/07/09	31/10/09	65.000,00	Não Vigente à Aprovar (Parcela Única - Já em trâmite p/ aprovação de contas)
42	653001	26/09	25380.001576/09-34	Realiz. Do XIII Cong. Int. de Parasitologia, X Reunião da SBPZ e XXXVI Reunião anual Pesq. Básica Doenças de Chagas / IOC	SBPZ	32365512/0001-48	18/08/09	30/09/09	30.000,00	Não Vigente à Comprovar (em trâmite para aprovação da PC pelo Coordenador e Ordenador de despesa)

43	653115	102/09 / Proposta - 063003/2009	25380.003393/09-53	Desenvolvimento de métodos de inovação, controle, diagnóstico e desenvolvimento de protótipos de novos fármacos p/ malária e leishmaniose / VPGDI	IPEPATRO	03460975/0001-90	31/08/09	31/03/10	1.002.075,52	Vigente
44	653182	131/09 / Convênio - 704757/2009	25380.002787/09-94	Colaborar para a melhoria das condições de saúde e sexual e reprodutiva, de forma articulada e colaborativa com associações civis, prof. Federal, estadual e municipal-divulgando protocolo / Ass. Presidência	CEARGS	93247013/0001-40	11/09/09	30/09/09	19.385,00	Não Vigente à Aprovar (aguardando análise do Relatório Técnico Final por parte da DIPLAN, para posterior aprovação do Gestor e do Ordenador de despesa)
45	653293	180/09 / Proposta - 017445/2008	25380.006781/08-13	Ensaio clínico do PDTSP: Estudo aberto Randomizado p/ a avaliação de segurança e eficácia da Azitromicina em comprimidos p/ trat. Leishmaniose cutânea comp ao trat. Conv. C/ antimônio de N-Metil-Glucamina - CPqRR	FINATEC	37116704/0001-34	21/09/09	20/09/11	295.335,00	Vigente
46	653710	178/08	25380.004550/08-67	Desesnv. Metodologia e sist. P/ publicação eletrônica de livros científicos de col. Universitários / Ed. Fiocruz	OPAS/BIREME	49777766/0001-76	10/11/09	09/11/14	371.294,00	Vigente
47	654095	140/09 / Proposta 071933/2009	25380.004032/09-24	Cooperação técnica e científica p/ implementação de estágio curricular - DIREH	CIEE-RJ	33661745/0001-50	01/12/09	30/09/14	1.461.600,00	Vigente
TOTAL									220.769.729,03	

QUADRO A.1 - DEMONSTRATIVO DE TRANSFERÊNCIAS FINANCEIRAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2009 - DESPESA (até 31/12/09)

CONVÊNIOS INADIMPLENTES - SITUAÇÃO DA AVENÇA - TOMADA DE CONTAS ESPECIAL (PLANILHA DESPESA)

SITUAÇÃO DA AVENÇA	Nº PROCESSO TCE	SIG CONV.	CONVENIENTE	UNIDADE	Nº PROCESSO CONVÊNIO	FATO QUE ORIGINO	UNIDADE RESPONSÁVEL PELA APURAÇÃO	RESPONSÁVEL PELO CONVÊNIO (GESTOR E REPRESENTANTE DA UNIDADE)			SITUAÇÃO DO PROCESSO	PROVIDÊNCIAS	PRAZO	
								NOME	CARGO/FUNÇÃO	CPF				
Inadimplente: Foi instaurado Processo de TCE *	25380.000826/2008-38	027/98 (SGA - Convênios)	SMCU	FAR	25380.00543/98-80	Pendências na prestação de contas	DIRAD	Diretor	Eloan dos Santos Pineiro	Diretora -FAR	33865353720	Abertura de Processo TCE nº 25380000932/10-36 encaminhado a AUDIN em março de 2010.	Ofício 266/2010 - Dirad, encaminhado a SMCU em março de 2010 e registro no Sifi através da 2010NL000616.	2010
								Gestor	Eloan dos Santos Pineiro	Diretora -FAR	33865353720			
Inadimplente: Processo de TCE está sendo providenciado *		3/2002	COOTRAM	DRAC	25389.00022/01-82	Pendências na prestação de contas	DIRAD	Diretor	Maria da Cunha Lana	Diretora-DIRAC	72169788700	Em diligência	Reunião com os gestores do convênio solicitando apresentação das documentações necessárias a prestação de contas .	2010
								Gestor	Antonio Vitor Labre	Assist. Técnico de Gestão em Saúde	48100773734			
Inadimplente: Foi instaurado Processo de TCE *	25380.006404/2005-23	4/2002	Ass. Prod. Agric. Córrego Rico	FAR	25387.00869/02-68	Extinção do Convênio	DIRAD	Diretor	Eloan dos Santos Pineiro	Diretora -FAR	33865353720	Processo encaminhado a FAR em dezembro de 2009 para atender orientação do CGU.	Ofício 199/2010-DIRAD encaminhado ao conveniente em fevereiro de 2010, conforme orientação do CGU.	2010
								Gestor	Eloan dos Santos Pineiro	Diretora -FAR	33865353720			

QUADRO B - CONSOLIDADO TRANSFERÊNCIAS FINANCEIRAS RECEBIDAS ATÉ 31/12/2009
CONVENIOS , PORTARIAS, TERMOS DE COOPERAÇÃO E RECURSOS PRÓPRIOS
EXERCÍCIO 2009

R\$1,00

ÓRGÃO EMITENTE	ORÇAMENTÁRIO	FINANCEIRO	SALDO FINANCEIRO DEVOLVIDO NO EXERCÍCIO	SALDO ORÇAMENTÁRIO DEVOLVIDO NO EXERCÍCIO
CONVÊNIOS RECURSOS DE ORIGEM INTERNACIONAL	579.733,90	608.102,47	7.223,82	0,00
MINC -SECRETARIA ESPECIAL DOS RECURSOS HUMANOS (Loucos pela Diversidade 2010)	200.000,00	0,00	0,00	64.300,00
SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS/FNCA	649.595,92	0,00	0,00	49.000,00
GOV ESTADO DE MG /FAPEMIG	37.626,58	8.618,56	0,00	0,00
MDS - COORDENAÇÃO GERAL DE RECURSOS HUMANOS (Mestrado Profissional)	37.050,00	37.050,00	0,00	0,00
MPOG - COORD.GERAL PLANEJ.ORÇ. FIN. (Capacitação de RH)	0,00	45.088,01	165,82	0,00
MCT - COORDENAÇÃO-GERAL DE RECURSOS LOGISTICOS (Museu da Vida)	248.865,70	96.149,11	0,00	6.209,45
MINC -COORDENAÇÃO-GERAL DE EXEC.ORCAM.E FINANCEIRA (Loucos pela Diversidade)	168.000,00	168.000,00	720,00	720,00
MINC -FNC - SECRETARIA DA IDENT.E DA DIVERS.CULTURAL (Loucos pela Diversidade)	186.880,00	186.880,00	0,00	0,00
SECRETARIA DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS - INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA	230.000,00	230.000,00	0,00	0,00
MCIDADES - SECRETARIA EXECUTIVA	295.000,00	295.000,00	4.703,39	4.734,02
MDS - SETORIAL DE ORÇAMENTO E FINANÇAS	736.619,20	736.619,20	73.138,00	73.138,00
MEC - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA	0,00	752.000,00	0,00	0,00
MEC -FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO	185.908,60	2.288.370,16	0,00	221,80
MS - AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA	2.413.116,07	2.432.013,05	247.916,19	79.019,19
MCT - FUNDO NAC. DE DESENVOLV.CIENT.TECNOLÓGICO - FINEP	3.982.963,09	3.356.758,60	116.646,18	1.886.989,52
RECURSOS PROPRIOS UNIDADES	88.000,00	3.654.708,08	0,00	0,00
MEC - CAPES - PROAP	5.766.400,80	4.946.539,80	354.359,76	425.048,50
FARMÁCIA POPULAR E OUTROS RECURSOS PRÓPRIOS	102.226.843,26	107.502.881,74	0,00	0,00
MS - FUNDO NACIONAL DE SAÚDE/DIRETORIA EXECUTIVA	517.863.846,45	477.515.568,90	10.702.365,97	15.770.776,93
	635.896.449,57	604.860.347,68	11.507.239,13	18.360.157,41

QUADRO B- I - DEMONSTRATIVO DE TRANSFERÊNCIA FINANCEIRA RECEBIDA EM 2009 (ATÉ 31/12/2009)

Nº	Nº CONVENIO		ORGÃO	OBJETO	LOCAL	VIGÊNCIA		SIIG- CONV	VALOR		SITUAÇÃO DA AVENÇA
	SIAFI	ORIGINAL				INICIAL	FINAL		FIRMADO	RECEBIDO EM 2009	
1	499366	Port. 096/2004	FNS	Transferência de tecnologia, produção e fornecimento da vacina triplice viral, para atender a demanda do PNI	BIO	13/04/04	30/06/10	23/2004	469.796.677,70	60.000.000,00	Vigente
2	522334	Port. 073/2005	FNS	Produção e distribuição de medicamentos eritropoetina e interferon para atender ao Programa de Medicamentos.	BIO	21/03/05	31/12/09	26/2005	296.421.005,17	58.573.837,03	A Comprovar
3	524358	Port. 308/2005	FNS	Curso de especial em saúde do trabalhador e ecologia humana a distância.	ENSP	20/07/05	31/6/2010	90/2005	875.728,00	179.480,23	Vigente
4	594472	132/07	FNDCT FINEP	Prod. ADCT - Projeto de ampliação das plataformas de investigação em doenças negligenciadas e prioritárias envolvendo as CPqLMD, CPqGM e IOC.	IOC	09.10.07	09.04.10	0132/07	3.734.142,00	2.599.533,60	Vigente
5	601576	Port. Fiocruz 07	ANVISA	Desenv. Incorp. de Inovações na Gestão e no financiamento da visa e desenv.ativ. Educação e com p/ fortalecimento da cidadania.	ENSP	18.12.07	31.12.10	1072	536.689,40	428.446,38	Vigente
6	625485	CV-002/08	ANVISA	Diagn. O perfil nutricional dos alim. Processados mediante a implantação de uma sede oficial de lab. C/ capacidade. Operac. De aval.de ensaios c/vistas a revisão das práticas da industrialização dos alimentos.	INCQS	05.06.08	04.06.09	002/2008	268.800,00	28.566,67	A aprovar
7	628596	Port. 221/08	FNS	Produção e distribuição de Imunológicos e Kits de Reagentes.	BIO	04.07.08	31.12.09	221/2008	114.966.495,67	38.322.173,85	A Comprovar
8	631657	CV-005/08	ANVISA	Monitorar ensaios Farmacopeicos (28 lotes) de sub.químicas de referência certificados pela Farmacopeia Brasileira, para continuar garantindo a qualidade e a distrib. Como material de referência oficializado pela ANVISA.	INCQS	28.08.08	27.08.10	140	681.174,59	325.000,00	Vigente
9	634379	Port. 438/08	FNS	Aquisição Mat. Permanente, digitalização e indexação de acertos hist. De interesse p/ vigilância em saúde e seminário mundial da dengue.	COC IAM ED.FIO	17.09.08	04.03.10	438/08	680.000,00	394.268,28	Vigente
10	635394	Port. 443/08	FNS	Desenv. Metodologia proc. E instr. Em saúde ambiental e em saúde do trab. Realiz. Cursos e aquis. Equip.	VPSRA	30.10.08	30.06.10	443/2008	1.736.280,00	646.280,00	Vigente
11	635627	Port. 298/08	FNS	Curso de mestrado profissional na área da saúde.	ENSP	18.11.08	31.03.10	298/2008	1.819.898,25	169.898,25	Vigente
12	635818	Port. 518/08	FNS	Modernização da Gestão p/ implementação de ações de regulariz., controle e avaliação da atenção no SUS	ICICT	24.11.08	30.11.10	518/2008	1.393.650,04	863.650,04	Vigente
13	635871	Port. 637/08	FNS	Estudo e Pesq. Em vigilância epidemiológica e controle de doenças.	PRES	03.12.08	28.02.10	637/2008	700.000,00	700.000,00	Vigente
14	636375	0205/08	FINEP	Ampliação quantitativa e qualitativa na rede de equip. utilizadas nas div. Unid. Tecnológicas da instituição.	VPPDT	24.11.08	24.11.10	000155/2008	3.039.895,00	504.255,00	Vigente
15	636380	Port. 516/08	FNS	Aquisição de equip. e mat. Permanente p/ cont. do proj. de desenv. Conj. c/ Cuba do medicamento Interferon Alfa 2B humano recombinante peguilado.	BIO	24.11.08	19.11.09	516	685.000,00	228.333,34	Vigente

16	636754	Port. 542/08	FNS	Prog. De qualificação e estruturação da Gestão do Trabalho e da educação no SUS - PROGESUS.	ENSP	27.11.08	05.02.10	542	4.386.090,00	4.386.090,00	Vigente
17	636757	Port. 524/08	FNS	Implementação de políticas de atenção à saúde da criança-pacto nacional pela redução da mortalidade materna e neonatal.	ICICT	27.11.08	01.04.10	524	922.467,00	922.467,00	Vigente
18	636760	Port. 526/08	FNS	Estudo e pesq. Sobre parâmetros de qualidade para ações e serviços voltados a saúde de adolescentes e jovens.	IFF	27.11.08	01.04.10	95	627.460,00	627.460,00	Vigente
19	636761	Port. 525/08	FNS	Estudo e pesq. Sobre parâmetros de qualidade para ações e serviços voltados a saúde de adolescentes e jovens.	ENSP	27.11.08	22.11.10	525	800.000,00	800.000,00	Vigente
20	636762	Port. 527/08	FNS	Capacitação e sensibilização de profissionais para atenção, prevenção proteção à criança e adolescente em situação de violência.	ENSP	27.11.08	19.03.10	527	300.000,00	300.000,00	Vigente
21	637097	Port. 609/08	FNS	Estudo de marcadores biológicos e ensaio clínico de probióticos p/ prevenção do parto prematuro espontâneo associado à infecção intra-uterina.	ENSP	17.12.08	07.12.10	609	1.049.200,00	1.049.200,00	Vigente
22	637131	Port. 538/08	FNS	Fomento ao desenvolvimento, qualificação e inovação de produtos.	FAR	17.12.08	03.04.10	538	10.114.276,00	10.114.276,00	Vigente
23	637135	Port. 585/08	FNS	Fomento ao desenvolvimento, qualificação e inovação de produtos.	FAR	17.12.08	03.04.10	585	100.000,00	100.000,00	Vigente
24	637149	Port. 586/08	FNS	Aquis. De equip. e mat. Permanente p/ desenv., qualif. e inovação de prods., necessários p/ avaliação analítica da modernização dos medicamentos produzidos, Fomento ao desenvolvimento, qualificação e inovação de produtos.	FAR	17.12.08	01.04.10	586	1.900.000,00	1.900.000,00	Vigente
25	637153	Port. 592/08	FNS	Estudo e Pesq. Sobre saúde bucal.	ENSP	17.12.08	05.06.10	592	100.991,50	100.991,50	Vigente
26	637158	Port. 626/08	FNS	Aquisição de equip. e mat. Permanente p/ o desenvolvimento, qualificação e inovação de produtos	FAR	17.12.08	09.04.10	626	800.000,00	533.333,33	Vigente
27	637160	Port. 627/08	FNS	Produção e distrib. De medicamentos p/ atender ao programa nacional de DST/AIDS.	FAR	17.12.08	12.12.09	68	70.629.020,00	35.314.510,00	Aguardando prorrogação Ex-Ofício
28	637169	Port. 647/08	FNS	Continuidade da obra de unidade do complexo produtivo da saúde	BIO	17.12.08	31.07.10	647	5.900.000,00	1.770.000,00	Vigente
29	637172	Port. 650/08	FNS	Proj. Badalando a cidadania: perfil dos adolescentes de Santa Teresa.	IFF	17.12.08	23.03.10	650	100.000,00	100.000,00	Vigente
30	637309	Port. 282/08	FNS	Capacitar profissionais na área gestão saúde pública.	IAM	19.12.08	09.12.10	282	2.038.100,00	2.038.100,00	Vigente
31	637323	Port. 701/08	FNS	Estudo e pesq. Sobre alimentação e nutrição e aquisição de equipamentos e materiais permanentes.	ENSP	18.12.08	29.05.10	701	260.000,00	260.000,00	Vigente
32	637328	Port. 707/08	FNS	Estudo e Pesq. Em vigilância epidemiológica e controle de doenças.	DIRAD	18.12.08	31.03.10	707	1.800.000,00	1.800.000,00	Vigente

33	637350	Port. 737/08	FNS	Estudo e pesq. Em saúde e avaliação de novas tecnologias p/ o SUS e aquisição de equip. e mat. Perm. Coord: Mª Ignes C. Gaspar Elsas.	VPPDT	18.12.08	05.06.10	737	3.360.000,00	3.360.000,00	Vigente
34	637712	Port. 672/08	FNS	Curso semipresencial de especialização em projeto de intervenção p/ organização de redes locais no âmbito da saúde.	ENSP	22.12.08	12.12.10	672	7.985.740,00	7.985.740,00	Vigente
35	638159	Port. 787/08	FNS	Estudo e aquisição de equip. e mat. Permanente p/ atenção a os portadores de doenças hematológicas.	BIO	26.12.08	20.04.10	787	1.465.356,34	1.465.356,34	Vigente
36	638847	Port. 789/08	FNS	Produção e distrib. De medicamentos.	FAR	30.12.08	31.03.10	789/2008	9.459.978,00	9.459.978,00	Vigente
37	652312	TC 13/09	FNS	Prod.distr. Efavirenz-600mg p/ atender prog. DST/AIDS.	FAR	22.05.09	17.05.10	TC 13/2009	20.250.000,00	20.250.000,00	Vigente
38	652866	TC 12/09	FNS	Prod. Distrib. De megadoso de vit A 100.000 UI e 200.000 UI p/ atender prog.Nac.alim. E nutrição.	FAR	10.07.09	05.07.10	65/2009	2.168.045,58	2.168.045,58	Vigente
39	652868	TC 14/09	FNS	Prog. De Distrib. Medic. P/ atender ao programa nac. controle da Dengue.	FAR	10.07.09	05.07.10	68/2009	393.790,26	393.790,26	Vigente
40	652869	TC 15/09	FNS	Prog. Distrib. Medic. P/ atender prog.Controle esquistossomose, filariose, malária e tuberculose.	FAR	10.07.09	05.07.10	66/2009	747.210,25	747.210,25	Vigente
41	652954	TC 26/09	FNS	Aquis. Prod. Distrib. Med. P/ atender população em estado de calamidade pública.	FAR	07.08.09	02.08.10	69/2009	1.575.690,00	1.575.690,00	Vigente
42	652996	TC 37/09	FNS	Prod. Distrib. Medic. P/ tratamento do vírus influenza A.	FAR	17.08.09	12.08.10	73/2009	11.000.000,00	11.000.000,00	Vigente
43	653011	TC 44/09	FNS	Centro desenv. Prod. Distrib. Medic. Osetalmivir p/ enfrentamento de pandemia influenza A.	FAR	19.08.09	14.08.10	74	14.242.287,80	14.242.287,80	Vigente
44	653031	TC 22/09	FNS	Realiz. Testes analíticos em insumos farmacêuticos.	FAR	20.08.09	15.08.10	TC 22/2009	102.000,00	102.000,00	Vigente
45	653169	TC 38/09	FNS	VIII enc.Nac. da luta antimanicomial e IX enc. Nac. de Usuarios e Familiares do movimento da luta.	ENSP	31.08.09	28.04.10	109/2009	80.000,00	80.000,00	Vigente
46	653170	TC 39/09	FNS	Produção e distrib. De medicamento p/ atender ao programa da malária.	FAR	31.08.09	26.08.10	70/2009	99.793,20	99.793,20	Vigente
47	653172	TC 40/09	FNS	Aquisição pod. e distrib. Medic. P/ atender a população carcerária nacional.	FAR	31.08.09	26.08.10	71/2009	7.529.010,60	7.529.010,60	Vigente
48	653173	TC 41/09	FNS	Realiz.atividade de qualificação de prof. Do SUS envolvidos na vigilância sanitária.	ENSP	31.08.09	26.08.10	112/2009	3.475.000,00	2.372.000,00	Vigente
49	653174	TC 43/09	FNS	Implementação da gestão do conhecimento no ambiente vigilância em saúde.	DIPLAN	31.08.09	26.08.10	TC 43/2009	4.400.000,00	2.400.000,00	Vigente
50	653180	TC 31/09	FNS	Cont. proc. Transf. Tecn. Prod. Interferon ALFA 2B.	BIO	10.09.09	05.09.10	106/2009	4.775.283,90	4.775.283,90	Vigente
51	653320	TC 48/09	FNS	Prog. Formação p/ membros de comitês de Mort.int.materna, infantil e fetal na modalidade d educação a dist.	ENSP	30.09.09	25.09.10	97/2009	6.461.729,63	3.000.000,00	Vigente
52	653321	TC 52/09	FNS	Capacitação de gestores em cidadania políticas públicas e bioética.	ENSP	30.09.09	25.09.10	89/2009	59.860,00	59.860,00	Vigente
53	653491	TC 45/09	FNS	Prog. Red.Perc. De óbitos c/ causa mal definida da cobertura do sist.inf. Sobre nac.vivos e mortalidade.	L.I.S	30.10.09	25.10.10	76/2009	1.900.000,00	1.900.000,00	Vigente
54	653493	TC 46/09	FNS	Monit, consolidação e expansão da Rede amamenta Brasil e da Rede Bras. De bco leite humano.	ICICT	30.10.09	25.10.10	147/2009	2.300.000,00	2.300.000,00	Vigente

55	653637	TC 60/09	FNS	Realização do seminário nac. de av. ações de saúde pessoa idosa no pacto pela vida e prog. Mais saúde.	ENSP	06.11.09	06.03.10	98/2009	450.000,00	450.000,00	Vigente
56	653649	TC 61/09	FNS	Formação do RH em lato e stricto sensu em gestão de política de alim, nutrição e segurança alim.nutric.Brasil.	ENSP	09.11.09	04.11.10	93/08	390.000,00	390.000,00	Vigente
57	653650	TC 57/09	FNS	Qualif. Da rede de atenção integ. Adolesc. Em situação de violência.	ENSP	09.11.09	04.11.10	121/2009	200.000,00	200.000,00	Vigente
58	654099	TC 69/09	FNS	Aquisição de equip. E mat. Permanente p/ atender a incorporação de tecn. P/ prod. Med.interferon Alfa 2B.	BIO	01.12.09	26.11.10	69	1.923.000,00	1.923.000,00	Vigente
59	654100	TC 66/09	FNS	Curso à distância em biotéca aplic. As pesquisas científicas em seres humanos.	ENSP	01.12.09	26.11.10	119/2009	718.108,00	718.108,00	Vigente
60	654101	TC 71/09	FNS	Aquisição de equip. E mat. Permanente p/ desenvolvimento do prog. Fast nat.	BIO	01.12.09	26.11.10	TC 71	70.124,36	70.124,36	Vigente
61	654103	TC 72/09	FNS	Aquisição de equip. e mat. Permanente p/ desenvolvimento do proj. Fast Nat.	BIO	01.12.09	26.11.10	TC 72	575.000,00	575.000,00	Vigente
62	654111	TC 74/09	FNS	Aquis. Equip. e mat. Permanentes p/ aumento da capacidade produtiva das vacinas contra febre amarela.	BIO	01.12.09	26.11.10	TC 74	15.000.000,00	11.100.000,00	Vigente
63	654112	TC 65/09	FNS	Desenv. Conj. Interferon Alfa 2B recombinante peguilado fomento ao desenv., qualif. E inovação e prods.	BIO	01.12.09	26.11.10	TC 65	9.985.596,71	4.781.783,90	Vigente
64	654113	TC 75/09	FNS	Qualif. Da rede de atenção integral a criança em situação de violência no âmbito do SUS.	ENSP	01.12.09	26.11.10	122/2009	500.000,00	500.000,00	Vigente
65	654157	TC 77/09	FNS	Transf. De tecn. P/ produção e distrib. Dos medicamentos Alfaepoetina e Alfainterferona.	BIO	03.12.09	17.11.12	77	519.107.372,62	64.340.543,33	Vigente
66	654186	TC 28/09	FNS	Curso de especialização em gestão rede de atenção/aperf. Em instr. P/ planj gestão de redes de atenção.	ENSP	30.11.09	23.02.11	82/2009	385.960,00	385.960,00	Vigente
67	654187	TC 82/09	FNS	Ações integradas p/ qualif. Da atenção a mulher e ao recém nascido em matern. Amaz legal e NE.	IFF	30.11.09	25.11.10	182/2009	2.559.645,00	1.792.827,35	Vigente
68	654198	TC 59/09	FNS	Proj. de desenv. Do Kit nat multiplex HIV/HCV nac.	BIO	30.11.09	19.03.12	TC 59	5.724.215,89	3.010.866,54	Vigente
69	654201	TC 63/09	FNS	Trein.implant. E implementação banco de leite 11 posto coleta m mun. Prorit. NE e amazônia legal red. Mort inf.	IFF	30.11.09	25.11.10	198	353.000,00	353.000,00	Vigente
70	654334	TC 104/09	FNS	Desenv. Est. Pesq. A prod. P/ enfret. Pandemia da influenza A, p/ condições locais.	PR	07.12.09	02.12.10	184/2009	2.307.700,00	2.307.700,00	Vigente
71	654335	TC 103/09	FNS	Est. Pesq. Vigilância epidemiologica e contr. Doenças anal.comp. Surto e emerg. Ações com. Prom. Saúde.	ICICT	07.12.09	02.12.10	156/2009	300.000,00	300.000,00	Vigente
72	636675	Port. 529/08	FNS	Curso de especialização em gestão de políticas de alimentação e nutrição.	DIREB	27.11.08	20.07.10	529	500.000,00	63.400,93	Vigente
73	637333	Port. 720/08	FNS	Evento de resgate da historia da política nacional de humanização dentro dos 2 anos do SUS por meio e vídeos institucionais(Canal Saúde).	PR	18.12.08	14.04.2010	720/2008	161.183,00	161.183,00	Vigente
74	617687	CV 1818/07-DEC/DIR/2590/07	FINEP	Capacitação da Fiocruz c/o fonte de Animais de Experimentação Certificados p/ Uso em Inst. de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico.	VPPDT	17.01.08	17/1/2010	01.08.0009.00	698.109,60	252.970,00	Vigente
TOTAL									1.664.902.831,06	417.022.663,84	

QUADRO B - II - DEMONSTRATIVO DE TRANSFERÊNCIA FINANCEIRA RECEBIDA - VIGENTE SEM FINANCEIRO EM 2009 (ATÉ 31/12/2009)

Nº	Nº CONVENIO		ORGÃO	OBJETO	LOCAL	VIGÊNCIA		SIIG-CONV	VALOR	SITUAÇÃO DA AVENÇA
	SIAFI	ORIGINAL				FIRMADO				
1	570912	01.06.061400	FNDCT	Criação de 1 rede virtual produção e tratamento imagem.	Div.	27/09/06	27/12/09	203/2006	1.826.808,00	A Aprovar e a comprovar
2	610919	Port. 25/07	HNSAC	Desenv. Proj. qualificação da Gestão Instit. Do ensino e inform. Cient. e tecnol. Em Saúde do grupo hospital Nossa Sra Conceição	ICICT	17.01.08	16.01.09	-	199.520,00	A Aprovar
3	629103	Port. 139/08	FNS	Transferência da técnica de peguilação para desenvolvimento do interferon Alfa 2B recombinante humano	BIO	21.05.08	09.09.09	139/2008	6.938.417,08	A Comprovar
4	629104	Port. 157/08	FNS	Produção e distribuição de medicamentos para o programa nacional de Hanseníase e Tuberculose	FAR	21.05.08	31.12.09	157/2008	1.339.031,60	A Comprovar
5	629106	Port. 158/08	FNS	Produção e distribuição de vitamina "A" para o programa alimentação e nutrição a saúde	FAR	21.05.08	31.12.09	158	1.906.886,81	A Comprovar
6	629107	Port. 156/08	FNS	Produção e distribuição de medicamentos para o programa controle da malária e eliminação da filariose linfática	FAR	21.05.08	31.12.09	156/2008	156.176,00	A Comprovar
7	631494	Port. 324/08	FNS	Implementação de ações para atenção aos pacientes portadores de doenças hematológica	BIO	07.08.08	03.04.10	324/2008	6.635.745,80	Vigente
8	631636	Port. 367/08	FNS	Fortalecimento do Sistema Nacional de Vigilância de Saúde	VPDIGT	19.08.08	31.08.10	367/2008	4.769.800,00	Vigente
					IOC					
					ENSP					
9	632112	Port. 425/08	FNS	Congresso Regional de informação em ciência da saúde	CICT	02.09.08	28.08.09	425	144.400,00	A Comprovar
10	632602	Port. 162/08	FNS	Prod. E Distr. De Kits de medicamento p/ atend. Prog. Sist. Penitenciário	FAR	21.05.08	31.12.09	162/2008	5.698.509,25	A Comprovar
11	633532	Port.325/08	FNS	Impl. Ações p/ fortalecimento Rede Nac.Lab.Saúde Público.	DIRAD	07.08.08	02.08.09	325	4.470.000,00	A Aprovar e a Comprovar
					PRES.					
					INCQS					
12	633963	Port. 430/08	FNS	Aquisição, prod. E Distr. De med. P/ atender ao programa Nac. de suplem. De ferro.	FAR	29.09.08	19.10.10	430	20.078.899,38	Vigente
13	634520	Port. 401/08	FNS	Proj.p/ manutenção e func. Das um. Do Programa Farmácia Pop. Do Brasil	FPB	03.09.08	29.08.09	401	10.000.000,00	A Comprovar
14	634560	Port. 437/08	FNS	Apoio a cobertura (filmagem e ed.) de eventos de ciência e tecn.por meio do canal de saúde.	Pres.	17.09.08	12.09.09	437	100.000,00	A Comprovar
15	634563	Port. 439/08	FNS	Aquis. De equip. e Mat. Permanente e estudo e pesq. em vigilância epidemiológica e contr. De doenças.	IOC	17.09.08	31.12.09	439	1.099.000,00	A Comprovar
16	635629	Port. 515/08	FNS	Avaliação de desemp. Do sist. Saúde bras. Através de metodologia de aval. De desemp.do sist. Saúde (PRÓ-ADESS)	ICICT	18.11.08	30.11.10	515	1.200.000,00	Vigente
17	635851	Port. 483/08	FNS	Ampliação do depto de produção final de imunobiológicos de Biomanguinhos/FIOCRUZ.	BIO	04.11.08	05.11.10	483	4.400.000,00	Vigente

18	635865	Port. 311/08	FNS	Produção e distrib. De Ribavirina p/ atender aos portadores de hepatite viral C.	FAR	18.11.08	13.11.10	311	11.931.184,72	Vigente
19	636673	Port. 539/08	FNS	Aquisição de equip. e mat. Permanente p/ implantação de um laboratório de fitoquímica de referência p/ pesq., fomento visam atender a política nacional de plantas medicinais e fitoterápico.	FAR	27.11.08	22.11.09	539	1.300.000,00	A Comprovar
20	636674	Port. 555/08	FNS	Fomento ao desenv., qualificação e inovação de produtos-testes farmacopêicos.	FAR	27.11.08	22.11.09	200	340.350,00	A Comprovar
21	636675	Port. 529/08	FNS	Curso de especialização em Gestão de políticas de alimentação e nutrição.	DIREB	27.11.08	22.11.09	529	500.000,00	A Comprovar
22	637157	Port. 605/08	FNS	Processos permanentes de capacitação presenciais e à distância relacionados aos DSS e estabelecimento de observatório sobre determinantes sociais da saúde.	PRES	17.12.08	12.12.10	605/2008	2.500.000,00	Vigente
23	637333	Port. 720/08	FNS	Evento de resgate da história da política nacional de humanização dentro dos 20 anos do SUS por meio de vídeos institucionais.	C.Saúde	18.12.08	14.04.10	720/2008	161.183,00	Vigente
24	654225	TC 97/09	FNS	Prod. distrib. Medicam. P/ atender prog. Nac. DST/AIDS	FAR	30.11.09	25.11.10	160	120.896.860,00	Vigente
25	654291	TC 85/09	FNS	Prod. E distrib. Prod. De Oseltamivir 75 mg	FAR	14.12.09	09.12.10	158	60.200.000,00	Vigente
26	654330	TC 84/09	FNS	Aquis. Equip. mat. Perm. Ampli. Bco de leite e posto de coleta em mun. NE e amaz. Legal.	IFF	16.12.09	11.12.10	TC84	771.880,00	Vigente
27	654331	TC 62/09	FNS	Pro. E distrib. Medic. P/ contr. E trat. De anemia por def. de ferro.	FAR	16.12.09	11.12.10	84	19.999.899,88	Vigente
28	654332	TC 83/09	FNS	Desenv. Ações de prom. Saúde, prev. Das violências uso abusivo alcool e drogas, contrib p/ qual. Vida.	IFF	16.12.09	11.12.10	TC 83/2009	150.000,00	Vigente
29	654333	TC 99/09	FNS	Implem. Ações visando a prev. Prepação e enfretamento p/ pandemia de influenza A.	FAR	07.12.09	02.12.10	159	12.000.000,00	Vigente
30	654336	TC 102/09	FNS	Man. E func. Unid. Prog. Farm. Pop. Do Brasil	DIRAD	07.12.09	11.12.10	181	15.000.000,00	Vigente
31	654346	TC 113/09	FNS	Realiz. Est. Pesq. Sobre conceitos e tecn. Gestão de rede regionalz. De atençãõ ao SUS.	ENSP	17.12.09	12.12.10	86	2.082.212,95	Vigente
32	654347	TC 112/09	FNS	Est. Pesq. Vigilância epidemiológica e controle de doenças.	DIVS	17.12.09	12.12.10	TC 112/2009	1.755.000,00	Vigente

33	654348	TC 111/09	FNS	Proj. de formação trabalhadores rurais p/ atuarem como conselheiro de saúde.	EPSJV	17.12.09	12.12.10	177	100.002,00	Vigente
34	654349	TC 109/09	FNS	Est. Pesq. Vigilância epidemiológica e controle de doenças.	IOC	17.12.09	12.12.10	-TC:109/2009	2.050.000,00	Vigente
					ENSP					
35	654350	TC 108/09	FNS	Implementação da caderneta de saúde do adolescente	ENSP	17.12.09	12.12.10	151	600.000,00	Vigente
36	654388	TC 124/09	FNS	Cont. de desenvolvimento de tecnologia nac. p/ Kit nat mltiplex HIV/HCV.	BIO	18.12.09	18.03.10	TC 124	1.067.792,18	Vigente
37	654389	TC 137/09	FNS	Est. E Pesq. Despenalisar o aborto no Brasil.	IFF	18.12.09	13.12.10	TC 137/2009	121.990,00	Vigente
38	654395	TC 145/09	FNS	Disseminação inform. P/ fortalecer ações integradas da área técn de saúde da criança aleit. Materno.	IFF	15.12.09	13.12.10	TC 145/2009	344.525,00	Vigente
39	654396	TC 143/09	FNS	Est. Pesquisa sobre a saúde da pessoa com deficiência.	IFF	18.12.09	13.12.10	TC 143/2009	145.000,00	Vigente
40	654397	TC 127/09	FNS	Qualif. E capacit. Prof. P/ fortalecer rede de saúde do SUS por ações do PEAD	EPSJV	18.12.09	13.12.10	178	520.000,00	Vigente
41	654398	TC 141/09	FNS	Curso de aperf. Dest. A produção de conselheiro de saúde e liderança sociais	ENSP	18.12.09	11.06.11	06	1.000.000,00	Vigente
42	654517	TC 181/09	FNS	Implementação de ações visando a prevenção, preparação e enretamento p/ pandemia de influenza.	IOC	23.12.09	18.12.10	205	999.996,00	Vigente
43	654518	TC 182/09	FNS	Fomento a estrut. Gestão estrt. E ao desenv. Prog. nac. plantas medicinais e fitoterápicos Coord: Valder Rager Fernandes	PR	23.12.09	18.12.10	187	1.247.794,00	Vigente
					VPAAPS					
44	654524	TC 184/09	FNS	Curso de especialização em saúde mental	ENSP	23.12.09	18.12.10	111	125.000,00	Vigente
45	654525	TC 152/09	FNS	Aquis. Equip. e materiais permanente p/ implementação do kit fast nat	BIO	23.12.09	18.12.10	TC 152	5.711.400,00	Vigente
46	654526	TC 185/09	FNS	Implantação proj. de pesq. C/ deposito de contribuir para o combate a doenças da soc. Bras. Coord: Deolinda Santos.	PR	23.12.09	18.12.10	21	7.239.090,00	Vigente
47	654527	TC 180/09	FNS	Est. E pesq. Aval. Eventos adversos em vacina p/ febre amarela e est reg. P/ alfapeginterferona.	BIO	23.12.09	18.12.10	180/2009	3.500.000,00	Vigente
48	654528	TC 183/09	FNS	Seminário - apoio as ações de consolid. Polít. Nac. gestão do trab e educ. na saúde.	ENSP	23.12.09	18.12.10	206	1.090.308,00	Vigente
49	654529	TC 155/09	FNS	Est. E pesq. Desenv. De uma metodologia nac. de genotipagem da integrase do HIV-1.	IOC	23.12.09	18.12.10	180	301.531,40	Vigente

50	654530	TC 157/09	FNS	Implantação da rede nac. de comunicação audiovisual em saúde.	C.S.	23.12.09	18.12.10	186	590.000,00	Vigente
51	654531	TC 179/09	FNS	Curso capacit. Desenv. P/ trab. Unid. Hospitalares e inst. Do min. Da saúde no RJ.	PR	23.12.09	18.12.10	211/2009	2.800.000,00	Vigente
52	654532	TC 156/09	FNS	Especialização em atenção básica a saúde da família modalidade à distância.	ENSP	23.12.09	13.12.11	05	4.000.000,00	Vigente
53	654533	TC 153/09	FNS	Implem. Ações visando prevenção, preparação e emfretamento p/ pandemia de influenza.	PR DIRAD	23.12.09	18.12.10	TC 153	1.368.688,34	Vigente
54	654580	TC 147/09	FNS	Aquis. De equip. mat. Prm. P/ cont. est. Multicêntrico do proj nat nac. c/ aval. Nas rotinas serv. Hemoterapia.	BIO	24.12.09	19.12.10	TC 147	649.495,00	Vigente
55	654725	TC 196/09	FNS	Proj. integração do Rio São Francisco: aspctos epidemiológico relacionados a esquitossomose.	IOC	28.12.09	23.12.10	204	480.000,00	Vigente
56	654726	TC 205/09	FNS	Implantação do Inst. Sul-americano do governo em saúde	PR	28.12.09	15.06.12	TC 205	9.879.765,09	Vigente
TOTAL									366.484.141,48	

QUADRO B-III - DEMONSTRATIVO DE TRANSFERÊNCIA FINANCEIRA RECEBIDA - NÃO VIGENTE E SEM FINANCEIRO EM 2009 (até 31/12/2009)

Nº	Nº CONVENIO		ORGÃO	OBJETO	LOCAL	VIGÊNCIA		SIIG-CONV	VALOR	SITUAÇÃO DA AVENÇA
	SIAFI	ORIGINAL				FIRMADO				
1	27861	66.91.0420.00	FNDCT	III Simpósio Internacional de Esquistossomose e III	IOC	02/12/91	30.06.92	_	2,18	Concluído (lançamento 1 cent indevido)
2	074793	036/92-4 TA	FUNASA	4º TA ao convênio 036/92, Projeto de vacinas Bacterianas e construção do CPFI.	Bio	30/07/93	31/12/93	_	234.791,62	A Aprovar
3	391675	PROAP 48/00	CAPES	Porporcionar melhores condições às instituições de ensino superior, para a formação de recursos humanos...	VPERH	02/03/00	30/05/06	_	3.022.016,67	A Aprovar
4	427384	23.01.0474.00	FINEP	Modernização da Infraestrutura de Pesquisa da FIOCRUZ	FAR	18/12/01	30/12/04	2901	5.100.000,00	A Aprovar
5	451332	044/2002	PROEP	Ampliação da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - FIOCRUZ	EPSJV	30/05/02	31/12/06	25	3.884.367,47	A Aprovar (Suspensa inadimplência)
6	460909	Port.1386/02	FNS	Desenvolvimento de pesquisa para teste rápido e metodologia de Wester Blot para diagnóstico da infecção pelo HIV-1 e HIV1/2	BIO	31/07/02	14/09/03	34	263.342,53	A Aprovar
7	463773	CV-016/02	ANVISA	Monitoramento e controle de resíduos de medicamentos veterinários em alimentos	INCQS	01/07/02	30/06/05	47	726.000,00	Concluído em 31.12.09 conf. Reg. 09NS016971
8	466554	Port.1971/02	FNS	Continuidade a implantação do programa farmácias verdes Coord: Diretoria de Far-Manguinhos	FAR	22/10/02	01/05/04	50	1.000.000,00	A Aprovar
9	479571	Prodoc 058/03	CAPES	Programa de absorção temporária de doutores	ENSP	06/05/03	30/04/07	47	96.000,00	A Aprovar
10	480404	Port. 457/2003	ANVISA	Prog. de sangue e hemoderivados, de medicamentos, de monitoramento de resíduos de agrotóxicos em alimentos	INCQS	16/07/03	28/02/05	73	1.000.000,00	A Aprovar
11	498986	01.04.0020.00	FNDCT	Manutenção de equipamento multi-usuários ao essen-ciais ao desenvolvimento científico-tecnológico do IOC	IOC	09/03/04	09/06/07	9	260.615,70	A Aprovar
12	499284	Port. 090/2004	FNS	Viabilizar a instalação de farmácias populares no BRASIL	DIRAD	05/04/04	30/04/06	18	30.000.000,00	Concluído em 31.12.09 conf. Reg. 09NS094969
13	510576	Port. 301/04	FNS	Produção e distribuição de kits de medicamentos para atender o PSF	FAR	22/09/04	22/03/06	92	49.208.000,00	Concluído em 31.12.09 conf. Reg. 09NS094969/96980
14	511269	Port. 314/2004	FNS	Projeto de formação de facilitadores de educação permanente em saúde, a ser executado pela ENSPSA	ENSP	19/10/04	31/12/07	103	10.972.333,67	Aprovado
15	512745	01.04.0601.00	FNDCT	Adequação de instalações de criação e experimentação animal	VPPDT	22/11/04	22/08/07	114	855.738,00	A Aprovar
16	513168	CV 61/04	MS	Prod. Distr. 300.000 testes rápidos para o HIV-1/2, produto que integra o Prog. Nac. DST/AIDS	BIO	26/11/04	31/01/06	140	3.047.625,00	Aprovado
17	514979	Port. 378/2004	FNS	Projeto NAT para HIV e HCV	BIO	17/12/04	05/06/07	130	4.102.999,50	Concluído em 31.12.09 conf. Reg. 09NS094970/096980
18	515030	Port. 189/2004	FNS	Desenvolvimento tecnológico e qualificação da gestão.	ENSP	22/12/04	31/12/08	122	254.530,00	A Aprovar
19	515034	Port. 406/2004	FNS	Manutenção e reforma de instalações de unidades de farmácia popular do BRASIL	DIRAD	23/12/04	31/12/05	139	17.300.000,00	A Aprovar

20	517331	Port. 416/2004	FNS	Manutenção da unidade de saúde e aquisição de equipamentos e material permanente Coord: Núbia Boechat Andrade	FAR	23/12/04	31/07/08	143	22.937.515,00	A Comprovar
21	524278	Port. 257/2005	FNS	Programa de qualificação em incorporação e gestão de tecnologias em saúde	ENSP	27/05/05	30/06/07	89	1.545.510,00	Concluído em 31.12.09 conf. Reg. 09NS094971.
22	524279	01.05.0381.00	FNDCT	Aquisição de microscopia eletrônica para o CPqGM-BA e Biossegurança do IOC	DIRAC	08/07/05	08/07/08	64	2.294.850,00	A Comprovar e a Aprovar
23	524384	Port. 309/2005	FNS	Formação de facilitadores da educação permanente em saúde - Coord. Lúcia Dupret - ENSP	ENSP	20/07/05	31/12/07	91	5.138.949,32	Concluído em 31.12.09 conf. Reg. 09NS016972.
24	525511	Convênio nº 009/2005	ANVISA	Apoio as ações de vigilância sanitária - Programa de monitoramento da qualidade de produtos Coord: Andre Luiz Gemal - INCQS	INCQS	17/08/05	01/02/08	125	2.651.500,00	A Aprovar
25	527494	Port. 104/2005	FNS	Produção e distribuição dos medicamentos ácido fólico 5mg, sulfato ferroso 40mg, sulfato ferroso xarope, ...	FAR	18/10/05	31/10/07	163	6.557.348,97	Concluído em 31.12.09 conf. Reg. 09NS094971.
26	528374	Port. 397/05	FNS	Aquisição e distr. De kits de reagentes p/ abastecimento da Rede de Lab. De saúde pública.	BIO	08/11/05	30/11/06	206	5.798.249,10	Concluído em 31.12.09 conf. Reg. 09NS016972.
TOTAL									178.252.284,73	

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

B -IV DEMONSTRATIVO TRANSFERÊNCIA FINANCEIRA RECEBIDA DE ENTIDADES NÃO SIAFI (moeda nacional e internacional, vigente e não vigente até 31/12/2009)

Nº	Nº CONVENIO		ORGÃO	OBJETO	LOCAL	VIGÊNCIA		SIIG-CONV	VALOR		SITUAÇÃO DA AVENÇA
	FORTE DE RECURSOS	ORIGINAL				INICIAL	FINAL		FIRMADO	RECEBIDO EM 2009 (R\$)	
1	252207	Contrato 018809	COMUNIDADE EUROPÉIA	Estimular e acentuar a cooperação internacional no....	Pres.	18/07/06	indeter.	-	R\$ 85.063,55	13.387,55	A Comprovar
2	252345	5.09/94-01/5	FAPEMIG	Apoio ao desenv.cient.pesq.difusão e capacit.tecnolog.	CPqRR	24/03/93	01.02.11	-	R\$ 2.074.381,40	8.618,56	Vigente
3	252445	CBB - 0865/07	FAPEMIG	Impacto da co-infecção p. helmintos sobre a resp. im.cel.	OpqRR	01/12/06	31/12/08	-	R\$ 36.591,10	0,00	Encerrado
4	252446	166/07	Mun.Laje do MURIAÉ	Realiz.levant. Fauna flebotomia do Mun.Laje do Muriaé	IOC	20/08/07	20/08/08	166/2007	R\$ 14.954,50	0,00	A Comprovar
5	252447	CT/BR/0800005.001	OPAS/OMS	Observatório História e Saúde da COC	COC	28/07/08	25/06/10	-	R\$ 498.143,40	118.309,05	Vigente
6	252448	BL/LOA/08.00080.1	OMS/OPAS	Pesquisa a suscetibilidade de microbactéria de crescimento rápido	INCQS	20/10/08	30/09/09	-	R\$ 30.000,00	28.500,00	A Comprovar
7	252449	54/07	ANVISA	Lev. Análise est. Da doc. Téc. cient. Sobre toxicidade dos 13 ing at.	ENSP	30/12/08	01/11/09	-	R\$ 440.000,00	390.000,00	A comprovar
8	252450	TC 283/06	ENODOC	Melhor Assist. aos port. HIV/AIDS internados no IPEC	IPEC	15/05/07	31/12/08	TC 283/06	R\$ 203.234,00	0,00	A Comprovar
9	252451	BR/LOA/0900011.011	OPAS/OMS	Curso espec. Planej. Gestão e Qualidade em Saúde-Redesus	DIREB	04/02/09	02/03/10	-	R\$ 324.600,00	134.150,00	Vigente
10	252453	TC 183/06	SESC-ESTANCIA ECOLÓGICA PANTANAL	Estabelecer vínculo de cooperação com a finalidade de estudar e pesquisar na Reserva Particular do Patrimonio NaturalEstancia Ecológica SESC-Pantanal.	PR	01/11/08	28/12/10	TC183/2008	R\$ 171.632,62	68.657,24	Vigente
11	252454	001/2009	SEMUS-	Des.Tecn.Gestão Mun. Saúde de Nova Iguaçu	ENSP	31.07.09	30.07.10	001/2009	R\$ 2.467.033,90	550.000,00	Vigente
12	252455	11479130537	SMSA -MG	Atender, diagnóstico, trat. Das Leishmanioses e cap. Prof	CPQRR	31/08/06	30/08/07	-	R\$ 48.000,00	0,00	A Comprovar
13	252484	D/9475/07	A.G.ESPANHOLA COOP INT.	Diversid gen.y conserv. Rec.pesqueiros na Amazônia	ENSP	15/03/08	27/07/11	-	R\$ 119.676,02	8.213,19	Vigente
14	252550	147/08	UNUDC/DC	Estabelecer técnica T2M-BI aval anticorpos p/ neutr HIV-1	IOC	05.02.09	05.01.10	-	R\$ 52.020,00	26.010,00	Vigente
15	252551	91BRA1101	UNESCO	Prog. Nac. de HIV/AIDS/DST	CPQGM	01.01.08	31.12.09	-	R\$ 132.608,98	56.832,41	Vigente
16	252553	1990.0166.2	FAPERJ	Est.pré-clínico de Bupivavaina e Mexeletina- Trat. Da asma	IOC	06.11.07	01.04.10	-	R\$ 200.000,00	0,00	Vigente
17	252572	Conv. 33/09	Gov. CEARÁ	Instalação e manutenção do escritório da Fiocruz CE	Pres.	22.06.09	30.11.10	033/2009	R\$ 1.425.000,00	229.751,00	Vigente
18	252577	CT-CVS-135/07	UNESCO	An.do Polimorfismo de regiões imun.HIV-1 na resp.celular..	IOC	30/01/08	30.11.10	CSV 135/07	R\$ 208.230,00	0,00	Vigente
19	252723	914BRA1101HIV/AIDS	UNESCO	Relação parasitahospedeiro na co-infecção HIV x Leish...	CPqRR	27/07/06	indeter.	-	R\$ 60.008,11	0,00	Vigente
20	252724	148/05	FAPESEB	1 Workshop sobre ética do CPqGM	CPqGM	27.07.06	indeter.	-	R\$ 13.289,28	0,00	Vigente
21	252731	Conv. 27/03	SMS-RJ	Ed. Livro diagnóstico, trat dengue grave e hemorrágico	ED.FO	01.04.03	30.09.05	-	R\$ 93.402,00	0,00	A Comprovar
22	252780	AMBRAS11120	OPAS	Simpósio Científico ano da França no Brasil	Pres.	20.10.09	22.10.09	-	R\$ 50.000,00	50.000,00	A Comprovar
23	252990	A30443	OMS	In respect of respecto a Epidemiologic Sarveillance On ...	CPqRR	30/10/03	30/12/06	-	R\$ 14.109,83	0,00	A Comprovar
24	250098	S/Nº	Prefeitura da Cidade RJ	Credenciamento de procedimentos no SAIVSUS do laboratório de hepatites do Departamento da FIOCRUZ para a realização de detecção e genotipagem do vírus da HEPA TITE C por biologia molecular de acordo com as competências atribuídas pela Resolução 765 de 01/03/2001-SMS.	IOC	-	31/12/2009	-	R\$ 1.109.045,03	427.165,25	Vigente
25	250500	170,171,172,173,174,175,176,177,178,179,180,181/2005	ECT/Fiocruz/ Assoc.	Projeto Social de inclusão postal -fornecimento de atendimento de serviços postais as comunidades que integram o complexo de Mangueiras por intermédio da criação de agências de correios comunitárias	PR	07/12/05	31/12/2010	-	R\$ 139.996,64	49.344,48	Vigente
26	250504	S/Nº	PSS QUÍMICA COM.E PRODUTOS PARA EFLUENTES LTDA	Desenvolvimento de Produto-(Acordo de Cooperação Técnico Científica e de Transferencia de Tecnologia)	IOC	-	31/12/2009	-	R\$ 42.066,29	42.066,29	Vigente
27	250508	S/Nº	PREFEITURA DA CIDADE RJ	Contagem de linfócitos TCD/CD8 e quantificação do rna/hiv 1	IOC	-	31/12/2009	-	R\$ 160.349,44	106.805,56	Vigente
28	250705	S/Nº	ANVISA	Curso prestado	DIREB	-	31/12/2009	-	R\$ 1.998.435,00	1.130.736,12	Vigente

29	250810	S/Nº	FAPERJ	Fortalecimento da unidade de pesquisa clínica na área da Saúde da Criança com ênfase no crescimento e desenvolvimento e composição corporal.	IFF	_	31/12/2009	-	R\$	316.608,00	43.908,00	Vigente	
30	250900	S/Nº	Participes do PFP	FARMÁCIA POPULAR	DIRAD	_	INDETER.	-	R\$	368.192.859,98	104.455.561,50	Vigente	
31	252891	01.007058.05.34	Seec.Municipal Saúde/BH	Prestação de serviços de saúde ambulatoriais aos usuários do SUS, em regime de parceria com o poder público Municipal	CPqRR	18.08.05	17/8/2009	-	R\$	25.366,12	8.886,30	A Comprovar	
Total firmado e recebido em moeda nacional										R\$	380.746.705,19	107.946.902,50	

Nº	Nº CONVENIO		ORGÃO	OBJETO	LOCAL	VIGÊNCIA		SIIG-CONV	VALOR			SITUAÇÃO DA AVENÇA	
	FORTE DE RECURSOS	ORIGINAL				INICIAL	FINAL		FIRMADO	RECEBIDO EM 2009 (R\$)			
32	252452	223373	EUCO NET	Proj. Euco Net the field of AIDS & TB	IOC	19.12.08	01.04.10	-	EUR	31.030,00	39.767,89	Vigente	
33	252702	3240154339	TWOWS	Av. poliform. reg. Imunid. HIV-1 resp.imu. celular pac infec.em Luana	IOC	01.08.08	31.08.11	-	USD	31.090,46	21.932,99	Vigente	
34	252705	S/Nº	BIOMERIEUX S.A	Analysis of qualitative and quantitative humoral immune...	IOC	27/11/2004	indeter.	-	E	11.000,00	.	A Comprovar	
35	252758	DK-03-011	HOWARD H. M. INSTITUTE	Ident. de casos agudos de infec. p/ vírus da hepatite C	IOC	1/10/2003	3/9/2008	-	US\$	8.000,00	.	A Comprovar	
36	252822	ICA4 - CT2001/10087	Inst.Trop.Med.Pr Leopold	Improved diagnosis drug resistance detection	IOC	01/02/02	01/02/04	7102	E	14.447,00	.	Encerrado	
37	252866	ID 93015	OMS	Immunoregulation and pathological consequences of ...	CPqAM	1/6/1998	indeter.	-	US\$	14.000,00	.	A Comprovar	
38	252875	HQ/96/116461	OMS	Des. de prod. de vacina conjugadas de haemophilus...	IOC	30/12/1997	indeter.	-	US\$	5.000,00	.	A Comprovar	
39	252878	AMF97/068532-01	OMS	Des. de prod. de vacina conjugadas de haemophilus...	BIO	1/11/1997	indeter.	-	US\$	100.000,00	.	A Comprovar	
40	252880	ID 970063	OMS	The spread and clinical manifestation of na infection...	IOC	1/10/1999	indeter.	-	US\$	20.000,00	.	Encerrado	
41	252890	CT- OD/TS-07-00257	WHO	RNAI-invest factors potentially aplic contr.vectors in brazil	IOC	1/11/2007	09.12.10	-	US\$	20.600,00	.	A Comprovar	
42	252982	S/Nº	HPRLT	Program for research in leprosy and tuberculosis	IOC	1/3/1998	indeter.	-	US\$	39.200,00	.	A Comprovar	
43	250777	S/Nº	COMUNID.EUROPEIA	Instalação de Escritório da Fiocruz em Moçambique na Africa	PRESIDENCIA			-	EUR	67.283,01	110.999,38	Vigente	
Total firmado em moeda internacional e recebido moeda nacional										-	-	172.700,26	
TOTAL GERAL (entidades fora do Siafi) - Financeiro Recebido										-	-	108.119.602,76	

QUADRO B-V - DEMONSTRATIVO DE TRANSFERÊNCIA FINANCEIRA RECEBIDA - NÃO DETALHADAS NO SIAFI, COM FINANCEIRO RECEBIDO, VIGENTES E NÃO VIGENTES ATÉ 31/12/2009

Nº	Nº CONVÊNIO		ÓRGÃO	OBJETO	LOCAL	VIGÊNCIA		SIIG-CONV	VALOR		SITUAÇÃO DA AVENÇA
	SIAFI	PORTARIA				INICIAL	FINAL		FIRMADO	RECEBIDO EM 2009 (R\$)	
1	-	Pt 178/07	FNS	Implantação da Produção e fornecimento da Vacina contra Rotavírus	BIO	13/8/2007	31/12/2009	89	269.120.000,00	37.420.673,27	A comprovar
2	-	Pt 208/07	FNS	Aquis.3.500.000 frascos de Insulina	FAR	12/7/2007	31/12/2010	208/2007	208.260.000,00	6.500.000,00	Vigente
3	-	Pt 435/07	FNS	Ampliação da Area de Processamento Final de Imunobiologicos	BIO	9/11/2007	14/7/2010	98	4.500.000,00	3.000.000,00	Vigente
4	-	Pt 516/07	FNS	Desp.c/construção do Centro Integrado de Prototipos, Biofarmacos e Reativos	BIO	26/11/2007	18/6/2010	516	11.000.000,00	4.400.000,00	Vigente
5	-	Pt 539/07	FNS	Desp.Prod.e Distrib.de Medic.p/atendimento do Prog.Aliment.e Nutrição	FAR	1/12/2007	11/6/2010	539	27.553.421,85	9.184.473,96	Vigente
6	-	Pt 590/07	FNS	Implementação das ações de promoção e proteção ao aleitamento materno	ICICT	31/12/2007	31/5/2009	590	2.133.906,00	587.744,33	Aprovada
7	-	Pt 624/07	FNS	Despesas com estudo visando avaliar o processo de implantação e implementação	ENSP	1/1/2008	31/1/2010	158	130.000,00	12.900,00	A comprovar
8	-	Pt 658/07	FNS	Aquis.equipamento p/implantação de unidades de ref.e formação em hepatites virais	CPqGM	31/12/2007	31/12/2010	658	585.086,00	292.543,00	Vigente
9	-	Pt 659/07	FNS	Encontro visando a elaboração e implementação de proposta de curso em especialização	EPSJV	31/12/2007	5/11/2010	140	95.625,00	88.394,63	Vigente
10	-	Pt 663/07	FNS	Aquis.de equipamento,mat.permanente e estudo p/avaliar a imunogenicidade e seg. vacinas	BIO	31/12/2007	26/12/2009	663	1.022.332,25	385.000,00	A comprovar
11	-	Pt 667/07	FNS	Aquis.de equip.e mat.permanente,e estudo para elaborar o Sistema de Monitoramto. de Indicadores	ICICT	31/12/2007	2/2/2010	667	112.400,00	112.400,00	A aprovar
12	-	Pt 668/07	FNS	Aquis.equip.e material permanente e estudo visando construir um painel Multicentrico de Soros Caninos	IPEC	31/12/2007	31/12/2008	195	371.844,69	240.088,53	A comprovar
13	-	Pt 704/07	FNS	Pesq.visando a criação de um centro de ref.e formação em Patologia	CPqGM	31/12/2007	31/12/2010	704	437.170,00	355.874,45	Vigente
14	-	Pt 710/07	FNS	Despesas com encontro visando a construção de indicad.integrado e de saúde	ENSP	31/12/2007	31/7/2010	136	142.000,00	54.900,00	Vigente
15	-	Pt 728/07	FNS	Aquisição de equipamento,material permanente e pesquisa visando a construção de historico de implantação e mapeamento de ações	ENSP	31/12/2007	30/4/2010	159	130.000,00	21.700,00	Vigente
16	-	Pt 730/07	FNS	Aquisição de equipamento,material permanente e curso de capacitação para técnicos de gerencia nacional do PNCH	ENSP	31/12/2007	25/7/2009	204	171.300,00	77.261,89	A aprovar
17	-	Pt 731/07	FNS	Aquisição de equipamento e material permanente para unidade de Saúde	BIO	31/12/2007	13/7/2010	248	1.815.484,00	1.210.322,66	Vigente
18	-	-	IPEA/SAE	Descentralização para realização do curso de mestrado profissional em desenvolvimento e políticas públicas	ENSP		31/12/2009	-	230.000,00	230.000,00	
19	-	-	MINC	Apoio ao projeto Loucos pela Diversidade Edital 2010	ENSP			-	186.880,00	186.880,00	

20	-	-	MDS	Contratação de Instituição de Ensino para a realização de mestrado profissional em desenvolvimento e políticas públicas	ENSP		31/12/2009	-	37.050,00	37.050,00	
21	-	-	MINC	Apoio ao projeto "Loucos p/ Diversidade -solenidade de premiação	ENSP		31/12/2009	-	168.000,00	168.000,00	
22	-	SPOA/MP 432 24/10/2008	MPOG	Destinados a capacitação de servidores	DIREH		31/12/2008	-	122.060,00	58,01	
23	-	SPOA/MP 469- 27/11/08 - DOU 28/11/08	MPOG	Programa de desenvolvimento e gestão de pessoas para o exerc/08, aos órgão da Administ. Pública Federal ,visando a capacitação de seus servidores	CPqRR			-	55.490,15	45.030,00	
24	-	-	MCT	ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO CIENTIFICA DO MUSEU DA VIDA	COC		31/12/2009	-	248.865,70	96.149,11	
25	-	231/09-02/07	MCIDADES	Trabalhar na PNSB que está sendo desenvolvido pelo IBGE em parceria com o Minist. das Cidades	ENSP	1/5/2009	30/11/2009	00029	295.000,00	295.000,00	
26	-	TC 01/2008	MDS	Continuidade ações previstas Processo Vig.Soc Memo 398/MDS/SNAS 16/12/2009	ENSP			-	736.619,20	736.619,20	
27		258/2007	MEC	Revitalizacao e acompanhamento dos serviços de Software	ENSP	18/1/2008	31/12/2008	258	2.595.263,94	752.000,00	
28		3271-27/12/07	ANVISA	Laboratórios de Saúde Pública-FINLACEN-periodo janeiro a OUT/08	INCQS		31/12/2009	-	2.400.000,00	1.650.000,00	
29			MEC	Atender despesas de acordo com o Plano de Trabalho Anual Gestão e Administração do Programa GAP	DIREB			-	1.300.000,00	1.300.000,00	
30			MEC	Atender despesas de acordo com o Plano de Trabalho Anual Simplificado-PTA/UAB	ENSP			-	601.345,72	77.714,43	
31			MEC	Atender despesas de acordo com o Plano de Trabalho Anual Simplificado PTA/UAB	ENSP			-	130.501,00	111.641,90	

32			MEC	Atender despesas de acordo com o Plano de Trabalho Anual Simplificado PTA/DIV.VULNERABILIDADE/Escola que protege	ENSP			-	438.960,00	438.960,00	
33		-	MEC	Atender despesas de acordo com o plano de trabalho anual simplificado PTA/UAB/EAD atender aquisição de material permanente p/estruturação física dos ambientes dos cursos da FIOCRUZ	ENSP			-	18.859,10	193.004,33	
34			MEC	Atender despesas de acordo com o plano de trabalho anual simplificado PTA articular a realização do forum Ciencia e Sociedade -Brasil/França	DIREB			-	167.049,50	167.049,50	
35	-	-	FNS	Subsistema de Vig. Epidemiológica em âmbito hospitalar para atender HU-1, referente aos meses de jan, fev, mar, abr, mai, jun, jul, ago, set, out, dez, cada parcela no valor de R\$ 3.000,00	IPEC	-	31/12/2009	-	33.000,00	33.000,00	A comprovar
36	-	Port.DS.001/06	CAPES	Programa de Apoio à Pós Graduação - Demanda Social	PR/CPqAM/CPqRR	-	31/12/2009	-	11.578.784,00	3.527.939,00	A comprovar
37		Pt Proap 001/06	CAPES	Programa de Apoio à Pós Graduação - Proap	PR/CPqAM/CPqGM/CPqRR/S/DISTRIBUIÇÃO/CPqRR/IFF/INCQS/ENSP/IOC	-	31/12/2008	-	3.005.561,00	1.108.600,80	A comprovar
38		-	CAPES	Programa de Apoio à Pós Graduação - Pro-Equipamento	IOC	-	31/12/2009	-	795.000,00	310.000,00	A comprovar
39		499/2005	FNS	Aquis.Equip.e MP./Reforma de Unidade de Saúde	FAR	30/12/2005	31/8/2008	235	9.382.000,00	654.400,00	
TOTAL									562.106.859,10	76.063.373,00	

QUADRO B -VI - RECURSOS PRÓPRIOS DE SERVIÇOS E OUTRAS RECEITAS DAS UNIDADES

Nº	TÍTULO DO PROJETO	UNIDADE EXECUTORA	FONTE DE RECURSOS	FINANCEIRO RECEBIDO EM 2009
1	Arrendamentos	IOC	0250250008	33.000,00
2	Serv.de Com.Livros Period.,Material Escolar	IOC	0250250008	8.454,40
3	Servs.Administrativos	IOC	0250250008	705,52
4	Outras Receitas	IOC	0250250008	3.085,90
5	Outras Restituições	IOC	0250250008	1.537,50
6	Servs.Hospitalares	DIRAD	0250250012	100.000,00
7	Servs.Administrativos	DIRAD	0250250012	129.948,15
8	Servs.de Informações Cientificas	DIRAD	0250250012	2.993,40
9	Serviços Educacionais	DIRAD	0250250012	2.870,00
10	Alienação de Equipamentos	DIRAD	0250250012	24.170,00
11	Outras Restituições	DIRAD	0250250012	7.979,48
12	Outras Multas	DIRAD	0250250012	361,68
13	Outras Receitas	DIRAD	0250250012	3.838,26
14	Arrendamentos	CPqAM	0250250013	20.997,00
15	Outras Restituições	CPqAM	0250250013	173,86
16	Arrendamentos	CPqGM	0250250014	4.016,00
17	Serv.de Com.Livros Period.,Material Escolar	CPqGM	0250250014	80,00
18	Servs.Administrativos	CPqGM	0250250014	707,00
19	Outras Receitas	CPqGM	0250250014	44,37
20	Arrendamentos	CPqRR	0250250015	372,42
21	Servs.Hospitalares	CPqRR	0250250015	1.002,99
22	Serviços de Estudos e Pesquisas	CPqRR	0250250015	1.252,26
23	Outras Receitas	CPqRR	0250250015	3,20
24	Arrendamentos	BIO	0250250016	98.488,52
25	Produtos Farmacológicos e Veterinários	BIO	0250250016	2.379,17
26	Seervs.Administrativos	BIO	0250250016	72,00
27	Outras Receitas	BIO	0250250016	44.298,38
28	Outras Receitas	ENSP	0250250017	50.000,00
29	Arrendamentos	EPSJV	0250250018	10.696,40
30	Serv.de Com.Livros Period.,Material Escolar	EPSJV	0250250018	8.847,80
31	Outras Restituições	EPSJV	0250250018	200,00
32	Outras Multas	EPSJV	0250250018	457,90
33	Outras Receitas	EPSJV	0250250018	32,34
34	Servs.Administrativos	ICICT	0250250019	108.068,77

35	Outras Receitas	ICICT	0250250019	536,53
36	Serviços de Tecnologia	INCQS	0250250021	471.751,00
37	Serviços Administrativos	INCQS	0250250021	570,00
38	Servs.Inspeção e Fiscalização	INCQS	0250250021	38.300,00
39	Servs.de Informações Cientificas	INCQS	0250250021	10.880,00
40	Serv.de Estudos e Pesquisas	INCQS	0250250021	1.020,00
41	Outras Receitas	INCQS	0250250021	41,44
42	Industria Quimica	FARMANGUINHOS	0250250056	2.011.992,97
43	Servs.Administrativos	FARMANGUINHOS	0250250056	27,10
44	Servs.de Transf.de Tecnologia	FARMANGUINHOS	0250250056	8.547,28
45	Outras Receitas	FARMANGUINHOS	0250250056	515,85
46	Outras Restituições	FARMANGUINHOS	0250250056	1.205,20
47	Servs.Administrativos	IFF	0250250085	739,89
48	Indenizações por danos causados ao Patrimonio	DIRAC	0250250086	3.700,00
49	Outras Restituições	DIRAC	0250250086	1.162,30
50	Arrendamentos	COC	0250250087	1.833,40
51	Serv.de Com.Livros Period.,Material Escolar	COC	0250250087	500,10
52	Servs.Administrativos	COC	0250250087	471,00
53	Servs.de Informações Cientificas	COC	0250250087	8.000,00
54	Outras Receitas	COC	0250250087	101,54
55	Arrendamentos	IPEC	0250250089	60.000,00
56	Serviços Administrativos	IPEC	0250250089	3.272,23
57	Outras Receitas	IPEC	0250250089	61,43
58	Arrendamentos	DIREH	0250250090	12.185,22
59	Outras multas	DIREH	0250250090	463,75
60	Serv.de Com.Livros Period.,Material Escolar	PRESIDENCIA	0250250091	272.225,52
61	Outras Receitas	PRESIDENCIA	0250250091	119,58
62	Receita da Produção Animal e de Derivados	BIOTERIO	0250250092	73.302,12
63	Serviços Administrativos	BIOTERIO	0250250092	47,96
TOTAL				3.654.708,08

ANEXO 5 - PARTICIPAÇÃO DAS UNIDADES DA FIOCRUZ NAS AÇÕES DO PPA/ PLANO ANUAL 2009

Programas	Ações	Unidades																									
		I O C	C P q A M	C P q G M	C P q R R	C P q L M D	C O C	E N S P	E P S J V	B I O	F A R	I N C Q S	I F F	I P E C	C I C T	C E C A L	Pr e s i d ê n c i a	D I P L A N	D I R A D	D I R E H	D I R A C	I C C					
Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde	Construção da Sede da Diretoria Regional da Fiocruz em Brasília																										
	Cooperação técnica nacional e internacional em ciência e tecnologia em saúde																										
	Construção da Nova Sede do CPqLMD, em Manaus/AM																										
	Construção da Nova Sede Administrativa do CPqRR em Belo Horizonte/MG																										
	Estruturação de Laboratórios de Pesquisas Biomédicas																										
	Coleções biológicas e outros patrimônios da ciência e da saúde no Brasil																										
	Produção de fármacos, medicamentos e fitoterápicos																										
Programas	Ações	Unidades																									
		I O C	C P q A M	C P q G M	C P q R R	C P q L M D	C O C	E N S P	E P S J V	B I O	F A R	I N C Q S	I F F	I P E C	C I C T	C E C A L	Pr e s i d ê n c i a	D I P L A N	D I R A D	D I R E H	D I R A C	I C C					
Ciência, Tecnologia e Inovação em	Comunicação e Informações para Educação em Saúde e em Saúde e Ciência e																										

Saúde	Modernização de Unidades de Saúde da Fundação Oswaldo Cruz	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	
	Construção do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde - CDTS																				█	
	Atenção de referência e pesquisa clínica em patologias de alta complexidade da mulher, da criança e do adolescente e em doenças	█	█	█	█						█	█										
	Pesquisa e desenvolvimento tecnológico em saúde	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█							█
Vigilância e Prevenção de Riscos Decorrentes da Produção e do Consumo de Bens e Serviços	Análise técnico-laboratorial da qualidade dos produtos ofertados à população											█		█								
Assistência Farmacêutica em Saúde	Manutenção e Funcionamento das Farmácias Populares															█			█		█	
Aperfeiçoamento do trabalho e da educação na saúde	Educação profissional, educação permanente e pós-graduação em saúde e em ciência e tecnologia em saúde	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█

Programas	Ações	Unidades																				
		I O C	C P q A M	C P q G M	C P q R R	C P q L M D	C O C	E N S P	E P S J V	B I O	F A R	I N C Q S	I F F	I P E C	C I C T	C E C A L	Pr e s i d ê n c i a	D I P L A N	D I R A D	D I R E H	D I R A C	I C C
Vigilância, prevenção e controle de doenças e agravos	Produção de vacinas, reagentes para diagnóstico e biofármacos																					
	Imunobiológicos para Prevenção e Controle de Doenças																					
	Aquisição, Acondicionamento e Distribuição de Insumos para Prevenção e Controle de Doenças																					
	Serviços laboratoriais de referência para controle de doenças																					
Apoio Administrativo	Administração da Unidade – Custeio																					
	Assistência médica e odontológica aos servidores, empregados e seus dependentes																					
	Assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados																					
	Auxílio-Transporte aos servidores e empregados																					
	Auxílio-Alimentação aos servidores e empregados																					

Fonte: Relatórios de Programação Física e Orçamentária – SIIG 2009

ANEXO 6 - PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PATROCINADA

Relatório Resumo de Políticas de Investimento

Entidade: 477-FIDPREV

Piano de Benefícios: 1982000318-PLANO BD - FIDPREV

Exercício: 2009

Data de Geração: 16/01/2009 08:18:56



PREVIDÊNCIA SOCIAL

Taxa Mínima Atuarial / Índice de Referência

Período de Referência	Indexador	Taxa de Juros
01/2009 a 12/2009	INPC	5,00%

Documentação Responsável

Nº da Ata de Aprovação: 26/2008

Data de Aprovação pelo Conselho Deliberativo: 17/12/2008

Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado			
Segmento	Nome	CPF	Cargo
PLANO DE BENEFÍCIOS	Jacques Mendes Maynhas	893.164.107-97	Diretor / d. de Finanças

Controle de Riscos

Risco de Mercado	Risco de Liquidez	Risco de Contraparte
Risco Legal	Risco Operacional	Outros

Alocação dos Recursos

Período de Referência: 01/2009 a 12/2009				
Segmento	Investimento	Mínimo	Máximo	Alvo
RENTA FIXA	Baixo Risco de Crédito	0,00%	100,00%	0,00%
RENTA FIXA	Médio Risco de Crédito	0,00%	20,00%	0,00%
RENTA FIXA	Alto Risco de Crédito	0,00%	20,00%	0,00%
RENTA VARIÁVEL	Empresas com IGC/Bovespa	0,00%	90,00%	0,00%
RENTA VARIÁVEL	Empresas não Acreditadas pelo IGC/Bovespa	0,00%	10,00%	0,00%
RENTA VARIÁVEL	Sociedade de Propósito Específico	0,00%	20,00%	0,00%
RENTA VARIÁVEL	Parcerias Público-Privada	0,00%	0,00%	0,00%
IVÓVEIS	Investimentos Visando Ulterior Alienação	0,00%	0,00%	0,00%

Alocação dos Recursos

Período de Referência: 01/2009 a 12/2009				
Segmento	Investimento	Mínimo	Máximo	Alvo
IMÓVEIS	Investimentos Visando Aluguéis e Renda	0,00%	8,00%	0,00%
IMÓVEIS	Fundos de Investimento Imobiliário	0,00%	8,00%	0,00%
IMÓVEIS	Outros Investimentos Imobiliários	0,00%	8,00%	0,00%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	Empréstimos	0,00%	15,00%	0,00%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	Financiamentos	0,00%	10,00%	0,00%

Período de Referência: 01/2009 a 12/2009	
Derivativos	
Limite Máximo para Proteção: 100,00 %	Limite Máximo para Exposição: 10,00 %

Limites Máximos de Diversificação

Período de Referência: 01/2009 a 12/2009

Em Pessoas Jurídicas ou Conglomerados: 20,00%

Em Patrocinadoras e Ligadas: 10,00%

Ativos de Renda Fixa			
	Baixo Risco	Médio Risco	Alto Risco
PESSOA JURÍDICA NÃO FINANCEIRA	10,00%	0,00%	0,00%
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	20,00%	0,00%	0,00%
FIDC	20,00%	10,00%	10,00%

Companhias Abertas		
Por Capital Votante: 20,00%	Dos Recursos Garantidores: 5,00%	Por Capital Total: 20,00%

Sociedades de Propósito Específico	
Por Projeto: 25,00%	Por Projeto + Inversões das Patrocinadoras: 40,00%

Imóveis	
Por Imóvel: 8,00%	PL do Fundo: 25,00%

Gestão dos Recursos

Tipo/Forma: Mista

Periodicidade da Avaliação: 6 Meses

Quantidade de Gestores: 10

Critérios de Avaliação: Em relação à taxa mínima atuarial do plano

Critério para Contratação	
Qualitativos	Quantitativos
Histórico da Empresa e dos Controladores	Rentabilidade Histórica Auferida
Capacitação Técnica	Riscos Incorridos
Estrutura de Suporte e de Controle	Custos
Outros	

Estratégia de Formação de Preço: Mista

Faz acompanhamento das estratégias formuladas ou desempenhadas: Sim

Participação em Assembleias de Acionistas

Não participa

Cenário Macroeconômico, Observações e Justificativas

Cenário Macroeconômico

Taxa de Crescimento Real 3,15% no ano
Inflação pelo IGP-M 5,74% a.a e pelo IPCA 5,01%a.a.
Câmbio U\$ 1,00 = R\$1,96
Taxas de Juros Nominal 13,78% a.a.
Ibovespa Fechamento 65.000
Dívida Líquida em relação ao PIB = 39,0%

Observações

Em relação a gestão terceirizada, vale ressaltar que o cenário macroeconômico e setorial é de responsabilidade da Instituição.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EXERCÍCIO 2009

INSTITUTO OSWALDO CRUZ - SEGURIDADE SOCIAL-FIOPREV
AV. BRASIL, 4036 / 3º ANDAR - MANGUINHOS - RJ. CEP.: 21.040-361
TEL.: (21) 3865-0088
E-mail : comunic@fioprev.org.br
Internet : www.fioprev.org.br



BALANÇO PATRIMONIAL

EXERCÍCIO 2009

INSTITUTO OSWALDO CRUZ SEGURIDADE SOCIAL-FIOPREV
AV. BRASIL, 4036 / 3º ANDAR – MANGUINHOS – R.J. CEP.: 21.040-361
TEL.: (21) 3865-0088
E-mail : comunic@fioprev.org.br
Internet : www.fioprev.org.br

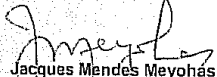


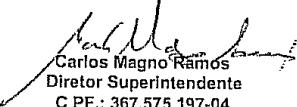
Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - FIOPREV
CNPJ nº 28.954.717/0001-91

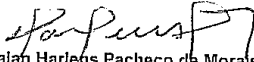
Balço Patrimonial
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008
(Em milhares de Reais)

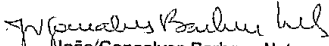
Ativo	2009	2008	Passivo	2009	2008
Disponível	34	204	Exigível Operacional	9.277	7.794
Realizável	204.064	176.851	Programa Previdencial	545	333
Programa Previdencial	942	818	Programa Assistencial	7.851	6.642
Programa Assistencial	10.414	2.497	Programa Administrativo	881	738
Programa Administrativo	1.947	1.539	Programa de Investimentos	0	81
Programa de Investimentos	190.761	171.997	Exigível Contingencial	212	212
Renda Fixa	167.512	154.753	Programa Assistencial	212	212
Renda Variável	15.038	8.517	Exigível Atuarial	47.173	64.767
Investimentos Imobiliários	3.008	1.938	Provisões Matemáticas	47.173	64.767
Operações com Participantes	5.203	6.789	Benefícios Concedidos	38.001	35.177
Permanente	321	332	Benefícios a Conceder	9.172	29.590
Imobilizado	271	246	Reservas e Fundos	147.757	104.614
Diferido	50	86	Equilíbrio Técnico	71.931	39.845
			Resultados Realizados	71.931	39.845
			Superávit Técnico Acumulado	71.931	39.845
			Fundos	75.826	64.769
			Programa Previdencial	60.315	52.909
			Programa Assistencial	8.414	5.758
			Programa Administrativo	5.797	4.993
			Programa de Investimentos	1.300	1.109
Total do Ativo	204.419	177.387	Total do Passivo	204.419	177.387


As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis


Jacques Mendes Meyohás
Diretor Administrativo e Financeiro
CPF.: 893.164.107-97


Carlos Magno Ramos
Diretor Superintendente
C.P.F.: 367.575.197-04


Haigh Harleis Pacheco de Moraes
Diretor de Previdência
CPF.: 035.393.417-81


João Gonçalves Barbosa Neto
Diretor de Assistência
CPF.: 227.184.607-25


Luis Pereira de Freitas
Contador
CRC.: RJ 034.521/O-9
CPF.: 215.018.587-34



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

EXERCÍCIO 2009

INSTITUTO OSWALDO CRUZ SEGURIDADE SOCIAL-FIOPREV
AV. BRASIL, 4036 / 3º ANDAR – MANGUINHOS – RJ. CEP.: 21.040-361
TEL.: (21) 3865-0088
E-mail : comunic@fioprev.org.br
Internet : www.fioprev.org.br

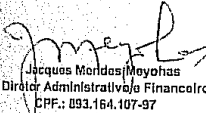


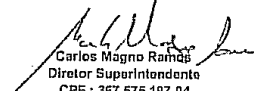
Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - FIOPREV
CNPJ nº 28.954.717/0001-91


Demonstração de Resultados
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008
(Em milhares de Reais)

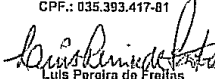
DESCRIÇÃO	2009	2008	DESCRIÇÃO	2009	2008
PROGRAMA PREVIDENCIAL			PROGRAMA DE INVESTIMENTOS		
(+) Recursos Coleitados	5.374	4.368	(+/-) Renda Fixa	17.141	10.474
(-) Recursos Utilizados	(5.339)	(4.192)	(+/-) Renda Variável	7.189	(6.565)
(-) Custeio Administrativo	(805)	(654)	(+/-) Investimentos Imobiliários	1.377	167
(+/-) Resultado dos Invest. Previdenciais	22.667	1.718	(+/-) Operações com Participantes	775	508
(+/-) Consti./Reversões de Prov. Atuariais	17.594	20	(+/-) Outros Investimentos	0	41
(+/-) Consti./Reversões de Fundos	(7.405)	(295)	(-) Custeio Administrativo	(2.365)	(1.758)
(=) Superávit/(Déficit) Técnico do Exercício	32.066	965	(+/-) Resultados Recob./Transf.p/Outros Programas	(23.925)	(2.336)
PROGRAMA ASSISTENCIAL			(=) Consti./Reversões de Fundos	192	551
(+) Recursos Coleitados	52.173	47.698			
(-) Recursos Utilizados	(46.024)	(43.770)			
(+/-) Consti./Reversões de Contingências	-	(55)			
(-) Custeio Administrativo	(4.133)	(3.188)			
(+/-) Resultado dos Invest. Assistenciais	640	583			
(=) Consti./Reversões de Fundos	2.056	1.288			
PROGRAMA ADMINISTRATIVO					
(+) Recursos oriundos de Outros Programas	7.303	5.580			
(+) Receitas	6	800			
(-) Despesas	(7.123)	(6.186)			
(+/-) Resultado dos Invest. Administrativos	618	35			
(=) Consti./Reversões de Fundos	804	229			

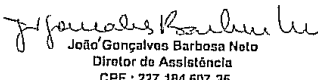
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis


Jacques Mendes Moyóhas
Diretor Administrativo e Financeiro
CPF.: 093.164.107-97


Carlos Magno Ramos
Diretor Superintendente
CPF.: 367.575.197-04


Halan Harlans Pacheco de Moraes
Diretor de Previdência
CPF.: 035.393.417-81


Luis Pereira de Freitas
Contador
CRC.: RJ 034.521/O-9
CPF.: 215.018.587-34


João Gonçalves Barbosa Neto
Diretor de Assistência
CPF.: 227.184.697-25



DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO FINANCEIRO

EXERCÍCIO 2009

INSTITUTO OSWALDO CRUZ SEGURIDADE SOCIAL-FIOPREV
AV. BRASIL, 4036 / 3º ANDAR – MANGUINHOS – RJ. CEP.: 21.040-361
TEL.: (21) 3865-0088
E-mail : comunic@fioprev.org.br
Internet : www.fioprev.org.br



Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - FIOPREV

FioPrev
O SEU BENEFÍCIO MAIOR

CNPJ nº 28.954.717/0001-91
Demonstração de Fluxos Financeiros
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008
(Em milhares de Reals)

DESCRIÇÃO	2009	2008
(+/-) PROGRAMA PREVIDENCIAL	123	6.371
(+) ENTRADAS	5.250	10.453
(+) Recursos Coletados	5.374	4.367
(+/-) Recursos a Receber	(124)	6.067
(+/-) Recursos Futuros	0	0
(+) Outros Realizáveis/Exigibilidades	0	16
(+) Constituições/Reversões de Contingências	0	0
(+) Operações Transitórias	0	0
(-) SAÍDAS	(5.127)	(4.082)
(-) Recursos Utilizados	(5.339)	(4.192)
(+/-) Utilizações a Pagar	227	111
(+/-) Utilizações Futuras	0	(0)
(-) Outros Realizáveis/Exigibilidades	(15)	0
(-) Constituições/Reversões de Contingências	0	0
(-) Operações Transitórias	0	0
(+/-) PROGRAMA ASSISTENCIAL	(550)	11.013
(+) ENTRADAS	45.713	63.205
(+) Recursos Coletados	52.173	47.698
(+/-) Recursos a Receber	(7.917)	15.597
(+/-) Recursos Futuros	0	0
(+) Outros Realizáveis/Exigibilidades	1.457	0
(+) Constituições/Reversões de Contingências	0	0
(+) Operações Transitórias	0	0
(-) SAÍDAS	(46.271)	(52.191)
(-) Recursos Utilizados	(46.024)	(43.770)
(+/-) Utilizações a Pagar	(247)	(3.588)
(+/-) Utilizações Futuras	0	0
(-) Outros Realizáveis/Exigibilidades	0	(4.811)
(-) Constituições/Reversões de Contingências	0	(23)
(-) Operações Transitórias	0	0
(+/-) PROGRAMA ADMINISTRATIVO	(7.372)	(6.556)
(+) ENTRADAS	0	800
(+) Receltas	6	600
(-) Receltas a Receber	0	0
(+) Receltas Futuras	0	0
(+) Outros Realizáveis/Exigibilidades	0	0
(+) Constituições/Reversões de Contingências	0	0
(+) Operações Transitórias	0	0
(-) SAÍDAS	(7.378)	(7.356)
(-) Despesas	(7.123)	(6.186)
(+) Despesas a Pagar	121	(635)
(-) Despesas Futuras	1	(29)
(-) Permanente	11	84
(-) Outros Realizáveis/Exigibilidades	(386)	(591)
(-) Constituições/Reversões de Contingências	0	0
(-) Operações Transitórias	0	0
(+/-) PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	7.637	(11.455)
(+/-) RENDA FIXA	4.382	(7.290)
(+/-) RENDA VARIÁVEL	668	(7.574)
(+/-) INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	307	1.004
(+/-) OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	2.280	2.364
(+/-) RELACIONADOS COM O DISPONÍVEL	0	0
(+/-) RELACIONADOS COM TRIBUTOS	0	0
(+/-) OUTROS INVESTIMENTOS	0	41
(+/-) CONSTITUIÇÕES/REVERSÕES DE CONTINGÊNCIAS	0	0
(+/-) OPERAÇÕES TRANSITÓRIAS	0	0
(=) FLUXO NAS DISPONIBILIDADES	(170)	(627)
(=) VARIAÇÃO NAS DISPONIBILIDADES	(170)	(627)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Carlos Magno Ramos
Carlos Magno Ramos
Diretor Superintendente
CPF.: 367.575.197-04

Jacqueline Meiras Meyohas
Jacqueline Meiras Meyohas
Diretor Administrativo e Financeiro
CPF.: 893.164.107-97

Haloh Harlene Pacheco de Moraes
Haloh Harlene Pacheco de Moraes
Diretor de Previdência
CPF.: 035.393.417-01

João Gonçalves Barbosa Neto
João Gonçalves Barbosa Neto
Diretor de Assistência
CPF.: 227.194.607-25

Luis Pereira de Freitas
Luis Pereira de Freitas
Contador
CRC.: RJ 034.521/O-9
CPF.: 215.016.567-34



BALANÇO PATRIMONIAL SEGREGADO

EXERCÍCIO 2009

INSTITUTO OSWALDO CRUZ SEGURIDADE SOCIAL-FIOPREV
AV. BRASIL, 4036 / 3º ANDAR – MANGUINHOS – RJ. CEP.: 21.040-361
TEL.: (21) 3865-0088
E-mail : comunic@fioprev.org.br
Internet : www.fioprev.org.br



Ins Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - FIOPREV
CN CNPJ.: 28.954.717/0001-91

FioPrev
O SEU BENEFÍCIO MAIOR

Bal. Balanço Patrimonial
Em Em 31 de Dezembro de 2009

Conta	Plano			
	RJU	CLT	Fiosaúde	CONSOLIDADO
ATIVO	137.762.281,69	49.650.261,71	17.006.546,62	204.419.090,02
Disponível	5.980,71	2.257,19	26.032,59	34.270,49
Realizável	137.617.700,82	49.593.907,61	16.862.248,62	204.063.857,05
Programa Previdencial	925.783,34	16.503,36	-	942.286,69
Programa Assistencial	-	-	10.413.550,95	10.413.550,95
Programa Administrativo	780.344,20	303.999,66	852.631,15	1.946.975,01
Programa Investimentos	135.901.573,28	49.263.404,60	5.596.066,52	190.761.044,40
Renda Fixa	118.136.436,81	43.777.149,61	5.596.066,52	167.511.652,94
Renda Variável	10.654.397,63	4.383.598,52	-	15.037.996,15
Imobiliários	2.183.631,07	824.125,23	-	3.007.756,30
Op. Participantes	4.925.107,77	278.531,24	-	5.203.639,01
Permanente	138.600,16	64.096,91	118.265,41	320.962,48
Imobilizado	108.050,45	47.537,34	115.007,87	270.595,66
Diferido	30.549,71	16.559,57	3.257,54	50.366,82
PASSIVO	137.762.281,69	49.650.261,71	17.006.546,62	204.419.090,02
Exigível Operacional	734.592,92	161.832,91	8.380.627,32	9.277.053,15
Programa Previdencial	458.511,66	86.202,30	-	544.713,96
Programa Assistencial	-	-	7.851.228,32	7.851.228,32
Programa Administrativo	276.081,26	75.630,61	529.399,00	881.110,87
Programa Investimentos	-	-	-	-
Exigível Contingencial	-	-	211.466,98	211.466,98
Programa Assistencial	-	-	211.466,98	211.466,98
Exigível Atuarial	30.122.247,00	17.051.088,62	-	47.173.335,62
Provisões Matemáticas	30.122.247,00	17.051.088,62	-	47.173.335,62
Benefícios Concedidos	30.122.247,00	7.879.341,00	-	38.001.588,00
Benefícios a Conceder	-	9.171.747,62	-	9.171.747,62
Prov. Mat. a Constituir	-	-	-	-
Reservas e Fundos	106.905.441,77	32.437.340,18	8.414.452,32	147.757.234,27
Equilíbrio Técnico	40.794.737,75	31.135.984,75	-	71.930.722,50
Resultados Realizados	40.794.737,75	31.135.984,75	-	71.930.722,50
Superávit Téc. Acumulado	40.794.737,75	31.135.984,75	-	71.930.722,50
Fundos	66.110.704,02	1.301.355,43	8.414.452,32	75.826.511,77
Programa Previdencial	60.314.676,77	-	-	60.314.676,77
Programa Assistencial	-	-	8.414.452,32	8.414.452,32
Programa Administrativo	4.835.497,34	961.581,69	-	5.797.079,03
Programa Investimentos	960.529,91	330.773,74	-	1.300.303,65

Carlos Magno Ramos
Carlos Magno Ramos
Diretor Superintendente
CPF.: 387.575.197-04

Jacques Mendes Meyohas
Jacques Mendes Meyohas
Diretor Administrativo e Financeiro
CPF.: 893.164.107-97

Halain Harlene Pacheco de Moraes
Halain Harlene Pacheco de Moraes
Diretor de Previdência
CPF.: 035.393.417-01

João Gonçalves Barbosa Neto
João Gonçalves Barbosa Neto
Diretor de Assistência
CPF.: 227.104.607-24

Luis Pereira de Freitas
Luis Pereira de Freitas
Contador
CRC.: RJ 034.521/O-9
CPF.: 215.018.587-34



FioPrev
O SEU BENEFÍCIO MAIOR

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO SEGREGADA


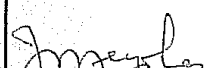
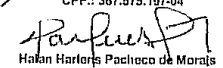

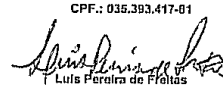
EXERCÍCIO 2009

INSTITUTO OSWALDO CRUZ SEGURIDADE SOCIAL-FIOPREV
AV. BRASIL, 4036 / 3º ANDAR – MANGUINHOS – RJ. CEP.: 21.040-361
TEL.: (21) 3865-0088
E-mail : comunic@fioprev.org.br
Internet : www.fioprev.org.br



Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - FIOCRUZ
CNPJ nº 28.954.717/0001-91

Demonstração de Resultados
Em 31 de Dezembro de 2009

Conta	Plano		
	RJU	CLT	Fiosaúde
PROGRAMA PREVIDENCIAL			
(+) Recursos Coletados	5.079.244,34	265.039,38	
(-) Recursos Utilizados	(4.338.412,69)	(1.000.907,14)	
(-) Custeio Administrativo	(760.808,02)	(44.230,78)	
(+/-) Resultado dos Invest. Previdenciais	16.885.868,07	5.781.210,45	
(+/-) Constitt./Reversões de Prov. Atuariais	19.128.974,72	(1.535.005,62)	
(+/-) Constittuições/Reversões de Fundos	(7.405.403,30)	-	
(=) Superávit/(Déficit) Técnico do Exercício	<u>28.589.682,02</u>	<u>3.486.102,29</u>	
PROGRAMA ASSISTENCIAL			
(+) Recursos Coletados			52.173.400,02
(-) Recursos Utilizados			(46.024.439,32)
(+/-) Constittuições/Reversões de Contingências			100,00
(-) Custeio Administrativo			(4.133.337,59)
(+/-) Resultado dos Invest. Assistenciais			640.595,49
(=) Constittuições/Reversões de Fundos			<u>2.656.328,50</u>
PROGRAMA ADMINISTRATIVO			
(+) Recursos Orlados de Outros Programas	2.467.045,61	702.421,05	4.133.337,59
(+) Receitas	1.671,07	532,88	3.700,78
(-) Despesas	(2.313.518,00)	(672.583,28)	(4.137.038,37)
(+/-) Resultado dos Invest. Administrativos	537.797,18	80.574,23	-
(=) Constittuições/Reversões de Fundos	692.995,86	110.944,88	(0,00)
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS			
(+/-) Renda Fixa	12.362.079,37	4.138.176,51	640.595,40
(+/-) Renda Variável	5.219.156,40	1.909.764,29	-
(+/-) Investimentos Imobiliários	999.843,50	377.351,49	-
(+/-) Operações com Participantes	723.415,95	52.006,43	-
(+/-) Outros Investimentos	-	-	-
(-) Custeio Administrativo	(1.705.437,59)	(658.190,27)	-
(+/-) Resultados Receb./Transf.p./Outros Programas	(17.423.685,25)	(5.861.784,68)	(640.595,49)
(=) Constittuições/Reversões de Fundos	<u>174.372,44</u>	<u>17.323,77</u>	-
<p style="text-align: center;">  Carlos Magno Ramos Diretor Superintendente CPF.: 367.575.197-04 </p> <p>    </p> <p> Jacques Mendes Mayochas Diretor Administrativo e Financeiro CPF.: 893.164.107-07 </p> <p> Hakan Harter Pacheco de Moraes Diretor de Previdência CPF.: 035.393.417-01 </p> <p> João Gonçalves Barbosa Neto Diretor de Assistência CPF.: 227.184.607-25 </p> <p style="text-align: center;">  Luis Pereira de Freitas Contador CRC.: RJ 034.521/O-9 CPF.: 215.018.587-34 </p>			



NOTAS EXPLICATIVAS

EXERCÍCIO 2009

INSTITUTO OSWALDO CRUZ - SEGURIDADE SOCIAL-FIOPREV
AV. BRASIL, 4036 / 3º ANDAR - MANGUINHOS - RJ, CEP.: 21.040-361
TEL.: (21) 3865-0088
E-mail : comunic@fioprev.org.br
Internet : www.fioprev.org.br



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008
(VALORES EXPRESSOS EM MILHARES DE REAIS, EXCETO QUANDO MENCIONADO)**

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O INSTITUTO OSWALDO CRUZ DE SEGURIDADE SOCIAL – FioPrev é uma entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, que obedece às normas expedidas pelo Ministério da Previdência Social – MPS, através da Secretaria de Previdência Complementar – SPC e do Conselho de Gestão da Previdência Complementar – CGPC, e às resoluções específicas do Conselho Monetário Nacional, estando sob o regime definido pelas Leis Complementares nº 108 e 109, ambas de 29 de maio de 2001.

Constituído em 1984, como pessoa jurídica de direito privado, e aprovado em 1985 pela então Secretaria de Previdência Complementar do Ministério de Previdência e Assistência Social com início de suas operações em 1987. Tem por objetivo suplementar a aposentadoria dos funcionários de suas patrocinadoras, a Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ e o próprio FioPrev, e assegurar, em caso de morte, o pagamento de pecúlio e de pensão a seus beneficiários.

Com o apoio da Fiocruz, em 1993, o FioPrev iniciou a operação de um plano de saúde na modalidade de autogestão, o FioSaúde, com o objetivo de assegurar aos participantes e seus familiares assistência médica e hospitalar de qualidade a preços inferiores aos praticados pelo mercado.

Os recursos de que a entidade dispõe para o cumprimento de seus objetivos são representados por contribuições de suas patrocinadoras e seus participantes, bem como de rendimentos resultantes das aplicações dessas contribuições, que obedecem às regras fixadas pela Resolução CMN nº 3.456/2007, revogada na sua totalidade, pela Resolução CMN nº 3792, de 24 de setembro de 2009, publicada no DOU de 28 de setembro de 2009.

A Entidade aplica seus recursos financeiros integralmente no país e não distribui lucro ou participações de seus resultados. A escrituração contábil é centralizada em sua sede e está registrada em livros obrigatórios, revestida das formalidades legais, capazes de assegurar sua exatidão.

A adaptação dos regulamentos dos planos de benefícios previdenciários às Leis 108 e 109/2001, e posteriormente à Resolução CGPC nº 19/2006, ainda não foi aprovada pela SPC.



2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas em conformidade com os princípios fundamentais de contabilidade e seguem as normas e procedimentos contábeis estabelecidos na Resolução CGPC nº 5, de 30 de janeiro de 2002 e suas alterações.

Estas normas apresentam, como principal característica, a segregação dos registros contábeis em quatro programas que formam um conjunto de informações consistentes e transparentes, segundo a natureza e a finalidade das transações, compreendendo programas-fim (Previdencial e Assistencial) e programas-meio (Administrativo e de Investimentos).

3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

As principais práticas adotadas pela entidade são resumidas a seguir:

a. Os recursos “coletados” e “utilizados”, as receitas e despesas, as rendas/variações positivas e as deduções/variações negativas, são registrados segundo o princípio da competência.

b. Os saldos do fluxo financeiro são derivados das variações ocorridas na movimentação das rubricas, nos respectivos programas Previdencial, Assistencial, Administrativo e de Investimentos, no decorrer do exercício.

c. Os fundos de investimentos exclusivos são registrados pelo custo de aquisição, deduzidos das despesas diretas incorridas, refletidas na cota diária, e ajustado ao valor de mercado com base na variação média diária.

d. As ações adquiridas no mercado à vista são registradas pelo custo de aquisição, acrescidas das despesas diretas de corretagem e outras taxas incidentes, ajustadas ao valor de mercado, com base na cotação de fechamento das ações no último dia do mês que a ação tenha sido negociada na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), conforme Resolução CGPC nº 25, de 30 de junho de 2008. A variação ocorrida na comparação entre os valores registrados na contabilidade e os de mercado é reconhecida diretamente ao resultado. Os dividendos e juros sobre capital próprio são reconhecidos ao resultado pelo regime de competência.

e. Os investimentos imobiliários estão demonstrados ao custo de aquisição, reavaliados em período não superior a três anos e depreciados (exceto terrenos) pelo método linear, à taxa de 2% ao ano ou às taxas correspondentes ao tempo de vida útil remanescente, com base nos laudos técnicos de avaliação.

As instalações são demonstradas ao custo de aquisição e depreciadas pelo método linear à taxa de 10% ao ano.



f. As operações com participantes referem-se aos empréstimos, incluídas as parcelas referentes ao principal, à atualização monetária e aos juros até a data do balanço.

g. Os bens que constituem o Permanente - Imobilizado estão registrados ao custo de aquisição e são depreciados pelo método linear às taxas estabelecidas em função do tempo de vida útil, conforme determinado no Anexo E - Normas de Procedimentos Contábeis da Resolução CGPC nº 10/2002.

	<u>% ao ano</u>
Móveis e Utensílios	10
Máquinas e Equipamentos	10
Computadores e Periféricos	20

Os gastos com software e reorganização são amortizados à taxa de 20% ao ano e encontram-se registrados no Permanente – Diferido.

h. Os registros das despesas administrativas são realizados por meio de sistema de alocações diretas, combinadas com rateios de despesas comuns à administração previdencial e de investimentos.

i. A provisão para créditos de liquidação duvidosa está constituída com base na Resolução CGPC nº 05, de 30 de janeiro de 2002 e suas alterações, que determina a constituição de provisão escalonada equivalente a 25% para atrasos entre sessenta e um dias e cento e vinte dias, 50% para atrasos entre cento e vinte e um dias e duzentos e quarenta dias, 75% para atrasos entre duzentos e quarenta e um dias e trezentos e sessenta dias e 100% para atrasos superiores a trezentos e sessenta dias.

j. As transferências interprogramas do resultado líquido do programa de Investimentos para os programas Previdencial e Administrativo são efetuadas proporcionalmente ao patrimônio líquido de cada programa, com base no mês anterior.

No programa Previdencial a rubrica Custeio Administrativo registra o valor transferido para a cobertura do respectivo custo com a operacionalização de suas atividades.

As transferências do programa Assistencial para o programa Administrativo, cuja finalidade é a cobertura das despesas administrativas relacionadas à atividade assistencial (FioSaúde), são efetuadas através de contas próprias. As transferências do Programa de Investimentos para o Programa Assistencial são efetuadas de acordo com os resultados obtidos com os recursos provenientes do próprio Programa Assistencial.



4. PROGRAMA PREVIDENCIAL

4.1. CUSTEIO – PLANO BD-FIOPREV

O plano de custeio vigente, estabelecido pelo atuário, considerou os seguintes pressupostos:

4.1.1 – Para o conjunto de Benefícios

- **Participantes**

Contribuições mensais, cujos montantes variam de acordo com os salários reais de contribuição e de taxas progressivas, de maneira a manter a paridade contributiva entre Patrocinador e os Participantes (Emenda Constitucional nº 20/1998).

- **Patrocinador**

Contribuições, apurada com base na contribuição dos Participantes, Ativos e Assistidos, de modo a ser observada a paridade contributiva de que trata a Emenda Constitucional nº 20/98.

- **Assistidos**

Contribuições mensais de 5% sobre o valor do Benefício.

4.2. CUSTEIO – PLANO BD-RJU

O Plano foi criado após a instituição do Regime Jurídico Único – RJU pela Lei 8.112/90. Com o recebimento do Ofício nº 509/SPC/DEFIS, de 07/03/2007, que determinou a cessação imediata do repasse das contribuições da Patrocinadora FIOCRUZ, bem como a interrupção da concessão de novos benefícios, relativamente aos participantes abrangidos por este regime, assim como as pensões daí recorrentes, o FioPrev passou a receber apenas as contribuições dos participantes.

Pelo Ofício nº 2733/SPC/DEFIS, de 08/08/2007, o FioPrev foi autorizado a conceder benefícios de risco (pecúlio e suplementação de aposentadoria por invalidez proporcional) uma vez que estes são inteiramente custeados pelos participantes.

O custeio estabelecido pelo atuário, considerou os seguintes pressupostos:



4.2.1 – Para o conjunto de benefícios

- **Participantes**

Contribuições mensais de 1% sobre os respectivos Salários de Participação.

- **Autopatrocinados**

Contribuições mensais de 1% sobre os respectivos Salários de Participação e paritariamente as contribuições que seriam de responsabilidade da patrocinadora (estas suspensas por determinação do Ofício nº 509/SPC/DEFIS de 07/03/07).

- **Patrocinador**

Contribuições mensais em valores idênticos ao dos Participantes. (Suspensas por determinação do Ofício nº 509/SPC/DEFIS de 07/03/07).

- **Assistidos**

Contribuições mensais de 5% sobre o valor do Benefício.

O saldo desta rubrica está apresentado no quadro abaixo e compreende basicamente às contribuições relativas ao mês de dezembro, cujo repasse ao Instituto deverá ocorrer no mês de janeiro do exercício seguinte.

Descrição	Exercícios findos em	
	31.12.09	31.12.08
Contribuições normais	839	745
Patrocinadoras	4	9
FIOCRUZ		4
FioPrev	4	5
Participantes	826	729
Autofinanciados	9	7
Contribuições normais em atraso	99	71
Participantes	98	69
Autofinanciados	1	2
Outros Recursos a Receber	3	-
Utilizações Futuras	1	2
Total do Programa Previdencial	942	818



5. PROGRAMA ASSISTENCIAL

Neste grupo, estão registrados os recursos a receber de contribuições assistenciais, normais e em atraso, das patrocinadoras e dos participantes.

Em dezembro de 2009 foi registrada a provisão do recebimento de uma complementação orçamentária da patrocinadora, equivalente a R\$ 7.500, conforme Decreto de 15 de dezembro de 2009, publicado na edição extra de 15 de dezembro de 2009 do DOU.

O saldo do programa, em 31/12/2009, estava assim constituído:

Descrição	Exercícios findos em	
	31.12.09	31.12.08
Contribuições normais	10.391	2.428
Patrocinadoras	7.500	-
Participantes	2.747	2.318
Auto financiados	144	110
Contribuições normais em atraso	23	69
Participantes	7	49
Auto financiados	16	20
Total do Programa Assistencial	10.414	2.497

6. PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

6.1. Programa Previdencial

Em 31 de dezembro de 2009 e 2008, os recursos garantidores do exigível atuarial, em consonância com a Resolução CMN nº 3.456/2007, revogada na sua totalidade, pela Resolução CMN nº 3.792, de 24 de setembro de 2009, publicada no DOU de 28 de setembro de 2009, estão registrados conforme quadro demonstrativo abaixo.

DEMONSTRATIVO DA COMPOSIÇÃO CONSOLIDADA DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

Descrição	Exercícios findos em	
	31.12.09	31.12.08
Renda Fixa	161.916	144.967
Títulos de Responsabilidade do Governo Federal	62.616	56.719
Aplicações em Instituições Financeiras	48.227	40.925
Títulos de Empresas	51.073	47.323
Renda Variável	15.038	8.517
Mercado de Ações	15.038	8.517
Investimentos Imobiliários	3.008	1.938
Terrenos	1.007	418
Edificações	2.001	1.520
Direitos em Alienações	-	-
Operações com Participantes	5.203	6.789
Empréstimos	5.203	6.789
Total do Programa de Investimentos	185.165	162.211

11



6.1.1. Títulos e Valores Mobiliários

Conforme descrito na Política de Investimentos, o gerenciamento do risco de liquidez é uma preocupação constante e, como prudência, são mantidos recursos marcados a mercado suficientes para honrar os compromissos previdenciários no curto prazo. O total de recursos marcados a mercado, em 31.12.2009, R\$ 100.485, representava 62,06% da carteira de renda fixa.

Atendida a necessidade de liquidez e, em função da alta volatilidade das taxas de juros que gerou, no ano de 2009, fortes oscilações na rentabilidade dos ativos de renda fixa, o FioPrev decidiu manter marcados na curva os títulos públicos comprados no período. Os títulos privados, em particular, as Cédulas de Crédito Bancário (CCB) e Cédulas de Crédito Imobiliário (CCI), também foram mantidas dessa forma por suas próprias características. O total de recursos marcados na curva, em 31.12.2009, R\$ 61.431, representava 37,94% da carteira de renda fixa.

Títulos e Valores Mobiliários	Marcação na Curva		Marcação à Mercado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Títulos Públicos				
Notas do Tesouro Nacional	21.073	20.124	41.543	36.595
Subtotal	21.073	20.124	41.543	36.595
Títulos Privados				
Certificados de Depósitos Bancários	-	-	5.084	-
Cédula de Crédito Bancário	10.695	15.792	-	-
Cédula de Crédito Imobiliário	12.100	-	-	-
Debêntures	17.563	19.944	10.715	11.587
Depósito à Prazo c/ Garantia Especial	-	-	14.775	-
Subtotal	40.358	35.736	30.574	11.587
Fundos de Investimento				
Fundos Exclusivos	-	-	28.368	40.925
Subtotal	-	-	28.368	40.925
Total	61.431	55.860	100.485	89.107

Em 31 de dezembro 2009, o FioPrev possuía títulos e valores mobiliários na carteira própria no montante de R\$ 161.916 mil. Em 31 de dezembro de 2008 este valor era de R\$ 144.967 mil.

INSTITUTO OSWALDO CRUZ DE SEGURIDADE SOCIAL



6.1.2. Composição dos Títulos

Títulos e Valores Mobiliários	Gestão Terceirizada	Carteira Própria	Saldo 31/12/09	Gestão Terceirizada	Carteira Própria	Saldo 31/12/08
Títulos Públicos						
Notas do Tesouro Nacional	-	62.616	62.616	-	56.719	56.719
Subtotal	-	62.616	62.616	-	56.719	56.719
Títulos Privados						
Certificado de Depósitos Bancários	-	5.084	5.084	-	-	-
Certificado de Crédito Bancário	-	10.695	10.695	-	15.792	15.792
Certificado de Crédito Imobiliário	-	12.100	12.100	-	-	-
Debêntures	-	28.278	28.278	-	31.531	31.531
Depósito à Prazo c/ Garantia Especial	-	14.775	14.775	-	-	-
Subtotal	-	70.932	70.932	-	47.323	47.323
Fundos de Investimento						
Fundos Exclusivos	28.368	-	28.368	40.925	-	40.925
Subtotal	28.368	-	28.368	40.925	-	40.925
Mercado de Ações						
À Vista	-	-	-	-	8.517	8.517
Subtotal	-	-	-	-	8.517	8.517
Total	28.368	133.548	161.916	40.925	112.559	153.484

6.1.3. Classificação dos Títulos por vencimento

Títulos Públicos	31.12.09				Total
	Até 01 ano	01 a 05 anos	05 a 10 anos	Acima de 10 anos	
Notas do Tesouro Nacional	-	-	23.734	38.882	62.616
Subtotal - R\$	-	-	23.734	38.882	62.616
Títulos Privados					
Certificados de Depósitos Bancários	5.084	-	-	-	5.084
Cédula de Crédito Bancário	-	10.695	-	-	10.695
Cédula de Crédito Imobiliário	-	-	12.100	-	12.100
Debêntures	9.372	18.906	-	-	28.278
Depósito à Prazo c/ Garantia Especial	7.491	7.284	-	-	14.775
Subtotal - R\$	21.947	36.885	12.100	-	70.932
Total - R\$	21.947	36.885	35.834	38.882	133.548

INSTITUTO OSWALDO CRUZ DE SEGURIDADE SOCIAL



	31.12.08				Total
	Até 01 ano	01 a 05 anos	05 a 10 anos	Acima de 10 anos	
Títulos Públicos					
Notas do Tesouro Nacional	-	-	22.286	34.433	56.719
Subtotal - R\$	-	-	22.286	34.433	56.719
Títulos Privados					
Certificados de Depósitos Bancários	-	-	-	-	-
Cédula de Crédito Bancário	-	8.290	7.502	-	15.792
Debêntures	2.926	28.605	-	-	31.531
Subtotal - R\$	2.926	36.895	7.502	-	47.323
Total - R\$	2.926	36.895	29.788	34.433	104.042

Os títulos são registrados pelo valor de custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do Balanço.

6.1.4 Investimentos Imobiliários

Edifício Morumbi Square 11º Andar - De acordo com o que determinam as Resoluções CMN nº 3792, de 24 de setembro de 2009, e a Resolução CGPC nº 05, de 30 de janeiro de 2002, que dispõe sobre a obrigação de reavaliação da carteira imobiliária a cada três anos, em dezembro de 2009 foi realizada a referida reavaliação do imóvel constante da carteira, tendo em vista que a última reavaliação ocorreu em dezembro de 2006. A próxima reavaliação deverá ocorrer até dezembro de 2012.

O Laudo de Avaliação do imóvel foi elaborado pela empresa UrbanoMétrica Ltda., considerando o Grau III de Fundamentação e Precisão, assim como os procedimentos técnicos empregados que atenderam às diretrizes das Normas ABNT NBR 14653-1:2001 e ABNT NBR 14653-2:2004, da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

RESUMO DA REAVALIAÇÃO DA CARTEIRA - 2009

IMÓVEL	Data base	Registro Contábil	Resultado da Reavaliação	Valores Reavaliados
Morumbi Square	12/2009	12/2009	1.122	2.940



6.1.5 Operações com Participantes

As operações com participantes estão suspensas por determinação do Conselho Deliberativo, após conhecimento da Resolução CMN nº 3792, de 24 de setembro de 2009, que determina que os contratos devem conter cláusula de consignação de reserva de poupança.

As provisões para perdas, constituídas em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 consideraram os critérios definidos pela Resolução CGPC nº 05/2002, e foram determinadas em função da verificação de atraso no recebimento da parcela do valor principal e os seus respectivos encargos.

No quadro abaixo está demonstrada a composição das Operações com Participantes contemplando os saldos em 31 de dezembro de 2009 e 2008, representados pelo somatório dos empréstimos concedidos e as provisões para perdas.

Descrição	Exercícios findos em	
	31.12.09	31.12.08
Empréstimos	11.125	11.880
Provisões para Perdas	(5.922)	(5.091)
Total	5.203	6.789

6.1.6 Administração dos Investimentos

O Instituto mantém contrato com o Banco Bradesco, credenciado na Comissão de Valores Mobiliários, para atuar como agente custodiante e responsável pelo fluxo de pagamentos e recebimentos relativos às operações nos segmento de renda fixa e renda variável. A gestão dos investimentos é exercida pela própria Entidade, observando o que dispõe sua Política de Investimento, devidamente aprovada pelo Conselho Deliberativo.

6.1.6.1 Rentabilidade das Carteiras

A rentabilidade auferida pela carteira de investimentos, apurada pela RiskOffice através do método de cotas, pode ser assim demonstrada:

Segmento de Aplicação	Exercícios findos em	
	31.12.09	31.12.08
Renda Fixa	10,09%	10,89%
Renda Variável	91,47%	-46,40%
Imóveis	80,08%	7,92%
Empréstimos	9,13%	5,74%
Consolidado (*)	15,96%	2,38%



(*) A meta atuarial (INPC + 6%a.a) do exercício de 2009 fechou em 10,36%, em 2008 foi de 12,87%.

6.2. Programa Assistencial

DEMONSTRATIVO DA COMPOSIÇÃO CONSOLIDADA DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

Descrição	Exercícios findos em	
	31.12.09	31.12.08
Renda Fixa	5.596	9.786
Títulos de Responsabilidade do Governo Federal	-	-
Aplicações em Instituições Financeiras	5.596	9.786
Títulos de Empresas	-	-
Total do Programa de Investimentos	5.596	9.786

6.2.1. Composição dos Títulos

Títulos e Valores Mobiliários	Gestão	Carteira	Saldo	Gestão	Carteira	Saldo
	Terceirizada	Própria	31/12/09	Terceirizada	Própria	31/12/08
Títulos Privados						
Certificado de Depósitos Bancários	-	2.157	2.157	-	8.280	8.280
Subtotal	-	2.157	2.157	-	8.280	8.280
Fundos de Investimento						
Fundos Abertos	3.439	-	3.439	1.506	-	1.506
Subtotal	3.439	-	3.439	1.506	-	1.506
Total	3.439	2.157	5.596	1.506	8.280	9.786

7. PERMANENTE

Compõem-se pelo Imobilizado, que representa os bens utilizados no desempenho das atividades sociais do FioPrev, e pelo Diferido, que são os gastos com aquisição de softwares e instalações em imóveis de terceiros.

A depreciação do Imobilizado e a amortização de Diferido seguem as determinações da Res. CGPC 05/2002, conforme item 3, letra h, e estão demonstrados no quadro abaixo.



<u>Ativo Permanente</u>	<u>Exercícios findos em</u>	
	<u>31.12.09</u>	<u>31.12.08</u>
Permanente	321	332
Imobilizado	271	246
Móveis e Utensílios	58	63
Máquinas e Equipamentos	59	71
Aparelhos Cinematográficos	3	5
Computadores e Periféricos	135	100
Ventiladores e Refrigeradores de Ar	16	7
Diferido	50	86

8. EXIGÍVEL OPERACIONAL

O Exigível Operacional está subdividido nos programas Previdencial, Assistencial, Administrativo e de Investimentos, e registra as obrigações decorrentes das operações do Instituto.

No programa Previdencial estão registrados os compromissos a pagar com benefícios de pagamento único, devoluções de reserva de poupança e outras exigibilidades, conforme descrito no quadro a seguir:

<u>Descrição</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Benefício de Renda Continuada	62	-
Benefício de Pagamento Único	428	274
Devolução de Reserva de Poupança	22	11
Outras Exigibilidades	33	48
Total	545	333

No programa Assistencial estão registrados os compromissos a pagar com a rede credenciada, assim como as retenções a recolher e as provisões técnicas (garantias financeiras), exigidas pela Agência Nacional de Saúde Complementar - ANS.

INSTITUTO OSWALDO CRUZ DE SEGURIDADE SOCIAL



No quadro abaixo estão representados os valores relativos aos compromissos assumidos:

<u>Descrição</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Rede Credenciada	4.732	4.980
Tributos a Recolher	195	232
Garantias Financeiras	2.924	1.430
Total	7.851	6.642

No programa Administrativo estão registrados os compromisso a pagar pertinentes a administração do respectivo programa, conforme descrito no quadro abaixo:

<u>Descrição</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Pessoal e Encargos	192	189
Provisões Trabalhistas	324	255
Outras Despesas a Pagar	121	71
Outras Exigibilidades	244	223
Total	881	738

No programa de Investimentos estão registrados os compromisso a pagar relativos às liberações de empréstimos ocorridas no final do exercício, cuja liquidação financeira ocorrerá no início do exercício subsequente, conforme quadro abaixo:

<u>Descrição</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Operações com Participantes	-0-	81



9. EXIGÍVEL CONTIGENCIAL

Representam os valores relativos aos registros das provisões relacionadas com os processos cuja expectativa de perda foi considerada provável pelos advogados do FioPrev, referentes a causas civis referentes ao plano assistencial, conforme quadro abaixo:

Descrição	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Contingências	212	212

10. EXIGÍVEL ATUARIAL

As provisões matemáticas foram constituídas com base em cálculos atuariais efetuados por atuário externo e encontram-se demonstrados em consonância com a letra (i), item 21, do título IV – Normas Gerais, anexo E, da Resolução CGPC nº 10, de 05 de julho de 2002.

Em outubro de 2009, o FioPrev contratou a Consultoria Atuarial MERCER Consulting Ltda para prestar assessoria atuarial e realizar uma reavaliação atuarial nos seus plano de benefícios. A MERCER, através do resultado da reavaliação, propôs algumas modificações nas premissas dos planos:

Plano BD-RJU

- Mudança na Tábua de válidos de AT-83M para AT-2000 segregada por sexo;
- Mudança na Tábua de inválidos de AT-49M para AT-83 segregada por sexo;
- Mudança na Tábua de entrada em invalidez Light(Média) para Mercer Disability;
- Redução da Taxa de juros de 6%a.a. para 5%a.a.

Essas mudanças elevaram em R\$ 1.712 as reservas de benefícios concedidos. Atualmente como o plano BD-RJU somente concede benefícios no Regime Financeiro de Repartição e Métodos Simples e Capital de Cobertura, as provisões matemáticas dos benefícios a conceder equivalentes a R\$ 24.066 foram na sua totalidade revertidas para o superávit técnico do plano.



Plano BD-FIOPREV

- Mudança na Tábua de válidos de AT-2000M para AT-2000 segregada por sexo;

Essa mudança na Tábua de válidos agregada com a nova avaliação atuarial acarretou numa elevação em R\$ 1.482 nas reservas de benefícios concedidos. A Consultoria também trouxe uma proposta de mudança no método do atual Crédito Unitário Projetado para o Agregado em função da atual massa deste plano e do superávit técnico acumulado. Esta proposta será remetida a PREVIC para avaliação.

No quadro abaixo está demonstrada a composição consolidada do Passivo Atuarial dos planos administrados pelo FioPrev em 31 de dezembro de 2009 e 2008.

Descrição	Exercícios findos em	
	31.12.09	31.12.08
Provisões Matemáticas		
Benefícios Concedidos	38.001	35.177
Benefícios do Plano	38.001	35.177
CLT	7.879	6.814
RJU	30.122	28.363
Benefícios a Conceder	9.172	29.590
Benefícios do Plano com a Geração Atual	15.106	33.816
Plano de Benefício Definido	15.106	33.816
CLT	15.106	12.928
RJU	-	20.888
(-) Outras Contribuições da Geração Atual	(5.934)	(4.226)
Total do Exigível Atuarial	47.173	64.767

As avaliações atuariais de 2009 e 2008 foram efetuadas tomando a base de cadastro de julho de 2009 e de outubro de 2008, respectivamente.

11. RESERVAS E FUNDOS

11.1. Equilíbrio Técnico

Registra os valores relativos aos Resultados Realizados, apurados anualmente, na indicação de Superávit Técnico, que serão destinados à formação de Reserva de Contingência, limitada a 25% do valor das Provisões Matemáticas, sendo o excedente, se houver, destinados à formação da Reserva para Revisão de Plano (Reserva Especial), conforme determina o artigo 20 da Lei Complementar 109, de 29 de maio de 2001.



No quadro abaixo está demonstrada a composição consolidada do Equilíbrio Técnico em 31 de dezembro de 2009 e 2008.

Descrição	Exercícios findos em	
	31.12.09	31.12.08
Equilíbrio Técnico		
Resultados Realizados	71.930	39.845
Superávit Técnico Acumulado	71.930	39.845
Reserva de Contingência	11.793	16.084
Reserva para Revisão de Plano	60.137	23.761

Na Reserva para Revisão de Plano está contemplada a reversão das provisões matemáticas dos benefícios a conceder do plano BD-RJU, de acordo com a avaliação atuarial do exercício.

No quadro a seguir está demonstrada a composição da rubrica Resultados Realizados, em 31 de dezembro de 2009 e 2008.

Descrição	Exercícios findos em	
	31.12.09	31.12.08
Resultado positivo do Programa Previdencial	35	176
Resultado positivo do Programa de Investimentos	22.667	1.718
Custeio Administrativo	(805)	(654)
Constituição/Reversão de Provisões Atuariais	17.594	20
Constituição/Reversão de Fundos	(7.405)	(295)
(=) Superávit(Déficit) Técnico do Exercício	32.086	965

11.2. Fundos

11.2.1. Fundo Previdencial

Constituído em 31 de dezembro de 2007, de acordo com a avaliação atuarial elaborada pela consultoria atuarial externa JESSÉ MONTELLO Serviços Técnicos em Atuaria e Economia Ltda., no montante de R\$ 52.614, com atualização monetária pela rentabilidade dos investimentos.

Descrição	<u>21.12.09</u>	<u>31.12.08</u>
Fundo Previdencial	60.315	52.909



11.2.2. Programa Assistencial

Constituído com base no excedente verificado na apuração do resultado do programa assistencial, com a finalidade de suprir eventuais necessidades de cobertura de despesas, possibilitando a manutenção dos serviços assistenciais.

Sua remuneração se dá de acordo com os resultados obtidos com os recursos provenientes do próprio Programa Assistencial.

Descrição	<u>31.12.09</u>	<u>31.12.08</u>
Fundo Assistencial	8.414	5.758

11.2.3. Programa Administrativo

Constituído com base no excedente verificado na apuração do resultado do programa administrativo, com a finalidade de suprimento de eventuais necessidades de cobertura para a manutenção dos serviços administrativos.

Sua remuneração se dá com base no resultado dos investimentos, sendo calculado e transferido de forma proporcional ao patrimônio líquido do programa, do mês anterior.

Descrição	<u>31.12.09</u>	<u>31.12.08</u>
Fundo Administrativo	5.797	4.993

11.2.4. Programa de Investimentos

Constituído para fazer face à quitação dos empréstimos concedidos aos participantes na eventualidade do seu falecimento ou inadimplência.

Descrição	<u>31.12.09</u>	<u>31.12.08</u>
Fundo de Investimentos	1.300	1.109



12. CUSTEIO ADMINISTRATIVO

Na avaliação atuarial do exercício, que define o plano de custeio anual, foi estabelecido que o custeio administrativo será coberto por 15% das contribuições das patrocinadoras, dos participantes e assistidos, máximo previsto na legislação atual (Decreto nº 606 de 20/07/1992). A partir do exercício de 2010 o limite das despesas administrativas seguirá o que determina a Resolução CGPC nº 29/2009, de 31 de agosto de 2009.

As despesas administrativas são apropriadas entre os programas, proporcionalmente ao comprometimento das respectivas atividades relacionadas ao custeio total, com a seguinte composição: programa previdencial 6%, programa assistencial 60% e programa de investimentos 34%. As despesas do programa previdencial são rateadas entre os planos de acordo com o número de participantes de cada um. O rateio das despesas do programa de investimentos entre os planos considera o patrimônio de cada um.

No que se refere ao custeio administrativo, o programa previdencial totalizou R\$ 805 equivalente a 15% das receitas de contribuição, sendo R\$ 761 no Plano BD-RJU e R\$ 44 no Plano BD-FioPrev.

O programa assistencial totalizou R\$ 4.133, correspondentes a parcela das despesas administrativas absorvidas na administração do respectivo programa.

O programa de investimentos totalizou R\$ 2.365 representando a parcela das despesas administrativas envolvidas na sua administração.

Nesse contexto, as despesas administrativas totalizaram R\$ 7.123 contra os recursos oriundos de outros programas equivalentes a R\$ 7.303 apresentando uma variação de R\$ 160 absorvida pelo fundo administrativo constituído com essa finalidade, como preceitua o item IV.2.3 da Resolução CGPC nº 10, de 5 de julho de 2002.

13. OUTRAS INFORMAÇÕES

13.1. Parcelamento da dívida expressa no Ofício nº 37/2008/DIR-DIREH

O Termo de Parcelamento ajustado entre o FioPrev e a Fiocruz define a forma de atualização do valor original da dívida, a título de reembolso de remuneração e encargos sociais pela cessão do servidor Carlos Magno Ramos, de acordo com o parágrafo único do artigo 7º da Lei Complementar 108, de 29 de maio de 2001, expressa no Ofício nº 37/2008/DIR-DIREH, assim como, estabelece o prazo de 30 meses para ressarcimento a partir de janeiro/2009.



13.2. Cédulas de Crédito Bancário da Resul S/A

A RESUL SA é uma sociedade anônima, constituída em 03/04/2007 com a finalidade específica de emitir Cédulas de Crédito Bancário – CCB, e adquirir direitos creditórios decorrentes das atividades de saúde da CELSP – Comunidade Evangélica Luterana São Paulo, efetuando a cessão fiduciária desses direitos creditórios aos detentores das cédulas.

No dia 11.02.2008, o FioPrev aplicou R\$ 7.000 em CCBs da RESUL, considerando um prazo de 60 meses, a partir da data de emissão das cédulas, com período de carência de 12 meses, e remuneração de IGP-M + 9% aa.

Os pagamentos iniciais aconteceram nas datas previstas, contudo, em função da má gestão dos negócios do grupo CELSP, em especial, na área de saúde, passou-se a conviver com a falta de recursos para liquidação das demais parcelas, gerando a inadimplência que levou os investidores a pedirem o vencimento antecipado dos títulos, em AGE realizada em 15.10.2009.

Parcela	Vencimento	Valor
01	27.02.2009	174
02	27.03.2009	175
Após o Início da Inadimplência, em 27.04.09		
01	24.06.2009	87
Total Recebido		436

Diante do exposto, o FioPrev contratou os serviços da empresa Pinheiro Guimarães – Advogados, para entrar com uma Ação de Execução de Título Executivo Extrajudicial contra a RESUL e a CELSP, avalista da operação. Processo no 0394806-34.2009.8.19.0001, na 44ª Vara Cível do Foro Central da Comarca da Capital do Rio de Janeiro, cujo valor total da causa é de R\$ 9.300.



PARECER DO AUDITOR INDEPENDENTE

EXERCÍCIO 2009

INSTITUTO OSWALDO CRUZ - SEGURIDADE SOCIAL-FIOPREV
AV. BRASIL, 4036 / 3º ANDAR - MANGUINHOS - RJ. CEP.: 21.040-361
TEL.: (21) 3865-0088
E-mail : comunic@fioprev.org.br
Internet : www.fioprev.org.br



**Fernando Motta
& Associados**

www.fmotta.com.br
RUA SANTA RITA DURÃO, 444 - 3º ANDAR - FONE: (0xx) 31 32213500
FAX: 32211177 - 30140-110 - BELO HORIZONTE - MG
AV. ALMIRANTE BARROSO, 63/2004 - FONE: (0xx) 21 2262-1099
FAX: 2262-3430 - 20.031-000 - RIO DE JANEIRO - RJ

RJPAR - 10/006

Parecer dos Auditores Independentes

Aos
Participantes, Patrocinadores, Conselheiros e Diretores do
INSTITUTO OSWALDO CRUZ DE SEGURIDADE SOCIAL - FIOPREV

Examinamos os balanços patrimoniais do **INSTITUTO OSWALDO CRUZ DE SEGURIDADE SOCIAL - FIOPREV**, levantados em 31 de dezembro de 2009 e 2008, e as respectivas demonstrações do resultado e do fluxo financeiro correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **INSTITUTO OSWALDO CRUZ DE SEGURIDADE SOCIAL - FIOPREV** em 31 de dezembro de 2009 e 2008, e o resultado de suas operações e a movimentação do fluxo financeiro correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas estabelecidas pela Secretaria de Previdência Complementar.

4. No programa Assistencial estão registradas as operações decorrentes do plano de saúde do FioPrev, o FioSaúde, administrado na modalidade de autogestão. O FioSaúde é mantido por contribuições de seus titulares, servidores, empregados e de seus patrocinadores, conforme descrito no item 5 das notas explicativas.

5. O recurso impetrado com relação à decisão dos Tribunais, Regional e Federal, sobre a suspensão da imunidade tributária concedida ao Instituto, continua no aguardo de uma decisão final. Os tributos pertinentes (Imposto de Renda na Fonte e Imposto sobre Operações Financeiras) estão mensurados e refletidos nas demonstrações contábeis.

Rio de Janeiro, 18 de março de 2010.

FERNANDO MOTTA & ASSOCIADOS
AUDITORES INDEPENDENTES
CRCMG - 757/O - F - RJ


Luiz Alberto Rodrigues Mourão
Contador - CRCRJ - 046.114/O





PARECER DO ATUÁRIO

EXERCÍCIO 2009


PLANO BD RJU

INSTITUTO OSWALDO CRUZ - SEGURIDADE SOCIAL-FIOPREV
AV. BRASIL, 4036 / 3º ANDAR - MANGUINHOS - RJ. CEP.: 21.040-361
TEL.: (21) 3865-0088
E-mail : comunic@fioprev.org.br
Internet : www.fioprev.org.br

 MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS		8																																																						
1- SIGLA: FIOPREV	2- CÓDIGO: 00477																																																							
3- RAZÃO SOCIAL: INSTITUTO OSWALDO CRUZ DE SEGURIDADE SOCIAL																																																								
4- NOME DO PLANO: 19.910.001-38 - PLANO BD - RJU																																																								
5- PATROCINADORAS: 33.781.055/0001-35																																																								
PARECER ATUARIAL																																																								
1. Introdução																																																								
<p>Na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial do Plano de Benefícios Suplementar do Regime Jurídico Único (Plano RJU) mantido pelo FIOPREV - Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social, apresentamos nosso parecer sobre a situação atuarial do citado Plano referente as Patrocinadoras da Entidade em 31 de dezembro de 2009.</p>																																																								
2. Posição do Exigível Atuarial e das Reservas e Fundos																																																								
<p>Certificamos que, em 31 de dezembro de 2009, a composição do Exigível Atuarial e das Reservas e Fundos, de acordo com o Plano de Contas previsto na Resolução nº 5, de 30/01/2002, alterada pela Resolução nº 10, de 05/07/2002, é a seguinte:</p>																																																								
<table border="0"> <tr> <td>2.3 EXIGÍVEL ATUARIAL.....</td> <td style="text-align: right;">R\$ 30.122.247,00</td> </tr> <tr> <td>2.3.1. PROVISÕES MATEMÁTICAS.....</td> <td style="text-align: right;">R\$ 30.122.247,00</td> </tr> <tr> <td>2.3.1.1. BENEFÍCIOS CONCEDIDOS.....</td> <td style="text-align: right;">R\$ 30.122.247,00</td> </tr> <tr> <td>2.3.1.1.01. Benefícios do Plano.....</td> <td style="text-align: right;">R\$ 30.122.247,00</td> </tr> <tr> <td>2.3.1.1.01.01. Contribuição Definida.....</td> <td style="text-align: right;">R\$ 0,00</td> </tr> <tr> <td>2.3.1.1.01.02. Benefício Definido.....</td> <td style="text-align: right;">R\$ 30.122.247,00</td> </tr> <tr> <td>2.3.1.2. BENEFÍCIOS A CONCEDER.....</td> <td style="text-align: right;">R\$ 0,00</td> </tr> <tr> <td>2.3.1.2.01. Benefícios do Plano com a Geração Atual.....</td> <td style="text-align: right;">R\$ 0,00</td> </tr> <tr> <td>2.3.1.2.01.01. Contribuição Definida.....</td> <td style="text-align: right;">R\$ 0,00</td> </tr> <tr> <td>2.3.1.2.01.02. Benefício Definido.....</td> <td style="text-align: right;">R\$ 0,00</td> </tr> <tr> <td>2.3.1.2.03. Outras Contribuições da Geração Atual (-).....</td> <td style="text-align: right;">R\$ 0,00</td> </tr> <tr> <td>2.3.1.3. PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR (-).....</td> <td style="text-align: right;">R\$ 0,00</td> </tr> <tr> <td>2.3.1.3.01. Serviço Passado (-).....</td> <td style="text-align: right;">R\$ 0,00</td> </tr> <tr> <td>2.3.1.3.02. Déficit Equacionado (-).....</td> <td style="text-align: right;">R\$ 0,00</td> </tr> <tr> <td>2.3.1.3.03. Por Ajustes das Contribuições Extraordinárias.....</td> <td style="text-align: right;">R\$ 0,00</td> </tr> <tr> <td>2.4. RESERVAS E FUNDOS.....</td> <td style="text-align: right;">R\$ 106.905.441,77</td> </tr> <tr> <td>2.4.1. EQUILÍBRIO TÉCNICO.....</td> <td style="text-align: right;">R\$ 40.794.737,75</td> </tr> <tr> <td>2.4.1.1. RESULTADOS REALIZADOS.....</td> <td style="text-align: right;">R\$ 40.794.737,75</td> </tr> <tr> <td>2.4.1.1.01. SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO.....</td> <td style="text-align: right;">R\$ 40.794.737,75</td> </tr> <tr> <td>2.4.1.1.01.01. Reserva de Contingência.....</td> <td style="text-align: right;">R\$ 7.530.561,75</td> </tr> <tr> <td>2.4.1.1.01.02. Reserva para Revisão do Plano.....</td> <td style="text-align: right;">R\$ 33.264.176,00</td> </tr> <tr> <td>2.4.1.1.02. DÉFICIT TÉCNICO ACUMULADO (-).....</td> <td style="text-align: right;">R\$ 0,00</td> </tr> <tr> <td>2.4.2. FUNDOS.....</td> <td style="text-align: right;">R\$ 66.110.704,02</td> </tr> <tr> <td>2.4.2.1. Programa Previdencial.....</td> <td style="text-align: right;">R\$ 60.314.676,77</td> </tr> <tr> <td>2.4.2.2. Programa Assistencial.....</td> <td style="text-align: right;">R\$ 0,00</td> </tr> <tr> <td>2.4.2.3. Programa Administrativo.....</td> <td style="text-align: right;">R\$ 4.835.497,34</td> </tr> <tr> <td>2.4.2.4. Programa de Investimentos.....</td> <td style="text-align: right;">R\$ 960.529,91</td> </tr> </table>			2.3 EXIGÍVEL ATUARIAL.....	R\$ 30.122.247,00	2.3.1. PROVISÕES MATEMÁTICAS.....	R\$ 30.122.247,00	2.3.1.1. BENEFÍCIOS CONCEDIDOS.....	R\$ 30.122.247,00	2.3.1.1.01. Benefícios do Plano.....	R\$ 30.122.247,00	2.3.1.1.01.01. Contribuição Definida.....	R\$ 0,00	2.3.1.1.01.02. Benefício Definido.....	R\$ 30.122.247,00	2.3.1.2. BENEFÍCIOS A CONCEDER.....	R\$ 0,00	2.3.1.2.01. Benefícios do Plano com a Geração Atual.....	R\$ 0,00	2.3.1.2.01.01. Contribuição Definida.....	R\$ 0,00	2.3.1.2.01.02. Benefício Definido.....	R\$ 0,00	2.3.1.2.03. Outras Contribuições da Geração Atual (-).....	R\$ 0,00	2.3.1.3. PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR (-).....	R\$ 0,00	2.3.1.3.01. Serviço Passado (-).....	R\$ 0,00	2.3.1.3.02. Déficit Equacionado (-).....	R\$ 0,00	2.3.1.3.03. Por Ajustes das Contribuições Extraordinárias.....	R\$ 0,00	2.4. RESERVAS E FUNDOS.....	R\$ 106.905.441,77	2.4.1. EQUILÍBRIO TÉCNICO.....	R\$ 40.794.737,75	2.4.1.1. RESULTADOS REALIZADOS.....	R\$ 40.794.737,75	2.4.1.1.01. SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO.....	R\$ 40.794.737,75	2.4.1.1.01.01. Reserva de Contingência.....	R\$ 7.530.561,75	2.4.1.1.01.02. Reserva para Revisão do Plano.....	R\$ 33.264.176,00	2.4.1.1.02. DÉFICIT TÉCNICO ACUMULADO (-).....	R\$ 0,00	2.4.2. FUNDOS.....	R\$ 66.110.704,02	2.4.2.1. Programa Previdencial.....	R\$ 60.314.676,77	2.4.2.2. Programa Assistencial.....	R\$ 0,00	2.4.2.3. Programa Administrativo.....	R\$ 4.835.497,34	2.4.2.4. Programa de Investimentos.....	R\$ 960.529,91
2.3 EXIGÍVEL ATUARIAL.....	R\$ 30.122.247,00																																																							
2.3.1. PROVISÕES MATEMÁTICAS.....	R\$ 30.122.247,00																																																							
2.3.1.1. BENEFÍCIOS CONCEDIDOS.....	R\$ 30.122.247,00																																																							
2.3.1.1.01. Benefícios do Plano.....	R\$ 30.122.247,00																																																							
2.3.1.1.01.01. Contribuição Definida.....	R\$ 0,00																																																							
2.3.1.1.01.02. Benefício Definido.....	R\$ 30.122.247,00																																																							
2.3.1.2. BENEFÍCIOS A CONCEDER.....	R\$ 0,00																																																							
2.3.1.2.01. Benefícios do Plano com a Geração Atual.....	R\$ 0,00																																																							
2.3.1.2.01.01. Contribuição Definida.....	R\$ 0,00																																																							
2.3.1.2.01.02. Benefício Definido.....	R\$ 0,00																																																							
2.3.1.2.03. Outras Contribuições da Geração Atual (-).....	R\$ 0,00																																																							
2.3.1.3. PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR (-).....	R\$ 0,00																																																							
2.3.1.3.01. Serviço Passado (-).....	R\$ 0,00																																																							
2.3.1.3.02. Déficit Equacionado (-).....	R\$ 0,00																																																							
2.3.1.3.03. Por Ajustes das Contribuições Extraordinárias.....	R\$ 0,00																																																							
2.4. RESERVAS E FUNDOS.....	R\$ 106.905.441,77																																																							
2.4.1. EQUILÍBRIO TÉCNICO.....	R\$ 40.794.737,75																																																							
2.4.1.1. RESULTADOS REALIZADOS.....	R\$ 40.794.737,75																																																							
2.4.1.1.01. SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO.....	R\$ 40.794.737,75																																																							
2.4.1.1.01.01. Reserva de Contingência.....	R\$ 7.530.561,75																																																							
2.4.1.1.01.02. Reserva para Revisão do Plano.....	R\$ 33.264.176,00																																																							
2.4.1.1.02. DÉFICIT TÉCNICO ACUMULADO (-).....	R\$ 0,00																																																							
2.4.2. FUNDOS.....	R\$ 66.110.704,02																																																							
2.4.2.1. Programa Previdencial.....	R\$ 60.314.676,77																																																							
2.4.2.2. Programa Assistencial.....	R\$ 0,00																																																							
2.4.2.3. Programa Administrativo.....	R\$ 4.835.497,34																																																							
2.4.2.4. Programa de Investimentos.....	R\$ 960.529,91																																																							
Os valores apresentados foram obtidos considerando-se:																																																								
(1) O Regulamento do Plano de Benefícios vigente em 31 de dezembro de 2009, Plano este que se encontra em manutenção, e cujas principais características estão descritas no item "Características do Plano" do Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial (DRAA);																																																								
(2) Os dados individuais, posicionados em 31/07/2009, dos participantes e beneficiários do Plano fornecidos pelo FIOPREV à Mercer que, após a realização de testes apropriados e devidos acertos efetuados em conjunto com a entidade, considerou-os adequados para fins desta avaliação atuarial. Algumas das características da população avaliada encontram-se no item "Informações Gerais" do DRAA.																																																								
A análise efetuada pela Mercer na base cadastral utilizada para a avaliação atuarial deste exercício objetiva, única e exclusivamente, a identificação e correção de eventuais distorções na base de dados, não se inferindo dessa análise a garantia de que a totalidade das distorções foram detectadas e sanadas, permanecendo, em qualquer hipótese, com o FIOPREV a responsabilidade plena por eventuais imprecisões existentes na base cadastral.																																																								
(3) A avaliação																																																								

 <p>MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS</p>		9																						
		2- CÓDIGO: 00477																						
1- SIGLA: FIOPREV																								
3- RAZÃO SOCIAL: INSTITUTO OSWALDO CRUZ DE SEGURIDADE SOCIAL																								
4- NOME DO PLANO: 19.910.001-3B - PLANO BD - RJU																								
5- PATROCINADORAS: 33.781.055/0001-35																								
PARECER ATUARIAL																								
<p>atuarial procedida com base em hipóteses e métodos atuariais geralmente aceitos, respeitando-se a legislação vigente, as características da massa de participantes e o Regulamento do Plano de Benefícios;</p> <p>(4) Os dados financeiros e patrimoniais fornecidos pelo FIOPREV à Mercer, bem como os valores dos Fundos dos Programas Previdencial, Administrativo e de Investimentos.</p> <p>(5) O fato de que o Plano somente concede os benefícios de risco (Aposentadoria por Invalidez e respectiva reversão em Pensão por Morte e o Pecúlo por Morte), tendo em vista o ofício nº 2.733/SPC/DEFIS de 08/08/2007.</p> <p>Em atendimento ao disposto no Art. 5º da Resolução CGPC nº 26/2008, esclarecamos que o Fundo do Programa Previdencial do Plano, no valor de R\$ 50.314.676,77, foi constituído pelo atuariário anterior do Plano na avaliação atuarial de encerramento do exercício de 2008.</p> <p>Cabe ressaltar que o Superávit Técnico apurado foi contabilizado na subconta Reserva de Contingência de acordo com o previsto no parágrafo único do Artigo 7º na Resolução CGPC nº 26, de 29/09/2008, sendo, o seu excedente utilizado para constituição de Reserva Especial para Revisão do Plano.</p> <p>O principal fator que levou à constituição da Reserva para Revisão do Plano, em 31/12/2009, foi a reversão do valor destinado à cobertura de oscilações de risco dos benefícios de Aposentadoria por Invalidez e respectiva reversão em Pensão por Morte alocados em Provisões Matemáticas de Benefícios a Conceder na avaliação atuarial realizada pelo atuariário anterior do Plano, tendo em vista que os métodos atuariais adotados foram os de Repartição de Capitais de Cobertura e Repartição Simples e portanto não há constituição de reservas.</p> <p>Certificamos ainda que, a partir de 1º de janeiro de 2010, a composição do Patrimônio de Cobertura do Plano e dos Fundos deverá ser apresentada de acordo com o Plano de Contas previsto na Resolução CGPC nº 28, de 26/01/2009, e Instrução MP/SPC nº 34, de 24/09/2009.</p>																								
<p>3. Hipóteses e Métodos Atuariais Utilizados</p> <p>As principais hipóteses atuariais e econômicas utilizadas na apuração do Exigível Atuarial foram:</p> <table border="0"> <tr> <td>Taxa real de juros (1).....</td> <td>5,00% a.a.</td> </tr> <tr> <td>Projeção de crescimento real de salário (1).....</td> <td>0,00% a.a.</td> </tr> <tr> <td>Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS (1).....</td> <td>0,00% a.a.</td> </tr> <tr> <td>Projeção de crescimento real dos benefícios do plano (1).....</td> <td>0,00% a.a.</td> </tr> <tr> <td>Fator de determinação do valor real ao longo do tempo (salários).....</td> <td>1,00</td> </tr> <tr> <td>Fator de determinação do valor real ao longo do tempo(benefícios).....</td> <td>0,99</td> </tr> <tr> <td>Hipótese sobre rotatividade.....</td> <td>Nula</td> </tr> <tr> <td>Tábua de mortalidade geral (2).....</td> <td>AT-2000</td> </tr> <tr> <td>Tábua de mortalidade de inválidos.....</td> <td>AT-83</td> </tr> <tr> <td>Tábua de entrada em Invalidez.....</td> <td>Mercar Disability</td> </tr> <tr> <td>Outras hipóteses biométricas utilizadas (3).....</td> <td>Ver nota</td> </tr> </table> <p>Observações:</p> <p>(1) O Indexador utilizado é o INPC do IBGE;</p> <p>(2) Foi utilizada a tábua AT-2000, segregada por sexo;</p> <p>(3) Foi assumida a hipótese de que todos os Participantes do Plano vão se aposentar na primeira data de elegibilidade ao benefício.</p> <p>As hipóteses atuariais utilizadas na presente avaliação atuarial foram fundamentadas por meio da documentação encaminhada pelas Patrocinadoras e por estudos específicos realizados em 31/07/2009, que tomaram como base a população existente nos Planos administrados pelo FIOPREV e também informações do mercado em geral. O detalhamento dos estudos, conforme previsto no item 1.2 da Resolução nº 18/2007 do CGPC, encontra-se arquivado no FIOPREV.</p> <p>O método atuarial adotado foi o de Repartição de Capital de Cobertura para os benefícios de Aposentadoria por Invalidez e Reversão em Pensão por Morte e Repartição Simples para o Pecúlo por Morte referente aos benefícios a conceder. Para os benefícios já concedidos o método atuarial adotado foi o Agregado.</p> <p>A tábua de mortalidade geral foi alterada da AT-83 Masculina para AT-2000 segregada por sexo, a tábua de mortalidade inválidos foi alterada da AT-83 masculina para AT-83 segregada por sexo e a tábua de entrada em Invalidez foi alterada da Light (Média) para Mercer Disability de acordo com o resultado realizado em 31/07/2009.</p> <p>A taxa real anual de juros foi</p>			Taxa real de juros (1).....	5,00% a.a.	Projeção de crescimento real de salário (1).....	0,00% a.a.	Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS (1).....	0,00% a.a.	Projeção de crescimento real dos benefícios do plano (1).....	0,00% a.a.	Fator de determinação do valor real ao longo do tempo (salários).....	1,00	Fator de determinação do valor real ao longo do tempo(benefícios).....	0,99	Hipótese sobre rotatividade.....	Nula	Tábua de mortalidade geral (2).....	AT-2000	Tábua de mortalidade de inválidos.....	AT-83	Tábua de entrada em Invalidez.....	Mercar Disability	Outras hipóteses biométricas utilizadas (3).....	Ver nota
Taxa real de juros (1).....	5,00% a.a.																							
Projeção de crescimento real de salário (1).....	0,00% a.a.																							
Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS (1).....	0,00% a.a.																							
Projeção de crescimento real dos benefícios do plano (1).....	0,00% a.a.																							
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo (salários).....	1,00																							
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo(benefícios).....	0,99																							
Hipótese sobre rotatividade.....	Nula																							
Tábua de mortalidade geral (2).....	AT-2000																							
Tábua de mortalidade de inválidos.....	AT-83																							
Tábua de entrada em Invalidez.....	Mercar Disability																							
Outras hipóteses biométricas utilizadas (3).....	Ver nota																							

WACAP

10	
 <p>MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS</p>	
1- SIGLA: FIOPREV	2- CÓDIGO: 00477
3- RAZÃO SOCIAL: INSTITUTO OSWALDO CRUZ DE SEGURIDADE SOCIAL	
4- NOME DO PLANO: 19.910.001-38 - PLANO BD - RJU	
5- PATROCINADORAS: 33.781.055/0001-35	
PARECER ATUARIAL	
<p>reduzida de 6,00% a.a. para 5,00% a.a. para refletir as expectativas futuras quanto às taxas de remuneração dos ativos do Plano.</p> <p>Em nossa opinião, as hipóteses e métodos utilizados nesta avaliação atuarial com data-base de 31/12/2009 são apropriados e atendem à Resolução nº 18 do CGPC, que estabelece os parâmetros técnico-atuariais para estruturação de plano de benefícios de Entidades Fechadas de Previdência Complementar.</p> <p>4. Plano de Custeio para o Exercício de 2010</p> <p>Certificamos que, de acordo com a legislação vigente, as Patrocinadoras e os participantes deverão efetuar contribuições para o Plano de Benefícios Suplementar do Regime Jurídico Único (Plano RJU) com base nos seguintes níveis:</p> <p>Participantes Ativos</p> <p>Os Participantes Ativos deverão efetuar Contribuição Normal de Participante, conforme definido no Regulamento, equivalente a 1% do Salário de Participação do Plano de Benefícios.</p> <p>Participantes Autopatrocinados</p> <p>O Participante Autopatrocinado deverá recolher ao Plano, além das contribuições de sua responsabilidade, descritas no Item Contribuições de Participantes Ativos, as contribuições que seriam vertidas por sua ex-Patrocinadora ao FIOPREV em decorrência da vinculação do Participante ao Plano.</p> <p>Participantes em Benefício Proporcional Diferido</p> <p>Contribuição para cobertura das despesas administrativas nula no exercício de 2010.</p> <p>Participantes Assistidos</p> <p>Os Participantes Assistidos efetuarão contribuições equivalentes a 5% do valor do benefício.</p> <p>Patrocinadora</p> <p>A Contribuição Normal de Patrocinadora será nula no exercício 2010.</p> <p>Despesas Administrativas</p> <p>As despesas com a administração do Plano, incluindo as despesas com investimentos, serão custeadas conforme Plano de Gestão Administrativa aprovado pelo Conselho Deliberativo em 17/12/2009.</p> <p>O plano de custeio apresentado neste Parecer passa a vigorar a partir de 1º de Janeiro de 2010.</p> <p>5. Limite Legal das Despesas</p> <p>Em conformidade com o Art. 6º da Resolução CGPC nº29, de 31/08/2009, registramos que o limite anual de recursos destinados para a gestão administrativa pelo conjunto de Planos de Benefícios administrados pelo FIOPREV, que são vinculados à Lei Complementar n.º 108, de 29 de maio de 2001, será de 1% dos recursos garantidores dos planos no último dia do exercício a que se referir, conforme Plano de Gestão Administrativa aprovado pelo Conselho Deliberativo em 17/12/2009.</p> <p>6. Conclusão</p> <p>Certificamos que o Plano de Benefícios Suplementar do Regime Jurídico Único (Plano RJU) do FIOPREV está superavitário. No entanto, a Reserva Especial para Revisão do Plano não apresenta valor em 3 anos consecutivos.</p> <p>Rio de Janeiro, 23 de Fevereiro de 2010.</p> <p>Mercer Human Resource Consulting Ltda. <i>Mônica Cuelinas Taveres Perreira</i> Mônica Cuelinas Taveres Perreira - MBA nº 866</p>	



PARECER DO ATUÁRIO

EXERCÍCIO 2009

PLANO BD CLT

INSTITUTO OSWALDO CRUZ - SEGURIDADE SOCIAL-FIOPREV
AV. BRASIL, 4036 / 3º ANDAR – MANGUINHOS – RJ. CEP.: 21.040-361
TEL.: (21) 3865-0088
E-mail : comunic@fioprev.org.br
Internet : www.fioprev.org.br



MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL
SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS

8

1- SIGLA: FIOPREV	2- CÓDIGO: 00477
3- RAZÃO SOCIAL: INSTITUTO OSWALDO CRUZ DE SEGURIDADE SOCIAL	
4- NOME DO PLANO: 19.850.003-18 - PLANO BD - FIOPREV	
5- PATROCINADORAS: 28.954.717/0001-91; 33.781.055/0001-35	

PARECER ATUARIAL

1. Introdução

Na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial do Plano de Benefícios Definido (Plano CLT) mantido pelo FIOPREV - Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social, apresentamos nosso parecer sobre a situação atuarial do citado Plano referente às Patrocinadoras da Entidade em 31 de dezembro de 2009.

2. Posição do Exigível Atuarial e das Reservas e Fundos

Certificamos que, em 31 de dezembro de 2009, a composição do Exigível Atuarial e das Reservas e Fundos, de acordo com o Plano de Contas previsto na Resolução nº 5, de 30/01/2002, alterada pela Resolução nº 10, de 05/07/2002, é a seguinte:

2.3 EXIGÍVEL ATUARIAL.....	R\$ 17.051.088,62
2.3.1. PROVISÕES MATEMÁTICAS.....	R\$ 17.051.088,62
2.3.1.1. BENEFÍCIOS CONCEDIDOS.....	R\$ 7.879.341,00
2.3.1.1.01. Benefícios do Plano.....	R\$ 7.879.341,00
2.3.1.1.01.01. Contribuição Definida.....	R\$ 0,00
2.3.1.1.01.02. Benefício Definido.....	R\$ 7.879.341,00
2.3.1.2. BENEFÍCIOS A CONCEDER.....	R\$ 9.171.747,62
2.3.1.2.01. Benefícios do Plano com a Geração Atual.....	R\$ 15.106.027,86
2.3.1.2.01.01. Contribuição Definida.....	R\$ 0,00
2.3.1.2.01.02. Benefício Definido.....	R\$ 15.106.027,86
2.3.1.2.03. Outras Contribuições da Geração Atual (-).....	(R\$ 5.934.280,24)
2.3.1.3. PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR (-).....	R\$ 0,00
2.3.1.3.01. Serviço Passado (-).....	R\$ 0,00
2.3.1.3.02. Déficit Equacionado (-).....	R\$ 0,00
2.3.1.3.03. Por Ajustes das Contribuições Extraordinárias.....	R\$ 0,00
2.4. RESERVAS E FUNDOS.....	R\$ 32.437.340,18
2.4.1. EQUILÍBRIO TÉCNICO.....	R\$ 31.135.984,75
2.4.1.1. RESULTADOS REALIZADOS.....	R\$ 31.135.984,75
2.4.1.1.01. SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO.....	R\$ 31.135.984,75
2.4.1.1.01.01. Reserva de Contingência.....	R\$ 4.262.772,16
2.4.1.1.01.02. Reserva para Revisão do Plano.....	R\$ 26.873.312,59
2.4.1.1.02. DÉFICIT TÉCNICO ACUMULADO (-).....	R\$ 0,00
2.4.2. FUNDOS.....	R\$ 1.301.355,43
2.4.2.1. Programa Previdencial.....	R\$ 0,00
2.4.2.2. Programa Assistencial.....	R\$ 0,00
2.4.2.3. Programa Administrativo.....	R\$ 961.581,69
2.4.2.4. Programa de Investimentos.....	R\$ 339.773,74


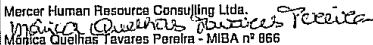
Os valores apresentados foram obtidos considerando-se:

- (1) O Regulamento do Plano de Benefícios Definido (Plano CLT) vigente em 31 de dezembro de 2009, Plano este que se encontra em manutenção, e cujas principais características estão descritas no item "Características do Plano" do Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial (DRAA);
- (2) Os dados individuais, posicionados em 31/07/2009, dos participantes e beneficiários do Plano fornecidos pelo FIOPREV à Mercer que, após a realização de testes apropriados e devidos ajustes efetuados em conjunto com a entidade, considerou-os adequados para fins desta avaliação atuarial. Algumas das características da população avaliada encontram-se no item "Informações Gerais" do DRAA.
- A análise efetuada pela Mercer na base cadastral utilizada para a avaliação atuarial deste exercício objetiva, única e exclusivamente, a identificação e correção de eventuais distorções na base de dados, não se inferindo dessa análise a garantia de que a totalidade das distorções foram detectadas e sanadas, permanecendo, em qualquer hipótese, com o FIOPREV a responsabilidade plena por eventuais imprecisões existentes na base cadastral.
- (3) A avaliação atuarial procedida com base em

W

 <p>MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS</p>		9																						
1- SIGLA: FIOPREV	2- CÓDIGO: 00477																							
3- RAZÃO SOCIAL: INSTITUTO OSWALDO CRUZ DE SEGURIDADE SOCIAL																								
4- NOME DO PLANO: 19.850.003-16 - PLANO BD - FIOPREV																								
5- PATROCINADORAS: 28.954.717/0001-91; 33.781.055/0001-35																								
PARECER ATUARIAL																								
<p>Hipóteses e métodos atuariais geralmente aceitos, respaldando-se a legislação vigente, as características da massa de participantes e o Regulamento do Plano de Benefícios;</p> <p>(4) Os dados financeiros e patrimoniais fornecidos pelo FIOPREV à Mercor, bem como os valores dos Fundos dos Programas Administrativo e de Investimentos.</p> <p>Cabe ressaltar que o Superávit Técnico apurado foi contabilizado na subconta Reserva de Contingência de acordo com o previsto no parágrafo único do Artigo 7º na Resolução CGPC nº 26, de 29/09/2008, sendo, o seu excedente utilizado para constituição de Reserva Especial para Revisão do Plano.</p> <p>A avaliação atuarial com as premissas da tábua de mortalidade geral AT-2000 e taxa de desconto atuarial de 5% resultou na constituição da Reserva para Revisão de Plano no montante de R\$ 26.073.312,59. A Reserva para Revisão do Plano está constituída há mais de 3 exercícios. Respeitando os termos da Resolução CGPC nº 26, de 29 de setembro de 2008, a Entidade solicitará à PREVIC neste exercício a alteração do método atuarial para o Agregado para avaliação de todos os benefícios do plano para posteriormente definir a utilização desta reserva, uma vez que apesar de o Plano não estar fechado à novas adesões, as entradas de participantes são reduzidas e este método gera mais estabilidade na avaliação do seu custo, que seja nivelado e portanto sujeito à menos oscilações.</p> <p>Certificamos ainda que, a partir de 1º de janeiro de 2010, a composição do Patrimônio de Cobertura do Plano e dos Fundos deverá ser apresentada de acordo com o Plano de Contas previsto na Resolução CGPC nº 28, de 26/01/2009, e Instrução MPS/SPC nº 34, de 24/09/2009.</p> <p>3. Hipóteses e Métodos Atuariais Utilizados</p> <p>As principais hipóteses atuariais e econômicas utilizadas na apuração do Exigível Atuarial foram:</p> <table border="0"> <tr> <td>Taxa real de juro (1).....</td> <td>5,00% a.a.</td> </tr> <tr> <td>Projeção de crescimento real de salário (1) (2).....</td> <td>3,00% a.a.</td> </tr> <tr> <td>Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS (1).....</td> <td>0,00% a.a.</td> </tr> <tr> <td>Projeção de crescimento real dos benefícios do plano (1).....</td> <td>0,00% a.a.</td> </tr> <tr> <td>Fator de determinação do valor real ao longo do tempo (salários).....</td> <td>1,00</td> </tr> <tr> <td>Fator de determinação do valor real ao longo do tempo (benefícios).....</td> <td>1,00</td> </tr> <tr> <td>Hipótese sobre rotatividade.....</td> <td>Nula</td> </tr> <tr> <td>Tábua de mortalidade geral (3).....</td> <td>AT-2000</td> </tr> <tr> <td>Tábua de mortalidade de inválidos.....</td> <td>AT-83</td> </tr> <tr> <td>Tábua de entrada em invalidez.....</td> <td>Ught (Média)</td> </tr> <tr> <td>Outras hipóteses biométricas utilizadas (4).....</td> <td>Ver nota</td> </tr> </table> <p>Observações:</p> <p>(1) O Indexador utilizado é o INPC do IBGE;</p> <p>(2) A hipótese adotada de crescimento salarial foi definida pelas Patrocinadoras levando em consideração a expectativa de reajustes salariais de longo prazo.</p> <p>(3) Foi utilizada a tábua AT-2000, segregada por sexo;</p> <p>(4) Foi assumida a hipótese de que todos os Participantes do Plano vão se aposentar na primeira data de elegibilidade ao benefício.</p> <p>As hipóteses atuariais utilizadas na presente avaliação atuarial foram fundamentadas por meio de documentação encaminhada pelas Patrocinadoras e por estudos específicos realizados em 31/07/2009, que tomaram como base a população existente nos Planos administrados pelo FIOPREV e também informações do mercado em geral. O detalhamento dos estudos, conforme previsto no item 1.2 da Resolução nº 18/2007 do CGPC, encontra-se arquivado no FIOPREV.</p> <p>O método atuarial adotado foi o do Crédito Unitário Projelado para a avaliação de todos os benefícios do plano, exceto os benefícios de Auxílio-Doença e Pecúlio por Morte, que foram avaliados pelo método da Repartição Simples.</p> <p>A tábua de mortalidade geral foi alterada da AT-2000 Masculina para AT-2000 segregada por sexo e a tábua de mortalidade inválidos foi alterada da AT-83 masculina para AT-83 segregada por sexo de acordo com o resultado do estudo.</p> <p>Em nossa opinião, as hipóteses e métodos utilizados nesta avaliação atuarial com data-base de 31/12/2009 são apropriados e atendem à Resolução nº 18 do CGPC, que estabelece os parâmetros técnico-atuariais para estruturação de plano de benefícios de</p>			Taxa real de juro (1).....	5,00% a.a.	Projeção de crescimento real de salário (1) (2).....	3,00% a.a.	Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS (1).....	0,00% a.a.	Projeção de crescimento real dos benefícios do plano (1).....	0,00% a.a.	Fator de determinação do valor real ao longo do tempo (salários).....	1,00	Fator de determinação do valor real ao longo do tempo (benefícios).....	1,00	Hipótese sobre rotatividade.....	Nula	Tábua de mortalidade geral (3).....	AT-2000	Tábua de mortalidade de inválidos.....	AT-83	Tábua de entrada em invalidez.....	Ught (Média)	Outras hipóteses biométricas utilizadas (4).....	Ver nota
Taxa real de juro (1).....	5,00% a.a.																							
Projeção de crescimento real de salário (1) (2).....	3,00% a.a.																							
Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS (1).....	0,00% a.a.																							
Projeção de crescimento real dos benefícios do plano (1).....	0,00% a.a.																							
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo (salários).....	1,00																							
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo (benefícios).....	1,00																							
Hipótese sobre rotatividade.....	Nula																							
Tábua de mortalidade geral (3).....	AT-2000																							
Tábua de mortalidade de inválidos.....	AT-83																							
Tábua de entrada em invalidez.....	Ught (Média)																							
Outras hipóteses biométricas utilizadas (4).....	Ver nota																							

MSP

 MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS		10
1- SIGLA: FIOPREV	2- CÓDIGO: 00477	
3- RAZÃO SOCIAL: INSTITUTO OSWALDO CRUZ DE SEGURIDADE SOCIAL		
4- NOME DO PLANO: 19.850.003-18 - PLANO BD - FIOPREV		
5- PATROCINADORAS: 28.954.717/0001-91; 33.781.055/0001-35		
PARECER ATUARIAL		
Entidades Fechadas de Previdência Complementar.		
4. Plano de Custeio para o Exercício de 2010		
Certificamos que, de acordo com a legislação vigente, as Patrocinadoras e os participantes deverão efetuar contribuições para o Plano de Benefícios Definido (Plano CLT) com base nos seguintes níveis:		
Participantes Ativos		
Os Participantes Ativos deverão efetuar Contribuição Normal de Participante, conforme plano de custeio vigente, calculada da forma descrita a seguir:		
Base de Cálculo	Alíquota	Parcela a deduzir em R\$
1/2 Teto	2,10%	0,00
1/2 Teto ao Teto	3,50%	23,92
Teto a 3 vezes Teto	6,40%	191,33
Onde:		
Teto = Teto do Salário de Contribuição do INSS.		
Estas contribuições, a partir da população ativa do Plano na data da avaliação, correspondem, em média, a 2,75% da folha de salários.		
Participantes Autopatrocinados		
O Participante Autopatrocinado deverá recolher ao Plano, além das contribuições de sua responsabilidade, descritas no Item Contribuições de Participantes Ativos, as contribuições que seriam vertidas por sua ex-Patrocinadora ao FIOPREV em decorrência da vinculação do Participante ao Plano.		
Participantes em Benefício Proporcional Diferido		
Contribuição para cobertura das despesas administrativas nula no exercício de 2010.		
Participantes Assistedidos		
Os Participantes Assistedidos efetuarão contribuições equivalentes a 5% do valor do benefício.		
Patrocinadora		
As Patrocinadoras deverão efetuar Contribuição Normal de Patrocinadora de valor equivalente ao da Contribuição Normal de Participante.		
Essas contribuições, a partir da população ativa do Plano na data da avaliação, correspondem, em média, a 2,75% da folha de salários.		
Despesas Administrativas		
As despesas com a administração do Plano, incluindo as despesas com investimentos, serão custeadas conforme Plano de Gestão Administrativa aprovada pelo Conselho Deliberativo em 17/12/2009.		
O plano de custeio apresentado neste Parecer passa a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2010.		
5. Limite Legal das Despesas		
Em conformidade com o Art. 6º da Resolução CGPC nº29, de 31/08/2009, registramos que o limite anual de recursos destinados para a gestão administrativa pelo conjunto de Planos de Benefícios administrados pelo FIOPREV, que são vinculados à Lei Complementar n.º 108, de 29 de maio de 2001, será de 1% dos recursos garantidores dos planos no último dia do exercício a que se referir, conforme Plano de Gestão Administrativa aprovado pelo Conselho Deliberativo em 17/12/2009.		
6. Conclusão		
Certificamos que o Plano de Benefícios Definido (Plano CLT) do FIOPREV está superavilatório em 31/12/2009. A utilização de parte deste superávit deverá ser realizada respeitando-se os termos da Resolução CGPC Nº 26, de 29 de setembro de 2008, após a aprovação da alteração do método atuarial e definição do Conselho Deliberativo quanto a sua utilização.		
Rio de Janeiro, 23 de Fevereiro de 2010		
Mercer Human Resources Consulting Ltda.  Mônica Queilhas Feres Pereira - MIBA nº 866		



PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO 2009

INSTITUTO OSWALDO CRUZ SEGURIDADE SOCIAL-FIOPREV
AV. BRASIL, 4036 / 3º ANDAR – MANGUINHOS – RJ. CEP.: 21.040-361
TEL.: (21) 3865-0088
E-mail : comunic@fioprev.org.br
Internet : www.fioprev.org.br



Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social

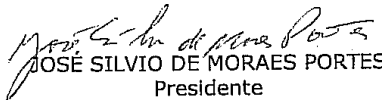
PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal do Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social – FIOPREV, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, examinando o Balanço Patrimonial levantado em 31 de dezembro de 2009, bem como as respectivas Demonstrações Contábeis relativas ao exercício findo de 2009.

Com base nas análises efetuadas pelo Colegiado no decorrer do exercício e à vista do Parecer dos Auditores – Fernando Motta & Associados e do Parecer Atuarial emitido pela atuária Mônica Quelhas Tavares Pereira - MIBA nº 866, da Consultoria Mercer Human Resource Consulting Ltda., o Conselho é de opinião que os atos dos administradores por ele examinados, consideradas as recomendações efetuadas para melhoria dos controles internos e da gestão da entidade apontados pelo Colegiado, constantes no Quadro-resumo dos Apontamentos do Conselho Fiscal – Janeiro a Dezembro 2009, com o objetivo de atender a Resolução CGPC Nº. 13 - no que tange ao estabelecimento de princípios, regras e práticas de governança, gestão e controles internos a serem observados pela entidade, necessitam de melhorias; demonstram que os administradores têm se empenhado em desenvolver uma cultura que enfatiza a importância dos controles internos em todos os níveis hierárquicos.


Observa-se que as referidas demonstrações refletem adequadamente a posição patrimonial, de resultado e financeira da Entidade, em 31 de dezembro de 2009, pelo que recomenda a sua aprovação.

Rio de Janeiro, 23 de Março de 2010.


JOSÉ SILVIO DE MORAES PORTES
Presidente


MARIA IEDA SANTOS CRUZ
Membro


LICIA DE OLIVEIRA
Membro


LUCIANA VIVÓRIO CARDOSO
Membro Suplente

Conselho Fiscal do FioPrev



PARECER DO CONSELHO DELIBERATIVO

EXERCÍCIO 2009

INSTITUTO OSWALDO CRUZ - SEGURIDADE SOCIAL-FIOPREV
AV. BRASIL, 4036 / 3º ANDAR - MANGUINHOS - RJ. CEP.: 21.040-361
TEL.: (21) 3865-0088
E-mail : comunic@fioprev.org.br
Internet : www.fioprev.org.br




Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social

PARECER DO CONSELHO DELIBERATIVO

Com fulcro no inciso V do artigo 21 do estatuto do FioPrev, aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar do Ministério de Previdência e Assistência Social pela Portaria 979, de 27/08/2002, publicada no Diário Oficial da União, de 28/08/2002 este Conselho deliberou pela aprovação das contas do exercício de 2009 do FioPrev.

Rio de Janeiro, 25 de Março de 2010.


LEILA DE MELLO YÁNEZ NOGUEIRA
Membro Presidente


MARCIA MARIA GARCIA GOMES
Membro


CLAUDIA MARIA GULLO PARENTE
Membro


SONIA APARECIDA FREITAS DE PINHO
Membro

Conselho Deliberativo do FioPrev